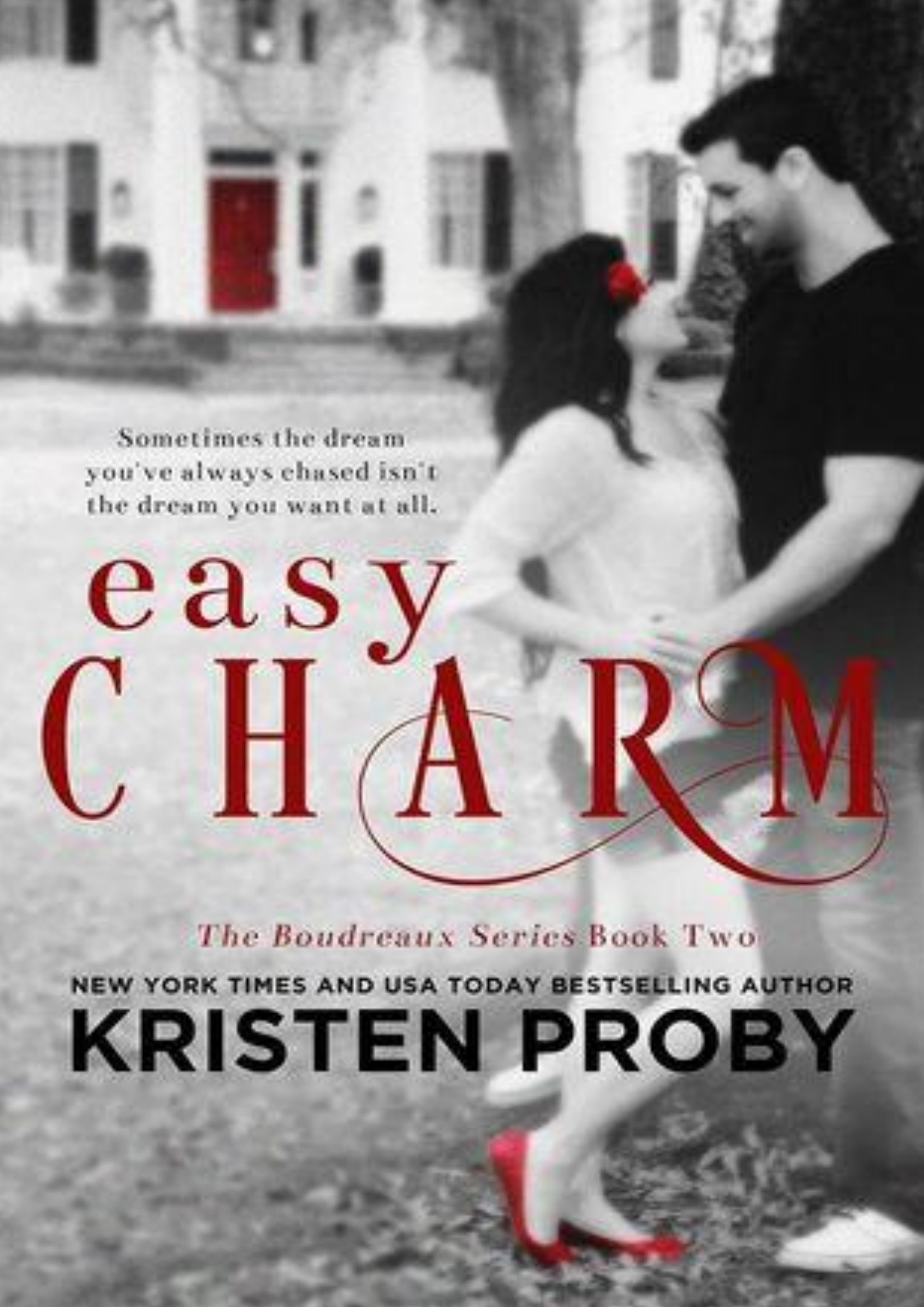

Sometimes the dream
you've always chased isn't
the dream you want at all.
easy
CHARM
The Boudreaux Series Book Two
NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KRISTEN PROBY



The Rose Traduções

Disponibilização : Juuh Allves

Tradução : Antunes

Revisão Inicial : Juuh Allves E Juliana

Revisão Final : Veri S.

Leitura Final e Formatação :

REGINA CUKJER

Sinopse

Gabrielle Boudreaux, a mais nova do clã Boudreaux, é mãe solteira de seu filho, Sam. Gerente de um Bed & Breakfast na casa de plantação da família na beira do rio Mississippi, Gabby ama a pousada, seu filho e sua família.

Ela conhece novas pessoas todos os dias, e se orgulha de seu Inn e da terra que está em sua família há mais de cinco gerações.

Abençoada além da medida, ela é também solitária, embora nunca admitisse isso para ninguém. Até Rhys O'Shaughnessy entrar por sua porta, triste e ferido e a coisa mais sexy que ela já pôs os olhos.

Rhys tem estado no topo da fama, como um grande arremessador da liga de Baseball, no Boston Red Sox por mais de dez anos. O Baseball está em seu sangue. Mas quando ele sofre uma fratura e tem que ficar no banco uma temporada inteira, ele se retira para o Inn Boudreaux, por recomendação de sua prima Kate, para se curar e trabalhar na recuperação de seu ombro de volta à forma perfeita, com apenas um objetivo em mente: voltar para o jogo que ele ama. Mas ele não tinha planos de ficar absolutamente encantado por uma mulher devastadoramente bela e seu filho super fã de baseball.

Prólogo

Oito Anos Antes

~ Gabby ~

O que ele vai dizer? O que ele vai fazer?

Querido doce, eu sou uma bagunça.

Estou sentada na varanda da frente da casa da plantação, à espera de Colby para me pegar.

Ele tem sido meu namorado por quatro meses, eu o amo. Vou amá-lo *para sempre*.

Ele é alto, bonito e engraçado. Ele diz que me ama o tempo todo. E um mês atrás, fizemos amor e foi perfeito.

Assim como nos filmes.

Mas agora meu estômago está girando, como se tivessem um milhão de vagalumes em minha barriga, e não posso parar de torcer minhas mãos.

Espero que ele não fique bravo. Espero que ele fique tão animado como estou! Estou nervosa para lhe dizer, mas Charly diz que é a coisa certa a fazer, e ela está certa. Graças a Deus pelas irmãs mais velhas.

O carro de Colby faz a volta em nossa garagem. O velho Pontiac faz mais barulho que o habitual hoje. O silencioso deve ter finalmente ido para o espaço.

Colby está sempre trabalhando em seu carro. E não me importo, porque isso significa que posso a assistir seus músculos se flexionarem enquanto ele trabalha, e entregar-lhe as ferramentas.

Nós saímos várias vezes nesse carro.

Eu sorrio enquanto ele sai do carro, os óculos escuros cobrindo seus olhos azuis brilhantes, um sorriso presunçoso em seus lábios. Ele está em uma camiseta de outono e calças de brim, desço os degraus correndo, animada por vê-lo.

— Hey, baby— , diz ele enquanto ele me apanha em um abraço, então olha em volta para se certificar de ninguém está assistindo antes de me beijar profundamente. — Você está bonita hoje.—

— Obrigada.— Eu respiro fundo e colo um sorriso confiante no rosto. — Vamos nos sentar no jardim por um minuto, antes de sair.—

— Nós não temos tempo, baby. Scott e os outros estão nos esperando.—

— É apenas um churrasco— , respondo. — Tenho algumas notícias que eu preciso compartilhar com você.—

Ele sorri e enfia o meu cabelo atrás da minha orelha, como se estivesse me entregando. Às vezes Colby pode ser condescendente, só porque ele é dois anos mais velho do que eu e, aos vinte e um ele acha que é a merda, porque ele pode comprar cerveja e outras coisas. Me dá nos nervos.

Mas então ele pode ser a coisa mais doce de sempre.

— Ok, vamos sentar por um minuto— , ele diz e me deixa levá-lo ao banco no jardim que está escondido da casa.

É verão e está *quente*, mas este local é na sombra, e surpreendentemente confortável. — O que está acontecendo?—

— Eu estou...— Mordo meu lábio e olho para o rosto dele. — Você pode, por favor, tirar os óculos?—

Ele franze a testa, mas tira os óculos e aperta os olhos para mim. — O que está errado?—

— Estou grávida.—

Ele pisca rapidamente, em seguida, puxa sua mão fora da minha e foge para longe de mim, então não estamos nos tocando em tudo. — Besteira.—

— Eu fiz seis testes, Colby.—

— Isso é uma besteira fodida— , ele repete.

— Olha, eu sei que é inesperado...—

— Inesperado?— Ele ri e balança a cabeça. — Nós tivemos cuidado.—

— Não na primeira vez— , eu o lembro, relembrando como ele disse que não queria nada entre nós pela primeira vez, porque ele queria que fosse especial.

— Aquilo foi *uma vez*, Gabby.—

Por que ele está olhando para mim como se eu estivesse mentindo para ele?

— Posso mostrar-lhe os testes— , eu respondo e pego sua mão, mas ele puxa para fora do meu alcance.

— Não preciso vê-los. Livre-se disso.—

Eu o empurro para trás, atordoada. — O Quê?—

— Você me ouviu. Livre-se disso. Eu vou pagar.—

— Não.— *Livrar-me disso?*

Agora, ele se levanta e caminha para longe, depois volta para mim. — Se você acha que eu vou arruinar a minha vida porque você não pode manter as pernas fechadas, você pode pensar em outra coisa.—

— Desculpe-me?— Salto para os meus pés e enterro meu dedo no seu peito, regiamente chateada agora.

— Tinha dois de nós lá, Colby. Não sou vagabunda. Você foi meu primeiro!—

— É o que você diz.—

Meu queixo cai. É sério que ele simplesmente disso isso para mim?

— Estamos apaixonados— , eu digo, tentando ficar calma e racional. — Nós podemos fazer isso funcionar.—

— Nós não estamos *apaixonados*, Gabby— , ele diz e revira os olhos. — Jesus, você é ingênua. Estamos tendo um verão divertido, juntos. Isso é tudo.—

— Por que você está agindo assim?— Eu recuo e envolvo meus braços em volta da minha barriga. — Você diz que me ama o tempo todo!—

— Sim, eu digo que te amo o tempo todo porque isso me deixa em suas calças e você claramente as tira— , ele insiste, então ri quando eu olhei para ele. — Isto é o que eu ganho por namorar uma virgem.—

— Pare com isso. Eu tenho dezenove anos. Estou longe de ser um bebê.—

— Você está certa. Então, seja uma adulta e resolva esse problema.—

Eu balanço minha cabeça e sinto lágrimas nos meus olhos. — Eu nem reconheço você agora.—

— Eu sou o mesmo Colby que dirigiu até aqui. Eu não vou criar uma criança, Gabby. Não pedi por isso. Então se livre dele, porra.—

Ele desliza os óculos no rosto e sai. Não posso me mover. Ouço o carro sendo ligado e em seguida se afasta. Lentamente me abaixo sobre o banco.

Capítulo Um

~ Rhys ~

— Está quente aqui— , murmuro no meu telefone.

— Mal posso te ouvir,— Kate, minha prima, grita no meu ouvido me fazendo estremecer. — Que tipo de carro que você alugou?—

— Um Camaro conversível— , eu respondo com um sorriso satisfeito. — Preto— .

— É claro que é preto.— Quase posso vê-la rolando aqueles olhos verdes brilhantes, e me faz rir.

— Ei, preciso de uma maneira de sair por aí, enquanto estou na cidade. Esta pousada fica em BFE.—

— Mas vale a pena— , ela insiste. — É tão calmo lá fora. Você vai se recuperar rapidamente.—

— Eu já estou recuperado— , eu respondo, rangendo os dentes. — Eu me sinto bem.—

— Besteira.—

É claro que é mentira. Meu ombro canta cada vez que eu tento lançar uma bola, mas não irei admitir a ninguém,

muito menos a Kate, que parece pensar que é seu direito divino agir como minha mãe.

— É realmente muito longe da cidade. Eu provavelmente poderia ficar em algum lugar mais perto de você.—

— É quieto lá e não é assim tão longe. Pare de se lamentar.—

Eu puxo o telefone longe da minha orelha e olho para ele, em seguida, respondo com — Você acabou de me dizer para parar de me lamentar?—

— Sim.— Ela ri.

— Você vai pagar por isso.—

— Você não me assusta.—

Ela é provavelmente uma das poucas pessoas que eu não assusto.

— Vá descansar— , diz ela, séria agora. — Sério. A pousada é o lugar perfeito para isso.—

Estar longe do circo da mídia e dos meus treinadores, que estão constantemente em minha bunda sobre o meu ombro ferido, soa perfeito.

Podendo treinar meus próprios tiros por um tempo, sem que ninguém me verifique a cada cinco segundos, soa como puro céu.

— Eu quero ver você— , digo a Kate quando eu pego a saída da rodovia.

— Vamos almoçar amanhã. Isso vai dar-lhe tempo para se instalar e descansar de sua viagem.—

— Por que você acha que eu preciso de tanto descanso?— , eu resmungo.

— Eu sou um homem saudável de quase trinta anos de idade, Kate. Eu machuquei meu ombro. Não é como eu estivesse voltando para casa da guerra.—

Embora, ao me recuperar da lesão, me sinto como se estivesse enfrentando uma maldita batalha a cada dia, desde que aconteceu há alguns meses atrás.

— Ok, cara durão, eu vou vê-lo amanhã para o almoço.— Ela parece alegre e feliz, e isso me faz feliz.

Kate estava infeliz por muito tempo. Estar em New Orleans e com Eli Boudreaux, parece estar fazendo bem a ela.

Mas vou salvar a minha opinião sobre isso até que eu veja com meus próprios olhos.

— Me chame se precisar.— Eu digo, como eu sempre faço antes de desligar.

— Idem.—

E ela se foi. Tomo uma respiração profunda e reajusto o meu domínio sobre o volante, amando a forma como o carro reage. É tão suave como a pele nua de uma mulher bonita.

Não que eu me lembre exatamente o que parece, uma vez que eu estive preocupado com a liga de beisebol principal, médicos e a perspectiva muito real de perder o esporte, que tem sido o único amor da minha vida por tanto tempo.

Talvez isso vá mudar enquanto eu estiver aqui em Louisiana. Não faria mal me distrair, com uma mulher divertida, por um tempo.

Eu esfrego a mão sobre meus lábios e rapidamente descarto essa ideia. Eu não preciso de nenhuma distração. Eu preciso obter meu ombro em sua melhor forma novamente para que eu possa voltar à equipe do esporte que eu amo, na Primavera.

O GPS anuncia que eu alcancei o meu destino e meu queixo cai, enquanto eu desacelero o carro, antes de entrar no estacionamento e pegar o meu primeiro vislumbre da Pousada Boudreaux.

Uma fileira de enormes árvores de carvalho, leva à porta da frente de um edifício branco impressionante com colunas largas e uma grande varanda na frente. Balanços pendem de ambos os lados de uma porta de entrada vermelha e ventiladores de teto giram preguiçosamente acima deles.

As árvores crescem altas do lado de fora, seus ramos pesados com musgo. Alguns são tão longos que eles descansam no chão.

Eu viro na entrada, ainda observando. O terreno é adornado com diferentes edifícios, jardins, um riacho - completo com ponte - e cores bonitas em toda parte.

Se houver um céu, é exatamente assim que ele deve ser.

Estaciono ao lado de um Buick com placas de Florida, e saio do carro justo quando uma pequena mulher, com longos cabelos escuros, sai da casa com um sorriso amigável no rosto e vem em minha direção.

Sim, o céu deve mandá-la receber bem cada pessoa que aparece. Ainda escondido atrás dos meus óculos, meus olhos tomam um passeio para cima e para baixo em sua estrutura pequena, não estou nem um pouco ofendido por suas pernas nuas, suaves e pés descalços. Ela está em minúsculos shorts jeans e um top preto, por causa do tempo quente, eu tenho certeza. Seu cabelo cai quase até a cintura e não posso dizer que cor são seus olhos, mas aquele sorriso poderia derreter até o coração mais frio.

Ela desce as escadas, desliza os pés em chinelos de dedo e caminha até mim.

— Você deve ser Rhys. Sou Gabby.— Ela estende a mão e eu pego imediatamente a coloco entre as minhas e, ao invés de agitá-la, eu levanto os nós dos dedos nos meus lábios e beijo de levemente. Os seus olhos, cor de whisky envelhecido, se arregalam de surpresa, em seguida, ela ri, fazendo que

meu intestino aperte. — Minhas irmãs me advertiram que você é um sedutor.—

— Elas fizeram?— , Eu respondo com prazer. — Será que elas também te avisaram da minha primorosa boa aparência e espírito educado?—

Gabby ri de novo e balança a cabeça. — Devo ter perdido essa parte.—

— Estou ferido.— Eu relutantemente solto sua mão e cubro meu coração, como se eu tivesse tomado uma bala no peito.

— Você vai sobreviver— , ela responde e descansa as mãos nos quadris, empurrando os seios para frente, me fazendo esfregar meus dedos contra o meu polegar, querendo instantaneamente tocá-la. — Você precisa de ajuda com as malas?—

— Não.— Eu vou até a parte de trás do carro e puxo a minha única mochila e coloco no ombro, deixando meu equipamento de treino lá por agora. — Isso é tudo.—

— Isso é tudo?— Ela franze a testa e balança a cabeça. — Kate disse que estaria aqui por pelo menos um mês.—

— Eu sou um cara, Gabby. Alguns pares de jeans, algumas camisas, roupas de ginástica e eu estou bem. São as mulheres que precisam de cada peça de roupa que possuem para uma viagem de fim de semana.—

Ela sorri e inclina a cabeça para o lado, me avaliando. O porquê de, de repente, de me importar o que está passando por sua linda cabecinha, eu não tenho certeza.

Mas importa. Muito.

— Ele está aqui?— A porta bate quando um garotinho vem deixando a casa correndo e desce os degraus. — Você está aqui!—

— Eu estou aqui— , eu respondo com um sorriso. — E você é Sam.—

Ele me oferece um sorriso largo e desdentado. — Você falou comigo ao telefone— , diz ele.

— Eu me lembro.— Lembro-me também os vinte minutos ininterruptos de perguntas inteligentes vindas deste pequeno adorável. — Como vai você, Sam?—

— Bem.— Tímido de repente, ele se move para o lado de sua mãe e se enfia debaixo de seu braço. Ela não tem que dobrar muito para beijar sua cabeça.

— Você quer me ajudar a mostrar a Rhys o seu quarto?— Gabby pergunta a Sam, que se acende em acenos.

— Claro! Você tem o melhor quarto em toda a casa.— Ele se aproxima e pega a minha mochila, parecendo ser tão natural quanto respirar, e com um pouco de esforço, volta-se para nos levar para dentro.

— Eu posso levar o meu saco, Sam.—

— Eu tenho isso. Estou tentando pagar outra janela quebrada.— Ele se encolhe e, em seguida, sobe as escadas. — Mamãe diz que isso é parte do meu trabalho.—

Eu levanto uma sobrancelha para Gabby, que apenas sorri e encolhe os ombros. — Ele quebrou quatro janelas em cinco meses.—

— Como?— , Eu pergunto enquanto nós seguimos o menino que se parece muito com sua linda mãe.

— Eu sou realmente bom em baseball, assim como você— , ele me informa a sério.

— E às vezes as bolas de beisebol acabam através das minhas janelas.— Sam está bufando pelo esforço de carregar minha mochila pesada, então Gabby a tira dele. — Isso é o suficiente. Você pode marcar um dólar no que você deve.—

Sam sorri triunfante e eu pego o saco de Gabby.

— Você é nosso convidado.—

— Se você acha que eu vou deixar você carregar as minhas mer..porcarias, você não é tão inteligente como parece.—

Ela aperta sua boca e eu posso ver que ela está tentando decidir se ela vai deixar eu ser um burro sexista, mas ela é interrompida quando Sam anuncia: — Você pode dizer merda. Eu já ouvi isso antes.—

— Sam!—

Eu rio, mas escondo meu sorriso por trás do meu punho quando eu finjo uma tosse.

— O Quê? Eu ouvi!—

— Bem, você não pode dizer isso— , Gabby diz com firmeza.

— Eu não posso dizer o quê?— Sam pergunta com uma risadinha deliciada.

— Vamos, — sabe tudo— , vamos mostrar a Rhys o seu quarto.— Ela suspira quando Sam se vira, deixando o sorriso espalhar sobre o rosto, e meu coração salta.

Ela é deslumbrante.

— Você vai ficar no sótão,— Sam me informa quando ele pisa na escada em frente de nós. — Nós arrumamos para você.—

— A pousada está cheia?— , Pergunto educadamente, seguindo atrás, tentando não ver muito de perto como a bunda de Gabby oscila para frente e para trás enquanto ela sobe as escadas.

— Estamos cheios a maior parte da temporada,— Gabby responde. — Os hóspedes vão e vêm durante o dia. Eu sirvo café da manhã na sala de jantar entre sete e nove horas, todas as manhãs. Se você me avisar com antecedência, eu posso lhe fornecer almoço e jantar também.—

— Acabamos de terminar a limpeza em todos os quartos— , diz Sam enquanto ele sobe outro conjunto de escadas.

— Vocês limpam sozinhos esse lugar inteiro?—

— Não— , Gabby responde com um sorriso. — Eu contratei duas mulheres para arrumar diariamente os quartos e banheiros. Eu sou a gerente e cozinheira da pousada.—

— Eu estou ajudando a limpar para pagar a janela.— Sam me informa e abre uma porta. — E este é o seu quarto.—

— Esta é a sala de Loraleigh— , diz Gabby enquanto aponta para o sinal ao lado da porta e me entrega uma chave. — Cada suíte tem o nome de uma mulher diferente da família e tem aroma e decoração única.—

— Onde é a sala de Gabby?— , Pergunto.

— Mulheres antepassadas— , ela esclarece. — O banheiro é por ali. Assim é como você ajusta a temperatura. Se você precisar de alguma coisa, avise-nos.—

— Vamos jogar captura!— Sam exclama.

— Espere.— Gabby responde antes que eu possa dizer qualquer coisa. Observá-la com seu filho é fascinante. — Rhys é o nosso convidado e ele teve uma longa viagem. Então, vamos deixá-lo quieto, Samuel Beauregard. Você me entendeu?—

— Sim, senhora.— Ele balança a cabeça e vira seus grandes olhos castanhos para mim. — Desculpe senhor.—

— Que tal se jogar captura mais tarde?—

— Você não tem que...—

— Eu preciso praticar e eu poderia usar um parceiro de treino— , eu respondo e sorrio.

— Sim!— Sam bate em minha mão, em seguida, desce as escadas.

— Realmente, Rhys, não espero que você brinque com o meu filho. Ele só está muito animado que você está aqui.—

— Ele é um bom garoto.—

Seu sorriso ilumina quando ela olha para fora da porta onde Sam acabou de sair. — Ele é o melhor.— Ela limpa a garganta e sai fechando a porta atrás dela. — Deixe-me saber se você precisar de qualquer coisa.—

— Sim, senhora.—

Quando ela se foi, largo minha bolsa no banco no final da cama e viro em círculo, absorvendo tudo. A cama king-size está coberta em uma colcha azul, obviamente costurado à mão há muito tempo.

A mobília é de um marrom escuro e pesado. Amplas janelas estão abertas, com vista para frente da pousada, onde fica uma fileira de velhos carvalhos. A sombra das árvores manteve o quarto fresco e uma brisa está soprando.

Eu vou até o banheiro e solto o ar por entre os dentes. O piso é de ladrilho, o chuveiro é grande o suficiente para quatro, e a banheira de cobre no canto vai ser a minha melhor amiga quando meu ombro estiver doendo depois de um treino.

Eu deito na cama e deixo escapar um longo suspiro, pelo que parece ser a primeira vez em um longo tempo, e deixo minhas pálpebras pesadas caírem fechadas apenas por um minuto. É calmo aqui. De vez em quando eu posso ouvir a voz de Sam flutuar através da brisa suave e a resposta de sua mãe. Os pássaros estão cantando.

Eu rolo para o meu lado e estremeço quando um movimento errado envia uma pontada através do meu ombro, lembrando-me o porquê eu estou aqui.

Curar. Para fortalecer meu ombro e voltar ao trabalho.

Não pensar sobre uma determinada gerente de pousada sexy.



Bacon. Sinto o cheiro de bacon. Eu fico ereto na cama e olho em volta, completamente desorientado.

Estou na pousada. Em Louisiana.

Dormi todo maldito dia e noite?

Franzo a testa e verificar o meu relógio. Não, é só meio-dia.

Mas eu cheiro bacon. E estou com fome pra caralho.

Eu desço as escadas, ainda meio dormindo e entro em uma grande sala de jantar com várias pequenas mesas e cadeiras espalhadas pela sala, ao invés de uma só grande mesa. Está vazia.

Eu sigo meu nariz para a cozinha e paro de repente com a visão magnífica de Gabby dobrada sobre a cintura, olhando o forno e me dando uma vista privilegiada de sua pequena bunda perfeita.

— Posso ajudar?— Eu pergunto, assustando-a. — Desculpe, não queria assustá-la.—

— Oh, há sempre alguém vindo atrás de mim— , ela responde e puxa uma bandeja crepitante do bacon do forno. — Eu estou fazendo sanduíches para o almoço. Está com fome?—

— Morrendo de fome.—

— Bom. Eu fiz salada de batata caseira também.— Ela se vira para cavar na geladeira e eu não acho que eu estou morrendo de fome por comida mais.

Eu prefiro esta linda mulher em pé na cozinha. Colocá-la sobre a bancada, deitá-la de volta e fazê-la gemer meu nome até que ela não se lembre do dela.

O que nunca vai acontecer, então eu afasto o pensamento da minha cabeça e me sento em um banquinho, olhando Gabby, agitada, montando os sanduíches e escavando salada.

— Me fale sobre você— , eu digo, surpreendendo a mim mesmo.

— Meu nome é Gabby, sou uma gerente de pousada.—

— Diga-me mais— , eu digo secamente.

Ela franze a testa e lambe algo da salada de batata fora de seu polegar, trazendo meu pau alerta.

— Eu não tenho certeza sobre o que você quer saber.—

— Eu estou apenas puxando conversa— , eu respondo e suspiro em êxtase quando ela me dá um prato cheio de comida deliciosa.

— Bem, não há muito para contar— , ela diz e dá uma mordida de seu próprio sanduíche.

— Hobbies? Interesses? Esse tipo de coisas.—

— A pousada e meu filho são os meus interesses— , ela responde e envia-me um olhar que diz *recue*.

Então eu faço.

Por enquanto.

— É possível eu conseguir um ginásio improvisado?— Eu pergunto, mudando de assunto.

— O que você precisa?—

— Apenas um pouco de espaço e alguma sombra. Eu não quero cozinhar no sol.—

Ela pensa sobre isso e dá uma mordida da salada. — Eu tenho um celeiro vazio na parte de trás da propriedade. Nós o esvaziamos à apenas algumas semanas. Você provavelmente poderia usá-lo.—

— Perfeito.—

***

— Você sabia que é quase impossível para um ser humano lamber seu próprio cotovelo?— Sam me pergunta na manhã seguinte, enquanto segura uma corda para mim. Ele está me ajudando no celeiro esta manhã, conseguindo prepará-lo para os meus treinos.

— Eu aposto que isso não é verdade.—

— É sim! Olhe.— Ele dobra o cotovelo e tenta, sem sucesso, lambê-lo. — Viu?—

— Você provou que eu estava errado— , eu respondo e entrego as pontas de uma escada de corda para Sam. — Vamos colocar esta escada reta no chão.—

— Por quê?—

— Porque eu estou indo para saltar sobre os espaços.—

— Como amarelinha?—

— Tipo isso.—

— Ok.— Ele dá de ombros e me ajuda a colocar a escada. — Você sabia que um camarão tem seu coração em sua cabeça?—

— Estou aprendendo todos os tipos de coisas com você hoje.—

Ele sorri com orgulho e ajusta o chapéu em sua cabeça. — Mamãe diz que eu sou muito inteligente.—

— Eu diria que ela está certa.— Eu verifico o tempo e levo Sam para fora do celeiro. — Vamos voltar para a casa.—

— Ok.—

A caminhada não leva muito tempo, mas estamos suados e sedentos quando alcançamos a casa. Gabby está na cozinha, amassando algo em uma tigela. Ela tem farinha em sua bochecha, seu cabelo preso em sua cabeça e uma careta no seu rosto bonito.

— O que há de errado?— , Eu pergunto, colocando minhas mãos sobre a bancada.

— Sim, mamãe, o que há de errado?—

— Nada. Eu apenas estou fazendo a massa de pão para os rolinhos de canela de amanhã de manhã.—

Minha boca saliva imediatamente. Esta mulher sabe *cozinhar*. Seus biscoitos e calda esta manhã fizeram meu estômago revirar de prazer.

— Mãe, eu posso ir para Stanley?—

— Não.—

— Posso ir ver se o tio Beau está em casa?—

— Ele está no trabalho, baby.—

O rosto de Sam cai, mas eu não posso parar de assistir Gabby. Ela parece tensa. Alguma coisa está em sua mente.

— Posso ir bater algumas bolas no quintal dos fundos?—

— Sam, eu te amo, mas você está me dando nos nervos. Vá ler um livro ou algo assim.—

— Eu estou indo para a cidade almoçar com Kate. Eu posso levá-lo comigo.—

— Sim!— , Exclama Sam.

— Isso não é necessário.— Gabby balança a cabeça. — Mas obrigada pela oferta.—

— Está realmente tudo bem— , eu respondo. — Ele é bem-vindo para ir.—

— Posso andar em seu carro legal?—

— Claro.—

— Não.— Gabby para de amassar sua massa e olha para mim com frustração. — Sem ofensa, mas eu mal o conheço. Você acha que eu vou deixar você levar o meu filho para a cidade?—

Sem responder, eu puxo o telefone do meu bolso, disco o número de Kate e com os meus olhos segurando os de Gabby, espero por Kate responder.

— Não cancele comigo hoje.—

— Eu preciso que você diga a Gabby que eu não sou um sequestrador, e que se eu levar Sam comigo para o almoço hoje, ele vai ficar perfeitamente seguro e bem cuidado.—

Sem esperar a resposta de Kate, eu seguro o telefone para Gabby. Sam está silencioso observando a troca entre nós. Gabby mastiga o lábio por um segundo, depois suspira e pega o telefone da minha mão, virando de costas enquanto diz — Oi— para Kate.

Eu pisco para Sam, que acena para mim e sorri aquele sorriso desdentado.

— Kate, ele não precisa interromper vocês.— Ela para e ri. — Eu posso imaginar. Você está brincando! É engraçado. Ok. Se você está certa. Sam vai ficar animado para ver você e Eli também.—

Sam, silenciosamente soca seu punho no ar, triunfante.

— Ok, obrigada. Vejo você no domingo.—

Ela entrega o telefone de volta para mim, eu desligo e enfio no bolso.

— Melhor?—

— Você pode levá-lo.—

— Obrigado, mãe!— Sam se joga nos braços de Gabby e beija sua bochecha. — Você é a melhor!—

— Sim, sim.— Ela me olha com os olhos medrosos de uma mãe preocupada. — Você, dirija de forma segura. Com cinto de segurança em todos os momentos. Entendeu?—

— É claro. Será que ele precisa de um assento de elevação?—

— Eu não sou um bebê!—

— Não, não em Louisiana— , diz Gabby com um sorriso. — Ele é velho demais para isso agora.—

— Você está pronto, Sam?—

— Vamos lá!—

Ele corre para fora da casa, em direção ao meu carro, eu paro na frente de Gabby e inclino o seu queixo para cima para me olhar nos olhos. — Vamos conversar mais tarde sobre o que está te incomodando.—

Ela levanta a sobrancelha. — Você tome cuidado com o meu filho e cuide dos seus negócios.—

Enfio seu cabelo atrás de seu cabelo e sorrio.

— Desafio aceito.—

Capítulo Dois

~ Gabby ~

— Desafio aceito— , eu imito após Rhys fechar a porta atrás de si. O que acontece com toda essa maldita demonstração de testosterona na minha vida?

E Rhys tem mais testosterona acumulada do que qualquer um que eu já conheci. Ele é super alto, eu diria que apenas um par de polegadas mais baixo do que meus irmãos, o que o coloca um pé mais alto do que eu. Seus olhos não são simplesmente verdes. Eles são verde brilhante, dando a grama um funcionamento para seu dinheiro.

Se a grama tivesse dinheiro.

Soco meu punho dentro da tigela de massa.

Como se não bastassem os olhos, ele tem essa coisa malditamente arrogante de um meio sorriso trabalhado, que com certeza reduz a maioria das mulheres mortais em uma poça de gelatina aos seus pés.

Não essa mulher.

Quero dizer, claro que ele é quente, e quando colocou meu cabelo atrás da minha orelha, apenas o roçar das

pontas dos seus dedos enviaram um calor escaldante através da minha espinha.

Mas isso é só porque eu nem me lembro da última vez com um homem que eu não estava relacionada me tocou.

E isso é apenas malditamente triste.

— Mais como patético,— murmuro e dou a massa outro soco antes de cobrir e colocá-la de lado para descansar.

E esta manhã durante o café, ele devorou meus biscoitos e calda, com sua mandíbula sexy flexionando enquanto ele mastigava e ouvia Sam. Ele não apenas estava lá, fingindo estar interessado no que ele estava dizendo, ele estava interessado. Ele é educado e doce, colocando fogo na minha libido.

E agora eu tenho um homem sexy e solteiro vivendo sob meu teto por Deus sabe quanto tempo, sendo bom para o meu filho, prendendo o meu cabelo atrás da minha orelha e eu vou morrer de frustração sexual.

Porque não há nenhuma maneira que eu estou fazendo sexo com Rhys O'Shaughnessy.

Não que ele fosse me oferecer. É do famoso jogador de baseball que estamos falando. Ele provavelmente tem um pedaço de bunda em cada cidade.

E maldição se a feminista em mim não está um pouco chateada por chamá-las de pedaço de bunda.

Eu ri de mim mesma e caminhei pela pousada vazia. Esta raramente se esvazia nestes dias, o que é ótimo para negócios e minha própria sanidade. Entre a pousada e Sam, meus dias estão cheios, por isso quando eu finalmente caio na cama à noite, eu durmo profundo.

Não há tempo para nada mais em minha vida.

Especialmente não para um atleta sexy com um sorriso assassino e braços musculosos.

É claro que eu notei seus músculos. Eu estou viva, não estou?

Eu balanço em torno da pousada, contente que o trabalho diminuiu por um tempo, caminho pela porta da frente para a varanda e sento em meu balanço favorito. Ambos os balanços, de cada lado da porta da frente, são idênticos, mas este sempre foi o meu favorito. Ele tem a melhor vista para as árvores e é onde eu tenho os meus melhores pensamentos.

Mas meus olhos estão malditamente pesados.

Então, enrolo meus pés debaixo de mim, coloco meu rosto sob minhas mãos e fecho os olhos. Só por um minuto.

Está quente hoje, mas a sombra dos carvalhos fornece uma brisa agradável. Eu posso cheirar as rosas, completamente florescidas e inclinadas para o sol, no quintal dos fundos. Eu deveria me levantar e certificar os dois quartos para os quais estou esperando hóspedes, esses são

os meus padrões. Eu deveria pedir mais sabonetes e loções reservas.

Eu deveria responder ao e-mail que recebi esta manhã, o qual enviou meu coração pela garganta. Não é do meu feitio, ignorar ninguém ou não enfrentar o conflito de cabeça erguida, mas meu instinto diz para deixá-lo ir.

Por enquanto.

Além disso, a brisa é adorável soprando através do meu cabelo para o meu pescoço, sobre o meu rosto e o silêncio está me puxando.

Assim, por apenas alguns minutos, vou descansar meus olhos e aproveitar o silêncio.



— Gabs?—

Eu acordo em choque e sento ereta, na minha frente está meu irmão mais velho e meu melhor amigo, Beau.

— Você está em casa cedo,— eu digo enquanto estico os braços sobre a cabeça.

— É sexta-feira— , ele responde com um encolher de ombros. — E Eli é o viciado em trabalho, não eu.—

Eu sorrio e bato no balanço ao meu lado. — Sente-se.—

Como todos os meus irmãos, Beau é alto e moreno com olhos castanhos como o resto de nós.

Ele é forte. Calmo. Ele tem sido minha rocha desde que me lembro. Apesar de ser dez anos mais velhos do que eu, ele é o único que eu sempre me senti próxima.

O que quer dizer muito, porque a família Boudreaux é próxima no geral. Mama e Papa queriam isso.

— Eu não vi você dormir durante o dia desde que você era uma criança— , diz ele quando ele senta seu corpo comprido ao meu lado e descansa seu braço na parte de trás do balanço. — Está se sentindo bem?—

— Eu estou bem— , eu respondo imediatamente. — Foi apenas um momento de silêncio raro e meus olhos ficaram pesados.—

Ele me olha de perto, estreitando seus olhos e inclina a cabeça.

— O que está em sua mente, bebe?—

Ele me conhece muito bem.

— Nada.— Eu dou de ombros inocentemente. — O que eu tenho para reclamar? Só o fato de que você ainda vive no meu quintal dos fundos apesar de eu ter vinte e sete anos e ser capaz de cuidar de mim mesma. Você precisa seriamente de uma mulher.—

— Nós não estamos falando de mim.—

— Talvez *devêssemos* falar de você— , eu respondo e viro na minha cadeira para encará-lo. — Você não tem que ficar aqui para tomar conta de mim, você sabe.—

— Eu gosto de estar aqui— , ele responde com calma. — É um bom lugar.—

— É um puta de um trajeto para o trabalho para você todos os dias.—

— É um bom lugar— , ele repete. — Eu também não gosto da ideia de você e Sam aqui por vocês mesmos.—

— Eu posso...—

— Sim, eu sei que você pode cuidar de vocês dois. Você é uma das pessoas mais fortes que eu conheço, mas porra dá a todos nós paz de espírito você me ter nas proximidades.— Sua mandíbula se aperta em sinal que ele está bem e irritado comigo, então eu inclino e beijo sua bochecha.

— Te amo sabe.—

— Você deve tentar a paciência do Dalai Lama.—

— Ele é muito paciente— , eu respondo. — Talvez uma lhama diferente.—

Beau ri e balança a cabeça para mim.

— Hey,— eu digo casualmente. — A última vez que você ouviu sobre Colby ele ainda vivia em San Francisco?—

O sorriso desaparece do rosto de Beau e ele se inclina mais perto de mim. — Ele contatou você?—

— Não— , eu minto. — Eu só estou curiosa.—

Ele procura o meu rosto, e finalmente diz: — Sim, ele ainda está em San Francisco.—

Concordo com a cabeça, aliviada.

— Se ele entrar em contato você, eu quero saber— , diz Beau.

— Ele assinou os seus direitos de distância,— Eu o lembro. — O que ele poderia querer comigo?—

— Eu sei, eu estava lá— , ele responde severamente. — Prometa-me que você vai me dizer se ele te procurar.—

Deus, eu odeio mentir para meu irmão. Mas nada realmente aconteceu e não há necessidade de preocupar ninguém.

Além disso, eu posso cuidar de mim mesma!

— Tudo bem.—

— Prometa-me, porra.—

— Ok, eu prometo, caramba. Você deveria ter sido um interrogante ou algo assim.—

Eu me movo para ficar de pé, mas ele agarra meu braço e me puxa de volta.

— Estou falando sério, Gabs. Você não perguntou por ele em sete anos. Não desde o dia Sam nasceu. Porque agora?—

— Porque eu só queria ter certeza de que ainda há vários estados que nos separam. Isso é tudo.—

Logo quando Rhys chega com Sam, que sai do carro rapidamente, correndo em minha direção.

— Ei, amigo!— Eu chamo enquanto ele sobe as escadas.

— Oi Mãe! Oi tio Beau!— Ele nos abraça, então se vira para mim, praticamente pulando com excitação. — Mamãe! Adivinha?—

— Desacelere. Você se divertiu?—

— Sim, senhora.—

— Você teve um bom almoço?— Eu olho para cima quando Rhys se junta a nós na varanda, aquele meio-sorriso em seu rosto incrivelmente bonito. Ele inclina seu quadril contra a grade e cruza os braços sobre o peito e minha mente só... esvazia.

Maldito homem quente.

— Sim senhora, eu tive um camarão para o almoço.—

— Bom. Rhys, você já conheceu meu irmão, Beau?—

Os dois homens acenam um para o outro com carrancas, Sam ainda tremendo de emoção e impaciente para compartilhar sua notícia.

— Nós nos conhecemos no escritório,— Beau responde.

— Mãe, eu tenho uma coisa realmente importante para te dizer.—

— Ok, eu sou toda ouvidos. Atire.—

— Então, hum...— Ele muda seu peso de um lado para outro, com seus grandes olhos marrons iguais aos meus, e sinto meu coração acelerar, apenas um pouco. Este pequeno garoto perfeito é *meu*. Eu fiz isso. Incrível. — Senhorita Kate tem uma amiga no trabalho que tem um cão...—

Uh oh.

— E o cão teve filhotes—

É claro que ela teve. Cachorro vagabundo.

— E a senhorita Kate disse que, se estiver tudo bem pra você, ela vai me comprar um para o meu aniversário no próximo mês. Vai ser um presente adiantado!—

Seus olhos estão tão cheios de emoção e esperança.

— Amigo, você sabe que às vezes temos clientes que se hospedam aqui que são alérgicos a animais.—

E acabei de matar a luz nos olhos do meu próprio filho.

Mãe do ano maldita, bem aqui.

— Sim, senhora.—

— Que tipo de cão é?— Eu pergunto, cansada de ouvir as risadas de Beau ao meu lado, que ganha uma cotovelada nas costelas.

— Eles são cães de caça— , Rhys responde com um sorriso. — Os pelos curtos, bem-educado.—

Eu estreito meus olhos para ele, como se quisesse dizer: — *De que lado você está?*—

— Sim, eles são— , Sam repete com triunfo. — Hum... E eu vou limpar tudo. E ele pode dormir comigo e não vamos deixá-lo nos quartos dos hóspedes, de modo que não terão alergia e prometo que vai ser a melhor coisa no mundo inteiro!—

— Hmm. O mundo inteiro, hein?—

Ele balança a cabeça e prende a respiração, em seguida, toma o meu rosto em suas doces pequenas mãos e coloca a testa na minha. — Por favor, mamãe?—

— Você vai ensiná-lo?—

Ele balança a cabeça.

— Você vai ensiná-lo a ir ao banheiro lá fora?—

Acenos mais entusiasmados.

— Você vai me dar muitos abraços e beijos?—

Ele sorri a esperança em seu caminho, exalando euforia e salta para os meus braços, envolve seus pequenos braços ao redor do meu pescoço e mantém-se firme antes de beijar minha bochecha.

Duas vezes.

Sem agir como se fosse catar piolhos dele.

— Um filhote de cachorro é uma grande responsabilidade— , eu digo com firmeza. — E um monte de trabalho.—

— Eu sou um trabalhador, assim como você— , diz ele, sabendo muito bem que ele está me derretendo.

Beau sorri ao meu lado eu bato o cotovelo em suas costelas novamente.

Só porque é divertido.

— Ok, eu vou chamar a senhorita Kate e lhe dizer que você pode ter o filhote de cachorro.—

— Sim!— Ele salta no ar e faz a sua versão da dança feliz, bate o punho em Beau e Rhys, e me abraça outra vez. — Você é a melhor mãe na história de mães.—

— Isso é o que você diz para todas as mães— , eu respondo, mas enterro meu nariz em seus cabelos e respiro, só por um minuto.

Meu bebê está ficando grande.

— Não, só você.—

— Ok, vamos nos preparar para os nossos clientes esta noite. Eu preciso fazer o jantar também. Beau, você vai se juntar a nós?—

— O que você está fazendo?— , Ele pergunta.

— Costeletas de porco, aspargos, feijão vermelho e arroz.—

— Grãos vermelhos e arroz de Mama?—

— Ela é a única que me ensinou a fazê-los— , eu respondo e balanço a cabeça.

— Eu estou dentro— , diz Beau.

— Eu também— , diz Sam, como se ele tivesse uma escolha. Eu levanto uma sobrancelha para Rhys. Seu rosto é sóbrio, mas os seus olhos verdes ainda estão cheios de humor.

— E você, Sr. O'Shaughnessy?—

— Estou dentro.—

— Bem, então é melhor eu começar.—



— Querida, esta pousada é simplesmente fantástica.— Eu sorrio para a doce senhora Baker e encho sua taça com mais vinho. — Ethel descreveu perfeitamente para mim. Eu estou tão feliz que ela convenceu Carl e eu a virmos aqui.—

— É um prazer tê-los, minha senhora— , eu respondo. Esta é minha parte favorita do dia. Os convidados retornaram para a pousada de suas aventuras durante o dia. Alguns se retiram para seus quartos para relaxar. Outros sentam e aproveitam o clima. E os demais se sentam na sala de estar, saboreando o vinho e batendo-papo.

Rhys, para minha surpresa, decidiu descer e conversar com os convidados. Apesar de também ser um hóspede, eu não poderia impedi-lo de recolher os pratos depois do jantar. Ele se levantou e ajudou como se fosse a coisa mais natural do mundo.

E agora ele está conversando sobre beisebol com Carl Baker. Sam está sentado em seus pés, seus olhos saltando entre eles enquanto eles falam sobre temporadas, lances e coisas que eu realmente não entendo.

Porque no meu mundo, o beisebol é chato. Mas eu irei para cada jogo que Sam jogar e irei adorar.

Porque eu o amo.

— Sam.— Eu me inclino e falo baixinho em seu ouvido. — É hora de dormir, amigo.—

— Mas estamos falando de beisebol. De homem para homem.—

— Sim, eu vejo e me desculpe interromper, mas está na hora de um desses homens ir dormir. E você é o único com uma hora de ir para cama.—

— Carl tem uma hora de dormir também— , diz a Sra. Baker com uma risadinha e bebe mais vinho.

— Mãe, isso é coisa importante.—

— A cama também é. Eu quero dizer isso. Eu não vou avisar novamente.—

Ele suspira pesadamente. — Não digam coisas mais importantes sem mim.—

— Certo— . Diz Rhys, bagunçando seu cabelo. — Durma bem, garoto.—

— Boa noite.—

Sam embaralha para a porta que leva aos nossos aposentos privados, então se vira para trás.

— Mamãe! Eu me esqueci de te contar! —

— Contar o quê?— Eu cruzo meus braços e me preparo para a batalha de conseguir fazer o meu filho ir para a cama. Ele lutou sobre dormir desde a infância.

O pequeno monstro.

— Hum.— Ele torce o nariz, pensando realmente difícil. — Tio Eli disse para lhe dizer Olá hoje.—

— Ok, agora você me disse. Boa noite.—

— Boa noite— , Sam responde e sai da sala, em seguida, coloca a cabeça através da porta.

— Mamãe?—

— Sim.—

Rhys cobre seu sorriso com a mão e finge ler um texto em seu telefone.

— Você já ligou para a senhorita Kate?—

— Vou ligar para ela amanhã.— Ele balança a cabeça, mas em seguida, a testa e os olhos reaparecem.

— Você está me matando, meu filho.—

— Você vai não vai me colocar na cama?— , Pergunta com voz baixa.

— Vá pegar seu pijama, escovar o cabelo, seus dentes e subir na cama e eu estarei logo lá, para te cobrir.—

Ele balança a cabeça e deixa com um suspiro.

— Ele é jogo duro— , murmuro. — Há uma razão pela qual eles nascem adoráveis e cheirando bem. Porque de outra forma não seria fácil após a fase de criança.—

— Ele está apenas preocupado que ele vai perder alguma coisa boa— , diz Baker. — Eu sei com certeza que ele está animado por ter seu jogador favorito ficando aqui.—

— Verdade— , eu respondo e verifico os biscoitos antes de ir ao quarto para ver o meu menino, que já está na cama,

em seus pijamas, mas a escovação dos dentes é questionável. — Você escovou os dentes?—

— A minha escova de dente está molhada.—

Eu sorri. — Isso não significa que você escovou os dentes.—

Ele sorriu angelical e eu sento em seu lado e o cubro com as cobertas. — Eu te amo, meu doce bebê.—

— Eu também te amo.— Seus olhos já estão pesados. Ele é como eu, corre e corre o dia todo e quando ele coloca sua cabeça no travesseiro, adormece rapidamente. — Obrigado pelo cachorro.—

— Você não vai me agradecer quando você estiver limpando seu cocô.—

Ele ri com a menção de cocô e eu beijo seu rosto, em seguida, sua testa.

— Boa noite.—

Seus olhos já estão fechados quando eu saio do quarto, sua porta entreaberta, com a luz do corredor acesa, do jeito que ele gosta.

Todo mundo já saiu da sala de estar para descansar a noite. Eu posso ouvir alguns passos no andar de cima, e vozes murmurantes, mas eu estou sozinha para o resto da noite.

Obrigado Senhor.

Ando até a cozinha e coloco uma fatia do que sobrou da torta de pêssego sobre um prato e levo para a varanda da frente, mais uma vez sentando no meu balanço favorito. Deixo as luzes apagadas, e no confortável o escuro da albufeira observo os vagalumes, enquanto eles voam através das árvores.

— Eu pensei ter ouvido você vir aqui para fora— , diz Rhys quando ele pisa do lado de fora, segurando dois copos de vinhos.

— Eu sinto muito, eu pensei que todo mundo tinha ido para cima. Você precisa de alguma coisa?—

Ele está balançando a cabeça antes que eu possa levantar. — Não, eu estou bem. Pensei que você poderia querer um copo disso.—

Ele me passa um copo gelado do meu vinho favorito. — Como você sabe que eu gosto deste?—

— Porque está na sua geladeira e é único não disponível para os hóspedes.—

— Ainda assim você o pegou.— Eu levanto uma sobrancelha e tomo um gole. O vinho doce complementa bem o sabor da torta.

Rhys simplesmente dá de ombros e bebe o seu próprio vinho. — Essa torta está maravilhosa.—

— Sim, eu estava seguindo meu coração e ele me levou até a geladeira.—

Ele ri e eu tenho que segurar firmemente o garfo, quando arrepios correm por todo meu braço.

Este homem é potente. Sexy.

Tão malditamente sexy.

Eu termino a minha torta e coloco o prato no chão, em seguida, resolvo voltar com o meu vinho quando Rhys inclina os quadris no corrimão, de frente para mim. Eu mal posso ver seu rosto no escuro.

— O que você achou de Louisiana até agora?— , Pergunto.

— É lindo. Quente.—

— É quente,— eu concordo.

— Esta varanda é agradável e fresca.—

— São as árvores.—

— Posso?— , Ele pergunta apontando o balanço ao meu lado.

— Claro.—

— O que quer dizer com são as árvores?— , Ele pergunta, apoiando o braço na parte de trás do balanço, assim como Beau fez esta tarde. Estou muito consciente dos

dedos de Rhys escovando meu ombro e enviando fagulhas para baixo através dos meus mamilos.

Malditos mamilos.

— As árvores foram plantadas há centenas de anos, antes mesmo que a casa fosse uma ideia.— Eu respondo, tentando manter o meu profissionalismo. Eu posso repetir este discurso durante todo o dia.

E muitas vezes, faço.

— Não está claro se elas foram plantadas com o plano de uma casa estar aqui no final, mas o que nós sabemos é que eles formam um túnel de vento. O Mississippi está logo após aquele morro.— Eu aponto para frente. — O vento flui direito através destas árvores maciças e para a propriedade, proporcionando o primeiro ar condicionado do mundo— .

— Então, meus ancestrais iriam abrir as portas e janelas, deixar o ar fresco entrar. Mas, felizmente, nos tornamos adeptos do ar condicionado.— Olho para Rhys, capaz de ver seu rosto agora, e sinto o sorriso deixar meu rosto com a visão de seus profundos olhos verdes me observando.

— Você é tão malditamente linda, Gabby.—

Eu franzo a testa e olho para baixo, mas murmuro: — Obrigada.—

— Você não acredita em mim?—

— Eu não sou idiota— , eu respondo e o encaro. — Eu venho de pessoas bonitas. Pessoas fortes.—

Ele balança a cabeça. — Você é certamente isso também. Este lugar é impressionante.—

Isso me faz sorrir. — Obrigada.—

Ele pega um pedaço do meu cabelo do meu ombro e preguiçosamente gira ao redor de seus dedos.

— Há quanto tempo você mora aqui?— , Ele pergunta.

— Toda minha vida.—

Ele levanta uma sobrancelha, me incentivando a continuar.

— Nós vivíamos na cidade durante o ano letivo, em seguida, vínhamos aqui durante os verões. Depois papai morreu e mamãe queria ficar na cidade durante todo o ano, fez sentido para eu ficar aqui e por sua vez, transformar isso em uma pousada. Eu sempre vi isso aqui como uma.—

— Onde está o pai de Sam?— , Ele pergunta. Não rudemente e nem com qualquer julgamento na pergunta. Se tivesse qualquer um em sua voz, eu diria a ele para ir para o inferno.

Em vez disso, eu respondo com, — longe— .

— Há quanto tempo ele foi embora?—

— Desde o momento em que eu disse a ele que estava grávida.— Eu respiro fundo e coloco pra fora. — E você sabe o que?—

— O Quê?—

— Sua perda.—

— Foda-se, sim é sua perda.—

Eu giro minha cabeça, surpresa com a raiva em sua voz. Ele deixa cair meu cabelo, então enterra sua mão inteira na parte de trás do meu pescoço e o deixo peneirar os dedos pelo cabelo e nada tem me feito sentir tão bem em... um tempo muito longo.

— Ele deixou você e Sam ir. Ele é um idiota.—

— Nós éramos jovens.—

— Ele é um idiota.— Ele repete o movimento, puxando meu cabelo por entre os dedos e eu quero ronronar. — Você tem um cabelo bonito.—

— Obrigada.—

— Então, vamos terminar nossa conversa de hoje de manhã.—

Eu franzo a testa. — Que conversa?—

Ele ri. — Você não é estúpida, Gabby. Vamos falar sobre o que estava te incomodando o suficiente para bater a merda fora de alguns rolos de canela inocentes.—

Eu mordo meu lábio e olho pra longe, mas ele pega meu queixo com os dedos e me leva de volta para ele.

— Eu estou bem— , eu digo com firmeza.

— Alguma vez alguém acreditou nessa besteira?— Ele não está zangado agora, ele está tão calmo quanto é possível ser, ainda passando os dedos preguiçosamente pelo meu cabelo, me chamando de mentirosa.

— Não é besteira. Eu estou bem.—

— Você está mais do que bem. Está malditamente bonita.—

— Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso.—

Ele sorri aquele meio sorriso sexy como o inferno que me faz contorcer no meu lugar.

— Olha, você não me conhece. Você acabou de chegar aqui. Você não pode saber que eu tinha qualquer coisa em minha mente esta manhã.— Eu engulo em seco quando sua mão repousa sobre meu pescoço e começa a massagear suavemente os meus músculos cansados.

— Eu não conheço você— , ele concorda, — ainda. Mas eu posso ver quando uma pessoa está preocupada ou chateada e você estava preocupada esta manhã.—

— Você sabe, eu não preciso de um homem para se lançar aqui e resolver meus problemas.—

— Para o que você precisa de um homem?— , Pergunta ele com malícia naqueles olhos verdes.

— Eu preciso de um homem que não se torne um problema— , eu respondo suavemente. Porque, Deus, essa é a verdade.

Ele engole e observa sua mão massageando meu pescoço. — Eu posso entender isso.—

— Bom.—

— Então você está indo falar sobre isso?—

Eu simplesmente sorrio, porque isso é ridículo. Estou sentada aqui fora, no escuro, com o homem mais quente que eu já vi em... sempre, e ele não vai tomar um simples não como resposta.

— Vamos apenas dizer que às vezes o passado volta ao redor para mordê-lo na bunda.—

— Eu gostaria de morder sua bunda— , diz ele casualmente.

Meus olhos se arregalaram e meu batimento cardíaco acelera, mas antes que eu possa responder a sua declaração, ele continua.

— E se alguém fizer alguma coisa para te machucar, eu vou matá-lo.—

— Ninguém fez nada.— Minha voz soa trêmula aos meus próprios ouvidos. Rhys puxa meu rosto em direção ao seu de novo e olha pra mim.

— Eu estou falando sério.—

— Eu também.—

Ele balança a cabeça. — Ok, então.—

— Eu deveria ir para a cama. Eu tenho que acordar cedo amanhã.—

— Você tem que acordar cedo todos os dias— , ele responde e se eu não me engano, há preocupação em sua voz.

— Não às segundas-feiras. Eu não mantenho os hóspedes em noites de domingo, para que eu possa pegar um pouco de folga por aqui, jantar com a família e dormir na segunda-feira. Então, segunda você vai ter que cuidar de si mesmo no café da manhã.—

— Eu posso lidar com isso. Por que você não contrata mais pessoal?—

— Porque eu não preciso mais pessoal. Eu tenho as meninas que vêm limpar para mim todos os dias. Eu posso lidar com o resto eu mesma.—

— Sim, mas você não precisa.—

— É a minha pousada.—

— Sua família está além de rica, Gabby. Você poderia se dar ao luxo de ter mais funcionários, para que você e seu filho não tenham que trabalhar até os ossos.—

Eu pisco rapidamente, tiro sua mão do meu pescoço e o encaro.

— Sim, minha família é rica, mas está pousada é *minha*. Se, e quando eu precisar de mais ajuda, eu vou contratar, mas eu não vou fazer agora. E se você tem um problema com a forma como eu estou criando meu filho...—

— Ei, acalme-se. Eu não disse que eu tenho um problema com a forma como você está criando Sam. De fato, seu filho é incrível.—

Sim, tente tirar a si mesmo de seu buraco.

— Só que eu estou claramente abusando dele, esperando que ele cumpra tarefas para pagar por coisas que ele quebrou.—

— Esse garoto não é abusado por qualquer trecho da imaginação e ensinando-lhe uma ética de trabalho e responsabilidade é uma coisa boa.—

— Eu tenho certeza que você me insultou agora mesmo.—

— Não, eu estou preocupado com você.—

E agora eu estou irritada tudo de novo.

— Eu não preciso que você se preocupe comigo. Você é um convidado. Apenas desfrute da pousada e não pense de outra forma.—

— Impossível.— murmura e esfrega a mão sobre sua boca. O som áspero de sua pele em sua barba é alto no silêncio da noite, e minha própria mão coça para tocá-lo lá.

Para tocá-lo em todos os lugares.

O que significa que eu preciso dar o fora daqui.

— Existe alguma outra coisa que você precisa?—

Ele me olha por um instante, depois balança a cabeça. — Não, Gabby, não há mais nada que eu preciso.—

Eu concordo. — Boa noite.—

Capítulo Três

~ Gabby ~

Ele está aqui há uma semana. Você pensaria que eu seria usada por ele por agora, que o brilho teria se apagado, mas não. Não, eu ainda estou perfeitamente ciente de onde ele está ou o que ele está fazendo e, querido Deus, eu mesma sei como ele cheira: limpo, picante e como o céu.

E depois que ele deixa o quarto, aquele cheiro perdura para o que parece uma eternidade, para me lembrar que ele não está longe.

O que, confie em mim, eu não vou esquecer. Se ele não está oferecendo para me ajudar com alguma coisa, ele está lá fora brincando com meu filho. Ou meu filho está me dizendo tudo sobre o quão legal é Rhys.

Como se eu realmente já não soubesse.

— Terra para Gabby— , diz Charly, estalando os dedos do outro lado da mesa. — Onde está você, boneca?—

— Desculpe,— murmuro e volto a olhar para as minhas duas irmãs e Kate, a namorada do meu irmão Eli. As meninas vieram para desfrutar o almoço de sábado na pousada. Eu tenho um belo gazebo na parte de trás do pátio com uma mesa que muitas vezes aproveito. — Como estão às

coisas com Eli?— , Pergunto a Kate, propositadamente desviando a atenção de mim.

— As coisas estão ótimas.— Kate franze o nariz coberto de sardas e sorri. — Ele é...— Ela balança a cabeça para trás e para frente, como se tentando escolher a palavra.

— Estúpido?— Savannah oferece.

— Ridículo?— Charly acrescenta.

— Uma dor na bunda?— Eu digo com uma risadinha.

— Sexy— , Kate responde com uma gargalhada.

— Eca— , diz Savannah com um estremecimento. — Ele é meu irmão mais velho.—

— Sim, ele é grande.— Kate responde ainda rindo, sabendo que ela está deixando todas nós envergonhadas.

— Pare com isso agora— , eu exijo, cobrindo os ouvidos com as mãos. — Eu sou muito jovem para saber isto.—

— Certo.— Charly revira os olhos. Charly é a irmã mais velha. Ela decidiu há muito tempo que o negócio da família, Bayou Enterprises, uma empresa multibilionária de construção, não era para ela e em vez disso ela possui uma boutique de sapatos adoráveis, no Bairro chamado *Head Over Heels*. Ela é tão elegante e inteligente quanto uma pessoa pode ser.

— Eu acho que todas nós estamos muito jovens para saber isso— , acrescenta Savannah. Van é a irmã do meio, e irmã gêmea de nosso irmão Declan.

Existe um monte de nós.

— Por que você pergunta se você realmente não quer saber?— Kate pergunta e toma um gole de seu chá doce.

— Porque Gabby estava tentando tirar a atenção dela,— Charly responde com um doce sorriso, seus olhos castanhos presos a mim.

— Você não é nem de longe tão doce como você gostaria que todos nós acreditássemos.— eu informo.

— Sim, eu sou— , ela responde. Todos nós carregamos o sotaque de Louisiana em nossas vozes, mas o de Charly parece ser o mais carregado. Ela sempre me faz sorrir.

— Oi mãe!— Sam chama do celeiro que ele e Rhys acabaram de sair. Ele está acenando descontroladamente até que eu aceno de volta, em seguida, volta sua atenção de volta para o jogador de beisebol ao seu lado.

Que acontece de estar sorrindo em nossa direção.

— Acho que a melhor perguntar é como vão as coisas com Rhys?— Os olhos de Savannah estão mais leves do que o resto de nós e eles são iluminados com mais humor agora do que eu vi nela desde que ela deixou o marido há alguns meses.

Aquele pedaço de merda abusivo.

— O que você quer dizer?— Eu me mexo no meu lugar. *Não olhe para ele. Ele é apenas um homem.*

— Oh pare!— Charly responde e observa o jogador de beisebol descaradamente, lambendo os lábios quando ele começa a empurrar algum tipo de trenó pesado pelo pasto.

— Ele é uma nobre espécie de homem. Certamente você já reparou.—

— Eca— , diz Kate com uma careta.

— Também é um jogador.— Van ri e observa Rhys atentamente enquanto beberica seu chá doce através de um canudo.

— Então, desembucha...— Charly insiste e se inclina para frente em seu assento. — Será que ele te beijou?—

— Ele é um convidado!— Cubro o rosto com as mãos e me inclino para trás na cadeira. — Estou executando um negócio aqui.—

— Oh, por favor!— , diz Kate com um simples movimento do pulso. — Quero dizer, sim você é incrível, mas não há problema em ter uma vida privada também.—

— Eu tenho um filho.—

— Um filho que o ama— , diz Charly, enquanto acena com a cabeça para que eu os observe.

Rhys tomou todo o peso do trenó e está ajudando Sam empurrá-lo, encorajando-o cada passo.

E o meu coração se derrete, apenas um pouco mais.

— Sim, ele é bom com Sam.—

Eu disse para Sam deixá-lo, mas Rhys sempre insiste que ele aprecia a companhia de Sam e garante que quando ele precisar de uma pausa, ele vai dizer a Sam.

— Rhys adora crianças— , diz Kate com um sorriso.

Eu mantenho minha boca fechada por um momento, e então decido, *foda-se*. Estas são as minhas irmãs. Eu posso confiar nelas mais do que em qualquer pessoa no mundo.

— Eu não sou boa com a coisa de flertar— Eu admito e dobro um guardanapo cor-de-rosa.

— Por que não?— Kate pergunta com uma careta.

— Por que...— Van responde suavemente, seus olhos fixos nos meus, — ela teve um bebê quando ela era muito jovem e não teve a oportunidade de aprimorar sua capacidade de flerte desde que ela ficou grávida.—

Eu pisco para ela por um momento, em seguida, aceno com a cabeça. — Isso explica tudo.—

— Eu digo que você deve ficar bêbada por lá e praticar— , diz Charly.

— Certo.— Eu respiro e balanço a cabeça. — Na primeira tentativa ele vai rir de mim. Ele é um atleta profissional, Charly. Eu não quero ou preciso ser mais um entalhe em seu cinto.—

— É verdade que em seus dias negros Rhys foi um pouco de um homem-puta— , diz Kate.

— Kate! É do seu primo que você está falando.— Van olha indignada, então ri.

— Hey, ele vai admitir o mesmo— , diz Kate razoavelmente. — Mas ele não tem sido assim em um longo tempo, Gabs. Nós brincamos sobre isso, mas ele está tão focado em baseball que eu não poderia nem mesmo dizer quando foi a última vez que ele teve uma namorada.—

Interessante.

— Será que ele flertou com você?— Charly quer saber. Eu não posso ajudar, mas lembro da noite na varanda quando ele passou os dedos pelo meu cabelo. Ou as ocasiões, desde então, quando ele certifica-se de que eu não carregue nada pesado, ou prenda o meu cabelo.

— Ele parece gostar de meu cabelo— , eu respondo suavemente.

— Flerte de volta— , sugere Van colocando a mão no meu braço como encorajamento. — Você nunca sabe o que pode acontecer.—

— Mãe!— Sam vem correndo para o gazebo. — Senhor Rhys me deixou empurrar o trenó! Eu empurrei 75 libras, sozinho.—

— Isso é incrível— , eu respondo e despenteio seu cabelo. — Você é forte, isso é certo.—

— Eu sei.—

— Diga olá para suas tias.— Sam se reveza abraçando e conversando com cada uma de suas tias, que beijam seu rosto e ele limpa os beijos fora apenas para conseguir mais.

Apesar de ele negar até o dia de sua morte.

— Olá, senhoras,— diz Rhys quando ele se junta a nós. — Se divertindo?—

Ele está ao meu lado e descansa a mão no meu ombro, endurecendo meus mamilos para cima.

Malditos mamilos loucos.

— Você não sabe?— Charly responde com os olhos em sua mão. — Nós sempre nos divertirmos.—

Rhys agarra uma mecha do meu cabelo em seus dedos e começa a rodá-lo distraidamente. — Eu acredito.— Ele responde com uma piscadela. — Você vem aqui para o almoço muitas vezes?—

— Não tão frequentemente como gostaríamos— , diz Van. — Você parece bem, Rhys.—

— Obrigado querida. Você está linda, como sempre.—

Van ri. — Obrigada. Quanto tempo você está aqui?—

Eu sinto-o dar de ombros ao meu lado, meu cabelo ainda em seus dedos, mas agora ele apenas o penteia, peneirando os fios entre os dedos e eu quero gemer.

E três pares de olhos, dois cor de avelã e um verde profundo como o de seu primo, estão em mim.

Encarando-me.

Desafiando-me.

Merda, o que no inferno eu devo fazer, nunca flertei!

Eu mordo meu lábio e coloco os olhos fechados por apenas um momento, e quando eu os abro as meninas estão sorrindo.

Ele deve ter dito algo engraçado. Eu não tenho ideia, porque de repente eu fiquei surda.

Eu espero que não seja permanente.

Tudo o que posso sentir são os dedos de Rhys no meu cabelo e seu corpo perto do meu, então eu decidi fazer o que vem naturalmente. Eu me inclino em seu toque e descanso minha cara ao seu lado, quando ele continua a brincar com o meu cabelo.

Ele nem sequer perdeu uma batida. Ele não parece surpreso, ou chocado. Ele só mantém os dedos correndo pelo meu cabelo enquanto fala com minhas irmãs e Kate.

Mas Charly tem os olhos arregalados e Van tem uma sorrisinho orgulhoso em seus lábios, assim como eu. Eu fiz isso. Eu flertei de volta.

E, oh querido doce céu, a parede dura que é seu corpo faz sentir bem contra o meu rosto. O homem é puro músculo. Eu quero puxar sua camiseta para cima e lambê-lo, mas eu me contive.

— Devemos ir.— diz Van enquanto ela observa. — Kate e Eli tem um encontro em poucas horas.—

— Vamos ajudar Gabby limpar primeiro.— Kate diz quando eu me afasto do lado de Rhys e ele se aproxima. Mas quando eu olho para ele, seus olhos verdes são brilhantes e quentes e ele desfila aquele meio-sorriso mais sexy que tudo.

Aquele sorriso detém promessas.

E promessas de quê, eu ainda não tenho certeza, mas eu acho que eu quero descobrir.

— Não, vocês podem ir em frente.— Rhys dá passos para frente, mostrando autoridade em cada linha de seu corpo.

Porra, se isso não é quente.

— Os homens vão limpar enquanto Gabby acompanha as garotas.—

Eu franzo a testa e abano a cabeça. — Este não é o seu trabalho.—

— Oh, por favor!— Kate responde antes que Rhys fale. — Deixe o homem ganhar o seu sustento. Vem conosco.—

Eu não gosto disso. Ele é um convidado. Ele não deveria estar limpando uma mesa. Mas caminho com as outras para seus carros.

— Estou tão feliz que vocês vieram!— eu digo, abraçando cada uma delas. — Precisamos fazer isso mais vezes.—

— Parece bom,— Charly diz enquanto me abraça. — E Sam ainda vai com Mama em sua viagem amanhã?—

— Sim. O que me lembra de que eu preciso levá-lo a fazer a mala.—

— Aproveite o seu tempo a sós com Hottie McHotterson.— Charly mexe as sobrancelhas, me fazendo rir. — Estou falando sério. Testar as habilidades da paquera. Não há nenhum mal nisso.—

— Ela está certa.— Kate concorda. — E confie em mim quando digo que ele gosta de você.—

— Oh, querida, você tem esse direito— , acrescenta Van. — Ele não conseguia manter suas mãos fora de seu cabelo.—

— E quando você descansou sua bochecha em sua lateral, eu pensei que ele estava indo para levá-la para longe, no estilo homem das cavernas— , Charly sussurra.

— De jeito nenhum. Ele nem sequer reagiu— , eu insisto.

— Você não podia ver seus olhos,— Kate responde. — Nós vimos. Nós sabemos. Flerte com ele e nos mantenha informadas.—

— Eu acho que vocês são todas porcas.—

— Você está louca por ignorar as duas centenas de libras de homem delicioso sob seu próprio teto.—



— Talvez eu não devesse ir,— Sam diz com uma expressão preocupada enquanto eu dobro suas roupas e as organizo em pilhas sobre sua cama.

— Você vai a todos os verãos, amigo.— Eu marcho de volta para sua cômoda, pegando mais roupas íntimas e também roupas de banho. — É apenas por uma semana.—

— Oito dias— , ele me lembra. — Você sabia que um olho de avestruz é maior do que seu cérebro?—

— Uau. Eles devem ter cérebros pequenos.—

— Ou os olhos grandes!— , Sam responde com um sorriso.

Meu menino inteligente. E então ele fica sério de novo.

— *Sinceriamente*.—

— *Sinceriamente* não é uma palavra.—

— Isso significa que eu estou sinceramente sério— , ele diz e dá um soco com o punho na luva de beisebol.

— Você não vai sentir minha falta?—

— Vou sentir sua falta a cada minuto do dia— , eu respondo, e quero dizer cada palavra. — Mas seus primos na Flórida adoram vê-lo, e Nana gosta de ter você com ela. Iria ferir seus sentimentos se você desistisse agora.—

Todo verão nós passamos por isso e a cada verão é a mesma coisa. Ele fica nervoso sobre me deixar, até que ele entra no avião e tudo vira uma grande aventura e eu praticamente tenho que suborná-lo a voltar para casa.

— E sobre o Sr. Rhys?—

Eu paro dobrar roupas e olho para o meu filho, que continua dando socos na sua luva.

— O que tem ele?—

— Será que ele vai ter ido embora quando eu voltar?—

Ah, aí está.

— Não, querido, ele ainda vai estar aqui. Ele vai ficar aqui por um tempo.—

Ele levanta os olhos marrons grandes do meu. — E se ele não gostar mais de mim quando eu voltar?—

Eu sorrio e começo a organizar seus casacos.

— Agora você está apenas sendo bobo. É claro que ele ainda vai gostar de você. Eu ainda gosto de você quando você volta para casa, não é?—

— Você tem que gostar de mim. Você é a minha mãe.—

Sento-me na cama e o puxo para o meu colo. Quando ele ficou tão grande?

— Eu te amo e Rhys gosta de você, nada disso vai mudar quando você voltar.—

Ele se aconchega contra mim, e enterro meu nariz em seus cabelos. — Promete?—

— Claro que eu prometo.—

— Quando recebo o meu cachorro?—

A mudança de assunto me faz sorrir. — Quando ele estiver velho o suficiente para vir para casa. Cerca de um mês, eu acho.—

— Ok.—

Ele desembaralha do meu colo e joga uma bola de beisebol em sua mala. — No ano passado, Lennie perdeu a minha bola, então é melhor eu levar uma reserva.—

— Boa ideia.—

— O que estamos tendo para o jantar?—

— Frango frito com couve.—

— Meu favorito!—

— É claro! Você vai ficar fora por uma semana inteira.—

— Oito dias— .



Eu posso ouvir os convidados conversando e rindo na sala de estar. É tarde e até mesmo no sábado à noite eles voltam para a pousada em vez de ficarem loucos e selvagens na cidade. Eu fiz com que houvesse uma abundância de vinho, doces e refrigerantes para mantê-los felizes, antes de vir para a cozinha para lidar com os pratos.

Não me importo de lavar pratos com as mãos. Isso me dá tempo para me mover o suficiente e parar para pensar. Para fazer planos. Para sonhar acordada.

— O que você está fazendo?—

Aparentemente, eu estava sonhando acordada a uma profundidade suficiente para não ouvir Rhys vir na cozinha.

— Estou encerando o chão— , eu respondo docemente. Seus olhos se estreitam enquanto ele se aproxima e reparam nos pratos que eu ainda tenho que lavar.

— Por que você está fazendo tudo isso à mão?—

— Porque a máquina de lavar louça estragou esta manhã. Eu preciso chamar alguém para concertar, mas eu não quero pagar taxas de fim de semana. Além disso, os

convidados irão embora amanhã.— Eu encolho e mergulho um prato de jantar na água e sabão, esfregando furiosamente.

Rhys se junta a mim, muito perto.

— O que você está fazendo?— , Pergunto a ele.

— Ajudando— .

— Não. Você ajuda o tempo todo. Estaria ultrapassando os limites lavar a louça à mão.—

Ele sorri, pega uma toalha e começa a secar os pratos, em seguida, coloca-os longe. — Você não precisa esperar por eu ajudá-la, Gabby— .

— Na verdade, eu acho que isso é exatamente o que você está me pagando para fazer.—

— Não— , ele responde e escova meu cabelo atrás do meu ombro para evitar a água. — Eu estou pagando para dormir em um quarto.—

— Eu não vou discutir sobre isso.—

— Bom plano.—

Não discuta, flerte!

Certo. Como posso fazer isso, exatamente?

— Como foi seu dia?— Eu pergunto, claramente falhando em toda a coisa do flerte.

— Foi bom. Eu recebi um telefonema do treinador que realmente foi bom.—

— Você teve?— Eu olho para cima em surpresa. Eu não fazia ideia.

— Sim, eles querem fazer check-up a cada semana para ver como meus treinamentos estão indo.—

— Se Sam está incomodando você enquanto treina...—

Ele dá um tapa na minha bunda com o pano de prato, em seguida, recomeça secar os pratos. — Eu disse que ele não me incomoda. Ele é uma boa companhia. Inteligente como o inferno, aquele garoto— .

— Eu sei.— Eu aceno de cabeça orgulhosamente. — Sua lição de casa vai me assustar no próximo ano.—

— Ele é um bom jogador de beisebol também— , acrescenta Rhys. — Ele diz que você pratica com ele às vezes.—

— Eu treino arremessos com ele. Parece ser a única coisa que salva minhas janelas.— Rhys sorri, e aquele sorriso me faz cerrar minhas pernas e meus punhos, e o calor se instala baixo e instável na minha barriga.

Eu quero desesperadamente agarrar este homem e eu nunca tive essa urgência em minha vida.

Ele passa por mim, apoiando a mão na minha lombar, mais uma vez me fazendo segurar minha respiração, em seguida, retorna para secar mais pratos.

Nós caímos em um silêncio confortável, o som da água caindo é o único som na cozinha, além do riso ocasional vindo da sala de estar.

— Conte-me sobre você e Kate,— murmuro.

— Ah, uma história triste— , ele começa com um sotaque irlandês, que me faz sorrir. — E isso faz você sorrir. Você tem um sorriso bonito.— Ele arrasta a ponta do polegar pela minha bochecha até o meu queixo, e cada nervo do meu corpo de repente está em alerta máximo. — Você nunca deve parar de sorrir.—

— Eu gostei do seu sotaque— , eu sussurro, observando seus lábios que estão bem perto.

— Tenho certeza que você sabe que é irlandês.—

— Os O'Shaughnessy se desfez dele— , eu concordo. — Além disso, eu sei sobre Kate.—

— Você já ouviu falar dessa história?—

— Não de você— , eu respondo, esfregando a panela onde fritei o frango.

— É justo.— Ele balança a cabeça e leva a panela de minhas mãos, esfregando-a apenas um pouco mais forte do que eu. Quando ela está limpa, ele seca e eu retomo a lavagem. — Então, o pai de Kate e o meu pai eram irmãos.

Os pais de Kate mudaram para Denver antes de ela nascer, para o pai dela trabalhar.—

— Você é mais velho do que ela?— Eu pergunto, interrompendo-o.

— Sim, mas apenas por um par de anos.— Eu aceno e ele continua. — Quando eu tinha quatro anos, meus pais e eu estivemos em um acidente de carro. Ambos morreram.—

Ainda parada, minhas mãos na água, me viro para vê-lo. Seu rosto não mudou. Ele está contando a história como se tivesse acontecido com outra pessoa.

E, eu peço a Deus que ele não se lembre, e então seria assim que ele se sentiria.

— Como você sobreviveu?— , Eu pergunto silenciosamente.

— Não tenho certeza. Eu sei que eu fui retirado do carro pelos primeiros socorristas, mas os meus pais foram mortos com o impacto.—

Eu seco minhas mãos e passo meus braços em volta de Rhys, segurando-o perto, minha bochecha apertaram contra o peito. Eu não consigo evitar. Aquele pobre menino.

— Ei, eu estou bem.— Mas ele envolve seus braços em volta de mim e beija minha cabeça e respira fundo. — Mas, se eu soubesse que esta era a maneira de te ter em meus braços, eu teria dito esta história dias atrás— .

Eu ri e me afasto, em seguida, agito um pouco de água limpa em seu rosto, apenas um pouquinho. — Continue.—

— Você vai me abraçar de novo?— Ele está brincando. A sua boca está sorrindo, mas seus olhos verdes estão aquecidos novamente e ele suspira enquanto espera pela minha resposta.

— Se você for bom.—

— Oh, docinho, eu sou raramente bom.— O tom de sua voz rouca reacende o calor no fundo da minha barriga. Ele se inclina e sussurra em meu ouvido: — Mas sou muito, muito bom em ser impertinente.—

Viro a cara; os nossos lábios estão a centímetros de distância, nossos narizes quase se tocando.

— Eu acredito em você— , eu sussurro, tomando uma respiração profunda quando seus olhos se dilatam ao focarem nos meus lábios.

Que eu quero lamber.

Porque — Olá!!— , eu apenas encontrei minha flertadora interior.

E eu gosto dela. Muito.

— Continue— , repito.

Ele limpa a garganta e se desvia, em seguida, continua de onde parou. — Depois que meus pais morreram, os pais

de Kate vieram para a Irlanda e cuidaram de mim. Eles eram a minha única família. Então eles me trouxeram de volta para Denver e me criaram— .

— Então, você e Kate foram realmente criados como irmãos.—

Ele balança a cabeça, pensativo. — E eu estava imediatamente envolvido com o baseball e foi isso. Eu estava perdido no esporte para sempre.—

— Sam é o mesmo,— eu ofereço com um sorriso. — Parece que ele teve uma luva em sua mão desde que nasceu.—

— Ele é natural. E ele te ama.—

Isso me faz sorrir amplo.

— Será que te surpreendi?—

— Não. Eu sei que ele me ama, mas me faz feliz quando é óbvio para os outros também. Temos sido apenas nós dois por muito tempo— .

— Você tem sua família— , ele me lembra.

— Absolutamente.— Eu aceno vigorosamente, colocando a mangueira na pia, deixando-a escorrer agora que todos os pratos são lavados. — E eu não acho que eu poderia ter feito isso sem eles. Especialmente quando ele era pequeno e eu era tão malditamente jovem.—

— Você é incrível— , Rhys diz calmamente, encostado na bancada.

— Por quê?—

— Seu filho, esta pousada, quem você é, tudo sobre você é admirável. Eu vi você doar o restante do seu pão do dia para o banco de alimentos.—

— Isso não deveria ir mal— , eu insisto. — Rhys, eu estou lisonjeada, mas eu não sou nada de especial. Eu sou uma mãe que ama seu filho e isso deve ser apenas um presente. Eu trabalho duro. Eu dou aos menos afortunados. Eu sou apenas uma mulher.— Eu dou de ombros e começo a me afastar, mas eu estou de repente presa contra a bancada, o grande corpo de Rhys me cercando. Ele está apoiado em suas mãos, abaixando-se para meu nível de olho.

— Você está errada. Você *é* especial.— Sua voz é crua e baixa. Seu polegar puxa o lábio inferior eu não sabia que eu estava mordendo. — Você é incrível e eu mal arranhei a superfície com você.—

— Você com certeza me empurra para fora da minha zona de conforto— , eu sussurro, sem perceber o que eu disse até que eu ouvi as palavras em voz alta.

— Nada de bom vem de zonas de conforto— , ele contrapõe e se inclina mais para mim. — Você tem medo de mim?—

— Não.— Eu sorrio e arrasto meus dedos por sua bochecha, ele coloca seus lábios na minha mão, fecha os

olhos e me beija suavemente antes de voltar o olhar para mim. — Eu apenas não sou muito boa nisso.—

— Bom em que, Gabby?—

Eu engulo. Forte. Minha respiração está acelerada. Meu coração está batendo rápido. Os vagalumes em minha barriga estão tendo um inferno de uma festa.

Ele cutuca meu nariz com o dele. — Boa em que?—

— Flertar. Isso.— Eu balanço minha cabeça. — Tem sido um tempo muito longo.—

— Bom.— Ele sorri e esfrega o nariz contra o meu de novo. Sua respiração cheira a doce, do bolinho que ele deve ter comido antes de voar aqui e me encontrar. E apenas quando eu acho que ele vai me beijar e eu quero dizer, realmente me beijar, ele beija minha testa e depois recua.

— Onde você está indo?—

— Para dizer a Sam mais histórias sobre a última temporada. Ele me contou sobre sua viagem amanhã.— Ele me atira um sorriso maroto. — Eu vou ter você só para mim por uma semana.—

— Oito dias— , eu respondo automaticamente, fazendo seu sorriso alargar.

— Oito dias. Então, eu vou dar Sam alguma atenção esta noite, e em seguida, você será toda minha por oito dias.—

Eu franzo a testa e sustento minhas mãos em meus quadris, mas por dentro estou gritando como um adolescente.

— O que isto supostamente quer dizer?—

— Você estará exercendo esse lado namorador, docinho.—

E com isso, ele pisca e deixa a cozinha, e eu estou de pé em uma poça de luxúria.

Jesus, o que eu acabei de começar?

Capítulo Quatro

~ Rhys ~

Ela é uma bagunça de um lindo caos.

E o caos você nunca pode controlar. Mas a luta está lá, por trás do sorriso, em seus olhos. Eu conheço o seu rosto, e eu a conheço há pouco mais de uma semana. Ela é linda, estaria mentindo se eu dissesse que não fiquei atraído por isso, mas é todo o pacote que me amarrou em nós pela primeira vez em... Jesus, eu não me lembro. Ela é engraçada, forte e amável. Ela é severa com Sam, mas amorosa e afetuosa também e é óbvio que o menino simplesmente a adora.

Mas agora, ela está triste. Isso faz o meu estômago apertar.

— Mãe, vai ficar tudo bem— Sam sorri para sua mãe enquanto desliza o boné de beisebol em sua cabeça. — Todos os convidados se foram, assim você não vai precisar de mim o resto do dia.—

— Menino bobo!— ela responde e se agacha ao lado dele, seu sorriso firme no lugar. — Eu preciso de você *todos* os dias. Não apenas por aqui, mas porque eu cresci ligada a você.— Ela lhe dá um beijo em sua bochecha, fazendo-o

estremecer e buscar os meus olhos, preocupado que sua masculinidade pode estar em apuros.

Eu daria qualquer coisa para ter seus lábios em mim.

Eu sorrio para Sam, e encolho os ombros como se dissesse: — Mulheres. O que você pode fazer?— Sam revira os olhos e abraça sua mãe.

— Nana estará aqui em breve— , diz Gabby, mas não o deixa ir ainda. — E você irá se divertir muito.—

— Eu sei— , ele responde, assim quando a mãe de Gabby puxa para a entrada de automóveis. Sam e Gabby caminham para o carro, eu sigo mais lentamente, permanecendo na varanda enquanto eles dizem adeus.

— Olá, querido!— diz a Sra. Boudreaux com um largo sorriso. — Você está pronto para a nossa aventura, Sam?—

— Sim, senhora— , diz Sam com um sorriso, depois se vira e abana para mim. — Adeus, Sr. Rhys!—

— Divirta-se— , eu respondo com um aceno e um sorriso. Despedidas são ditas, abraços trocados e finalmente Sam e sua avó estão indo embora. Gabby não se move e continua a observar o carro, acenando com um sorriso. Quando o carro desaparece ao fazer a curva, sua mão cai ao lado dela e seus ombros caem. Ela coloca as mãos nos quadris e olha para o chão.

Parte de mim está dividido entre deixá-la ter o seu momento privado ou ir até ela e envolvê-la em meus braços e segurar apertado.

Em seguida, ela chuta uma pedra e ela parece tão malditamente triste que eu não posso suportar. Eu desço os degraus e envolvo meus braços por trás dela, ao redor de seus ombros e beijo sua cabeça respirando o doce cheiro do seu cabelo. Ela é uma coisa tão pequena, cabendo perfeitamente contra mim, debaixo do meu queixo. Ela não disse nada, simplesmente se agarra em meus braços e suspira, então vira a cabeça para que ela possa olhar nos meus olhos.

Eu automaticamente beijo sua testa. — Ele se foi por apenas uma semana.—

— Oito dias— , ela responde com um sussurro áspero.

— Mas quem está contando?— Murmuro e beijo sua pele lisa mais uma vez antes que ela vire em meus braços e me abrace firmemente pelo meio, assim como ela fez em sua cozinha quando sentiu pena de mim na noite passada. Mas ao invés de oferecer conforto, ela precisa ser confortada.

Eu me ofereceria com prazer para esse trabalho em qualquer dia da semana.

— Eu me sinto culpada— , ela sussurra depois de um longo minuto de nós em pé no sol quente de Louisiana.

— Culpada?— Eu franzo a testa e pego a mão dela, levando-a a sombra da varanda, e ao seu balanço favorito. Ao invés de deixá-la sentar-se ao meu lado, eu a puxo para o meu colo e abraço apertado.

— Eu não estou doente, você sabe— , diz ela com uma careta. Mas seus olhos dizem — obrigada— , e ela inclina-se contra mim, enfiando-se embaixo do meu queixo.

— Eu sei. Diga-me por que você se sente culpada.—

Ela suspira. — Eu luto com isso todos os verões. Eu vou sentir falta dele é claro. A cada minuto do dia, mas ao mesmo tempo é tão bom ter alguns dias de tempo sozinha. Ter uma semana...— ela engole — sem ele. E isso me faz sentir como uma mãe de merda.—

— Todo mundo merece uma pausa, Gabby.— E se o pedaço de merda do pai de Sam tivesse se preocupado em fazer o seu trabalho, ela não estaria tão sobrecarregada com a tarefa de criar um filho sozinha.

— Eu sei.—

— Não faz de você uma mãe ruim aproveitar essa folga.—

Ela simplesmente dá de ombros, não estando convencida. Afasto-me para que eu possa ver seus olhos e me mata ver as lágrimas que brotaram deles.

— Você é uma mãe incrível— , eu digo baixinho antes de colocar meus lábios suavemente contra os dela, apreciando a forma como um suspiro sai dela. — Ele sabe que você o ama.—

— Eu sei disso também.—

— Bom. Então, o que você vai fazer com sua folga?— Eu empurro meus dedos através de seu cabelo, incapaz de resistir. Deus, seu cabelo é macio e cheira incrível. A maneira como ela se inclina para o meu toque é doce.

Ela não me tocou muitas vezes. Ela é como uma gatinha faminta de amor, e eu não posso esperar para fazê-la ronronar.

Porque eu vou tê-la em minha cama, ou na dela, muito em breve.

— Eu tenho a pousada— , ela responde e franze a testa para mim.

— Então, a única diferença entre a semana passada e esta semana é que você não terá Sam por aqui?—

— Basicamente isso.—

Oh, querida, podemos fazer muito melhor do que isso.

— Você nunca tira férias?— Eu empurro seu cabelo atrás da orelha e arrasto meus dedos pelo seu rosto, amando o jeito que sua pele se sente contra a minha.

Ela simplesmente balança a cabeça, em seguida, senta-se ereta no meu colo apoiando as mãos nos meus ombros para que ela possa olhar para mim.

— Eu tenho a pousada e eu adoro. Não preciso de férias disso.—

Besteira.

Mas eu não digo nada, simplesmente a observo.

— Você não concorda comigo?—

— Não importa se eu concordo ou não.—

Não, eu fodidamente não concordo.

— Mas você não faz.—

— Gabby— , eu começo, em seguida, paro e a olho severo. — O seu nome é um apelido para Gabrielle?—

Ela pisca rapidamente com a mudança de assunto. — Sim por quê?—

— Apenas curioso. Não importa se eu concordo. Se eu discordar você terá a semana de folga?—

— Eu não posso.—

— Exatamente.—

Finalmente, ela foge do meu colo e corre as mãos para baixo a blusa branca bonita e shorts jeans como se ela estivesse suavizando as rugas. — Obrigada pela conversa.—

Eu estou ao lado dela e a prendo contra a grade da varanda. — Olhe para mim.—

Ela vira o rosto para mim. Seus olhos parecem quase ouro hoje. Eles ainda estão um pouco tristes e eu vou fazer o meu melhor para mudar isso, o quanto antes.

Ela pega o lábio inferior entre os dentes e aperta suas mãos em meus braços e há essa eletricidade correndo entre nós novamente.

A química está fodidamente fora das cartas.

Eu arranco o lábio para fora de seus dentes e quero com toda a minha alma me inclinar e beijá-la. Meu polegar escova sobre a pele úmida de seu lábio enquanto eu me inclino e varro os meus lábios sobre sua testa suavemente.

— Eu tenho trabalho— , ela sussurra, mas não me solta. — *Sinceriamente.*—

— *Sinceriamente*?— Eu rio e penteio meus dedos através do cabelo na parte de trás de seu pescoço.

— É uma palavra de Sam. Ele diz que isso significa que ele está falando sinceramente sério.—

— Ah.— Eu beijo sua testa mais uma vez, muito consciente de todos os sete bilhões de nervos do meu corpo com o seu corpo pressionado contra mim. — Então eu acho que você deve chegar até ele.—

Ela balança a cabeça com olhos fechados, em seguida, os abre e foca em mim. — Você não tem algo para fazer?—

— Eu tenho certeza que posso encontrar alguma coisa.—

Um chuveiro gelado pode ser um bom ponto de partida.

Ela balança a cabeça e vai embora, fechando a porta atrás dela. Desço as escadas e entre as antigas árvores de carvalho tomo uma respiração profunda, para acalmar a minha libido enlouquecida e ligo para Kate.

— O que há, bonito?—

— Pergunta— .

— Resposta.—

Eu sorrio com a resposta dela. — Quão difícil seria para conseguir alguém para cuidar da pousada de Gabby por uma ou duas vezes esta semana? Durante a noite para que eu possa levá-la para fora em um par de encontros?—

Há uma longa pausa e então eu posso ouvir o sorriso na voz de Kate quando ela diz, — É você sendo doce com a senhorita Gabby, meu primo?—

— Eu sou— , eu respondo com sinceridade. Não há ninguém para falar besteira sobre isso. Não tenho vergonha disto. — Então você pode me ajudar ou não?—

— Eu posso ajudar. Eu vou fazer algumas chamadas. Ela tem o resto do dia de folga, você sabe. É domingo.—

— Eu sei e pretendo fazer algo divertido com ela, mas ela merece uma noite maldita agora e de novo.—

— Eu concordo completamente. Vou fazer isso acontecer. Quais noites você quer?—

— Não importa.— eu respondo. — Talvez pudesse ser uma das noites quando Declan estiver jogando.—

— Uau— , diz Kate com um grito. — Você pode ser muito doce quando você quer.—

— Não deixe que isso se espalhe— , eu rosno. — Eu não preciso de batedores pensando que eu não vou esmagá-los no prato.—

— Não se preocupe, seu segredo está seguro comigo.—



É fim de tarde e eu deixei Gabby sozinha a maior parte do dia. Não foi fácil. Eu quero entrar naquela casa, pegá-la e levá-la para a cama.

E em algum momento, em um futuro não muito distante, vou fazer exatamente isso. Não posso esperar para assistir seus olhos magníficos ficarem surpresos quando eu chegar e levantá-la em meus braços.

O pensamento disso traz um sorriso ao meu rosto.

Oh sim, eu vou fazer isso em breve.

Mas para hoje, eu acho que ela precisava de espaço. Eu podia ouvir sua música estridente vindo da casa no celeiro enquanto eu treinei e coloquei meu ombro através de um inferno que eu não desejaria a ninguém.

Em um ponto, a música parou e eu podia ouvi-la rir através das janelas abertas na parte traseira da casa. Sua risada fez minha pele formigar.

Jesus, eu preciso dela, muito ruim.

A música está desligada quando eu saio do meu quarto, fresco após um banho e pronto para ter meus olhos sobre ela.

Eu a encontro em seu escritório, seu telefone preso entre a orelha e o ombro, lidando com papeis.

— Estou tão feliz que você já está se divertindo, amigo.—

Ela me vê e me oferece um sorriso doce quando eu inclino meu ombro contra o batente da porta, cruzo os braços sobre o peito e escuto descaradamente.

— Ok, vá pular de volta na piscina. Eu vou falar com você em breve.— Ela termina a chamada e coloca o telefone em sua mesa. — Ele está se divertindo.—

— Bom.—

— O que está rolando?—

Eu empurro para longe da porta e passo para a cadeira, inclino minhas mãos nela e encaro seus olhos, que se alargam. Ela morde seu lábio e eu estou de repente em alerta máximo, tudo de novo.

— Eu quero levá-la em algum lugar— , eu sussurro.

— Onde?— Sua voz é suave e um pouco trêmula.

— Em qualquer lugar. Vamos apenas entrar no carro e dirigir, ver onde vamos acabar.—

Seu rosto se ilumina e sei neste momento que vou fazer qualquer coisa que ela quiser, se eu puder manter esse sorriso em seu rosto.

— Eu não tive um passeio desde... sempre.—

— Vamos fazer isso então.—



— Oh meu Deus!— Gabby grita com uma risada. — Meu cabelo está fora de controle!—

Estamos cruzando abaixo da estrada, a capota do meu Camaro abaixada, deixando seu cabelo voando por todo o lugar. Ela chega em seu bolso e tira algum tipo de laço de

cabelo, em seguida, torce os fios macios em um nó no topo de sua cabeça, em seguida, sorri para mim. — Melhor— .

— Onde é que está estrada vai nos levar?— , Pergunto.

— Todo o caminho para o Mississipi— , diz ela, em seguida, clica no rádio por satélite, colocando na estação de sucessos atuais e começa a cantar junto com Rihanna, sobre ser a única garota no mundo.

Ela é a única menina no *meu* mundo, com toda a maldita certeza.

Ela canta malditamente mal, e seus movimentos de dança no assento de couro são questionáveis, mas ela canta e se move como se ela fodidamente não desse a mínima e isso é a coisa mais sexy que eu já vi em um tempo muito longo.

Nós dirigimos por milhas, nós dois cantando juntos com o rádio e Gabby dançando.

Rindo.

Olho para ela e parece *jovem*. Despreocupada.

Feliz.

Tomo sua mão na minha, beijo os nós dos seus dedos e os descanso no console central enquanto ela canta no dedo polegar da sua mão livre.

É Maroon 5 agora.

O sol está se pondo à nossa esquerda, banhando tudo com um brilho rosa e laranja. Está ficando tarde.

— Oh! Há um restaurante maravilhoso logo na frente,— diz Gabby. — Tem sido propriedade da mesma família há quatro gerações. Melhor comida no Sul.—

— Está com fome?—

— Estou morrendo de fome.—

— Feito.—

Eu puxo para o estacionamento de um edifício que diz 'Mama's Place'. Parece que deveria ter sido condenado há cinquenta anos.

— Eu sei que não parece muito do lado de fora.—

— É seguro lá dentro?—

Gabby ri e salta para fora do carro. — Não seja um covarde, O'Shaughnessy.—

Eu estreito meus olhos enquanto eu a acompanho e pego sua pequena mão na minha. — Se o telhado estiver defeituoso, vamos embora.—

Ela simplesmente balança a cabeça e ri quando nós entramos no edifício em ruínas, mas uma vez dentro, arregalo os olhos de surpresa. Não é apenas barulho, é incrível.

E os cheiros provenientes da cozinha, tem meu estômago chorando de alegria.

— Melhor comida sempre,— diz Gabby com aquele sorriso doce.

Somos levados para uma mesa e eu não consigo parar de olhar ao redor o suficiente, para olhar para o cardápio. Há jacarés empalhados nas paredes juntamente com outros animais, varas de pesca e sinais que dizem: — Cuidado com os jacarés.—

Quando a garçonete chega, Gabby faz o pedido para nós dois. — Confie em mim— , diz ela após a garçonete reunir os nossos menus e pedidos.

— Eu faço!— eu respondo com sinceridade. Ela inclina a cabeça para o lado.

— Eu não acho que você tem problemas de confiança.— Ela bebe seu chá doce, pensativa.

— Por que diz isso?—

— Porque eu acho que você simplesmente não aceita desaforo das pessoas. Além disso, você é legal.—

Eu tremo. — Legal é o beijo da morte com as mulheres.—

— Não para essa mulher.— Ela balança a cabeça e empurra o canudo através do gelo. — Legal é uma coisa boa.—

— E quanto a você?—

— E quanto a mim?—

— Você confia facilmente?—

Ela franze a testa, os olhos ainda em sua bebida. — Eu confio em minha família e em Sam é claro, embora ele sempre tente me convencer de que não foi ele quem quebrou a janela.—

Eu sorrio. — Você sabe o que eu quero dizer.—

Gabby dá de ombros, não encontrando o meu olhar.

— Olhe para mim.—

— Por que você sempre me faz olhar para você?— Ela franze a testa como se ela estivesse irritada e só me faz sorrir mais amplo.

— Porque eu adoro quando você olha para mim— , eu respondo suavemente. — E eu quero ver seus olhos quando você fala.—

— Não confio em homens facilmente. Bem, nenhum deles realmente.—

— Você pode confiar em mim.—

Ela começa a dizer algo, depois para e toma um gole de chá.

— O que você ia dizer?—

Ela franze a testa de novo e balança a cabeça, mas eu pego sua mão. — Olhe para mim. O que você ia dizer?—

Ela encontra o meu olhar, endireita os ombros - boa menina - e morde o lábio. — Eu ia dizer que em minha experiência, os homens não têm sido exatamente confiáveis.—

— Bem, e se eu lhe dissesse que sua avaliação está errada?—

— Besteira.— Ela me oferece um sorriso irônico, em seguida, toma um gole de sua bebida.

— Eu não confio facilmente, Gabrielle.— Seus olhos se arregalam quando eu uso seu nome completo. — Mas confio em você. E você pode confiar em mim também.—

— Eu sei— , ela sussurra. — E isso é estranho.—

— Estranho?—

— Talvez *novo* seja uma palavra melhor.—

— Nada de errado com o novo— , eu respondo quando nosso alimento é colocado diante de nós. Ela olha para o prato por um longo minuto, depois levanta o olhar para mim.

— Não me faça arrepender-me de confiar em você.—

Eu inclino minha cabeça, reparando no seu cabelo, os olhos, a boca, pescoço, ombros, em seguida, retorno meu olhar para os olhos. — Nunca de propósito.—

Ela balança a cabeça e ficamos tranquilos enquanto nós comemos nossos peixes fritos. Ela só come metade do seu prato, então eu como o que ela não conseguiu, em seguida,

pago a conta e a acompanho do lado de fora, onde a noite caiu.

— É um pouco mais frio, sem o sol. Você quer que eu coloque a cobertura?—

— De jeito nenhum.— Ela sorri e senta-se no carro depois que eu abro a porta para ela. — Você é muito cavalheiro.—

— São chamadas boas maneiras, querida.— Eu pisco, caminhando ao redor do carro para me juntar a ela, e puxo fora do estacionamento, voltando para a pousada.

— Eu vi uma placa sinalizando uma vista aqui que eu gostaria de checar.—

— É uma bela vista— , diz ela e dá um tapinha sua barriga plana. — Eu estou tão cheia.—

— Você mal comeu.—

— Eu comi metade do meu prato! Porções do Sul não são pequenas.—

— Verdade.— Eu tomo sua mão na minha outra vez, beijo os nós dos seus dedos e desta vez descanso nossas mãos em minha coxa.

— Você tem alguns movimentos suaves, Sr. O'Shaughnessy.—

— Quem, eu?—

Gabby simplesmente ri e, para minha surpresa, puxa sua mão para fora, em seguida, liga os dedos com os meus ainda descansando na minha coxa. Além do abraço em sua cozinha, esta é a primeira vez que ela toma a iniciativa de me tocar.

E eu fodidamente adoro.

Eu puxo para a estrada com o sinal para o mirante e nós seguimos por cerca de meia milha antes de chegar ao topo de uma falésia com vista sobre o rio Mississippi. O céu está claro, com a lua cheia e não há barulho e nem luz da cidade, por isso as estrelas são deslumbrantes.

— Uau— , eu sussurro e desligo o motor. — 'Bonito' realmente não descreve isso.—

— Não— , ela concorda e inclina a cabeça no meu ombro, em seguida, levanta de volta. — Opa, este é seu ombro ruim.—

— Tocar não machuca— , eu respondo e ela volta a descansar a cabeça lá, passa a ponta dos dedos em minha mão e braço e se agarra em meus bíceps.

Desde quando o toque de uma mulher no meu maldito braço provoca uma ereção?

Desde agora, aparentemente.

— Então, este lugar tem uma história— , diz Gabby, virando o rosto para o meu, sem tirar a bochecha do meu ombro.

— Diga.—

— Bem, há uma lenda sobre este lugar que tem sido dita por um par de gerações, provavelmente mais. Parece que havia uma jovem mulher, cerca de dezenove anos, que veio aqui com sua família, oriunda da França.— Gabby suavemente e distraidamente escova as pontas dos seus dedos para cima e para baixo o interior do meu braço, enviando arrepios em todo o meu corpo enquanto ela conta sua história. — Ela estava sozinha no início, não sabendo qualquer coisa em Inglês e sem nenhum amigo. Seu pai tinha muitos escravos, como a maioria dos proprietários de plantações. Um dos escravos era um menino doce com a sua idade, e ele a ajudou a aprender Inglês. Claro, eles tiveram que se reunir em segredo.—

— Claro— , eu respondo e beijo o topo de sua cabeça, já sabendo onde esta história está indo.

— Bem, é claro que eles se apaixonaram, mas quando seu pai descobriu, ele ficou lívido.— Gabby sacode a cabeça, como se ela estivesse falando de amigos. — Ele vendeu o menino, para que sua filha não pudesse mais vê-lo, e ela ficou um pouco louca. Conta a lenda que ela fugiu da plantação, tentando encontrá-lo. Uma noite de tempestade, ela veio aqui para esses penhascos no escuro e ela caiu para a morte.—

— Essa é uma história muito triste.—

— Alguns dizem que você ainda pode ouvi-la chorando.—

— Claro que sim. É uma história trágica de fantasma.—

Gabby ri, em seguida, vira o rosto em meu ombro e pressiona um beijo lá. — Será que ele ainda dói muito?—

— Só quando me exercito.—

Ela o beija novamente, em seguida, limpa a garganta.

— Há uma outra história sobre este lugar.—

— Por que eu acho que você está prestes a compartilhá-la?— Ela empurra o dedo no meu lado e eu resmungo dramaticamente.

— Porque eu quero saber exatamente o que o faz pensar que eu sou esse tipo de mulher?—

— Que tipo?—

Ela sorri. — O tipo que você traz para marcar outro ponto.—

Eu olho de volta para que eu possa ver seu rosto e sorriso. — É disso que se trata, querida?—

Ela balança a cabeça.

— Você já esteve aqui antes?—

Ela encolhe os ombros.

— Isso é um sim?—

— Na escola eu vim aqui uma ou duas vezes. Ninguém conseguiu passar da segunda base.—

— Boa garota.—

Capítulo Cinco

~ Gabby ~

Boa garota.

Por que meu interior treme quando ele diz isso para mim? Porque a sério, essas palavras saem de seus lábios mais-sensuais-do-que-deve-ser-legal, e todo o meu corpo faz a dança feliz.

Meu lado interior flertador! Ele é divertido.

Eu puxo o meu dedo indicador para baixo dentro de seu bíceps muscular e desenho círculos sobre a pele fina e lisa dentro de seu cotovelo. Sua respiração me atinge, me fazendo encontrar o seu olhar.

Seus olhos verdes brilham a luz do luar, como se estivessem em chamas. E eu juro que posso sentir seu coração acelerando também.

Fale sobre ego aumentando.

— Gabby— , ele sussurra, seus olhos presos em meus lábios. — Eu vou te beijar.—

— Eu espero que sim.— Será que essas palavras realmente saíram de mim? Sua boca muda para um meio sorriso quando ele me puxa para fora do assento, sobre o console, me colocando em seu colo, com meus pés

encostados no banco do passageiro. Ele coloca suas mãos em minha bochecha, seu polegar circulando sobre a maçã do meu rosto enquanto ele fuça meu nariz com o dele, do jeito que ele fez na noite passada.

Eu posso sentir o calor de sua pele, não muito me tocando. Seu hálito cheira a hortelã que nós comemos depois do jantar.

Seus olhos são escuros, verde escuro e cheio de luxúria.

Seus lábios escovam sobre os meus em apenas um sussurro de um beijo, uma vez, em seguida, duas vezes, antes de se estabelecer do lado da minha boca e dar uma mordidela, enviando arrepios através de mim.

A mão dele deriva do meu rosto para o meu pescoço, em seguida, sobre a minha blusa para meu peito e então seus lábios caem sobre a minha boca, agora firmemente.

Molhado.

Carente.

Alguém – eu – geme quando o beijo se aprofunda. Ele é um tomador isso é certo, mas então ele mistura, dando-me mais do que eu já tinha antes.

E eu não sou *virgem*. Eu sou uma mãe, gemendo alto.

Mas oh, a maneira que Rhys O'Shaughnessy me faz sentir é como se ninguém nunca tivesse me tocado antes.

Porque ninguém tocou. Não assim. Não como se ele estivesse se afogando e eu sou o seu primeiro sopro de ar. Não como se o pensamento dele não me tocar fosse pura tortura.

Ele grunhe quando eu remexo em seu colo. Eu posso sentir a sua excitação pressionada em meu quadril direito.

E eu quero sentir isso. *Agora.*

Como se ele estivesse lendo minha mente, Rhys agarra meus quadris e me levanta, me ajudando a escarranchar sobre ele, pressionando o meu centro contra ele, fazendo-nos ofegar.

— Jesus, você é coisa fodidamente mais doce,— ele rosna contra os meus lábios. Suas mãos estão vagando cima e para baixo das minhas costas. Eu aperto seu rosto em minhas mãos e o beijo. Profundamente. Nossas línguas estão acariciando e lambendo.

Deus, ele se sente bem.

Ele agarra minha bunda em suas mãos e me empurra para baixo com mais força contra ele e eu não posso ajudar, círculo meus quadris, apreciando a forma como sua calça jeans esfrega contra o meu centro.

Merda, eu posso vir assim?

Certamente não.

— Certamente não o que?— Rhys sussurra contra os meus lábios.

— Eu não disse nada.—

— Você disse ‘certamente não’. Certamente não o que?—

Eu mordo o lábio inferior enquanto sua mão leva uma viagem da minha bunda, até o meu lado, cobrindo meu seio.

Seu polegar esfrega sobre o meu mamilo apertado, uma e outra vez, fazendo-me contorcer.

Tudo que esse homem faz, deixa-me contorcendo, e ele, tecnicamente, ainda está na segunda base!

— Você meio que me tem contorcendo— , eu sussurro.

— Volte a você, baby.—

Ele aperta um botão na parte lateral do assento, inclinando o banco para trás apenas algumas polegadas, em seguida, agarra meu lado e me levanta para que ele possa aninhar entre os meus seios e até a minha barriga.

O que me deixa na borda.

Por favor Deus, não deixe que ele levante minha camisa e olhe para as minhas estrias repugnantes!

O cabelo em sua nuca é macio, e ainda espinhoso sobre a minha pele.

— Por que você endureceu?—

Eu balanço minha cabeça e mergulho meus dedos em seus cabelos, segurando-o perto de mim, amando os beijos que ele pressiona em meu peito, e a maneira como ele escova seu nariz sobre o meu mamilo.

Puta merda, eu estou ligada.

A próxima coisa que eu sei, é que Rhys está me levantando sobre o console central, me colocando de volta em meu assento e endireitando seu próprio corpo. Ele está respirando com dificuldade.

— O que está errado?—

— Nada.— Ele engole, então toma uma respiração profunda. — Absolutamente nada.—

— Por que você parou?—

Ele se vira para mim agora e me beija, em seguida, puxa o cinto de segurança em cima de mim e clica-o no lugar.

— Porque a segunda base é o máximo que nós podemos ir aqui, e se eu continuar te beijando da maneira que eu estava, você estaria nua e eu estaria dentro de você agora.—

Eu sinto meus olhos arregalarem e meu pulso acelerar ainda mais, se isso for realmente possível.

— Oh.—

— Sim. Oh.— Ele me beija mais uma vez, em seguida, liga o carro. Eu não posso ajudar, mas cobri meus lábios com os meus dedos e dou risadinha. — O que é engraçado?—

— Isto.—

Seus olhos se estreitam. — Isso não é exatamente a reação que eu estava esperando.—

— Eu não posso acreditar que eu estou fazendo isso, agindo como uma adolescente aqui.—

Ele sorri e escova os dedos pela minha bochecha. Eu amo o quanto ele me toca. Seu toque é simplesmente pecaminoso.

Sem outra palavra, ele puxa de volta para a estrada e nós dirigimos por horas ou assim, de volta para a pousada em silêncio sociável. Estou tentada a inclinar e dar-lhe uma satisfatória memória para mais tarde, mas decidi contra ela.

Esperançosamente, poderei fazer isso em outro momento.

Eu adoraria sentir o gosto dele. Ouvi-lo, vê-lo enquanto eu o chupo e trabalho nele com as mãos. Eu me pergunto como ele gosta?

— O que você está pensando ai?— , Ele pergunta quando pega a minha mão e beija meus dedos.

— Você não quer saber— , eu respondo, virando meu rosto para assistir a escuridão.

— Oh, eu definitivamente quero saber.—

— Eu...— Eu mordo meu lábio e sinto meu rosto calor.

— Você ... Ei, olhe para mim.— Eu viro meu rosto para vê-lo sorrindo para mim, dessa forma especial que ele faz que eu aprendi que é só para mim. — O que está acontecendo nessa sua linda cabeça?—

— Eu estava pensando sobre, hum, chupar você.— As últimas palavras são ditas em um sussurro e eu cubro meus olhos com minha mão, completamente mortificada. De repente, o carro para.

Apenas para.

Ele puxa minha mão do meu rosto e agarra meus ombros, me virando para encará-lo.

— O que você acabou de dizer?— Seu rosto registra choque, curiosidade. Desejo.

Tanto desejo.

Então eu sorrio e resposta, — Eu estava pensando em chupar você. O jeito como você deve gostar disso.—

Ele me puxa para ele para um beijo profundo, longo e molhado e, em seguida, contra os meus lábios ainda úmidos, sussurra: — De qualquer jeito que você fizer isso para mim é como eu gosto, baby. Agora, sem mais conversa sexy sobre os seus lábios em volta do meu pau, ok? Eu não quero bater este carro.—

Eu sorrio contra sua boca. — Ok.—

— Ok.—



A casa está escura quando nós chegamos, a não ser pelas luzes da varanda e a luz do corredor, que eu sempre deixo ligadas quando saio. Os carvalhos parecem como grandes fantasmas cinzentos no quintal, emoldurando a casa branca perfeitamente.

É um pouco assustador à noite, e eu cresci aqui. Eu senti coisas aqui. Eu sinto a tristeza dos escravos enquanto eu limpo seu alojamento, de modo que os hóspedes podem aprender sobre essa parte escura da nossa história. Eu senti alegria nos jardins de rosas.

Portas bateram quando ninguém estava lá para batê-las.

Mas esta casa é secular, e a família Boudreaux é conhecida por ser apaixonada por isso. Não é de admirar que alguém ainda esteja andando por ai, só para manter um olho nas coisas.

Muitas vezes me pergunto se o meu pai é um desses alguém. Espero que sim.

Rhys para o carro e antes mesmo que ele desligue o motor, eu desço e vou para a varanda. Rhys me segue para dentro, com as mãos nos bolsos, quieto enquanto me assiste verificar as fechaduras e o sistema de alarme, em seguida, me segue tranquilamente para o meu quarto.

Meu coração está pesado, sabendo que Sam não está aqui para lutar pela hora de dormir. Eu não posso ajudar, mas me sinto tão fodidamente culpada que eu me diverti muito hoje à noite com o meu filho longe.

Eu sou uma bagunça quente.

— Hey,— Rhys diz calmamente enquanto ele me vira para ele e me coloca em um de seus abraços, me balançando para frente e para trás. — Você está bem?—

Concordo com a cabeça, absorvendo seu calor. Quero convidá-lo para ficar, mas eu não tenho certeza de que estou pronta para levar o que aconteceu no carro ainda mais adiante.

E, no entanto, eu não quero ficar sozinha.

— Você tem certeza?—

— Sim.— Eu puxo fora de seus braços e beijo sua bochecha. — Eu só estou um pouco triste que a casa está tão tranquila sem Sam, isso é tudo.—

Seus grandes olhos verdes observam minha expressão antes de assentir. Ele escova seus dedos pela minha bochecha. — Ok. Boa noite.—

— Boa noite.—

Ele se vira para ir embora. Eu prendo a respiração por cerca de dois segundos, mas depois explodo. — Rhys?—

— Sim?— Ele se vira para mim, preocupação estampada em seu rosto bonito.

— Hum, nada.— Eu balancei minha cabeça e ofereço um sorriso feliz. — Não importa.—

Mas ao invés de balançar a cabeça e ir embora, ele passeia de volta para mim, seu olhar preso ao meu.

Sem dizer nada, ele puxa suavemente meu cabelo fora de seu nó e deixa-o cair sobre meus ombros, penteando-o com os dedos.

— Você ficaria comigo até eu dormir?— , Eu sussurro. Ele apenas sorri suavemente, beija minha testa e faz gestos para eu liderar o caminho para o meu quarto.

Eu nunca tive um homem no meu quarto. Nunca compartilhei minha cama com ninguém.

Nunca. Na minha vida.

A sala é escura enquanto eu levo o homem que me deixou acesa para a beira da minha cama.

E para minha surpresa, Rhys calmamente desata meu short e os deixa cair fora de meus quadris para o chão. Então, com seus olhos presos aos meus, ele puxa meu top sobre minha cabeça. Ele procura pela minha roupa de dormir, que está pendurada no final da cama e a veste pela minha cabeça. Arruma meu cabelo e me ajuda a subir na cama.

Eu vejo com olhos sonolentos quando ele tira sua camiseta, retira a calça jeans e se junta a mim, vestindo nada além de uma justa cueca boxer preta.

Então, para o meu completo choque, ele simplesmente me vira para longe dele, se enrola atrás de mim e sussurra em meu ouvido: — Vá dormir, querida.—

— Você não quer...?—

— Por agora, isso é perfeito. Estou feliz apenas em compartilhar um travesseiro com você. Durma.— Ele beija meu pescoço, até mesmo sua respiração profunda, eventualmente me acalma para dormir.



Eu acordo com mãos e lábios quentes.

— Você ainda está aqui.— Minha voz está pesada de sono.

— Eu caí no sono também.— Sua voz é pesada com sensualidade.

Querido doce Jesus, como é que as pessoas acordam assim todos os dias? Eu nunca deixaria a cama!

Rhys está pressionado às minhas costas, beijando meu pescoço e ombro. Sua mão está acariciando minha lateral até o meu quadril, em seguida, por baixo sob minha camisa sobre a minha pele e cada molécula do meu corpo agora está acordada.

Bem acordada.

— Mm, você se sente tão bem— , ele rosna no meu ouvido, sua voz ainda pesada de sono, e nada nunca me deixou ligada tão rápido. — Você tem alguma ideia de como sua pele é macia, porra?—

— Hum,— eu gemo, incapaz de formar palavras.

Quem em nome de tudo que é sagrado pode formar palavras quando as mãos de Rhys O'Shaughnessy estão sobre ela?

Não essa garota.

Eu chego atrás de mim e arrasto minhas unhas até a coxa, sobre o tecido de seus boxer, coxa, e barriga e ele morde minha orelha.

— Cuidado, baby. Estive sentindo seu corpo, mais-sexy-do que-a-foda, contra mim a noite toda.—

Eu sorrio e não paro de tocá-lo. Minha calcinha está *encharcada*. Meus mamilos estão duros, esfregando rudemente contra o sutiã que ele não tirou de mim na noite passada.

Viro-me de costas. O rosto de Rhys ainda está enterrado no meu pescoço, beijando, lambendo e me deixando mais quente que o inferno.

Porra, esse homem é um mestre com seus lábios.

Eu amo a maneira como ele se sente. Ele não é muito cabeludo, com braços suaves e abdome sarado, apenas uma faixa de pelos no peito que se sente incrível sob meus dedos.

— Você se sente bem.— eu sussurro e beijo seu ombro enquanto minha mão deriva mais para o sul.

Eu envolvo meus dedos suavemente em torno do comprimento de seu pênis, por cima de sua boxer, em seguida, empurro a minha mão sob o cós elástico, pego seu comprimento na minha mão e escovo meu polegar sobre a ponta, espalhando a umidade que já havia se acumulado.

— Oh Deus— , ele respira no meu ombro, em seguida, beija meu queixo, meu rosto e finalmente, os meus lábios, cobrindo meu rosto com a mão. Eu o acaricio com mais firmeza, mas ainda lentamente, observando seu rosto quando sua respiração acelera. Suor se forma em sua testa. Seus olhos estão fechados.

— Olhe para mim— , eu sussurro contra seus lábios, jogando suas palavras de volta para ele. Ele me olha com seus olhos verdes brilhantes, e eu tenho que manter minhas próprias coxas juntas, chocada com o quanto deixar ele louco me deixa louca.

— Você é tão sexy— , ele diz e me beija sempre me olhando, enquanto ele empurra seus quadris para frente e para trás, trabalhando-os para baixo pelas coxas e pernas. — Deus, suas mãos são...—

Ele engole em seco, incapaz de continuar. Nós dois respirando com dificuldade, ele nu e eu meio vestida e apreciando a forma como ele se sente, cheira e emite sons.

Deus, eu não acho que nunca vou ter o suficiente dele.

De repente, ele range os dentes, ofegante e diz: — Foda-se— , quando ele vem na minha mão. Ele fecha os olhos e pressiona a testa contra meu ombro, sua respiração estremecendo dentro e para fora.

Uau.

— Jesus, Gabrielle— , ele sussurra. — Eu não gozei na mão de uma mulher desde que eu era um adolescente.— Ele planta beijos firmes e curtos no meu ombro e meu pescoço. — O que você está fazendo comigo?—

Eu sorrio, muito satisfeita comigo mesma, e beijo seu queixo em seguida seus lábios. — Deixando você ligado.—

— Você tem feito isso por quase duas semanas, querida.—

Ele me empurra de costas, me cobrindo com seu corpo impressionante, e beija-me longo e profundo. Uma das mãos mantem minha cabeça firme e, a outra faz uma viagem pelo meu torso, sobre os meus seios, minha barriga e ele começa a puxar minha camisola para cima. Eu congelo.

— Eu não tenho certeza de que você quer fazer isso.—

Ele franze a testa e me observa. — Eu com certeza quero.—

Eu mordo meu lábio. — Talvez nós devêssemos apenas manter a minha camisa.—

Ele franze a testa de novo, não de uma forma louca, mas sim confuso, e então ele me beija novamente. Ele apoia-se sobre os cotovelos em ambos os lados da minha cabeça, os dedos mergulham no meu cabelo e ele esfrega o meu couro cabeludo quando ele lentamente e completamente beija o inferno fora de mim.

— Gabby— , ele sussurra contra os meus lábios. — Você é linda.—

— Eu tive um bebê.—

Seus olhos verdes não deixam os meus enquanto ele desce uma mão pelo meu lado até minha barriga e simplesmente a descansa lá. Eu sou uma mulher pequena. A maior parte do meu corpo é fino, mas a minha barriga está cheia de estrias e flacidez que nunca vão embora, não importa o que eu faça.

A menos que eu faça uma abdominoplastia. Coisa que eu não faria, a propósito.

— Você é uma mãe. Você é uma mulher *de verdade*. Seu corpo é perfeito, apenas do jeito que ele é.—

Eu tremo.

— Pare com isso.— Ele me beija novamente e empurra sua mão sob minha camisa. — Jesus, Gabby, você não poderia me excitar mais do que você faz. Eu morreria.—

A sinceridade está em seus olhos. Ele não está me sacaneando apenas para que ele possa entrar em minhas calças. Ninguém jamais olhou para mim do jeito que ele está olhando agora.

— Confia em mim?— Seu rosto está sóbrio quando ele pede, e quando eu aceno, um lento sorriso torto faz aparece em seus lábios.

— Boa garota.—

Eu tremo.

— Está com frio?—

Eu balanço minha cabeça negativamente, seu sorriso cresce mais amplo.

— Você apenas gosta quando eu digo *boa menina.*—

Eu aceno relutante e ele beija meus lábios, meu queixo e para baixo do meu tronco, seguindo o caminho que sua mão fez momentos atrás, enquanto ele puxa minha camisa para cima e sobre a cabeça. Ele chega por trás de mim e habilmente tira meu sutiã com uma mão, em seguida, atira-o ao chão com a minha camisa e continua a passar seus lábios para baixo pela minha barriga.

Ele me mantém lá, suas mãos em meus lados, um pouco acima minha pélvis. Ele espalha minhas pernas abertas e fica de barriga entre elas, o peito pressionado meu núcleo enquanto ele beija minha barriga. — Tão bonita— ,

diz ele, em seguida, beija ainda mais embaixo. Ele escorrega ainda mais para baixo na cama, olhando para mim com um sorriso travesso, então planta a boca direto sobre minha calcinha, contra o lugar que transforma o meu mundo de cabeça para baixo.

Bebê doce Jesus.

— Deus, você está molhada— , diz ele. — Sua calcinha está completamente encharcada.—

Seus olhos satisfeitos encontram os meus enquanto ele desliza o dedo no elástico, puxa de lado e retoma sua atenção lá, me levantando em meus cotovelos para que eu possa assistir. — Oh meu Deus.—

— Assim?— , Pergunta ele, me lambendo. — Você tem um gosto incrível.—

— Ninguém nunca... Eu não...— Eu não posso quando ele simplesmente rasga a calcinha fora de mim e joga por cima do ombro, todo o humor de repente desaparecido de seu rosto.

— Você está dizendo que eu sou o primeiro a fazer isso?—

Eu aceno, com olhos arregalados.

— Deite-se, baby.—

— Eu quero ver— , eu respondo suavemente, em seguida, mordo o lábio. Ele sorri e não discute quando ele

abaixa os lábios para mim, mal me beijando. As pontas dos dedos separar meus lábios, então afundam dentro de mim.

Puta merda. Eu não posso pegar minha respiração. Deito-me, porque eu não tenho a força para permanecer nos meus cotovelos. Toda a minha atenção está centrada no feixe de nervos no meu âmago, onde Rhys tem toda a sua atenção.

E, oh meu, ele é bom em dar atenção.

Seus dedos giram ao redor, pressionando contra minhas paredes internas e empurrando para dentro. Ele pressiona sua língua no meu clitóris e minhas pernas começam a tremer incontrolavelmente. Meus dedos do pé enrolam.

— Rhys!—

— Mmm-hmmm— , ele resmunga, mas não afasta a boca. Tudo parece reunir em uma pequena bolinha brilhante e em seguida, a bola explode, enviando-me no mais louco orgasmo que eu já tive na minha vida.

Eu nem mesma tenho certeza de que você poderia chamar o que eu tive no passado de orgasmo, quando comparado com isso.

Então, é sobre isso todo o falatório!

Rhys me beija um pouco mais, apenas do lado de fora dos meus lábios muito sensíveis, minhas coxas e no encontro da minha coxa e meu centro, em seguida, até a minha barriga novamente.

E você sabe o quê? Eu não dou nem mesmo uma merda que ele está olhando para minha barriga agora. Porque claramente, ele não tem nenhuma merda para dar sobre isso também.

De repente, ele me puxa para cima em uma posição sentada e beija meus lábios. Posso sentir meu gosto, e foda-se se isso não é excitante.

— Vá tomar um banho, baby. Prepare-se para o seu dia. Estou fazendo café da manhã.—

E antes que eu possa argumentar, ele se levanta, me agraciando com uma incrível vista do seu traseiro apertado e suas costas esculpidas. Sua parte de trás é quase tão impressionante quanto sua parte da frente. Ele recolhe suas roupas e deixa o meu quarto e a mim, sentada na minha cama grande e quente com o sorriso mais ridículo em meu rosto.

Droga, ele poderia fazer uma garota se apaixonar por ele.

Capítulo Seis

~ Rhys ~

Ela ficou sob a minha pele. Isso é tudo que aconteceu.

Eu verifico o bacon e retiro-o do forno pouco antes de queimar. Espero Gabby goste de bacon crocante.

Coloque sua cabeça no jogo, O'Shaughnessy.

Eu estou terminando com os ovos e servindo as frutas quando Gabby entra na cozinha, parecendo fresca depois de tomar banho.

E feliz, com aquele sorriso enorme no rosto. Seus olhos são brilhantes e limpos de qualquer estresse ou preocupação.

Eu vou mantê-la dessa maneira.

— Hey— , diz ela. — Cheira incrível aqui.—

— Eu espero que você goste de bacon crocante.—

Ela balança a cabeça enquanto caminha ao redor da ilha, fica na ponta dos pés e ergue a cabeça para me beijar. Eu ainda tenho de me curvar para alcançá-la. Sem olhar, eu tiro os ovos do fogão e a puxo para um beijo longo e profundo. Suas mãos agarram os meus lados e quando eu me afasto, suas bochechas estão coradas.

Minha culpa, tenho certeza.

— Você está com fome?— , Pergunto.

— Mmm— , ela ronrona e lambe o lábio inferior.

— De alimentos, boba.— Eu beijo seu nariz e volto para a comida, servindo seu prato e então o meu.

— Você fez o café.— Ela enche um copo para cada um e senta-se ao meu lado na ilha. — Você é um salvador.—

— Viciada em café?—

— Absolutamente.— Ela mergulha em seu alimento, come mais de uma fatia de bacon, em seguida, detém a última mordida até meus lábios. — Está delicioso.—

Eu mordo a ponta dos dedos de propósito, fazendo-a rir. — Sim, está.—

Ela simplesmente levanta a sobrancelha e joga um morango na boca, em seguida, limpa nossos pratos vazios, uma pequena oscilação em seus quadris quando ela anda.

Eu amo a recém-descoberta confiança que ela encontrou nas últimas 24 horas. Eu não menti, ela é perfeita, assim do jeito que ela é, e vê-la acreditar nisso é simplesmente magnífico.

— Música!— Gabby conecta seu telefone a um sistema de alto-falante Bluetooth e sorri quando Beyonce começa a

tocar. — Eu gosto de dançar enquanto eu limpo, quando os hóspedes não estão aqui.—

— Eu não sou mais um hóspede?—

Seu queixo cai e ela pisca rapidamente. — Sinto muito. Claro que você é.—

Eu pego seu braço e a puxo contra mim. — Não, eu disse que passar para o lado íntimo das coisas significa que eu não sou mais um convidado.—

— Eu não posso carregá-lo para o seu quarto— , diz ela ferozmente. — Mas quando Sam chegar em casa, você não poda dormir comigo.—

— Gabby, eu não tive a intenção de iniciar um ataque de pânico.— Eu escovo os cabelos sobre os ombros e massageio seu pescoço. Ela está mordendo o lábio inferior com preocupação vincando sua testa. — Eu vou pagar pelo meu quarto e continuar a dormir nele quando Sam chegar em casa. E nesse meio tempo, nós vamos levar um dia de cada vez.—

Ela relaxa e acena com a cabeça, depois sorri. — Ok.—

— Ok.— Ela dá um passo mais perto de mim, empurrando as mãos do meu peito aos meus ombros. — Você é musculoso.—

— É parte do trabalho.—

Seus olhos estão felizes enquanto observa suas mãos fazerem um passeio pelos meus braços e as minhas próprias

mãos não querem ficar paradas. Elas caem para o seu traseiro e ao redor de seus lados, em seguida, novamente e seus olhos encontram os meus.

Eu amo o jeito que sua respiração muda quando eu a toco. A forma como seus olhos se arregalam.

Chego até a sua bunda e a levanto sem esforço, em seguida, a coloco na bancada da ilha, assim ela fica no nível dos meus olhos, e eu posso facilmente tocá-la *em todos os lugares.*

Meus lábios escovam levemente sobre o dela e suas mãos apertam minha camiseta na altura dos ombros, como se ela estivesse segurando sua preciosa vida.

E eu mal a toquei.

Jesus, eu nunca vou me cansar dela.

— Por que suas mãos estão sobre a minha irmã?—

Nossos rostos olham para a porta de trás, onde Beau acaba de entrar e nenhum de nós o ouviu.

— Ou, mais importante— , diz ele com os olhos apertados, — porque os seus lábios estão em minha irmã?—

— Beau, não seja um idiota.— Gabby revira os olhos, olha para mim com um encolher de ombros e salta para fora da ilha. — Não é da sua conta.—

— Besteira.—

Seus olhos, tão parecidos com os de sua irmã, estão presos aos meus e ele está em estado de alerta. Ele é mais alto que eu por talvez duas polegadas, mas eu sei que eu ganho dele em força.

Se o meu ombro estivesse cem por cento.

Não que eu fosse lutar contra o irmão de Gabby ou qualquer outra pessoa por causa disso.

— Eu não sou uma criança e eu não preciso de você para defender a minha virtude, Beau.— Gabby estava irritada com seu irmão, que é mais de um pé mais alto que ela, com as mãos nos quadris e com fogo em seus olhos.

Cristo, ela é deslumbrante.

— Você não tem o hábito de foder os convidados, Gabby.—

Eu coloco minhas mãos em punho e cerro meus olhos. Talvez eu fosse lutar com seu irmão qualquer maneira. — Não fale com ela assim.—

— Beau!— Ela está ultrajada e ferida. — O que há de errado com você?—

— Diga-me que eu entendi errado. Porque com certeza não é o que se parece daqui.—

— Você é um valentão— , Gabby responde, com a voz trêmula. — E você é uma dor na minha bunda. Você não venha em minha casa, meu negócio e me chamar de prostituta— .

Seu rosto registra choque. — Eu não...—

— Eu não quero ouvir isso. Eu não posso fazer isso com você agora.— Ela segura as mãos para cima em sinal de rendição, e sai da cozinha. Sem choro. Sem drama.

Ela simplesmente se foi.

Boa garota.

Então, você tem o hábito de fazer Gabby se sentir como merda ou é apenas uma ocasião especial?—

Os olhos de Beau se estreitam em mim novamente.

— Você não sabe merda nenhuma sobre a minha irmã.—

— Você está errado. Eu sei muito e eu estou aprendendo mais.—

— Você está aqui há cinco minutos.—

— Você está aqui há 27 anos e você só rasgou seu coração.— Eu inclino meus quadris contra a borda da bancada e cruzo os braços sobre o peito. — E, francamente, isso me deixa puto.—

Beau suspira e esfrega a mão sobre o rosto. — Você não sabe o que nós já passamos com ela. Ela é a mais nova e já se machucou tanto quanto o resto de nós.—

— Ela é uma adulta, Beau. Dor vem com o título.— Mas meu estômago se aperta com o pensamento de alguém a machucando. — Ela não é uma criança.—

— Não, ela tem um filho.—

— Eu o conheci— , eu respondo firmemente. — Ele é incrível.—

— E ele vai se apegar a você. Você já pensou nisso? Ele já te adora como um herói. Assim, você faz ambos se apaixonarem por você e depois os abandona?—

— Então essa conversa é sobre *quais são as suas intenções com a minha filha*?— , Pergunto sobriamente, sem me mover. Beau está andando de um lado para outro, agitação em cada linha de seu corpo.

— Eu sou a coisa mais próxima que ela tem de um pai!—

— Você é seu irmão.— Eu balancei minha cabeça. — E sim, você deve protegê-la, mas Jesus, homem, você só falou com ela como se ela tivesse dezesseis anos. E você tem sorte que eu não fiz nada com você sobre o comentário sobre 'foder com o hóspede'.—

Ele franze a testa e se afasta, depois volta. — Se você quiser jogar jogos, ela não é a pessoa com a qual você deve jogar.—

— Quem falou em jogar? Ela é incrível. O fato de que você pensa que um homem estaria com ela simplesmente porque ela é quente, é um tiro contra você e ninguém mais.—

Agora eu estou ficando chateado.

— Você está dizendo que a ama?—

Faço uma pausa. — Estou conhecendo ela.— Eu começo pensativo. — Ela só... me devasta. Estou dizendo que eu vou continuar a conhecê-la, fazê-la rir, e fazê-la feliz.—

— E Sam?—

— Sam é parte do pacote, e eu não pensaria nisso de outra forma— , eu respondo firmemente. — Eu estou supondo que você sabe onde seu doador de esperma está?— Eu me recuso a chamar o homem de pai.

— Eu sei.— Os olhos de Beau se estreitam novamente. — Por quê?—

— Porque eu gostaria de bater a merda fora dele.—

Beau sorri agora. — Eli e eu fizemos isso há muito tempo.—

— Bom, mas eu gostaria ensinar minha própria lição a ele.— Eu balanço minha cabeça de um lado para o outro. — Apenas por diversão.—

— Ele está muito longe, graças a Deus.— Beau me olha por um longo minuto. — Se você foder com ela, eu vou foder com você e vai doer.—

— De volta para você.—

Capítulo Sete

~ Gabby ~

Eu normalmente me sento na varanda e desfruto de estar brava, mas eu estou tão irritada, que eu preciso andar. Então parti para os jardins, vagando através deles. As flores estão cheias e pesadas com as abelhas esvoaçando de flor a flor. Os pássaros estão cantando nas árvores ao redor.

E eu estou mais chateada do que eu estive em muito, muito tempo.

— Gabby— .

Eu ignoro o meu estúpido irmão cabeça-dura e continuo andando.

— Gabby, eu sinto muito.—

— Você deve sentir!— Eu giro em cima dele e o empurro no peito, duro, mas ele não se mexe ou se move.

Irmãos maiores malditos.

— Eu não sou um bebê, Beau.—

— Você é o bebê, Gabs.— Ele cruza os braços sobre o peito, parecendo todo alto e experiente.

— Mas eu não sou um bebê. Eu sou uma mulher adulta, que dirige um negócio e é mãe solteira de uma criança. Você não tem que me proteger de qualquer coisa.—

Ele franze a testa e olha pronto para discutir. — Olha, me desculpe se eu te magoei.—

— Você me humilhou— , eu respondo apaixonadamente. — Você me envergonhou na frente de um homem que eu gosto. E você tem alguma ideia de quanto tempo passou desde que eu gostei de alguém, Beau? Desde Colby.—

— De jeito nenhum— , ele responde com o choque.

— Eu não fiz nada além do que deveria. Eu sou uma mãe malditamente boa, e eu sou malditamente boa em gerenciar está pousada, e foda-se isso, e se eu quero beijar um homem eu fodidamente vou fazê-lo!— Eu estou andando para lá e para cá agora, pontuando cada 'foda-se' com um dedo no ar, apontado para o meu irmão idiota.

— Ok.—

— Quero dizer, não é como se Rhys fosse um fodido assassino em série, pelo amor de Deus! Ele é praticamente o irmão de Kate. Ele é um cara bom e por alguma razão incrível, ele gosta de mim.—

— Eu sei.—

— E eu nunca faria nada para machucar Sam, por isso não venha até aqui e me olhe como se eu estivesse me prostituindo por aí na frente do meu filho.—

— Eu nunca pensaria isso, e eu sinto muito se pareceu assim.—

Finalmente, eu paro e encaro Beau. — Você está concordando comigo.—

— Eu estou.— Ele balança a cabeça e me oferece aquele sorriso que faz com que eu não possa ficar brava com ele por muito tempo.

— Por quê?—

Ele dá de ombros e me puxa para um abraço. — Eu não gosto de te magoar, ou chatear. Eu nunca pude suportar vê-la de outra forma senão como um bebê.—

— Eu não sou um maldito bebê.— Minha voz está mais calma agora, resignada. — Por que você está concordando comigo?—

— Rhys me colocou no meu lugar.— Ele ri e se afasta de mim. — Eu acho que ele pode ser bom para você.—

— Só isso?—

— Só isso.— Ele puxa um fio do meu cabelo e percebo que ele não está usando suas roupas de trabalho.

— Por que você está em casa? É segunda-feira.—

— Eu tomei um dia pessoal.—

Eu pisco e faço uma carranca. — Eu não tenho certeza se entendi.—

— *Um dia pessoal*, Gabby. Como em um dia de folga que não seja fim de semana.—

Mais um piscar carrancudo. — Eu nem sei quem você é agora.—

— Eu sou seu irmão idiota que deveria ter se virado e se afastado quando ele entrou e viu um cara chupando o rosto da minha irmã.— Ele estremece drasticamente, fazendo-me rir.

— Oh, eu sei quem é você, então.— Eu o abraço mais uma vez.

— O que eu vou fazer com você?—

— Me alimentar?—

— Cara, você perdeu o trem, mas eu tenho certeza que posso arrumar para você algumas besteiras. Rhys vai estar por aí.—

— Eu vou ser legal.—

— Sim e jacarés irão voar para fora da minha bunda.—

— Ouch.—



Eu acho que eu vou morrer de frustração sexual. Eu me pergunto se alguém realmente morreu por ter muito tesão. Devo pesquisar no Google.

Sorrio e puxo uma forma de biscoitos frescos fora do forno.

Já se passaram dois dias desde que Rhys me deu o melhor orgasmo da minha vida.

Tipo, *da minha fodida vida.*

Imaginei que ele, com certeza, estaria em minha cama na segunda feira a noite para selar o negócio.

E ele estava na minha cama, mas tudo o que ele fez foi me abraçar toda a noite. Oh, houve beijos e carícias, foi muito, muito bom ser cuidada e acarinhada.

Mas não houve sexo.

E então ontem foi o inferno de um dia ruim.

Tudo que pudesse dar errado deu. A máquina de lavar louça recentemente reparada soltou água em toda a minha cozinha. Dois casais de hóspedes apareceram no mesmo dia, mas um deles era para vir na terça-feira da próxima semana. Eles se atrapalharam com as datas, mas isso significou que eu tive que ligar por aí para encontrar-lhes uma cama para a noite, porque eu estou totalmente lotada.

Porque eu sou teimosa e me recusei a colocar alguém no quarto de Rhys.

E perder o negócio para a próxima semana.

Então, na hora do vinho à noite, um convidado comeu um biscoito que é feito com coco e teve um reação alérgica violenta, precisando de uma chamada para o 911 e uma viagem para o hospital, porque ele se esqueceu de trazer o seu EpiPen com ele, para não mencionar que ele se esqueceu de me informar sobre qualquer dieta especial que ele precisa.

Então, no momento em que eu caí na cama com Rhys na noite passada, eu estava tão exausta que eu estava dormindo antes mesmo da minha cabeça bater no travesseiro, e tive que levantar antes dele esta manhã.

— Eu nunca vou transar de novo— , eu resmungo para mim mesma e empurro uma nova forma de cookies no forno.

— Estamos aqui para ter certeza de que isso não seja verdade.—

Eu giro para encontrar Van, Charly e Kate sorrindo de orelha a orelha, dentro da minha cozinha.

— Há quanto tempo vocês estão aqui?—

— Tempo suficiente para ouvi-la se queixar sobre o coco e não conseguir transar.—

Eu concordo. — Basicamente isso.—

— Bem— , diz Charly com um sorriso, levantando um saco de sua loja. — Estamos aqui para ter certeza que essa triste farsa não aconteça.—

— O que você quer dizer?—

— Rhys me chamou e queria fazer uma surpresa— , diz Kate e batendo palmas.

— Então nós vamos ajudá-la a ficar pronta e em seguida, nós três estamos gerenciando o forte pelas próximas vinte e quatro horas.— Savannah puxa os biscoitos do forno, e pega a minha mão para me levar lá em cima.

— Mas eu tenho que trabalhar.—

— Estamos trabalhando para você— , diz Charly.

— Mas vocês têm que trabalhar.—

— Jesus, ela é lenta?— Kate balança a cabeça. — Levamos o resto do dia e o dia de amanhã de folga, assim você pode ter folga também e ir se divertir.—

— Diversão.— Eu sigo minhas irmãs para o meu quarto, me sento na cama, de frente para as três mulheres. — Eu não tenho tempo para me divertir.—

— Sim, você tem.— Savannah toma o saco de Charly e despeja o conteúdo para fora. — Agora, Charly trouxe algumas novas coisas lindas. Estou morrendo de inveja sobre estes sapatos.—

— Você é bem-vinda— , acrescenta Charly, quando ela emerge do meu armário com a minha mala menor e cerca de sete roupas apoiadas sobre o braço.

Os sapatos são sério bonitos, um peep-toe de couro preto.

É muito ruim que eu não tive tempo para pintar as unhas dos pés.

— Então, nós não estamos autorizadas a dizer onde você está indo,— Kate começa quando ela e Charly fuçam através dos meus tops. — Mas podemos dizer que você está saindo para jantar hoje à noite, então você deve vestir algo sedutor e bonito.—

Eu estou ficando melhor com a coisa do flerte.

— E amanhã será mais casual.— Van sorri enquanto ela encontra alguma roupa interior com laço preto na minha gaveta, com as etiquetas ainda sobre eles. — Pra quem você está guardando isso?—

Eu dou de ombros. — Eu não sei. Eles provavelmente nem sequer cabem mais.—

— Sim, eles servem— , diz Charly e os passa para mim. — Vai colocá-los enquanto nós escolhemos sua roupa.—

— Vocês, garotas, ficaram muito mandonas.— Eu marcho para o banheiro, deixo a porta aberta e tiro a roupa para tentar a roupa de baixo.

— Vamos lá, deixe-nos nos divertimos.— Van chama da outra sala — Nós nunca a ajudamos a se preparar para encontros especiais antes.—

— Você estava na faculdade, ou casada e fora, vivendo sua própria vida,— eu digo calmamente enquanto coloco a roupa íntima bonita, em seguida sorrio quando se encaixa perfeitamente.

— Oh, esses são divinos— , diz Kate com um suspiro quando eu saio do banheiro. — Eu tenho uma fraqueza por roupas íntimas.—

— Rhys vai adorar— Charly concorda com um aceno de cabeça. — Só que eu acho que são mais adequadas para amanhã. Para esta noite, você precisa de saltos que digam 'foda-me'.—

— Eu possuo saltos que digam 'foda-me'?—

Charly parece ferida enquanto ela mergulha de volta no meu armário, então ressurge alguns momentos mais tarde com um par sexy de saltos pretos que eu esqueci eu ainda possuía.

— Estes são incríveis— , diz Charly com um sorriso satisfeito. — E perfeitos para esta noite. Eu posso pegar emprestado mais tarde esta semana.—

— Seus pés são maiores do que o meu— , eu lembro.

— Eu não te ensinei nada?— Charly pergunta com as mãos nos quadris. — Beleza é dor, Gabby.—

— Então, por que você acha que você nunca vai transar de novo?— Van pergunta enquanto ela aprova um vestido preto com linhas brancas que me atinge no meio da coxa. — Rhys, obviamente gosta de você.—

— Porque eu acho que ele não quer.— Eu enrugo meu nariz e todas as três meninas param o que elas estão fazendo para olhar para mim.

— Será que teremos que ter *a conversa*?— Van pergunta. Então se vira para Charly. — Eu disse que nós deveríamos ter tido *a conversa* com ela.—

— Bem, ela ficou grávida e teve um bebê e eu simplesmente presumi que ela já sabia o básico.—

Charly balança a cabeça em descrença. — Claro que ele quer, querida. Ele é um homem.—

— Bem, nós nos beijamos e nos tocamos...—

— Será que ele enterrou o rosto lá embaixo?— Charly pede com as sobrancelhas levantadas.

— Uh, sim.—

— Ele quer isso— , ela responde. — Os caras não iriam lá embaixo para nada, confie em mim.—

— Bem, como Sam se foi, ele está dormindo aqui comigo,— eu começo, em seguida, bato o punho de Kate quando ela oferece. — E eu só imaginei que nós já teríamos feito sexo por agora, mas ontem foi um dia ruim e eu estava tão exausta na noite passada. Estava praticamente dormindo na hora que eu rastejei na cama.—

— Bem, você não terá esse problema hoje à noite— , diz Kate com um sorriso encorajador. — Nada com o que se preocupar. Temos tudo sobre controle e você pode apenas tomar a noite fora e ter um bom tempo.—

— E por ter um bom tempo, quer dizer ter sexo— , diz Van alegremente. — Você sabe, no caso de você não saber.—

— Obrigada!— eu respondo enquanto eu puxo o vestido por cima da minha cabeça e passo para meus sapatos. Charly me olha por trás.

— Oh, isso parece fantástico!— , Diz ela com um sorriso feliz. — Agora, o seu cabelo e maquiagem.—

— É só um jantar. Não é um baile ou qualquer coisa.— Mas eu giro em um círculo, satisfeita com o meu reflexo. Quanto tempo se passou desde que eu usei qualquer coisa diferente de calça jeans ou shorts? Eu não me lembro.

— Oh! Aqui, coloque isso em sua bolsa.— Charly me entrega um pacote prateado.

— Só um?— Van pergunta com uma careta, e eu deixo todo o pacote de preservativos cair em uma longa fileira, que oscila entre meus dedos. — Ah bom.—

— Bem, se ele quer fazê-lo ou não— , eu digo com uma risadinha, — estaremos a salvo.—

— Ele quer isso— , diz Charly com confiança e beija minha bochecha. — Divirta-se. Esteja segura.—

— E, por favor, faça sexo— , acrescenta Van.



O jantar foi incrível, no meu restaurante favorito no Bairro, Café Amalie. Kate deve ter dito para Rhys me levar lá.

A comida estava deliciosa, Joe o garçom foi gentil e meu encontro era atencioso, sexy e engraçado.

Eu aprendi que o esforço é atraente. Rhys está aqui comigo porque ele quer estar e ele colocou um grande esforço para me trazer aqui.

Totalmente sexy.

Se isso não fosse suficiente, ele me levou para o clube em que o meu irmão Declan está tocando hoje à noite. Temos lugares na primeira fila, então Rhys deve ter dito a Declan que estávamos chegando.

Não me lembro da última vez que eu o assisti tocar. Tem sido anos. E não há nada no mundo como assistir meu irmão bonito se apresentar, cantar, tocar instrumentos como se ele tivesse nascido para isso e flertar com o público.

Ele sempre me lembrou de Harry Connick Jr., outro músico nativo de Nova Orleans.

Como Harry, Declan é engraçado e tão malditamente talentoso.

Ele está cantando um número de blues que eu desconheço. Seus longos dedos dançando sobre as teclas do piano e ele olha para mim e me envia piscadelas.

Eu estou balançando em minha cadeira, segurando a mão de Rhys no meu colo, imersa na música e ao cativante homem forte sentado ao meu lado.

Rhys se inclina e beija o topo da minha cabeça, em seguida, murmura: — Você está se divertindo?—

— Muito— , eu respondo imediatamente. — Eu não me lembro da última vez que eu ouvi Dec tocar.—

— Ele é bom— , diz Rhys, seus olhos em Declan.

— Ele é o melhor.— Eu empurro Rhys com o meu ombro de brincadeira. — Eu não tive sequer uma gota do talento musical que ele tem.—

— Você tem outros talentos— , ele responde baixinho, os olhos verdes de repente estão quentes.

— Como você sabe?— murmuro baixo, mas de repente o braço de Rhys está enrolado nos meus ombros e os seus lábios contra meu ouvido.

— Confie em mim, baby, eu te quero e eu vou ter você, mas eu estou me divertindo muito nesta noite fora com você.—

Eu sorrio para ele quando Declan termina a música. Ele fica na frente do piano e senta-se em um banquinho com seu violão. — Senhoras e senhores, eu tenho uma convidada especial esta noite.—

Ele sorri para mim e eu rezo com todas as minhas forças que ele não me chame para cima no palco. Eu tenho terror de pessoas.

Mas ele só me dá um pequeno aceno de cabeça e continua falando.

Porque ele sabe.

— Minha irmã caçula, Gabby, não me ouviu fazendo um show em cerca de três anos e estou satisfeito que ela está aqui hoje à noite, com um amigo especial.—

Eu levanto uma sobrancelha, mas ele continua a falar.

— Gabby é uma das pessoas mais especiais da minha vida, amigos.— Seus olhos suavizam em mim.

— Ela é a melhor. Esta é uma canção que nosso pai cantava para ela e que agora ela canta para o seu pequeno. Agora gostaria de cantar para ela esta noite.—

Eu prendo a respiração e alcanço a mão de Rhys quando Declan começa a cantar a versão de Johnny Cash de You Are My Sunshine e só assim as lágrimas enchem meus olhos e vejo meu irmão mais velho cantar a música que é mais familiar para mim do que qualquer outra coisa.

A guitarra soa... bem, impressionante é a única maneira que posso descrevê-la, porque eu mesma não consigo tocar. É uma versão lenta, corajosa da canção e eu adoro cada nota.

Quando ele termina, sai do palco e caminha para mim, abraça-me perto e sussurra em meu ouvido: — Amo você, luz do sol.—

— Amo você— . Ele retorna ao palco e olho para Rhys. — Obrigada.—



Esta noite tem sido nada menos do que uma fantasia. Após o show, Rhys me levou de volta para Royal Street, uma hospedagem com café da manhã e me levou até as escadas, onde a nossa bagagem já esperava em nosso quarto.

O quarto é lindamente decorado com mobiliário antigo, roupas de cama adoráveis, coloridas, ousadas, e uma enorme banheira está ligada.

— Isto é encantador,— murmuro e me viro para ver os olhos de Rhys sobre mim.

— Eu assisti você se mover e eu não consigo pensar direito— , ele diz, enquanto caminha lentamente em minha direção. — Você tem alguma ideia de como você está linda neste vestido e saltos?—

— Charly diz que eles são saltos 'foda-me'.— Eu engulo e assisto seus lábios enquanto eles se transforam naquele seu meio sorriso que sempre me deixa ligada.

— Ela está certa— , diz ele com um suspiro. — Eu acho que nós vamos deixá-los por alguns minutos.—

— Ok. Ela também me deu preservativos.—

Jesus, cale-se, Gabby!

— Bem, ela é um planejadora. Nós vamos tirar este vestido primeiro.—

Eu engulo novamente. — Ok.—

Ele lentamente me vira e empurra meu cabelo sobre meu ombro, fora do seu caminho e depois abaixa o zíper do meu vestido, empurrando pelos braços e simplesmente deixando cair em um amontoado em volta dos meus pés.

— Puta merda— , ele sibila entre os dentes. As pontas dos dedos traçam as alças do meu sutiã, em seguida, o elástico da minha calcinha em torno de minha cintura e meu corpo inteiro está em chamas. Apenas o mais leve toque envia arrepios em cima de mim.

Seus lábios passam em meu ombro, em seguida, até o meu pescoço para o meu ouvido. — Você tira meu fôlego, Gabrielle.—

Eu me viro para encará-lo e deslizo as palmas das mãos até seu torso, em ambos os lados dos botões de sua camisa. Quando eu chego ao topo, eu começo a desabotoar a camisa, em seguida, empurro para baixo dos braços, admirando a pele lisa e bronzeada que cobre seu corpo musculoso. Seu tanquinho é ridículo. Deveria ser ilegal ter essa aparência somente em calças. Eu levo meus dedos na cintura de suas calças, direito sobre o zíper e posso sentir a ponta do seu pênis já dura.

— Gabby...—

— Você me deixa louca também!— eu sussurro e inclino para beijar seu peito, bem em cima de seu coração.

— Você me manteve louca por dias.—

— Você estava tão cansada ontem à noite, baby.—

— Eu sei.— Eu sorrio suavemente e encaro seus olhos verdes profundos. — Mas eu não estou tão cansada agora.—

Ele ergue uma sobrancelha antes de me levantar em seus braços e me colocar de volta na cama, que já foi desfeita.

Hmm ... talvez eu devesse oferecer serviço de desfazer camas na pousada.

Eu aposto que os hóspedes iriam apreciar em um momento como este.

— Não pense no trabalho.—

Eu olho para cima em surpresa. — Como você sabia?—

— Você tem uma ruga entre as sobrancelhas.— Ele esfrega o ponto com a ponta do polegar, em seguida, toca suavemente a ponta do meu nariz e se instala ao meu lado.

— Quando você tirou as calças?— Eu olho em volta. — E pegou os preservativos?—

— Enquanto você estava sonhando com o trabalho.— Ele sorri e beija o meu ombro novamente, em seguida, arrasta a ponta da língua até meu pescoço e vira meu rosto de encontro ao dele.

— Se em qualquer momento você precisar ou quiser que eu pare, tudo o que você tem a fazer é dizer.—

Eu aceno, confiando plenamente nele.

— Quanto tempo tem sido?—

Ele quer falar sobre isso agora?

Ele simplesmente levanta uma sobrancelha quando eu hesito.

— Desde que eu fiquei grávida— , eu sussurro. Seus olhos se arregalam e em seguida, estreitam com pura possessividade masculina.

— Quanto tempo ele tem sido para você?—

E então ele franze a testa.

— Ei, eu mereço também.—

— Mais do que um ano. Talvez quase dois.—

— Certo.— Eu reviro os olhos, mas ele me aperta abaixo dele, minhas mãos nas suas pressionadas na cama acima de minha cabeça, e ele me beija profundamente, até que eu estou tentando recuperar o fôlego, em seguida, puxa para trás.

— Eu não minto, Gabby. Ninguém me interessou em um tempo muito longo. E eu não desperdiço meu tempo com qualquer coisa que não me interessa.—

Eu mordo meu lábio e aceno de cabeça. — Ok.—

— E eu não vou levar isso rápido.— Ele planta aqueles lábios carnudos ao lado da minha boca, em seguida, arrasta seu nariz para baixo do meu queixo até minha orelha. — Eu vou tomar meu tempo. Seu corpo vai queimar.—

Ele puxa minha orelha com os dentes.

— Você vai ficar encharcada.—

— Eu já estou— , eu respondo e mexo debaixo dele, ganhando uma risada profunda.

— Você *vai* implorar por mim.—

— Eu não imploro por qualquer coisa.— Mas minha voz não soa tão firme como eu gostaria que fosse.

— Oh, baby— , ele sussurra quando libera uma das minhas mãos e puxa as pontas dos dedos para baixo do meu braço até meu peito, ainda coberto na roupa intima sexy. — Desafio aceito.—

Eu acho que estou em apuros.

Ou eu estou indo para a melhor experiência da minha vida.

Sua boca vagueia pelo meu torso, deixando uma trilha molhada. Ele suga os meus mamilos através do laço, em seguida, puxa-o para baixo e os lambe um pouco mais, provocando. Finalmente, ele rasga minha calcinha e a joga por cima do ombro.

— Os sapatos ficam.—

Não é um pedido.

E maldição se não é sexy como o inferno.

Ele beija minha barriga a caminho do meu centro, mas ao invés de beijar-me lá, ele me vira sobre minha barriga e continua o assalto sobre as costas das minhas pernas, alternando beijos molhados e toques de luz sobre a pele delicada por trás dos meus joelhos e coxas. Finalmente, ele aperta minha bunda com as duas mãos me abrindo e lambe minha buceta, do meu clitóris ao meu ânus e de volta, novamente.

— Oh meu Deus!—

— Jesus, você está molhada.—

— Não é minha culpa— , eu respondo sem fôlego. — Você é sexy.—

Ele ri e morde minha bunda, depois o outro lado para igualar e mordisca pela minha espinha para meu pescoço e fala no meu ouvido novamente.

— Seu corpo foi feito para fazer um homem chorar de alegria. Quero transar com você, espancá-la e mimá-la, tudo ao mesmo tempo.—

Jesus, ele não pode dizer merdas como essa para mim.

— Você gosta disso?—

Eu dou de ombros, incapaz de me mover muito a partir deste ângulo, mas Deus, eu também não posso falar. Eu sou uma grande bola de luxúria.

— Eu acho que sim— , ele sussurra e morde o lobo novamente antes de beijar seu caminho de volta para baixo.

— Eu acho que você gosta quando eu falo sujo para você.—

Eu gemo de acordo e atiro minha bunda para cima, esperançosa por mais atenção e ele prontamente obedece, esfregando dois dedos através das minhas dobras.

— Seus lábios estão inchados— , diz ele enquanto ele beija pelas minhas costas. — E o seu clitóris está pronto para brincar.—

Seu polegar desenha círculos em torno do centro do meu universo, fazendo-me choramingar.

— Oh meu Deus!—

— Isso é certo, baby.— Ele repete o movimento e lentamente enfia dois dedos dentro de mim.

— Deus, você é apertada.—

Eu choramingo, e meus quadris se movem em círculos. Porra, se ele me tocasse um pouco mais forte, um pouco mais rápido...

De repente eu estou de costas novamente e Rhys está ajoelhado entre minhas pernas.

Finalmente!

Mas ele não empurra dentro de mim. Ele apenas sorri e beija de volta para baixo do meu tronco, por cima da minha barriga, para o meu núcleo e puxa meu clitóris entre os lábios, puxando com força suficiente para me enviar sobre a borda.

— Foda-se!— Minhas costas se elevam na cama, mas Rhys me mantem para baixo com a mão firme entre os meus peitos enquanto ele tem seu caminho comigo.

E é incrível. Como o tipo de merda sobre a qual você escreve em casa.

Mas não é exatamente o que eu quero.

— Rhys.—

Ele balança a cabeça e que faz com que meus olhos revirem.

— Rhys, estou falando sério.—

— Você quer que eu pare?—

— Eu quero você dentro de mim!—

Ele sorri contra o meu núcleo. — Isso não é 'parar' ou 'não'— , responde ele, arrastando a língua através de meus lábios e dentro de mim, em seguida, volta para o meu clitóris.

— Você está tentando me matar.—

Ele ri. — Você não está pronta.—

— Querido, eu não acho que eu poderia estar mais pronta.— Eu aperto as mãos em meus quadris e seguro a respiração quando ele beija o interior das minhas coxas, minha púbis e finalmente, beija o meu corpo.

— Você me quer?— , Ele sussurra contra os meus lábios. O som de papel laminado rasgando é o único som que paira sobre mim. Posso cheirar e provar a mim mesma, e ao invés de responder, eu puxo sua boca para a minha, beijando-o profundamente, amando que nossos aromas estão se misturando em torno de mim, chego entre nós para apertá-lo firmemente em meu punho e guiá-lo para minha entrada.

— Eu preciso das palavras— , ele rosna.

— Eu não apenas quero você, Rhys, eu *preciso* de você.—

Ele faz uma pausa, seus olhos nos meus, suas mãos emoldurando meu rosto, respirando com dificuldade. E finalmente, *finalmente*, ele empurra levemente, apenas a ponta em minha umidade.

— Foda-se— , ele sussurra. — Deus, Gabby.—

Ele observa meu rosto enquanto ele desliza mais fundo, até que ele está enterrado até as bolas e então ele para novamente.

— Não se mova— , diz ele, beijando-me suavemente.

— Você está bem?— Minhas unhas estão arrastando preguiçosamente pelas suas costas até sua bunda, então para cima novamente.

— Muito mais do que bem— , ele responde e me beija mais firmemente quando ele puxa para fora, em seguida, empurra novamente. — Eu não quero te machucar.—

— Não está machucando— , eu respondo com sinceridade. — Deus, isso é tão bom.—

— Tão bom— , ele repete e se move novamente. — Eu tenho que me mover baby.—

— Bom, porque você está me matando.—

Ele ri, depois suspira quando se apoia em suas mãos e começa a se mover ainda mais rápido, um pouco mais forte, vendo meu rosto o tempo todo para ter certeza de que estou bem.

E menino, eu estou bem.

Eu aperto em torno dele, amando a forma como o cume de sua cabeça arrasta contra minhas paredes, disparando pequenas faíscas elétricas na minha espinha. Eu apoio contra a cabeceira acima de mim, empurrando meus quadris de encontro ao dele quando o nosso ritmo cresce. Ele está suando, respirando tão duro e eu vou me perder.

— Rhys.—

— Sim, bebê, goze para mim.—

Eu apoio meus pés em suas panturrilhas e empurro para baixo quando seu púbis bate no meu clitóris e eu fico cega com êxtase, meu corpo agarrando-o com tudo o que tenho.

— Foda-se— , ele sussurra e me segue, chegando duro, todo o seu corpo trêmulo. Quando o tremor diminui, ele se apoia contra a cabeceira da cama, tentando recuperar o fôlego e eu nunca vi nada como ele na minha vida.

Merda, eu estou apaixonada.

Capítulo Oito

~ Gabby ~

Eu posso ouvi-lo se movendo sobre o quarto calmamente. Ele acha que está me deixando dormir, eu tenho certeza, e ao mesmo tempo é muito doce da parte dele tentar não acordar uma mulher que acorda às cinco da manhã seis dias por semana, e que dorme até as sete em seu dia de folga.

Mas eu finjo e o escuto, o imaginando nu ou talvez envolto em uma toalha, do banho que eu o ouvi tomar um tempo atrás. Ele se move de volta para o banheiro e fecha a porta e eu posso ouvi-lo murmurando no telefone.

Eu estico e rolo para o meu outro lado, sorrindo de contentamento puro ao sentir os músculos doloridos de uma longa noite de fazer amor. Quero dizer, sério, *seis vezes*?

O homem é uma máquina.

Será que a noite passada realmente aconteceu? Por que... wow. Ele fez coisas para mim que eu achava que eram apenas mitos urbanos. Coisas que as mulheres falam, mas nunca fizeram realmente.

Como quando ele empurrou minhas pernas para cima, próximo ás minhas orelhas, e segurou firme minhas coxas, me fazendo ver estrelas.

Ou a forma como ele envolve os braços fortes em torno de mim e apenas me move para onde ele quer eu fique. Como se eu não pesasse absolutamente nada.

E a conversa suja! Santo inferno, as coisas que saem da boca de Rhys são provavelmente ilegais em alguns estados, mas espero que ele nunca pare de falar assim. Isso me faz sentir sexy e divertida.

Desejada.

Querida.

E isso não aconteceu em um tempo *muito* longo.

A torneira é aberta no banheiro e durante vários minutos eu debato sobre me levantar e me juntar a ele. Pode ser divertido brincar no chuveiro. Claro, ele já tomou um banho, mas estou bastante certa de que posso convencê-lo a tomar outro.

Mas então há uma batida na nossa porta e ele rapidamente sai do banheiro. Meus olhos estão abertos agora e ele me pisca um sorriso, envolto em um daqueles roupões oferecidos pelo B&B, e abre a porta.

Ele volta para o quarto com uma bandeja de prata. Há apenas um prato coberto nela, junto com uma única rosa vermelha.

— Café da manhã— , diz ele com uma piscadela. — Eu acordei você?—

— Não.— Eu balanço minha cabeça e sento na cama, prendendo o lençol em baixo dos meus braços. — Eu raramente durmo depois das sete.—

— Eu já te disse antes como você é linda pela manhã?—

Eu rio. — Não.—

— Bem, você é.—

Ele inclina-se sobre a cama e me beija de volta sobre os travesseiros, me cobre com seu corpo magro, e simplesmente continua a me beijar.

Ele me deixa tonta.

Ele me faz esquecer o meu próprio nome, pelo amor de Deus.

— Tão bonita— , ele sussurra contra meus lábios, em seguida, senta-se, descobre o prato e com os seus dedos pega um morango e o leva até meus lábios. Eu mordo e seu dedo então sorri quando ele faz uma carranca. — E uma mordedora.—

— Ei, você é o único que levou a comida até meus lábios.—

— Vamos ver se você pode ser mais legal sobre isso.— Ele agarra um pedaço de abacaxi em seus dedos e me oferece. Eu me inclino, sorrindo e retiro com cuidado o fruto dele mordendo alegremente e lambendo o suco.

— Melhor— .

— É a minha vez.— Eu escolho uma fatia de maçã e seguro para Rhys puxar dos meus dedos. — Sem morder.—

— Se bem me lembro, você desfrutou dos meus dentes em sua pele na noite passada.—

Eu sinto meu rosto corar quando eu me lembro da maneira como ele usou aqueles dentes no meu ombro, minha orelha e pescoço.

Minha buceta.

— Sim— , ele sussurra e morde a maçã, em seguida, se inclina e morde meu lábio inferior. — Você gosta disto.—

Eu sugo meu lábio, onde ele beijou e provo o gosto da maçã lá.

— A fruta é deliciosa.—

— Você é deliciosa.— Ele terminou com a fruta agora, mordiscando meu pescoço para baixo pelo meu ombro, fazendo meus olhos revirarem. — Como você mantém a sua pele tão suave?—

— Genética— , eu respondo com a voz rouca. — E eu tento ficar fora do sol.—

— Está funcionando— , ele responde e beija meu queixo. — Você ainda está com fome?—

— Nós comemos três pedaços de frutas— , eu o lembro. — Você não está com fome?—

Seus olhos verdes sorriem nos meus enquanto ele se estica e tira a rosa da bandeja. — Estou com fome de você.—

Eu ronco. — Charme— .

— Você não é um encanto fácil, Gabby.— Ele levemente arrasta as pétalas macias da rosa no meu nariz. — Mas só porque você não precisa das palavras bonitas, não significa que eu não quero dizer cada uma delas. Você é linda. Você é incrível. E...— Ele puxa as pétalas para baixo entre meus seios, sobre a minha barriga e para baixo do meu quadril, me fazendo ofegar. Ele faz cócegas. — Estou faminto por cada pedacinho de você.—

De repente, ele me vira para o meu estômago, escova meu cabelo longe dos meus ombros e do meu rosto e volta a esfregar a rosa na minha espinha, até minha bunda, mal tocando a pele, em seguida, em um círculo sobre cada uma das minhas nádegas.

— Eu gosto de sua pele— , ele murmura e beija entre minhas omoplatas.

— Eu gosto que você goste da minha pele— , eu respondo com um sorriso. — Eu me sinto bem mimada.—

Ele faz uma pausa. — Você deveria se sentir mimada todos os dias.—

Eu grasno. — Quem é você?— A rosa desliza para baixo, pelas minhas coxas, fazendo-me gemer. — Quem diz coisas assim?—

Eu o ouvi atirar a rosa a distância e de repente seu corpo nu - ele deve ter perdido o robe que estava usando – está pressionando contra o meu e sua boca está junto ao meu ouvido.

— Eu sou o homem prestes a estar profundamente dentro de você.— Sua voz é áspera, sua respiração já diferente. Pesada. — Eu sou o homem que não consegue ter o suficiente de você.— Ele espalha minhas pernas com a suas.

Ouço-o rasgar a camisinha e comigo de bruços, ele empurra todo o caminho dentro de mim, fazendo-me morder o lábio.

— Oh meu Deus.—

Ele beija meu pescoço, retira a maior parte do caminho, em seguida, bate em mim, mais forte do que antes e eu suspiro chocada com o quão bom pra caralho ele se sente.

— Muito forte?— , Ele pergunta.

— Não.— Eu balanço minha cabeça e tento inclinar meus quadris para cima para encontrá-lo, mas ele me segura para baixo, a suas mãos na minha bunda, me empurrando contra o colchão.

— Eu sou o homem que está prestes a transar com você sobre este colchão, Gabrielle.—

Santo inferno.

E ele faz. Duro e firme. Eu não posso esperar para ver suas impressões digitais na minha bunda mais tarde.

— Rhys.—

— Está certo. Esse é quem eu sou.—

Eu loucamente sei quem ele é!

— Porra, eu vou gozar.— Eu enterro meu rosto na cama, mas de repente ele puxa para fora e me vira de costas.

— Olhe para mim.— Ele coloca uma perna em seu ombro e beija minha perna quando ele envolve a outra ao redor de sua cintura e desliza para dentro de mim. — Eu quero ver você enquanto você desmorona.—

Eu não posso olhar para longe de seu rosto. Ele é intenso, mas seus olhos estão felizes enquanto me observa. Eu sei que a maioria dos homens são criaturas visuais, mas Rhys gosta de me ver. Mantivemos as luzes acesas toda a noite.

E seus olhos nunca me deixaram.

E isso me faz sentir exatamente como ele diz. Incrível. Bonita.

Eu chego entre nós e círculo o meu clitóris com os meus dedos, enviando pequenos faíscas através da minha buceta e coluna, e vejo a mandíbula de Rhys se apertar.

— Oh, foda sim, se toque.—

Eu vou mais longe e pressiono seu pênis enquanto ele puxa dentro e fora de mim e pela primeira vez, seus olhos se fecham.

Bem, olhe para isso.

Eu arquivo isso para mais tarde.

— Diga-me que você está prestes a gozar— , ele rosna. Eu posso senti-lo inchar ainda mais dentro de mim e sei que ele está tão perto.

E assim eu estou.

Eu pego seu rosto em minhas mãos e levanto para beijá-lo, minha buceta apertando ainda mais forte em torno dele, e então ambos caímos sobre a borda em êxtase.

Estamos ofegantes e um pouco suados quando eu caio de volta na cama e Rhys me segue, cuidando para não me esmagar, mas sua cabeça está no meu peito e os braços estão segurando meus lados. Eu evoco força suficiente para empurrar meus dedos pelos cabelos enquanto recuperamos nossos sentidos.

— Você é bom nisso— , eu digo, finalmente, olhando para o teto. — Agora eu sei o porquê de todo falatório.—

Eu sinto-o sorrir contra mim. — Oh baby, nós apenas acabamos de começar.—



— Este é Jackson Square.— Eu aponto para o parque rodeado por cercas de ferro forjado no coração do Bairro Francês. — E por trás disso fica a Catedral de St. Louis. Nós podemos ir para dentro, se você quiser dar uma olhada.—

Rhys dá de ombros. — Se você quiser. Estou apenas curtindo o passeio com uma bela mulher.—

Ele está segurando a minha mão e quando temos que empurrar o nosso caminho através de uma multidão, ele simplesmente descansa a mão na parte inferior das minhas costas ou minha bunda, para me deixar saber que ele está logo atrás de mim.

O homem está sempre me tocando.

E eu amo isso, enlouquecidamente.

Em vez de conduzí-lo para a catedral, eu o levo para baixo da Royal Street, longe do coração do Bairro. Há tantas galerias de arte incríveis e lojas nesta rua. É uma das minhas favoritas.

Uma boutique em particular me chama a atenção e eu paro para olhar na janela.

— Eu tenho uma fraqueza por coisas bonitas— , eu digo em voz baixa.

— O que você vê que você gosta?— Rhys pergunta. Encolho os ombros, em seguida, aponto uma corrente de prata simples com um pingente de ametista.

— Aquele é bonito.—

E então eu começo a me afastar, pronta para olhar para a próxima vitrine, e sinto Rhys atrás de mim. Para assistir alguns artistas de rua, que secretamente me dão arrepios. Quero dizer, é estranho que um cara está vestido como um transformista, andando pela rua, em seguida, levanta-se.

Como é que alguém cai nessa linha de trabalho?

— Eu já volto. Preciso de um banheiro.— Rhys beija minha bochecha.

— Eu vou estar aqui— , eu respondo e atiro-lhe um sorriso por cima do meu ombro enquanto ele se afasta. Com medo de que o Sr.Transformista decida se dirigir a mim e me assustar, eu volto para a calçada e admiro a arte na vitrine. As cores são brilhantes, demasiado brilhantes para a minha casa, mas é interessante.

— Amante da arte?— Rhys pergunta quando ele se junta a mim.

— Eu aprecio a arte— , eu respondo, ainda, pensativa olhando para a peça na janela. — Eu nunca compraria isso, no entanto.—

— Nem eu— , ele responde com um sorriso.

— Uau, você é Rhys O'Shaughnessy?— Dois garotos adolescentes se aproximaram de nós. Eles são obviamente irmãos, com seus cabelos vermelhos e olhos azuis combinando. O mais velho está vestindo uma camiseta de time.

— Os fãs de beisebol— , Rhys responde com um sorriso. — Sou sim.—

— Uau, eu sou seu maior fã— , diz o menino mais velho e oferece sua mão para Rhys apertar.

— Você é incrível. Por que você não está jogando nesta temporada?—

— Eu estou colocando meu ombro em forma de volta, cara. Eu vou voltar na primavera.—

— Incrível!—

— Talvez você só jogue para o time errado— , diz o irmão mais novo. — Eu sou um Cardinals.—

— Nah— , Rhys responde com uma risada bem-humorada.

— Eu acho que você só torça pela a equipe errada.—

— De jeito nenhum!—

— Hey,— o mais velho diz enquanto puxa o seu telefone do bolso. — Podemos tirar uma foto? Meus amigos não vão acreditar nisso!—

— Claro.—

— Vou tirar.— Eu ofereço, pegando o telefone. Rhys fica entre os meninos, uma mão em cada um de seus ombros e sorri amplamente para a imagem.

— Muito obrigado!—

— Sim— , o irmão mais novo acrescenta — você é muito legal. Para um Cub.—

— Você é bem-vindo.—

Fico quieta quando andamos. Estou muito impressionada com ele! Isto é exatamente o porquê Sam e todos seus fãs o amam tanto. Ele é acessível. Ele é amigável.

— Você está quieta— ele murmura ao meu lado. — Fale comigo.—

— Estou tão orgulhosa de você— , eu respondo com sinceridade. — Você foi ótimo com aquelas crianças.—

Ele parece surpreso por um momento e então ri. — Você me surpreendeu.—

— Por quê?—

— Eu pensei que você tinha decidido que era estranho e você estava tentando descobrir uma maneira de me dizer para me afastar.—

— Nah, haveria outras razões para dizer-lhe para se afastar. Ser amado por garotos adolescentes em todos os lugares não é uma delas.—

— Bom saber.— Ele me dirige em torno de um grupo de pessoas em pé na esquina, conversando e rindo. — Eu seriamente amo meu trabalho, Gabby.—

— Eu posso dizer. O que você ama sobre isso? Eu estou realmente interessada...—

— É uma honra. Eu não quero soar banal como ele soa. Eu sou uma parte do todo o esporte americano. Não há nada mais americano do que torta de maçã e beisebol.—

— Você gosta de torta de maçã?— , Pergunto.

— Não amam todos?—

— Ponto anotado.—

Ele pega a minha mão na sua, cruza os nossos dedos e os beija antes de continuar.

— Eu não posso descrever o que se sente ao estar em um estádio com sessenta mil fãs nas arquibancadas e ouvi-los torcer, para meu time ou o time adversário. É surpreendente e incrível.—

— Você tem feito isso por um longo tempo. Não existem muitas pessoas que podem dizer que jogaram baseball profissionalmente.—

— Verdade— . Ele acena com a cabeça. — Eu acho que é por isso que sou tão teimoso sobre esta lesão no ombro. Eu sei disso aos trinta, eu só tenho alguns anos sobrando. A maioria dos lançadores não joga depois da minha idade. É um esporte que demanda força física. Mas eu serei

amaldiçoado se o ombro lesionado for a razão de eu não poder mais jogar. Quero terminar minha carreira em meus próprios termos. Eu não sou um idiota. Eu não vou jogar até ficar aleijado. Mas quero ser capaz de escolher quando parar. Isso faz sentido?—

— Sim, faz.— Eu beijo seu bíceps, em seguida, os esfrego com a mão livre. — Faz todo o sentido.—

— Você gosta de beisebol?—

— Nahh.— Eu franzo os lábios e dou de ombros. — É ok. O que eu realmente amo é o MMA.—

— Luta de MMA?— Ele olha para mim como se eu fosse louca. — Por quê?—

— Você está brincando? Homens quentes, com pouca roupa, rolando no chão juntos. Quero dizer, não precisa realmente ter um cérebro para adivinhar.— Eu sorrio por dentro e dou a minha flertadora interior um high-five. Estou ficando tão boa nisso.

De repente, ele me prende contra uma parede de tijolos, me segurando daquele jeito que faz os dedos do meu pé se enrolar instantaneamente e, então ele se abaixa, de modo que nossos rostos fiquem na mesma altura.

— Você gosta de olhar para homens seminus, baby? Posso ficar seminu para você.—

— Você é bastante notável seminu— , eu digo pensativa. — Ok, você vai ficar seminu.—

Ele ri e beija minha testa, em seguida, pega a minha mão e me leva até a calçada.

— O que eu vou fazer com você?—

— Eu não sei. O que você vai fazer comigo?—

Ele pisca para mim. — Não vou dizer.—



— Eu tive um tempo maravilhoso.— Estamos de pé atrás do carro quando Rhys puxa nossas malas para fora e as deixa no chão antes de me puxar para seus braços e plantar seus lábios nos meus, beijando-me por tudo que ele vale a pena.

E ele vale muito.

Muito.

— Como você se sente?— , Ele sussurra quando ele se afasta.

— Feliz— .

— Perfeito.—

— Você está em casa!— Savannah grita da varanda. — Pare de beijar e venha aqui. Você não, Rhys.—

— Ela não é nem um pouco óbvia— , eu digo quando eu aceno para a minha irmã e reviro os olhos.

Rhys também acena e carrega as malas em torno da parte de trás da casa. — Vou levar isso então eu vou trabalhar no celeiro por um tempo. Apenas grite se precisar de mim.—

Concordo com a cabeça e me junto a Van, que pega a minha mão e me leva rapidamente para dentro da casa. Ela olha em volta, como se alguém pudesse estar escutando, apesar do fato de que os clientes não começaram a chegar ainda para esta noite, em seguida, começa a inquisição.

— Como foi? Quantas camisinhas você usou? Ele foi doce? Ele machucou você? Eu preciso mandar os meninos chutarem a bunda dele?—

— Pare.— Eu segurei a minha mão sobre a boca de Van para calá-la.

— MMMP MMMP Odo.—

— O que?— , Eu puxo minha mão.

— Conte-me tudo.—

— Não.— Eu sorrio enquanto eu coloco a minha bolsa na mesa que eu uso para verificar os hóspedes. — É tudo meu.—

— Vaaaaaaamos.— Ela faz beicinho. Ela sabe que eu não posso resistir ao beicinho. — Eu quero saber detalhes!—

— Onde estão Kate e Charly?—

— Ambas foram para o trabalho. Eu fiquei e lidei com as coisas aqui. Agora, derrama.—

Eu suspiro e empurro o meu cabelo atrás da minha orelha. — Foi divertido.—

Seu rosto cai. — Só isso?—

— Divertido é bom.—

— Você se diverte no cinema, Gabby.—

— Ok, foi... legal.—

— *Legal*?— Ela balança a cabeça tristemente. — Tínhamos grandes esperanças para ele.—

— Tínhamos?—

— Claro. Ele é gostoso. Ele é legal.—

Eu concordo. — Sim. E ele me deu a melhor noite que tive desde que Sam nasceu.—

Um lento sorriso desliza pelo rosto de Van. — Isso é promissor.—

Eu me inclino e abaixo minha voz. — Foi incrível. Ele é apenas... wow.—

— Isto é muito melhor do que agradável. Então me dê mais detalhes.—

Eu balanço minha cabeça. — Não, os detalhes são apenas meus. Mas você pode dormir bem esta noite, sabendo que ele cuidou muito bem de mim.—

— Bom.— Ela abraça-me apertado, agarrando-se com mais força do que ela normalmente costuma fazer, o que me deixa um pouco triste.

— Você está bem?— , Pergunto baixinho.

— Sim.—

— Algo não está certo.—

Ela puxa para trás e seus olhos estão tristes agora. — Lance ligou.—

— Aquele fodido supostamente não deveria te ligar!— A raiva é grande e instantânea. O ex-marido de Van abusou dela emocionalmente, fisicamente e sexualmente. — Diga-me que chamou a polícia!—

— Eu fiz— , ela me assegura. — E eu disse Beau e Eli também.—

— Bom.— Eu aceno. — Você não teria feito isso antes. Você ligou para o Ben?—

Ela olha para baixo. — Não.—

— Por que não?—

— Ele não é meu irmão.—

Não, ele apenas está apaixonado por você para sempre e mais um dia.

Mas eu não digo isso porque ela não vai acreditar e ela não quer ouvir isso.

— Não, mas ele se preocupa com você também. Você sabe disso.—

— Um dos meninos vai dizer a ele, tenho certeza.—

— Van— .

Ela balança a cabeça com firmeza. — Deixe-o, Gabs.—

— Ok, o que Lance disse?—

Ela mastiga o interior de seu lábio, então simplesmente deixa cair a cabeça em suas mãos com um suspiro resignado.

— O usual. Que eu sou uma dor em sua bunda. Que todos os seus problemas são culpa minha. Blá blá blá.—

— Eu vou chutar sua bunda.—

Van explode com uma risada. — Você é a metade do seu tamanho.—

— Eu não dou a mínima. Eu vou matar aquele fodido.—

Ela fica séria, seus olhos, da mesma cor dos meus, seguram o meu olhar. — Eu sei que você faria, mas ele não vale a pena, Gabs.—

— Ben tem que bater nele— , eu respondo com um beicinho.

— Ben poderia ter se machucado— , diz Van.

— Você conhece Ben?— Eu balanço minha cabeça e sorrio da loucura de sua declaração. — Ninguém machuca Ben.—

Exceto você, Van.

— Se você estiver bem, eu vou para casa.—

— Eu tenho isso.— Eu abraço minha irmã perto. — E eu tenho as suas costas também, se você precisar de mim.—

— Eu sei. Eu amo você.—

— Eu te amo mais.—

Capítulo Nove

~ Rhys ~

Meu ombro está melhorando a cada dia. Kate estava certa ao sugerir que eu tinha que vir aqui para me recuperar. Eu não sei se é a calma, a tranquilidade deste lugar especial ou se é a ausência de pressão por parte dos treinadores e preparadores físicos que ficam constantemente respirando no meu pescoço, observando todos os meus movimentos, sempre perguntando: — Como você se sente agora?—

Ter Sam por perto fazendo perguntas e sendo a boba a diversão, tem sido incrível, e admito que eu sinto falta dele.

É provavelmente uma combinação de todos os acima.

Eu estou no celeiro, na sexta-feira à tarde. Há apenas uma dorzinha no meu ombro quando eu executo cem flexões. Eu estou pronto para mais peso. Talvez eu tenha a Gabby vindo sentar-se sobre os meus ombros.

Eu sei que estar com Gabby tem sido incrível. Fácil e, ainda assim, um das mais complicadas relações que eu já tive, o que não faz muito sentido para mim. É fácil estar com ela. Falar com ela, fazê-la sorrir e ouvir a risada dela.

Fazer amor com ela. Vamos ser honestos, me perder nela. Ela empurrou tudo ao meu redor fora de foco, mesmo baseball, e ninguém nunca fez isso para mim antes.

Isso me assusta e me anima ao mesmo tempo. Baseball não pode sair do meu foco.

É a minha vida e ele vai continuar a ser a minha vida depois que eu deixar este lugar.

Isto não é permanente.

Eu preciso me lembrar disso.

Eu sou uma bagunça suada quando escovo minhas mãos fora e caminho em direção a casa. Talvez eu fale para Gabby ir ao chuveiro comigo.

Provavelmente não. Ela estará no modo de trabalho e ela é feroz quando ela está em modo de trabalho, o que só faz dela ainda mais sexy para mim. Sua ética de trabalho é incrível e isso deve ser por causa de sua educação privilegiada, eu não sei.

Tudo o que sei é que eu admiro a merda fora dela.

Quando eu ando pela porta dos fundos e entro na cozinha, eu posso ouvir vozes vindo da mesa onde ela recebe os hóspedes. As vozes são apenas murmúrios, em seguida, ela ri e eu não posso deixar de sorrir e sentir um pouco de inveja de quem a fez rir, em primeiro lugar, porque que podem ver os olhos dela brilhando e o jeito que ela franze o nariz, só um pouco, quando o seu sorriso é amplo.

Jesus, eu a quero, mal.

Eu puxo uma garrafa de água da geladeira, retiro a tampa e consumo dois terços antes de andar pelo corredor em direção ao som das vozes. Eu paro em meu caminho quando vejo o meu companheiro de equipe, Neil Miller, inclinando-se sobre a mesa e sorrindo para Gabby quando ela gesticula com as mãos, dizendo-lhe algo que eu não posso ouvir sobre o rugido em meus ouvidos.

Neil se inclina e escova o cabelo de Gabby atrás da orelha e é isso. Eu serei fodidamente amaldiçoado se outro homem colocar suas mãos sobre ela enquanto eu ainda estou na foto.

Inferno, não.

— Você pode querer retirar a mão antes de eu ter que removê-la do seu corpo— , eu digo surpreso com a calma com que as palavras saem, enquanto eu me aproximo da mesa.

— Apenas o homem que estou procurando!— Neil diz enquanto passeia em minha direção, mas meus olhos ainda estão fixos em Gabby, que agora está franzindo a testa para mim. Suas bochechas estão rosadas, com raiva ou embaraço, eu não tenho certeza, e eu honestamente não dou a mínima para qual dos dois é.

— O que houve Neil?—

Ele olha entre mim e a mulher que ele estava flertando, então inclina a cabeça para trás e ri. — Eu estava atrapalhando sua caça, mano?—

— Eu não sou seu mano— , eu respondo e dirijo o olhar para o meu jovem colega de equipe, reparando em seus olhos cansados e roupas amarrotadas. — Você disse que você veio aqui procurando por mim?—

O humor deixa seu rosto e ele balança a cabeça quando ele olha para o chão. — Você tem um minuto?—

Eu aceno e faço um gesto em direção à cozinha, mas antes de seguí-lo eu puxo Gabby contra mim e a beijo duro e murmuro contra seus lábios, — reserve 30 minutos para mim esta tarde.—

Viro-me e saio antes que ela possa responder, seguindo Neil através da cozinha onde eu puxo mais garrafas de água fora da geladeira. Então eu avanço e o levo para fora, na direção do celeiro onde eu sei que nós podemos falar sem quaisquer convidados para escutar o que pode ser merda.

Nós caminhamos para dentro do celeiro surpreendentemente fresco, graças as espessas árvores de carvalho. Eu sento no banco de peso que chegou no outro dia, bebo água e assisto Neil quando ele anda de um lado para o outro, agitado.

Exausto.

— O que está acontecendo?— Eu finalmente pergunto. — O treinador sabe que você está aqui?—

Ele dá de ombros depois para enfia as mãos nos bolsos e olha para seus pés. Neil está em seus vinte e poucos anos alto e construído e um favorito entre as fãs do sexo feminino. Ele se juntou a nós no ano passado, vindo das ligas menores e ele é um jogador talentoso, mas não é nenhum segredo que ele vem fodendo as coisas.

— Eu acho que estou fodendo as coisas— , ele finalmente admite e pega uma das garrafas de água, rasga a tampa fora e joga pelo celeiro, antes de beber metade em dois goles.

— Ok.—

— O treinador não sabe que eu estou aqui, mas ele me fez tomar a semana de folga.—

Eu levanto uma sobrancelha, surpreso. — O que significa que ou você está prestes a ser preso ou chutado para fora da Liga, se você não mantiver sua merda junta.—

Ele esfrega as costas de sua mão sobre sua boca e então se senta no chão, apenas à direita de onde ele estava e descansa os cotovelos sobre os joelhos dobrados.

— Basicamente isso.—

— O que você tem feito desde que eu saí?—

— Você vai voltar?— Ele pergunta, seus olhos nos meus agora, olhando esperançoso.

— Esse é o plano.—

Ele acena. — Eu amo o baseball— .

— Eu sei. Você joga como se você amasse.— Ele pisca rapidamente, claramente surpreendido com o elogio. — Você é meu apanhador, Neil. Eu vejo você, todo o jogo e a cada jogo.—

— Meus joelhos machucaram— , ele admite. — Eu tenho vinte e cinco anos de merda e meus joelhos estão me matando o tempo todo.—

— Você está viciado em pílulas de dor?— , Pergunto sem rodeios.

— Não.— Ele balança a cabeça e bebe mais água. — Os times menores eram muito diferentes— , ele começa suavemente. — Quero dizer, havia festas depois dos jogos e havia alguma merda estúpida que nós usávamos, mas aquilo não era nada comparado a agora. Há drogas, mulheres e dinheiro sendo arremessado para mim de todas as direções.—

— Você está em apuros?— , Pergunto novamente.

— Não. O treinador disse-me para tirar uma semana para obter a minha cabeça no lugar antes de eu ser preso ou expulso da equipe.— Ele empurra as mãos pelos cabelos, esfregando o couro cabeludo. — Então, eu entrei no meu carro e vim direto para cá. Você é a única pessoa que eu sempre fui capaz de falar.—

Eu sinto falta disso. Conversar com os caras mais jovens, dando-lhes conselhos. Eu percebo que quando baseball acabar em alguns anos, isso é o que mais vou sentir falta.

Meus companheiros de equipe.

— Então, você adquiriu um gosto por mulheres quentes e dinheiro? Porque se você me diz que você está usando drogas eu vou levá-lo para baixo tão rápido que você não vai acordar a tempo de voltar na próxima semana.— Eu calmamente bebo a minha água, observando seu rosto.

— Eu não estou usando drogas— , ele responde ferozmente. — Este não sou eu.—

— Bom.—

— As mulheres e dinheiro, eu gosto.—

— Nada de errado com isso.—

Ele dá de ombros e não encontra meu olhar.

— Eu tenho duas mulheres separadas alegando que estão grávidas de um filho meu— , diz ele em voz baixa. — E eu nem mesmo me lembro de ter fodido com nenhuma delas.—

Ai.

— Tem certeza que você fez?—

Ele balança a cabeça. — Cara, eu fico tão fodido depois de um jogo, especialmente uma vitória, que eu não posso ter certeza de nada.—

— Idiota.—

Ele estremece e assente. — Eu sei.—

— Obviamente, há advogados para isso, Neil. Isso acontece em todos os esportes profissionais o tempo todo.—

— Já aconteceu com você?—

— Inferno, não.—

Ele sorri. — Claro que não. Você é fodidamente perfeito.—

Eu balanço minha cabeça e suspiro. — Nem mesmo perto. Você acha que eu não estive deslumbrado com peitos e bundas quando eu era jovem? Claro. Eu sou um homem de sangue vermelho, porra.—

— Então você fodeu ao redor também.—

— Por um minuto, no início. Mas eu queria mais baseball. Não é sobre o dinheiro ou as mulheres ou a fama para mim. É sobre o jogo. Eu nunca estive disposto a desistir e eu não vou entrar em um relacionamento com alguém, a menos que eu posso dar-lhe tudo o que ela merece e eu não acho que eu posso fazer isso enquanto eu ainda estou jogando beisebol.—

— Se você tentar me dizer que você foi uma porra de um monge por dez anos, eu chamo de besteira.—

— Não.— Eu sorrio e balanço a cabeça. — Mas as mulheres que eu escolho são discretas e elas sabem o ponto.—

— E sobre aquele mel lá dentro?— , Pergunta ele e a maneira como ele chama Gabby de mel coloca meus dentes sobre a borda.

— Não é da sua conta, filho da puta.—

— Hey.— Ele se inclina para trás, mãos para cima em sinal de rendição. — Sem ofensa.—

Eu balanço minha cabeça novamente. — Ela está fora.—

— Será que ela sabe o placar?— , pergunta ele com uma sobrancelha levantada.

— Toque-a e eu vou acabar com você— , eu respondo com aço na minha voz. — Eu não estou fodendo com você sobre ela. Ela está fora dos limites e isso é o fim da história.—

— Eu entendo.— Neil acena e, então, sorri. — Eu espero que funcione para vocês.—

Eu ignoro sua instrução, porque eu não sei mesmo o que eu quero quando Gabby está envolvida.

Exceto que eu sei que eu a quero nua e debaixo de mim, agora.

— O que você precisa de mim, Neil?—

— Isso.— Ele diz e aperta minha mão. — Eu precisava conversar sobre isso com alguém que eu respeito e confio.—

Eu aceno em compreensão. — Apenas me ligue se precisar de mim. Não há necessidade de dirigir por dias para uma conversa. Vamos lá, vamos entrar.—

— Se eu olhar para ela, você vai cortar a minha cabeça?—

— Provavelmente. Não olhe para ela.—



— Neil vai ficar no meu quarto hoje à noite.— Eu informo Gabby enquanto eu ando até a cozinha e a encontro organizando flores do jardim em um grande vaso.

— Vocês são dois típicos amigos que se aconchegam?— , Pergunta ela com um sorriso sarcástico.

— Engraçadinha.— Eu ando por trás dela e passo meus braços em volta de sua cintura, logo abaixo de seus peitos, porque ela é tão baixinha, e enterro meu nariz em seus cabelos, cheirando-a. — Você se importa?—

Ela cheira melhor do que as flores.

— Faz sentido— , diz ela enquanto empurra um girassol no vaso. — Você tem ficado comigo de qualquer maneira e Sam não chega em casa até segunda-feira.—

— Mmm— eu concordo. Quando as flores estão arrumadas, eu giro-a em meus braços e a prendo entre mim e a ilha de cozinha. — Nós precisamos conversar.—

— Então fale.— Ela levanta o queixo, e encontra o meu olhar, sem conseguir esconder o pequeno toque de medo em seus olhos incríveis.

E é o medo em seus olhos que acalma o medo em mim, porque ele me diz que estamos na mesma página de merda.

— Eu não gosto de vê-la flertar com outros homens.—

Ela levanta a sobrancelha. — Então?—

Eu inclino minha cabeça e pressiono os meus lábios em sua orelha. — Faz-me louco ver outro homem olhando pra você do mesmo jeito que eu olho. Sabendo que ele quer você nua, ofegante, gemendo e apertando em torno dele, da maneira que você fez comigo esta manhã.—

Ela engole em seco e aperta em meus braços, as unhas mal cavando em minha pele. Eu sei que ela está ligada. Estou ali com ela. Jesus, eu não posso ficar menos de vinte pés longe dela sem ostentar uma ereção.

O efeito que ela tem sobre mim, é completamente novo para mim.

— Eu não tive a intenção de flertar com ele.— Sua voz é um sussurro áspero.

— Eu não estou dizendo que você fez algo de errado. Foi inocente o suficiente, mas você precisa saber que mesmo algo tão inocente me deixa louco, racional ou não.— Eu deslizo minha mão para baixo de volta para sua bunda, em seguida, para frente e empurro dentro seu short, sobre sua calcinha, até seu centro. Eu posso sentir o calor saindo dela.

Foda-se, eu posso cheirar o quanto ela está ligada.

— Isto é meu.— Eu beijo seu pescoço e arrasto o meu nariz para baixo em sua mandíbula. — Seu corpo, sua pele, seu cheiro, me deixa selvagem. Eu imploro por você. E não quero que ninguém mais sequer pense em você.—

— Isso é terrivelmente egoísta— , ela responde, tentando ser atrevida, mas ela está ofegante agora. Eu empurro minha mão mais longe em suas calças e pressiono meus dedos contra ela com firmeza.

— Eu sou um bastardo egoísta. Eu nunca disse o contrário.— Ela está tão perto da borda. Seus olhos estão brilhantes, os lábios vermelhos e inchados. Eu sei como eles são deliciosos. Então, eu me inclino, puxo seu lábio inferior entre os dentes e mordo.

Suas mãos apertam meus braços quando ela segura a respiração para não gritar quando ela goza na minha mão.

Foda-se, eu quero levá-la até seu quarto e afundar dentro dela agora.

— Desculpe-me, senhorita Boudreaux— .

Ela congela. Eu bloqueio a visão do intruso com o meu corpo, discretamente puxando minha mão de seus shorts e sorrio para ela com uma piscadela. Ela limpa a garganta.

— Sim, senhora?—

— Sinto muito interromper. Seria possível obter toalhas extras no meu quarto?—

— É claro. Vou levá-las em apenas alguns minutos.—

— Obrigada.—

A hóspede sai e Gabby expele uma respiração longa e profunda. — O que há com essa cozinha?—

— Eu vou foder você nela no domingo, quando estivermos sozinhos. Só a princípio.—

— Pare de dizer coisas assim— , diz ela com uma careta exasperada. — Estou trabalhando!—

Eu pego seu rosto em minhas mãos e apenas seguro-a dentro. — Você é linda— .

— Ainda trabalhando.—

Meu polegar escova seu lábio inferior. — Eu não gostei do que vi nesta tarde.—

— Eu entendo— , ela responde e levanta a mão para pressionar a palma da mão contra a minha bochecha. — Não foi nada. É com você que eu estou compartilhando minha cama. Você é o único que pode fazer o meu corpo explodir ao seu comando e eu não estou inteiramente certa como você faz isso, por sinal— .

Um lento sorriso trabalha o seu caminho ao longo do meu rosto. — Fodidamente certo.—

— Rir de algo engraçado não é um grande negócio.—

— Chegar à recepção e ver um homem com a mão na minha mulher é um grande negócio.— Seus olhos se

arregalam. — Se havia alguma confusão, vamos esclarecê-la agora. Enquanto durar essa relação física entre nós, ninguém mais toca em você.—

— Isso vai aos dois sentidos.—

— Claro.— Eu beijo sua testa e me afasto. — Agora, comece a trabalhar. Você está incrivelmente preguiçosa hoje, com todas as travessuras na cozinha e outras coisas.—

— Você está louco— , ela diz com uma risada.

— Louco por você.—



— Isso está delicioso— , Neil diz depois que abocanha o frango frito que Gabby fez para o jantar.

— Não há nada como o frango frito do sul.—

— Obrigada— , ela responde com um sorriso. — É o favorito de Sam.—

— Sam?— Neil pergunta.

— Meu filho— , diz ela. — Ele tem sete. Ele está com a minha mãe esta semana em férias. Ele mandou uma mensagem agora a pouco. Parece que ele e seus primos esgotaram minha mãe e sua irmã, na Disney hoje.—

— Bom. Fico feliz que ele está se divertindo.— Eu empurro meu prato terminado e descanso meu braço sobre o

encosto da cadeira de Gabby; levanto uma mecha de seu cabelo entre os dedos e começo a estupidamente torcer os fios macios.

Eu não consigo parar de tocar seu maldito cabelo.

Os olhos de Neil estão assistindo a minha mão enquanto ele continua a falar com Gabby.

— Sam é um grande fã dos Cubs— , acrescento.

— Eu tenho algumas coisas no meu carro. Algumas bolas e eu tenho certeza que eu tenho uma camisa que ele pode ter também. Eu vou ter a certeza de dar-lhes a você antes de eu sair.—

— Wow obrigada. Ele vai ficar encantado.—

Neil sorri e quando Gabby começa a limpar a mesa, ele se junta a nós, insistindo que ele deve pagar pelo seu sustento.

A limpeza vai rapidamente com os três.

— Você tem uma namorada, Neil?— Gabby pergunta.

— Não, senhora— , ele responde e depois ri. — Eu deveria me afastar das mulheres por um tempo. Eu pareço estar me metendo em um monte de problemas por causa delas.—

— Por quê?— , Ela pergunta quando dobra uma toalha de mão e pendura na maçaneta da porta do forno.

— Porque eu sou um idiota.—

— Bem, algumas pessoas são.— Ela balança a cabeça, pensativa.

— Eu pensei que você estava indo para dizer que alguns homens são.— Neil cruza os braços sobre o peito e se inclina para trás no balcão, genuinamente interessado no que Gabby tem a dizer.

E assim eu também estou.

— Não, as pessoas podem ser idiotas. Não apenas os homens.— Ela encolhe os ombros. — Especialmente quando se trata de amor.—

— Ninguém disse nada sobre o amor.—

— Talvez seja esse o problema— , diz ela com um sorriso. — Sexo e amor juntos é uma coisa poderosa.— Ela parece agitada e oferece a Neil um sorriso tímido. — Ou eu tenho dito.—

— Eu não estou pronto para amar.—

— Você está o que, em seus vinte e poucos anos?— , Ela pergunta.

— Sim.—

— Então, cresça.— Tanto Neil e eu levantamos nossas sobrancelhas, ele com surpresa e eu com orgulho. — Você tem um trabalho incrível que muitas pessoas matariam para ter. Você não tem que se apaixonar hoje, mas você também não tem que ser um idiota.—

— Eu acho que apenas me apaixonei.—

Eu rosno, mas ambos me ignoram.

— Confie em mim quando eu digo— , ela continua, — foder qualquer coisa com peitos não é atraente. Isto não faz de você uma estrela de basebol quente. Ele faz de você um atleta patético com nada mais que uma moral duvidosa. Mais tarde quando você estiver sozinho e quiser se apaixonar, não será fácil. Faça do seu jeito. Jogue baseball, mas não seja um idiota.—

— Você é inteligente— , diz Neil, olhando em estado de choque.

— Eu tive a minha quota de idiotas— ela responde simplesmente. — Meus irmãos, por vezes, agem como bundões, mas nós os trazemos de volta à realidade rapidamente. Meu pai não era idiota e eu certamente não estou criando um. Se você agir de forma respeitável e respeitosamente, a garota certa virá juntamente.—

— Você deve adicionar serviços de aconselhamento ao seu menu aqui— , diz Neil com uma risada. — Mas eu ouvi você e eu não discordo— .

— Claro que você não discorda. Eu estou certa.—

Eu não aguento mais, tenho que tocá-la. Eu a puxo contra mim e envolvo meus braços ao redor de seus ombros, segurando-a perto. Neil sorri para ela, pensativo, em seguida, levanta o olhar para o meu.

— Eu nunca vi você assim, o homem, mas agora eu sei o porquê. Você nunca conheceu ninguém como ela.—

— Nem de perto,— eu concordo.

— Eu vou para a cama.— Neil acena para nós dois e vira-se para sair para o quarto. — Você se importa se eu ficar amanhã à noite também? Eu gostaria de ver um pouco de New Orleans.—

— Não há problema— , Gabby responde. Quando ele sai da sala, ela inclina a cabeça para trás, olhando para mim cabeça para baixo. — Eu disse muito?—

Eu beijo sua testa suavemente e descanso meus lábios lá. — Não, querida. Eu acho que você disse exatamente o que ele precisava ouvir. Ele está tendo um momento difícil.—

— Eu poderia dizer.— Ela suspira e fecha os olhos, ainda descansando a cabeça contra meu peito. — Seus lábios se sentem bem.—

Eu sorrio contra sua pele. — Vamos usá-los em outros lugares.—

Capítulo Dez

~ Gabby ~

— Aqui, dê isso a Sam.— Eu olho para cima quando Neil sobe os degraus do alpendre com uma sacola nas mãos. — Eu assinei um par de bolas. Você pode ter Rhys assinando-os também. E há uma camisa de Jersey lá dentro.—

— Você realmente não tinha que fazer isso— , eu digo com um sorriso e aceito o saco. Sam vai ficar tão animado! — Mas ele vai adorar. Ele ficará triste que perdeu você.—

— Talvez eu o conheça em outro momento— , diz Neil. — Gabby, obrigado novamente pelo que você disse na outra noite.—

— Olha, me desculpe se eu ultrapassei-o os limites...—

— Não. Você não.— Ele balança a cabeça. — Eu precisava ouvir isso e você estava certa. Está na hora de crescer e desfrutar desta carreira. Quem sabe quanto tempo mais eu vou ser capaz de jogar? Os atletas profissionais têm uma data de validade, especialmente apanhadores. Meus joelhos não vão durar para sempre.—

— Bem, se você precisar de conselhos, você sabe onde me encontrar. Você sabe as mulheres do sul não são exatamente conhecidas por manter a boca fechada— .

— Vou me lembrar disso.— Ele sorri e se vira para ir embora, mas para e olha para mim. — Rhys é um bom homem.—

— Mas?—

— Sem 'mas'. Ele é um bom homem. Apenas pensei em deixá-la saber, por que vale a pena.—

Eu sorrio, tocada pelo doce jogador de beisebol. — Isso vale muito.—

Ele balança a cabeça, entra em seu carro e se afasta, deixando apenas eu e Rhys na pousada. O resto dos hóspedes saiu cedo esta manhã e, considerando que hoje é domingo, estou oficialmente de folga.

Acho Rhys na cozinha, terminando um telefonema.

— Todo mundo se foi.—

— Bom.— Ele sorri e me pega em um abraço. — Você quer ir a algum lugar hoje?—

— Não.— Eu pressiono meus ouvidos em seu peito, apreciando o som do seu batimento cardíaco. — Eu quero mostrar você ao redor da minha casa.—

— Eu estive aqui por algumas semanas, baby.— Ele ri contra o meu cabelo. — Eu já vi isso.—

— Não a senzala ou alguns dos outros espaços de entretenimento. Eu tenho histórias para contar e tudo.—

— Eu estou recebendo a visita oficial?— , Pergunta ele com surpresa.

— Absolutamente.— Eu tomo sua mão na minha e o levo para fora, em direção a senzala primeiro. — Nós renovamos esse juntamente com a casa, quando eu decidi seguir em frente com a pousada.— Eu o informo e ele sorri com indulgência. — O Quê?—

— Sua voz está toda em modo de 'guia de turismo'.—

— Bem, eu estou guiando.—

— É sexy.— Ele está sorrindo, daquele jeito que ele faz que é reservado apenas para mim, e lá vem os vagalumes em minha barriga novamente.

— Estou feliz que você aprova. Como eu estava dizendo, eu queria que os convidados pudessem ver o que os escravos faziam e como eles viviam aqui na fazenda naqueles dias.— As portas e janelas dos pequenos edifícios são de vidro, assim você pode ver dentro sem que o passar do tempo deteriore seu interior. — Estas são casas de escravos originais, que eu movi mais para perto da casa. Existem escritas nas paredes internas. Vê?—

— Eu não achava que os escravos eram autorizados a saber ler nem escrever.— Ele não está apenas sendo engraçadinho agora, ele está realmente interessado e fico

orgulhosa poder compartilhar isso com ele. — Parecem datas e nomes.—

— A maioria não era autorizada a aprender a ler. Dependia do proprietário. Tanto quanto sabemos, os meus antepassados permitiram que os escravos tivessem uma educação e, alguns vieram aqui já sabendo ler e escrever.—

— Interessante.— Ele se afasta e me leva para a próxima cabine. — O que fez você decidir fazer tudo isso?—

— Bem, porque apesar deste não ser um pedaço da nossa história de que nós temos orgulho, é uma parte da plantação e eu quero que as pessoas aprendam sobre tudo. E o resto é uma longa história.—

— Acontece que eu tenho você toda para mim hoje— , ele me lembra, enquanto descansa a mão no meu pescoço, esfregando suavemente. — Então, continue falando, bonita.—

— Eu tive Sam muito jovem. Você sabe disso.— Ele balança a cabeça, ouvindo pacientemente. — Quando eu disse ao meu pai que eu estava grávida, bem... Eu estava tão assustada.— Eu engulo em seco, pensando naquele dia.

— Ele me encontrou nos jardins chorando no dia em que eu disse ao pai biológico de Sam que eu estava grávida e ele me disse para me livrar dele. Papai me pegou, e me colocou em seu colo, do jeito que ele fazia quando eu era pequena, e me perguntou o que estava errado. Eu não conseguia fazer as palavras saírem. Eu estava com medo e envergonhada. Tão envergonhada.—

— Por que você estava envergonhada? Você não fez isso sozinha.— Rhys pega a minha mão na sua e liga nossos dedos, me levando aos jardins.

— Não, mas eu era velha o suficiente para saber melhor. Mas, eu disse a ele que eu estava grávida e que o garoto queria que eu abortasse. E ele disse: O que você quer bonequinha?—

Rhys beija a palma da minha mão. — O que você queria?—

— Eu queria ficar com o bebê.— Eu suspiro e sento no banco ao lado de Rhys. — Eu não queria me livrar dele. Então, Papai disse o que ele sempre dizia quando os tempos ficavam difíceis: *Você não pode controlar o vento, mas você pode ajustar suas velas. Então, nós iremos apenas ajustar nossas velas e ir em frente.*—

Eu dou um sorriso triste, desejando pela centésima vez desde que meu pai morreu que eu pudesse ouvir sua voz dizer essas palavras para mim novamente.

— E você fez.—

Eu concordo. — Nós fizemos. Minha família se manteve próxima a mim. Sam é amado ferozmente e fomos muito bem cuidados, é claro. Eu não fui para a faculdade. Tenho sorte, Rhys. Eu venho de uma família muito influente. Uma família rica. Eu disse a meu pai em algumas ocasiões que eu queria transformar a plantação em uma pousada. Ele gostou da ideia e estava me ajudando com os planos. Ele estava

financiando as reformas e o custo para a inicialização da pousada.

— E então ele morreu.— As lágrimas vêm do jeito que sempre faço quando eu penso sobre esta parte.

— Então, ele não chegou a vê-la depois de terminada.—

— Ele vê isso— , murmura Rhys quando ele me levanta em seu colo, me segura perto, acariciando e beijando minha testa. — Eu tenho certeza que ele está muito orgulhoso.—

— Espero que sim. Tudo o que fiz a este lugar, eu fiz com ele na frente da minha mente. Eu constantemente me pergunto: Será que isso iria fazê-lo feliz? O que ele pensa sobre isso? Eu tive Beau e Eli muito por aqui. Beau acabou ficando, morando na casa do velho zelador, que nós também remodelamos como você bem sabe. Eles foram incríveis, não hesitando ao custo das coisas, porque todos nós queríamos que fosse top de linha e restaurada perfeitamente. Papai não teria poupado nenhuma despesa. Este lugar tem sido da nossa família há seis gerações.—

— Isso é incrível— , diz Rhys suavemente.

— Muitas pessoas não podem dizer isso— , eu respondo. — E eu tenho orgulho disso. Eu sempre tive. Aqui sempre foi onde eu fui mais feliz. Então, trabalhar aqui, observando os hóspedes desfrutando da pousada, é como um prazer e um privilégio.—

— Eu estou contente que você faz algo que te faz tão feliz.— Seus braços apertam em torno de mim em um abraço firme. — Você merece a felicidade, Gabrielle.—

— Assim como você— , eu respondo. — Você está feliz?— Ele não me respondeu por um longo minuto. Eu finalmente me inclino para trás e olho em seus olhos verdes profundos. — Você é?—

— Eu serei, quando eu levar bunda sexy para a casa onde eu posso passar o resto das 20 horas que nós temos só para nós, perdido em você.— Ele se levanta, facilmente me levando para a casa. — Eu vou te fazer gritar, baby.—

— Eu não sou uma gritadora.— E não me escapa o fato de que ele não respondeu minha pergunta.

— Você está prestes a ser.—

Eu pressiono o meu rosto em seu pescoço, sorrindo como um mergulhão, agarrando-me a ele quando caminha para a casa. Ele nem sequer está respirando com dificuldade. Eu sempre disse que a força é sexy e eu simplesmente não estava me referindo à força física. Mas puta merda, isso é sexy demais.

Tipo, realmente sexy.

Rhys me coloca na bancada da cozinha e fica entre as minhas pernas, levantando minha saia até minha cintura, seus olhos verdes em chamas quando ele olha para mim.

— Nós não estamos indo para o quarto?—

— Nós vamos chegar lá.— Seus lábios apontam em um meio sorriso enquanto suas mãos vagueiam dos meus lados para as minhas coxas e então seus polegares trabalham até a parte interna das minhas coxas, para o meu centro, fazendo meus olhos revirarem.

— Você não está usando calcinha.—

Eu balanço minha cabeça e levanto a bainha de sua camiseta, necessitando colocar minhas mãos em sua pele suave. Os músculos se contraem ao meu toque, me fazendo sorrir, mas depois ele geme e se inclina para mim enquanto minhas mãos viajam sobre seu torso, revelando o quão duro ele é.

Deus, ele é espetacular.

De repente, Rhys agacha em minha frente e empurra minhas coxas abertas. Eu tenho que me inclinar para trás em minhas mãos para não cair. Ele olha para mim, com tesão por todo o seu belo rosto, antes de se inclinar e colocar sua boca para trabalhar.

Deus, como ele pode fazer isso comigo, toda vez? Ele faz meu corpo cantar.

Ele escova sua língua suavemente para frente e para trás sobre os meus lábios, gentilmente me tocando, provocando. Eu mergulho uma mão em seu cabelo e o instigo a lamber mais forte, chupar mais forte, mas ele me restringe, pegando a minha mão e apoia sobre a bancada.

Tanta coisa para ser inútil.

— Rhys.—

— Paciência— , ele murmura contra mim, então lambe até acima até meu clitóris, fazendo meus quadris remexerem, então desce novamente.

— Me matando.—

Eu sinto-o sorrir contra mim. Suas mãos viajam para baixo, das minhas panturrilhas para os meus pés e ele os esfrega enquanto ele continua a me lamber. Jesus, é uma sobrecarga sensorial. Minha respiração está ofegante. Faíscas de eletricidade saem através de cada nervo do meu corpo.

— Eu quero você, Rhys.—

— Bem aqui— , diz ele.

— Em mim.—

De repente, ele se levanta e me impulsiona fora da bancada. — Ainda não.—

— Isso é apenas maldade.—

Ele ri e me leva para o corredor.

Finalmente!

Ele está me levando para o quarto. Obrigada Deus, porque eu estava a ponto de implorar.

E isso simplesmente não vai acontecer.

Mas, de repente, eu estou presa contra a parede e ele está se inclinando para mim. Eu posso sentir meu cheiro em sua boca, então eu fico na ponta dos pés e lambo em torno de seus lábios.

Minha flertadora interior está muito contente.

Rhys geme e me conduz às escadas, mas eu logo paro. Ele olha para mim com uma sobrancelha levantada. — Problema?—

— Não, eu apenas não posso esperar para fazer isso.— Eu desabotoo sua calça jeans, puxo as calças e boxers fora, lançando-os para o lado. — Sente-se.—

— Sentar? Nos degraus?—

Concordo com a cabeça e me ajoelho enquanto ele obedece. Seu pênis já está duro. Rhys observa com os olhos arregalados quando eu o levo na minha mão com firmeza e escovo meu polegar sobre a ponta antes de lamber de suas bolas até a parte inferior da cabeça, levando-o em minha boca, contra a minha língua.

— Inferno do caralho, Gabby.—

Eu não posso acreditar que eu nunca fiz isso com ele antes. Ele nunca me dá a chance. Ele apenas assume o controle e isso é bom, mas eu amo fazê-lo ficar louco também.

Rhys se inclina para trás nos degraus e alterna entre abaixar a cabeça para trás e olhar para mim enquanto eu o chupo. Sua respiração está agitada. Seus dedos estão em

meu cabelo, reunindo-os em um rabo de cavalo para mantê-lo fora do meu caminho enquanto eu lambo, chupo e apenas roço a borda dos meus dentes sobre ele.

— Jesus Cristo, você é boa nisso.—

Eu sorrio para ele, muito orgulhosa de mim mesma. Eu não tenho muita prática nesta área, ou qualquer área quando se trata de sexo, realmente, assim, o fato de que ele está gostando é um enorme impulso para meu ego sexual.

Eu estou massageando suas bolas, que apertam e posso dizer que ele está prestes a gozar.

— Pare.—

Eu balanço minha cabeça, querendo fazê-lo explodir, mas ele fica de pé de repente e me puxa para meus pés, levando-me a subir as escadas.

— Porra, eu não terminei!—

— Gabby, nós estamos apenas começando.—

Eu estou mal-humorada quando ele me leva para a cama, mas quando vejo o calor em seu olhar quando ele retira minhas roupas do meu corpo, eu lambo meus lábios em antecipação ao que vai acontecer a seguir.

Porque conhecendo Rhys assim como eu conheço agora, sei que vai ser fantástico.

Ele me apanha e me coloca na cama, mas em vez de me cobrir com seu corpo, ele começa a me massagear.

Eu aprecio o gesto, mas eu estou pegando fogo aqui!

— Rhys.—

— Eu amo sua pele.—

— Sério, eu preciso de você dentro de mim.— Ele olha para mim, mas continua a massagear minhas pernas.

— Você tem as melhores pernas que eu já vi.—

— Elas são curtas.—

— Elas são perfeitas.—

Eu grasno, e ele aperta os olhos em mim. — Você está me chamando de mentiroso?—

— Não.— Eu balanço minha cabeça, resignada com a massagem em vez de sexo alucinante.

— Abra as pernas mais amplo.—

Agora estamos chegando a algum lugar.

Eu obedeço, mas ele ainda não se move até o meu corpo para empurrar dentro de mim. Em vez disso, suas mãos massageiam mais acima nas minhas coxas, em seguida, ele enfia as mãos debaixo da minha bunda e me levanta para sua boca, como se eu fosse simplesmente uma pedaço de fruta.

Santo inferno.

Eu abraço meus pés sobre seus ombros quando ele abaixa o rosto para mim e leva o seu tempo me lambendo, levemente novamente. Frustrantemente leve.

Qual é a versão feminina de bolas azuis? Porque isso é o que eu tenho agora.

Mas então ele lambe meu clitóris, apenas um pouco mais forte, puxando-o entre os lábios e me enviando direito para o espaço.

Eu grito, agarrando a roupa de cama em meus punhos.

Rhys me empurra para a cama, então me vira para minha barriga, levanta minha bunda no ar e dá um bom e duro tapa na minha nádega direita.

— Você confia em mim?—

— Claro— , eu respondo imediatamente.

— Boa garota. Agarre-se na cabeceira da cama— ele me instrui, com sua voz áspera. Eu tenho de esticar plana sobre a cama para alcançar os corrimões e segurá-los em meus punhos. — Não solte.— Ele esfrega as palma da mão sobre o meu botão em círculos lentos, hipnotizantes, em seguida, coloca seus dedos em minhas dobras, enviando meus quadris para trás contra ele, e, finalmente, eu ouço o pacote de papel alumínio e ele guia seu pau dentro de mim.

Oh. Meu. Deus.

Ele me cobre completamente com seu corpo longo e magro, e pressiona os lábios contra meu pescoço, em seguida, ao lado da minha orelha.

— Seu corpo me deixa fodidamente louco— , ele sussurra.

— Eu sempre quero levá-la lento, e então eu não consigo.—

— Da próxima vez— , eu sussurro. — Apenas me foda, Rhys.—

Ele rosna e pega o ritmo, empurrando mais duro, apenas um pouco mais rápido. Suas mãos nas minhas, segurando com força contra a cama. De repente, ele puxa para fora de mim, retira suavemente minhas mãos das grades de ferro e me vira. Ele está suando, ofegante e a porra mais sexy que eu já vi.

Em vez de deitar e deixá-lo ter o seu caminho, eu o levo na minha boca, saboreando nossos gostos.

— Puta merda— , ele rosna. — Gabrielle.— Suas mãos estão imediatamente no meu cabelo, como se tivesse em dividido entre fazer-me parar ou me incentivar a continuar.

Então, eu apenas continuo até que cada gota de mim é lambida fora dele.

— Eu pensei que eu deveria limpá-lo— , eu digo com um sorriso petulante quando me deito na cama e abro as pernas, em seguida, brando meu dedo para ele, convidando-o para se juntar a mim.

— Você surpreende a merda fora de mim— , ele diz enquanto ele beija minha barriga, e, em seguida, cada um dos meus seios, provocando os mamilos com seu nariz e língua. A mudança de ritmo é divertida, indo de selvagem e urgente para preguiçoso e brincalhão.

Ele desliza dentro de mim e me cobre uma vez mais, com os braços apoiados em cada lado da minha cabeça, as mãos no meu cabelo, a boca apenas polegadas da minha.

— Toda vez que eu deslizo dentro de você é como se fosse a primeira vez— , ele murmura. — É incrível pra caralho.—

— Mmm,— Concordo e fecho os olhos enquanto ele se move em cursos longos, lentos. — Você cabe em mim perfeitamente.—

Ele me beija suavemente. — Eu posso te provar em seus lábios.—

Eu sorrio.

— É sexy.—

— Foi divertido. Eu nunca fiz isso antes.—

Seu lindos olhos. — Eu quero que você tenha muita estreias comigo, baby.—

— Já houve muitas.—

Minhas mãos trilham para baixo em suas costas para sua bunda. Deus, eu amo sua bunda. Eu puxo-o ainda mais

perto de mim e ambos suspiramos. — Você tem uma boa bunda.—

— Menina de bunda, não é?—

— Eu sou muito fã de cada parte do seu corpo.—

Ele faz uma pausa e beija o canto da minha boca. — Eu não consigo obter o suficiente de você.—

— Eu estou bem aqui.— Eu aperto mais sobre ele e assisto seus olhos se dilatarem. — Desse jeito, você gosta?—

— Deus, você vai me matar.—

— Eu vou tomar isso como um elogio.—

— Eu estou preocupado que você ainda pode montar frases inteiras— , diz ele com naturalidade. — Eu acho que isso significa que eu não estou fazendo o meu trabalho— .

— Oh, você está fazendo isso.— Eu recupero o fôlego e mordo o lábio quando ele desliza a mão entre nós e pressiona o polegar sobre o meu clitóris. — Oh sim, definitivamente fazendo seu trabalho.—

Ele mordisca meu queixo para baixo para o meu pescoço enquanto ainda pressiona meu clitóris, movendo-se apenas um pouco mais rápido dentro e fora de mim e agora eu não posso nem lembrar meu nome.

Deus, ele me deixa desfeita.

Toda. Vez.

— Perdeu suas palavras?—

— Foda-se.—

— Essa é uma boa.— Ele ri e mói em mim, empurrando seu púbis contra seu polegar e isso é tudo o que preciso. Eu caio direto no esquecimento.

Ele me segue logo depois, desabando na cama ao meu lado, arfando e muito suado.

Sexy como nunca.

— Por que isso é tão fácil com você?— Eu pergunto, olhando para o teto, esperando meu coração retornar ao normal.

— Talvez porque eu só sei o que estou fazendo?— , Ele responde com sarcasmo.

— Bem, você faz, sim.— Eu rio e viro de lado, de frente para ele. — Mas eu estou confortável com você. É incrível, mas é também apenas... fácil.—

— Porque nós confiamos um no outro— , ele responde e gentilmente corre a ponta do dedo pela ponte do meu nariz.

— Eu sinto que eu te conheço há muito tempo. Isso pode parecer bobagem, mas eu sinto que o seu coração e o meu coração são muito velhos amigos.—

Eu pisco para ele quando meu coração desmaia. Mas ele está exatamente correto. Eu confio nele. Eu sinto que eu o conheço desde sempre.

Isto parece como... *Casa*.

Capitulo Onze

~ Gabby ~

— Mamãe! Mãe!— Sam salta para fora do carro da minha mãe e corre direto para mim, sorrindo e feliz por estar em casa. Seu rosto está um pouco mais escuro de todo sol que ele tomou na Flórida.

E nada nunca pareceu tão bom na minha vida.

— Ei, menino doce.— Eu lhe dou um grande abraço, segurando-o apertado, beijando sua cabeça. — Oh meu Deus, eu senti sua falta.—

— Eu estive fora só por oito dias— , diz ele com uma risada, mas ele não se afasta, ainda.

— Foram longos oito dias. Tudo muito tranquilo. E você é meu bebê. Senti sua falta.—

— Eu não sou um bebê— , ele sussurra. — Mas se te faz sentir melhor me dar um abraço longo, eu acho que está tudo bem.—

— Muito obrigado— , eu digo sarcasticamente, em seguida, puxo para trás e dou uma olhada nele. — Você se divertiu?—

Ele acena com entusiasmo. — Foi muito divertido! Mas eu acho que Nana estava doida para eu estar em casa.— Ele se inclina e sussurra em meu ouvido. — Eu sou um tormento.—

Eu beijo sua bochecha, rindo feliz, como eu estou e sorrio para a minha mãe. — Sim você é. Oi, mamãe.—

— Olá, querida.— Eu puxo a mala de Sam fora da caminhonete e abraço minha pequena mãe. — Sam é a maçã dos meus olhos e eu não poderia amá-lo mais.—

— Mas eu sou um tormento.— Sam orgulhosamente anuncia. Ele está encostado ao meu lado, com o braço em volta da minha cintura. Ele vai ser excessivamente difícil hoje na hora de dormir, mas dessa vez eu realmente não me importo.

— Isso você é, querido— , eu respondo. — Ele ficou bem?—

— Oh, ele é um anjo— , diz ela e eu zombo. — Ele realmente é muito bom. Essas crianças só tem muita energia! Eu preciso de uma soneca.— Ela abraça Sam e depois eu. — Você está linda, querida.—

— Obrigado, mamãe.—

— Obrigado por ter me levado, Nana,— Sam diz com um sorriso.

— Você é bem-vindo, criança. Eu preciso descansar para o próximo ano.— Ela acena e vai embora.

— Eu tenho algo para você— , digo a Sam quando nós subimos os degraus da varanda da frente.

— Você tem? Onde?— Ele começa a procurar em meus bolsos, mas eu mantenho suas mãos longe, rindo.

— Não está em mim. Aqui.— Eu passo o saco que Neil deixou para ele e o observo abrir e, então, olhar para mim com os olhos arregalados.

— Uau! Todo este material está assinado!—

— Sim. Neil veio para visitar Rhys e deixou essas coisas para você.—

— Oh, cara! Eu perco todas as coisas boas!— Seus ombros caem e ele faz beicinho por um momento, mas então ele puxa a camisa sobre a cabeça e sorri. Ele desce até os joelhos, mas ele não se importa, no mínimo.

— Você parece bem—

— Onde está Rhys?—

— Bem aqui.— O homem em questão sobe as escadas da varanda e acaricia as costas de Sam e então meu filho o abraça ao redor da cintura. — Ei amigo.—

— Estou tão feliz que você ainda está aqui!—

De repente, meu telefone toca em meu bolso. O identificador de chamadas diz número desconhecido, mas eu respondo de qualquer maneira. — Olá?—

Nada.

— Olá?— , Eu digo novamente com o cenho franzido, mas ouço cliques na linha e a chamada termina. Huh. Deve ter sido um engano.

— Ninguém?— Rhys pergunta.

— Não. Provavelmente, um operador de telemarketing.— Eu dou de ombros e guardo no bolso o telefone.

— Mãe, eu posso ir jogar bola com o Sr. Rhys?—

— Por que você não se junta a nós?— Rhys acrescenta com um sorriso.

— Mamãe não joga bola— diz Sam com uma careta. — Ela é uma menina.—

— Ei, agora.— Eu sustento minhas mãos em meus quadris e estreito os olhos de meu filho. — As meninas definitivamente podem jogar bola. Eu faço isso com você o tempo todo.—

Sam sorri. — Prove.—

— E o desafio foi lançado!— Rhys bate palmas. — Você tem outra luva, Sam?—

— Claro!— Ele corre para dentro para recolher as luvas e bolas.

— Ele te ama tanto— , diz Rhys, me surpreendendo.

— Eu amo de volta— , eu respondo.

— Eu sei.—

— Eu encontrei!— Sam vem correndo de volta, descendo os degraus e parando na frente quintal. — Vamos!—

Cada um de nós coloca uma luva e Sam começa jogando a bola para Rhys, que em seguida, lança a bola para mim. Eu pego facilmente.

— Uau mamãe, boa pegada!— Sam ri e gira em um círculo.

— Preste atenção. Ele está vindo para você.— Eu lanço a bola para Sam, e ele pega.

— Bom braço— , diz Rhys.

— Não fique tão surpreso. Eu tinha três irmãos mais velhos, você sabe.—

Sam joga a bola de volta para mim.

— Mostre-me o que você tem— , diz Rhys, se afastando o mais longe de mim então, segura a sua luva e se prepara para pegar o que eu jogar.

Então eu faço.

Eu jogo do jeito que Beau me ensinou quando eu era uma criança, e a bola cai na luva de Rhys. Eu seguro minha luva para cima. — Não seja fácil comigo.—

— Eu vou te machucar, docinho. Eu fui cronometrado em cem milhas por hora.—

— Não, me jogue uma bola rápida— , eu respondo rolando meus olhos. — Eu não sou Neil. Mas eu não sou um covarde.—

Eu soco meu punho em minha luva e espalho minhas pernas, pronta para o que quer que ele jogue em mim.

Ele me olha por um minuto, os olhos cheios de humor e nem um pouco de luxúria e, finalmente, ele sorri para mim daquela maneira que faz meu estômago se apertar. Ele prepara, como se ele estivesse no campo e joga a bola para a direita em minha luva.

Isto fere o inferno fora da minha mão, mas eu serei amaldiçoada se eu vou dizê-lo.

— Boa pegada.—

— Boa jogada.—

Rhys sorri para o meu elogio enquanto Sam salta para cima e para baixo.

— Jogue para mim!— Eu olho para Sam, bem quando dois carros entram no estacionamento.

— Ok caras, parece que é hora de eu trabalhar. Vocês jogam.—

— Espere.— Rhys prende um dedo para Sam esperar um segundo para jogar a bola e se aproxima de mim. Ele se inclina e sussurra em meu ouvido. — Você jogando a bola do jeito que você acabou de fazer foi quente.—

— Eu tenho todos os tipos de talento escondido que você não sabe ainda.—

Ele sorri amplamente e beija minha bochecha, em seguida, se afasta. — Notei.—



Todos os hóspedes fizeram check-in, acomodaram seus pertences e partiram novamente em aventuras. A comida já está preparada para a hora do vinho hoje e café da manhã de amanhã.

Estou oficialmente acabada.

Então eu parto em busca dos meninos. Eu os vi caminhar ao redor da casa mais cedo em direção ao celeiro.

Ao me aproximar do celeiro, eu posso ouvir música e meu filho rindo.

— Vinte e nove! Trinta! Trinta e um!— Sam está contando em voz alta quase alegremente. Eu entro e logo paro quando vejo Rhys executando flexões perfeitas com meu filho sentado em seus ombros, sorrindo como se estivesse em um passeio na Disney. — Oi Mãe! Mr. Rhys precisava de mais peso!—

— Eu vejo.—

— Oh bom, você está aqui.— Rhys para e sorri para mim. — Hey, Sam, pode descer. Eu preciso de mais peso do que você. Vamos dar a sua mãe uma vez.—

— É muito divertido, mãe.— Ele desce e espera que eu suba.

— Você está falando sério.—

— Sim.— Rhys sorri. — Suba.—

Eu levanto uma sobrancelha, minha mente imediatamente mergulhando na sarjeta e o sorriso de Rhys alarga-se, claramente lendo meus pensamentos.

— Você quer que eu me sente nos seus ombros?—

— Sim.—

— Por quê?—

— Porque eu preciso de mais peso.—

Eu olho entre ambos os homens bonitos, em seguida, dou de ombros e sento ao estilo indiano nos ombros de Rhys.

Ele empurra para cima, surpreendendo-me, fazendo-me ganir.

— Como está o seu equilíbrio?— , Pergunta ele, como se ele não estivesse levantando uma pessoa inteira enquanto ele faz flexões.

— Bem— , eu respondo com uma risadinha e estendo minha mão para Sam, que imediatamente a pega e anda ao

redor para ficar próximo a cabeça de Rhys. — Assim está melhor. Meu garoto me salvou.—

Sam sorri amplamente, faltando a metade de seus dentes. Eu decido fazer deste um jogo. Cada vez que Rhys empurra para cima, eu beijo o rosto de Sam, fazendo-o rir.

— Quantos beijos eu posso dar a Sam, Rhys?—

— Quantos você quer dar a ele?—

Beijoca

— Muitos e muitos.— Eu beijo outra face de Sam, fazendo-o rir. Ele não costuma deixar-me beijá-lo mais, mas este é um jogo divertido.

Eu estou indo para tirar proveito disso.

— Quantos foram?— Rhys pergunta, enquanto eu beijo Sam alto.

— Dez!— Sam exclama.

— Oh, nós podemos fazer melhor do que isso— , diz Rhys.

Após vinte e cinco beijos, Rhys entra em colapso, finalmente respirando pesadamente.

— Já terminamos?— , Pergunto.

— Por enquanto.—

Eu desço das costas de Rhys, mas antes que eu possa virar e ir para fora, ele pega a minha mão e leva-me a um banco, fazendo-me escarranchá-lo em uma das extremidades.

— Sam, eu tenho uma pergunta— , Rhys começa, segurando meu olhar no seu.

— Ok— , diz Sam.

— Você se importaria se eu beijasse sua mãe?—

Eu sinto meus olhos se arregalarem e começo a abanar a cabeça, mas Sam faz um ruído de engasgo.

— Por quê?—

— Porque— , Rhys responde com uma risada, — Eu acho que ela é bonita, e eu gostaria de jogar outro jogo de exercício.—

— Oh.— Sam parece pensar sobre isso, e depois dá de ombros. — Ok. Se você quiser.—

— Caramba, obrigada.— Meu tom é seco, mas estou sorrindo para os dois. Rhys atravessa o banco, de frente para mim. Deus, ele é lindo. Ele só está vestindo uma camiseta preta e bermuda. Ele está suado. Um pouco sujo.

Eu quero despi-lo e subir ele.

Em vez disso, espero por ele para me dar instruções.

— Eu vou fazer flexões— , diz ele e desliza suavemente seus dedos pela minha bochecha, me fazendo amolecer e ficar toda pegajosa por dentro.

Jogador de beisebol doce.

— A cada flexão, eu recebo um beijo.—

— Quantas flexões você pretende fazer?— Sam pergunta curiosamente.

— Cerca de uma centena.—

— Ew. Eu vou jogar minha bola na árvore.— Ele corre para fora, claramente enjoado com pensamento de Rhys me beijar cem vezes.

Eu não estou enojada com o pensamento, no mínimo.

Mas, em vez se deitar para começar, ele se inclina para frente e toca seus lábios nos meus. — Você parece feliz.—

— Eu estou feliz. Sam está em casa. Eu sei que ele pode ser um monte de trabalho, mas ele é a melhor parte da minha vida e eu senti falta dele.—

— Eu senti falta dele também— , ele admite suavemente. — E eu não acho que ele é um monte de trabalho. Acho que ele é uma criança que tem um monte de energia e ele é inteligente, então ele tem muito a dizer. Não há nada errado com isso.—

— Sim, sua mania de falar muito veio de mim.—

— Ele tem tanto de você nele. Ele é incrível.—

Eu pisco para ele, atordoada. Eu sei que Sam é adorável. Estou orgulhosa de criar um menino tão bom. Mas ouvir Rhys dizer tais coisas boas sobre o meu filho me toca de uma forma totalmente nova.

Porque Sam é meu mundo. Se alguém quiser ficar comigo, ele é parte do pacote.

— Estou feliz que você goste dele. Ele gosta muito de você.—

Rhys me beija novamente, então se deita no banco, pronto para começar a trabalhar. — Ok, já temos o suficiente.—

Ele começa a executar facilmente as flexões, beijando-me a cada uma. — Este é o melhor treino que eu já participei,— eu digo a ele enquanto assisto o seu corpo flexionar.

Bom Deus, ele me deixa louca. Eu até gosto da barba em seu rosto. — Eu estou recebendo todos os tipos de afeto hoje.—

— Por que tenho a sensação— , diz ele, mas faz uma pausa para me beijar, — que você não obteve afeto o suficiente em sua vida?—

Porque eu não recebi.

— Eu não estou reclamando— , eu respondo.

— Eu não disse que você estava.— *Beijo*. — Mas você deveria...— *Beijo*. — ...receber beijos todo o tempo.—

— Meus vinte e sete anos de idade, não é muito para beijos nos dias de hoje.— Ele se senta, beija-me, e descansa, ofegando um pouco. — Como você se exercita tanto e mal fica sem fôlego?—

Ele dá de ombros e toma um gole da garrafa de água que estava encostada em seus pés. — Eu tenho feito isso há muito tempo.—

— Eu estaria morrendo agora.—

— Não, você não estaria. Você é uma coisa pequena.—

— Eu sou miúda, mas isso não significa que eu estou em forma, significa apenas que minha mãe passou na boa genética.—

— É verdade.— Ele deita para trás e começa outra longa série de flexões, beijando-me em cada uma delas. Eu realmente deveria ir para dentro no caso de qualquer um dos hóspedes voltar e precisar de alguma coisa, mas isto é tão... divertido. — Ok. Mais uma rodada de flexões.—

Ele assume a posição sobre o tapete no chão.

— Em vez de sentar sobre meus ombros, você pode deitar sobre mim. Vai ser mais fácil para o seu equilíbrio.—

— Eu acho que você só quer que eu deite em você.—

Ele me pisca um sorriso. — Culpado— .

Eu subo nele, virada para baixo, e envolvo meus braços em torno de seu torso, cruzando meus tornozelos, assim, meus pés ficam em seu caminho, e coloco o meu rosto entre as omoplatas, apreciando o passeio enquanto ele, sem esforço e rapidamente, executa cinquenta flexões.

Estou realmente desapontada quando é hora de sair fora dele.

— Eu quase caí no sono.—

— Estou feliz que um de nós fez— , diz ele, respirando pesadamente. — Eu acabei por hoje.—

— Como está o seu ombro?—

— Bom.— Ele revira seu ombro, esfregando-o com a mão oposta. — Não há mais dor.—

— Isso é ótimo.—

Isso quer dizer que você vai embora em breve?

Eu deveria fazer a pergunta, mas eu não quero saber a resposta. Ainda não.

— Você está bem?— Ele puxa meu queixo para cima com cuidado e procura meu rosto.

— Eu estou ótima.— Eu ofereço-lhe um sorriso e viro meu rosto em sua mão, beijo a palma da mão e, em seguida me afasto. — Eu deveria simplesmente entrar e ter algum trabalho feito.—

— Precisa de alguma ajuda?—

A melhor parte sobre este homem? Fora o corpo quente e o sexo? Ele é sincero. Ele é um milionário, mas me ajudar com as tarefas domésticas braçais é normal para ele, assim como ele é para a minha família e isso é muito, muito atraente para mim.

Talvez muito atraente, porque eu poderia me acostumar com isso. E isso não é bom.

— Eu tenho tudo sobcontrole. Eu também preciso fazer uma viagem à mercearia para pegar algumas coisas. Você se importa de manter um olho sobre Sam?—

— Todos nós poderíamos ir.—

Eu balanço minha cabeça.

Não, eu preciso de uma pausa de toda a testosterona pairando por aqui.

— Vai ser muito rápido. Eu só preciso de um par de coisas.—

Ele inclina a cabeça para o lado, me observando atentamente, mas em seguida, ele apenas beija minha testa e acena. — Sem problemas.—



— Mãe, eu estou entediado.—

Eu rolo meus olhos e continuo cortando aipo para a salada de atum. — As aulas de beisebol começam na Segunda-feira.—

— Isso está a, tipo, *quatro dias* de distância. O que eu supostamente devo fazer em quatro dias?—

— Ler? Andar em sua bicicleta? Limpar aquela cova que você chama de quarto?—

— Nada disso é divertido.— Ele abaixa a cabeça para seus braços no balcão, de mau humor.

— Eu não acho que isso é verdade. Além disso, o tio Beau estará por aqui no fim de semana e você pode importuná-lo, tenho certeza.—

— Sim. Talvez possamos construir uma casa de passarinho ou algo assim.—

— Isso seria legal.—

— Talvez o Sr. Rhys possa ajudar.—

— Tenho certeza de que ele iria gostar disso.—

Sam concorda. — Mas isso ainda é um dia de distância.—

— Dois dias.— Eu encho o pão com salada de atum e passo Sam seu almoço. — E adivinha o quê?—

— O Quê?—

— Seu cachorro está vindo para casa na terça-feira, depois do acampamento de beisebol.—

— Sério?— Ele grita, todo sorrisos. — Ele está vindo para casa?—

— Ele está.— Eu aceno e despenteio seu cabelo. — Então, você vai ter muita coisa para mantê-lo ocupado em apenas um par de dias.—

— Precisamos comprar tigelas de comida e cobertores e brinquedos.—

— E uma cama.—

— Não, ele vai dormir comigo.—

— Ele pode dormir em seu quarto, mas ele vai ter sua própria cama.— Sam franze o cenho para mim e é como olhar em um espelho quando eu estou sendo teimosa.

Leva tudo em mim para não rir.

— Eu quis dizer isso.—

— Sim, senhora.—

— Por que você parece como se alguém tivesse levado seu aniversário embora?— Rhys pergunta enquanto ele

entra na cozinha. Ele olha a salada de atum, então para mim, como se ele gostaria de devorar nós dois.

Ele deve estar com fome.

Eu imediatamente faço um sanduíche e coloco diante dele.

— Mamãe não vai deixar o filhote dormir na minha cama comigo. Ela vai fazê-lo dormir no chão!—

— Os cães supostamente dormem no chão— , diz Rhys razoavelmente e morde seu sanduíche. — Eles não são pessoas.—

— Mas ele é um bebê. Ele pode ficar com medo.—

— Nós vamos atravessar essa ponte quando chegarmos lá— , eu digo com firmeza, dando a Sam o olhar que diz que esta conversa acabou.

— Sim, senhora.—

— Eu acabei de receber um telefonema de Chicago— , diz Rhys, assistindo meu rosto e meus estômago revira.

É isso. Ele está indo.

Deus, eu não quero que ele vá.

— A equipe quer que eu vá para um check-up com seu médico e terapeuta e eu preciso ter uma reunião com a comissão técnica. Estou voando para fora na terça-feira.—

— Você está nos deixando para sempre?— Sam pergunta com os olhos arregalados, expressando exatamente o que eu estou pensando, e parte meu coração que ele se tornou tão ligado ao Rhys quanto eu.

E eu não sei o que fazer sobre isso.

— Não amigo, apenas durante a noite.—

— Ah, que bom!— Sam volta para seu almoço.

Ah bom.

— Você deve vir comigo.— Os olhos de Rhys ainda estão presos ao meu, me observando de perto. — Eu adoraria lhe mostrar Chicago.—

— Eu não posso.— Eu balanço minha cabeça e me viro, limpando a cozinha.

— Pense nisso.—

— Vamos, mamãe!—

— Eu não posso— , repito. — Eu tenho um negócio para gerenciar, Rhys. Eu não posso sair em um prazo tão curto e Sam começa o acampamento de beisebol neste dia.— Ele parece desapontado, então eu amoleço meu tom e cubro sua mão com a minha. — Obrigada por nos convidar. Realmente. Mas eu não posso sair.—

Ele vira a mão e aperta a minha com força. — Eu sei. Eu apenas pensei que seria divertido.—

— Seria divertido— , Sam resmunga.

— Você está ranzinza hoje— , eu digo a ele e coloco algumas frutas em seu prato.

— Você está má hoje— , ele responde. Eu tomo uma respiração profunda, e solto lentamente.

— Samuel Beauregard Boudreaux, eu te amo, mas você está em meu último nervo hoje. Por favor, conserte o seu comportamento.—

Ele resmunga um pouco mais. — Posso apenas ir ler no meu quarto?—

— Eu ficaria encantada se você fizesse isso.—

Ele se distancia para o seu quarto.

— O que há de errado?— Rhys pergunta.

— Ele está entediado.—

— Não, o que há de errado com você?—

Eu franzo a testa e mantenho o meu olhar preso à bancada enquanto eu a limpo.

Você está indo logo e eu estou me apaixonando por você, e meu filho te ama e eu preciso trabalhar mais em manter distância de você.

— Nada.—

— Besteira.— Ele contorna a ilha e pega meu rosto em suas mãos, buscando o meu olhar.

Deus, seus olhos são potentes.

Olhos burros.

— Você nunca mentiu para mim antes.—

— É o que você pensa.—

Suas narinas se abrem em aborrecimento. Eu acho que esta é a primeira vez que ele ficou com raiva de mim.

E eu não gosto disso.

— Não há nada errado, Rhys. Meu humor está provavelmente refletindo o de Sam. Talvez eu só precise ajustar minhas próprias contas.—

Ele me puxa para um abraço apertado, colocando meu rosto contra seu peito, bem acima de seu coração, e o som de seu batimento me faz querer chorar.

O porquê disso eu não tenho ideia.

Só que ele está saindo, mesmo que seja apenas por uma noite, vai chegar um dia, em um-futuro-não-tão-distante que ele estará nos deixando para o bem.

E isso dói.

Capítulo Doze

~ Gabby ~

É uma linda manhã de segunda-feira. Há ainda algumas horas antes dos convidados começarem a chegar e Sam está em seu primeiro dia de acampamento de beisebol. A mãe de seu amigo Henry o pegou e vai deixá-lo em casa quando acabar.

Amanhã eu tenho o dever de ser a motorista da vez.

Os ventiladores de teto estão girando acima na varanda da frente, combinando com a brisa saindo do rio para nos manter refrescados. Rhys está sentado ao meu lado, seu computador em seu colo, teclando. De vez em quando, ele murmura algo para si mesmo, coça a cabeça, em seguida, voltar ao computador.

Na verdade, tenho um pouco de tempo para ler, por isso estou me entregando ao mais novo romance Laurelin Paige, cheio de luxúria, sexo e muito romance.

Romances são os meus maiores prazeres ocultos.

E essa mulher sabe *escrever*.

Eu olho para cima quando um carro puxa para a entrada de automóveis, surpresa ao ver minha amiga de

longa data Cindy. Eu não a tenho visto em um par de meses. Eu não costumo ouvir muito dela quando ela está com um cara novo, e a última vez que ouvi, ela tinha encontrado um cara rico no qual ela queria cravar suas garras.

Cindy salta de seu carro e balança, um sorriso em seu rosto bonito. Ela é muito mais alta que eu, com cabelos longos loiros e um rosto bonito, mas ela está sempre vestindo muita pouca roupa para o meu gosto, e ela não nega o fato de que ela gosta de homens.

Mais especificamente, ela gosta de sexo e o que esses homens podem fazer por ela.

Eu não disse que era uma *boa* amiga.

— Essa é Cindy— , digo antes que Rhys pergunte. Ele olha para cima de seu computador, aparentemente sem nem mesmo perceber ainda que Cindy apareceu.

Eu me pergunto no que ele está trabalhando.

— Ei, menina!— Cindy sobe as escadas do alpendre e me dá um daqueles abraços de lado, onde você mal toca a outra pessoa.

— Olá. O que está acontecendo?—

— Eu não posso simplesmente passar por aqui para dizer oi?—

Eu rolo meus olhos e abano a cabeça. — Você nunca faz isso.—

— Eu sei. Desculpe.— Ela então não parece muito arrependida. — Eu estava me perguntando se eu poderia pegar emprestado aquele vestido preto que você usou para sair alguns meses atrás? O de um ombro só? É super bonito e eu tenho um encontro na sexta-feira.—

— É curto em mim.— Eu franzo a testa, olhando para longas pernas de Cindy. — Vai ficar super curto em você.—

— Exatamente.— Ela sorri, mostrando uma covinha na bochecha esquerda, e pisca para mim.

— Certo. Eu vou buscá-lo.—

Ouço Cindy se apresentar para Rhys enquanto eu subo as escadas para o meu quarto. Enquanto eu vasculho meu armário, a porta da frente bate fechada e quando eu estou no meu caminho de volta descendo as escadas, eu posso ouvir vozes na cozinha. Eu checo a varanda da frente só para ter certeza e, assim como eu pensei, está vazia.

— Ah, vamos lá— , diz Cindy, me impedindo de andar para a cozinha, ouvindo. — Não sou uma leiga. Você deve estar entediado às lágrimas aqui sozinho com a vara-na-lama da Gabby e seu menino malcriado.—

— Não estou interessado— , diz Rhys simplesmente.

Eu mordo meu lábio. Minhas mãos em punhos, agarrando o material do meu vestido preto favorito.

— Você está me dizendo que você não está interessado nestas tetas? Eu paguei um monte de dinheiro por elas.—

Não, alguém pagou um monte de dinheiro por elas, Cindy.

— Eu posso fazer você realmente feliz, Bonito— , ela continua. Sua voz me deixa doente. Eu nunca a ouvi falar assim antes. Meu sangue está fervendo e eu deveria marchar para lá e rasgar uma nova, mas eu estou morrendo de vontade de ouvir qual a resposta de Rhys.

Ele não me decepciona.

— Eu só vou dizer isto uma vez— , diz ele com uma voz fria, dura. — Eu não estou interessado em qualquer coisa que você tenha a oferecer. Nunca. Você não é sexy. Você não é atraente e eu quero que você pare de tentar me seduzir.—

— Você está seriamente me dispensando?—

— Dê um maldito tempo, Cindy— , digo, quando eu entro na cozinha. Ela estreita os olhos em mim e Rhys simplesmente cruza os braços sobre o peito e inclina seu quadril contra o balcão.

Cindy está de pé mais perto de Rhys do que eu estou confortável e ela se move para mais perto dele, deixando-o carrancudo.

— Rhys estava apenas flertando comigo.—

Meu queixo cai e a cabeça de Rhys cai para trás e ri muito e alto.

— Você sabe Cindy, eu sempre soube que você era uma vadia, mas eu não achava que você era estúpida o suficiente para entrar em minha casa e tentar ter relações sexuais com meus hóspedes.—

— Oh cresça— , ela cospe para fora e depois gargalha. — Eu fodi cada homem em sua vida, todo o caminho de volta.—

Ela balança a cabeça e olha para mim como ela sentisse pena de mim e meu corpo inteiro treme.

— Eu comi aquele cara do ensino médio você gostou. Qual era o nome dele? Scott?— Ela sorri. — E em seguida, foi Colby. Ele estava fodendo-me todo o verão em que vocês dois estiveram juntos.—

Bile nasce no fundo da minha garganta, mas eu simplesmente levanto uma sobrancelha e ajo como se eu não desse uma merda.

E realmente, não é que eu me importe agora que ela dormiu com Colby, é que ela claramente não tem respeito por mim. Ela nem gosta muito de mim, e enquanto eu sempre soube que Cindy é egoísta, eu não percebi o quanto ela me odiava.

— Eu até mesmo fodi seu irmão, pelo amor de Cristo.—

— Sério?— , murmuro, ainda sem pista sobre o que Eli estava pensando quando ele cometeu esse erro.

Ele deve ter bebido.

— Então o que você está dizendo é...— Eu começo e mastigo meu lábio. — É que você não é nada, mas uma prostituta suja que me usa para encontrar caras que estão dispostos a dar-lhe um foda por pena.—

Ela pisca furiosamente, suas bochechas coram de raiva pura e ela está com as mãos em punhos.

— Você, *cadela*!—

— Cuidado com a boca maldita,— Eu rosno para ela e jogo o vestido em um banquinho enquanto avançando para ela. — Você não vai falar comigo ou qualquer um desse jeito quando estiver em minha casa. Eu não me importo se você decide foder cada homem no estado de Louisiana...—

— Exceto eu— , Rhys acrescenta.

— Mas você não vai entrar aqui, e tentar transar. Tão longa quanto foi a nossa amizade, está acabada desde cinco minutos atrás, assim como o dinheiro extra que você me usou para conseguir. *Estou cheia*. Você me prendeu por anos, Cindy. Eu dei-lhe um emprego na minha pousada. Está tudo acabado.—

Olho para Rhys, para encontrá-lo me assistindo, seus olhos verdes calorosos e sorridentes. Quente.

Sua boca não está inclinada para cima, mas eu posso ver o orgulho em seus olhos quando eu dou Cindy a bronca que ela merece.

Ela tem sorte de eu não cortar um interruptor e enfiá-lo em seu traseiro.

— Olha, eu sinto muito que eu dei em cima do cara que você está transando, embora o porquê ele perde seu tempo em você, eu não tenho ideia.—

— É isso aí— , diz Rhys calmamente, quase calmo demais. — Dê fora daqui.—

O olhar de Cindy chicoteia para meu e eu simplesmente inclino a cabeça para o lado. — Você é surda idiota?—

Seus lábios estão franzidos, ela está ofegando com raiva, seus olhos azuis estão piscando enquanto ela pisa para fora da cozinha e alguns segundos depois a porta dianteira bate fechada.

Eu suspiro profundamente e balanço a cabeça.

— Desculpe-me por isso.—

— Pelo que diabos você está se desculpando?— Rhys pergunta.

— Bem, isso foi... desagradável.—

— Isso foi um show de merda— , ele responde e depois ri. — E você tomou conta.—

— Bem, você é difícil de resistir— , eu informo, sorrindo agora. — Quer dizer, eu entendo por que ela queria ficar com você. Você é todo alto e musculoso e outras coisas.—

— Musculoso e outras coisas?—

— Mmm.—

— Bem, você estava fodidamente quente com seus grandes olhos cor de avelã piscando, dizendo-lhe qual é o placar. Como você acabou com uma amiga como essa, afinal?—

— Eu a conheço desde a primeira série.— Eu dou de ombros. — Eu acho que foi apenas um hábito. Eu acho que eu particularmente não gostava dela. Eu simplesmente nunca me livrei dela.—

Ele balança a cabeça. — As mulheres são estranhas assim.—

— Sim.—

— Vamos.— Ele estende sua mão para a minha e me leva para a varanda novamente. — Eu tenho mais uns e-mails para enviar e você ainda tem tempo antes das pessoas começarem a aparecer— .

— Eu deveria trabalhar.—

— Estou saindo de manhã e eu quero aproveitar cada minuto que eu tenho com você.— Ele sorri de volta para mim.

— E sim, eu pretendo esgueirar-me para a sua cama com você depois que Sam for dormir.—

Obrigada, Deus.



— Eu gostaria que você viesse comigo— , murmura Rhys contra os meus lábios cedo na manhã seguinte.

Estamos ao lado de seu carro alugado. Ele está me segurando perto dele, beijando-me como se nunca mais fosse me ver novamente.

É assim que ele vai olhar como quando ele finalmente me deixar para sempre?

— Esteja seguro,— eu digo, agarrando em seus braços. — Vejo você amanhã, você sabe.—

Ele suspira e inclina a testa contra a minha. — Por que eu sinto como se você não fosse sentir minha falta?—

— Você vai sentir minha falta?—

Ele levanta o canto dos lábios para cima, dando-me aquele meio sorriso sexy. — Mais do que eu estou confortável em sentir, Gabrielle.—

Bem, ok.

— Eu poderia sentir sua falta um pouco.—

Ele dá um tapa em minha bunda, então abaixa o longo corpo no assento do motorista e bate à porta.

— Vejo você amanhã— , diz ele, quando ele abaixa a janela.

— Vejo você.— Eu aceno enquanto ele se afasta e em seguida retorno para a pousada para me certificar de que todos os convidados tiveram café da manhã e os que sairão hoje fizeram check-out. Minha equipe de limpeza já está aqui, trabalhando duro em todos os quartos. Eu tenho apenas o tempo suficiente para levar Sam ao acampamento por umas duas horas, em seguida, voltar para casa e começar a trabalhar.

Vai ser um dia agitado, mas isso é bom. Vai manter minha mente ocupada em coisas que não o são fato de que Rhys não está aqui.

Porque isso é simplesmente bobagem.

— Você está pronto, amigo?— , Pergunto a Sam enquanto eu atravesso da cozinha, coloco uma caixa de Cheerios de volta na despensa e coloco a tigela de Sam na pia.

— Sim! Nós teremos o filhote de cachorro hoje!—

— Eu sei.— Eu sorrio e tomo sua mão na minha, levando-o para o meu carro. — Foi legal da parte de Rhys ter nos levado ontem para comprar todas as coisas que vamos precisar.—

— O cachorro vai gostar mais da bola de plástico de baseball— , ele me informa.

— Como você sabe?—

— Porque ele é meu cachorro.—

— Oh, certo. Com certeza.—

Acampamento de beisebol é diversão para as crianças. Eles passam algumas horas aprendendo todos os conceitos básicos, em seguida, jogam um jogo curto de três períodos. Existem as usuais quedas e arranhões habituais e inevitavelmente um dos meninos explode em lágrimas, mas a maior parte é apenas diversão.

Quando eles terminam, Sam e eu dirigimos apenas algumas milhas de distância para um estacionamento onde vamos encontrar senhora com o cachorrinho.

— Oh Mãe, olha!— Sam pula para fora do carro e vai correndo para a mulher sorrindo com o filhote de cachorro em seus braços. O cão está se contorcendo, tentando libertar-se e juntar-se a Sam, mas ela segura ele forte.

— Olá— , eu digo, quando me junto a eles.

— Oi. Bem Sam, o que você acha?—

— Eu acho que ele é incrível!— Sam está esfregando as orelhas do filhote delicadamente. — Ele gosta de mim.—

— Eu também acho.— Ela passa o cão para o meu filho, que ri quando ele tem o seu rosto beijado, o que realmente só faz meu estômago revirar.

Eu tenho quase certeza de que sei onde aquela língua esteve.

— É isso aí, a menos que você tenha perguntas. Mas você tem meu número, então não hesite em chamar se você precisar de alguma coisa.—

— Obrigada.— Eu coloco o menino e seu cão no banco de trás e parto para casa.

Na curta viajem de dez minutos, o cão foi do banco de trás ao banco da frente, e do banco da frente ao banco de trás dezessete vezes.

Dezessete.

Estou aliviada que vivemos em um terro suficiente para que eu não fique preocupada com Sam e o filhotinho brincando no jardim. Nós também não vivemos perto de uma estrada movimentada, então Sam será capaz de brincar com ele sem a coleira.

E esse filhote de cachorro definitivamente precisa queimar alguma energia.

— Qual vai ser o nome dele?— , Pergunto a Sam.

— Derek— .

Eu fico chocada, engasgando e rindo ao mesmo tempo.

— Derek? Porque esse?—

— Porque Derek Jeter está aposentado, e eu sei que eu não sou um fã dos Yankees, mas é tudo uma questão de respeito, Mamãe.—

— Ah— , eu respondo a sério. — Por que você o chamou de Jeter?—

— Jeter é um sobrenome.— Ele revira os olhos como se eu não fosse capaz de entender o que ele disse, fazendo-me sorrir mais.

— Derek é um primeiro nome.—

— Ok, é o seu cão.— Eu seguro minhas mãos em sinal de rendição, em seguida, levanto o filhote de cachorro em meus braços, afagando e aninhando o pequeno indivíduo doce. Ele é realmente adorável. Ele tem uma cor avermelhada e suas orelhas são quase tão grandes quanto o resto dele. E oh, aquele cheiro de cachorro doce. Eu poderia ser um pouco amorosa com ele. — Certifique-se de que ele faça xixi, então você pode levá-lo e mostrar-lhe nossa sala e a cozinha.—

— Ok! Vamos, Derek.—

Derek.

Minha criança é hilária.

Eu ando para minha mesa tentando encontrar o meu iPad para que eu possa abrir meu programa de agendamento da pousada e verificar a lista de hóspedes, que que estão hospedados aqui e ver se alguém fez reservas on-line desde ontem à tarde.

Mas não está sobre a minha mesa. Eu checo a cozinha, meu quarto, e até o meu carro.

Nada.

Onde no inferno eu deixei? Eu fico aleijada sem ele. Eu odeio voar às cegas, sem saber quais hóspedes estão designados para cada quarto, e eu definitivamente não posso ter reservas pelo telefone sem o meu programa de agendamento.

Meu telefone toca de repente e dando uma olhada nele, vejo que é o mesmo — *desconhecido*— ligando de novo.

— Olá?—

Há uma longa pausa e então a chamada termina.

Deus, eu odeio isso.

Ok, Gabby, ajuste suas velas. Você não pode encontrar o iPad. E agora?

Meu computador. Eu posso entrar no programa no meu computador e usá-lo lá até que eu encontre o maldito iPad.

Espero.

Eu tento fazer o login, mas ele diz que minha senha está errada. Será que eu esqueci? Eu uso sempre a mesma senha: SAMSMOM.

Não, não vai me deixar entrar.

Que diabos?

Eu não tenho tempo para lidar com isso, então eu chamo de Beau.

— Você pode me emprestar o seu iPad? Eu não consigo encontrar o meu.—

— Claro, mas eu trouxe para o trabalho comigo.—

— Ótimo.— Eu apoio minha cabeça em minhas mãos. Eu vou ter que voar àss cegas, pelo menos até Beau chega em casa. — Você pode, por favor, trazê-lo para mim quando chegar em casa?—

— Certo.—

— Obrigada.— Eu desligo e de repente ouço um barulho vindo da cozinha.

— Mamãe! Depressa!—

Eu salto para cima, correndo para a cozinha e meu telefone toca novamente.

— Olá?—

Silêncio, em seguida, a chamada termina. Isso está ficando incrivelmente irritante.

Corro para a cozinha, e paro em choque com a cena diante de mim.

Derek está respingando em duas polegadas de água no chão da minha cozinha, deixando ele e Sam molhados. Minha máquina de lavar louça está gemendo e fazendo o barulho mais louco que eu já ouvi.

Por que não eu apenas a substituí ao invés de repará-la? Não é como se eu não pudesse pagar. O que diabos está de errado comigo?

— Isso é cocô de cachorro no chão da cozinha?— Eu grito, apontando para a pilha ao lado de onde termina a poça de água.

— Desculpe— , diz Sam, então ri quando Derek espirra nele. — Ele não quis fazer isso.—

— Pegue-o fora. Agora.— Eu esfrego os dedos pelo meu couro cabeludo e depois procuro por um rodo e água sanitária para limpar a bagunça.

E então meu telefone toca, mais uma vez. Eu não iria responder o número desconhecido, mas poderia ser um convidado.

— Olá.—

Agora minha paciência está ficando muito, muito curta.

— Olá, maldição!—

Clique.

— Você sabe o quê?— Eu reclamo e ando até a geladeira, eu a abro e coloco o telefone dentro.

— Eu estou de saco cheio. Eu preciso colocar isso fora da vista e fora da mente por um momento. Eu tenho cocô para limpar, um lago para enxugar e não consigo encontrar meu maldito iPad!—

Eu cuido da bagunça fedorenta feita pelo filhote de cachorro mais bonito de sempre, e me ocupo secando a água, trabalhando rapidamente, pois os hóspedes devem estar chegando em breve.

E apenas quando eu acho que a última gota de água se foi, eu ouço o muito familiar, barulho de vidro quebrando no andar de cima.

— Oh, merda!— Eu ouço Sam gritar do lado de fora. Sim, ele quebrou outra janela. — Mãe, Derek jogou a bola pela janela!—

Curvo-me na bancada, enterro meu rosto em meus braços e rezo por um Martini e por mais quatro de mim.

Este é o dia dos infernos.



— Eu não posso acreditar que Sam quebrou outra janela, acima de todas as outras coisas— , diz Beau com uma risada, ganhando um olhar de mim. — Não que isso seja engraçado.—

— Não é engraçado— , eu respondo, mas não posso ajudar, deixo escapar uma pequena risada. — Ok, é meio engraçado agora.—

— Nós vamos substituir a máquina de lavar louça— , diz ele.

— Não diga a ela como executar o seu negócio— , diz Van quando ela entra na cozinha com um prato vazio a partir da hora do vinho na sala de estar. — Ela tem isso resolvido.—

— Claramente, eu não tenho.—

— Hoje foi apenas um dia de merda, docinho— , diz Van quando me puxa para um grande abraço, que me faz tão bem. Eu nem sequer percebi o quanto eu precisava dele até agora. — Vá para cama. Vou terminar com isto. Há apenas uma hora restante, de qualquer maneira. Você pode usar o resto do tempo.—

— Você tem certeza?—

— Uau, ela está cansada se ela mal está criando uma briga— , diz Beau. — Sim, vai. Oh, aqui está o meu iPad.—

Eu franzo a testa para ele. — Basta deixá-lo na minha mesa. Eu vou lidar com isso na parte da manhã.—

Beau acena com a cabeça apenas quando Sam enfia a cabeça em torno do batente da porta. — Derek não quer ir dormir.—

— E aqui vamos nós— , murmuro.

— Eu posso lidar com isso— , diz Van, mas eu balanço minha cabeça.

— Não, eu vou colocá-los na cama, em seguida, também vou seguir o mesmo caminho. Obrigada por isso.—

— Boa noite.—

— Vamos.— Eu tomo pequena mão de Sam na minha e o levo para o seu quarto onde Derek está morto, dormindo debaixo das cobertas com a cabeça sobre o travesseiro de Sam. — Assustado, hein?—

Sam acena com a cabeça solenemente.

Eu olho para a cadeira no canto da sala, que eu usava para ninar Sam, e ao invés de pensar sobre isso, eu levanto o filhote dormindo e entrego-o a Sam, em seguida, levanto Sam e me estabeleço na cadeira com o meu menino e seu filhote em meus braços.

— O que estamos fazendo?— Sam sussurra.

— Nós estamos indo balançar por um tempinho. Quer que eu cante?—

Ele boceja e acena com a cabeça, acariciando Derek, que nem sequer é consciente de que ele foi movido. Crianças e filhotes dormem como os mortos.

Você é meu raio de sol, meu único raio de sol...

Eu começo a balançar devagar e suavemente cantar a música que meu pai cantava para mim quando eu era menininha. Eu cantei essa canção para Sam desde o dia em que nasceu. Ela nos acalma.

E por alguma razão, eu preciso me acalmar.

Não é porque foi um dia catastrófico. Eu tive um monte desses.

Eu sinto falta de Rhys.

E ele esteve fora por 12 horas.

Sam esfrega contra mim e respira profundamente, caindo no sono, e eu apenas o balanço e sussurro por um longo tempo, apreciando a forma como meu doce bebê se sente em meus braços. O filhote de cachorro endemoniado também é adorável, enrolado no peito de Sam, roncando suavemente.

Isto. Isto, aqui está a parte mais importante da minha vida e eu vou fazer bem em me lembrar disso.

Finalmente, eu coloco Sam em sua cama. Deixo Derek com ele, admitindo que irei perder a regra de '*sem filhotes na cama'.*

Afinal, qual é o mal?

Uma vez no meu próprio quarto, eu mudo o pijama, escovo meu cabelo e procuro o meu telefone no meu caminho para a cama. Deus, eu estou tão cansada, mas eu gostaria de ouvir a voz de Rhys antes de eu adormecer e eu não falei com ele durante todo o dia.

Mas eu não tenho nenhuma ideia de onde eu deixei meu telefone e, honestamente, eu estou apenas muito cansada para ir procurar por ele.

Então eu caio na cama, enrolo em uma bola e simplesmente caio no sono.

Capítulo Treze

~ Rhys ~

— Você está indo muito bem, Rhys,— O doutor diz enquanto senta-se à mesa de conferência comigo, o técnico e os treinadores da equipe. O PT que você está trabalhando está funcionando. O músculo está se recuperando bem.—

— Eu me sinto cem por cento— , eu respondo com sinceridade. — Eu não sinto dor ou ferido mais.—

— Nunca?— , Pergunta ele com uma sobrancelha levantada.

— Se eu me esforçar muito duro, eu sinto isso— , eu admito. Não há necessidade de mentir. Isso não vai colocar-me fora do jogo para sempre.

Obrigado Cristo.

— Isso é de se esperar— Doc responde com um aceno de cabeça. — Eu o manterei afastado o resto desta temporada, mas continue fazendo o que você está fazendo e você estará pronto para o treinamento de primavera.—

— Esta é uma grande notícia— , diz o treinador com um suspiro. Eu sei que ele e todos os outros ficaram preocupados que eu não iria voltar a partir disto.

Isso aterrorizou a merda fora de mim.

— O que posso esperar quando eu voltar?— , Pergunto.

— Boa pergunta— , diz Doc. — Há um número de possibilidades. Você pode perder ou ganhar velocidade em seu arremesso. Você poderia cansar mais rapidamente e você precisaria ser substituído mais cedo em um jogo.—

— Foda-se— , murmuro.

— Mas você também pode voltar mais forte do que nunca e nunca ter outro problema. Nós realmente não vamos saber até que aconteça.—

— O que, exatamente, você tem feito?— Uma jovem treinadora chamada Julie pergunta. — Você pode nos descrever qual tem sido a sua rotina? Os exercícios que você está fazendo? Como se sente em seu ombro quando você os pratica?—

Eu aquiesço, descrevendo as horas e horas de trabalho duro, empurrando e puxando pesos, executando flexões com Gabby ou Sam nas minhas costas e as dezenas de outros pequenos exercícios de movimento que eu coloquei em meus ombros através de cada dia.

— No início, doeu como um filho da puta— , eu digo com um sorriso triste. — E agora eu sou capaz flutuar de um exercício para o outro. Se eu forçar muito, dói. Não sinto como se ele estivesse rasgando novamente, eu simplesmente me sinto cansado. Mas eu coloco gelo e descanso pelo resto do dia, e eu fico bem.—

— Quando é que podemos começar a anunciar que Rhys está retornando?— Melanie Sloan, minha publicitária, pergunta.

— Quando você quiser,— Doc responde. — Ele estará de volta na primavera.—

— Obrigado— , eu respondo. — Eu estou pronto para voltar ao trabalho.—

— Desfrute de mais alguns meses fora,— O treinador diz quando todos nos levantamos para sair. — Eu irei colocar seu traseiro para trabalhar depois desse tempo.—

Ele não está mentindo.

Treinador Adams é o mais exigente osso duro treinador com quem eu já trabalhei.

E eu o admiro e respeito como nenhum outro.

Ele exige uma ética de trabalho de cada um de seus jogadores que é incomparável. Ele espera muito de nós, mas é isso que faz com que tenhamos o nosso trabalho feito.

Eu apenas sorri e o segui para fora da sala.

— Não se esqueça— , diz Melanie em sua voz severa quando ela segue atrás de nós. — Você tem que filmar o comercial para o Hospital Infantil em cerca de cinco semanas.—

— Eu vou estar de volta para isso— , eu respondo. — Não se preocupe.—

— Eu não estou preocupada com você— diz ela. — Mas não faz mal lembrá-lo.—

Um dos treinadores chama a atenção do técnico, dando-me um segundo para verificar meu telefone. Não tenho mensagens de Gabby. Eu não tive notícias dela durante todo o dia. Mandei vários textos e até tentei ligar uma vez, mas ela não está respondendo.

Estou ficando preocupado.

Eu digito rapidamente outra mensagem.

Como está correndo o seu dia?

Apertos de mão e abraços são trocados quando os preparadores e Melanie saem e agora é só o técnico e eu.

— Eu ouvi o que você fez por Neil— , ele começa, seguindo-me para o meu carro alugado. Eu apoio a minha bunda na janela do motorista, de frente para o homem que é quase tão alto quanto eu e aos cinquenta e cinco anos, quase tão em forma como eu também.

— Fiquei surpreso que ele dirigiu todo o caminho até New Orleans— , eu respondo.

— Eu não. Eu estava esperando que ele fosse quando eu lhe disse que ele precisava de uma semana de folga para obter a sua merda em linha reta.—

— Como ele está?—

— Melhor.— Treinador suspira e deixa cair as mãos nos bolsos. — E como você está? Realmente?—

— Eu disse a você, eu estou bem.—

— Eu sei o que você disse ao médico para ser liberado para jogar. E eu estou fodidamente aliviado que você estará de volta na primavera. Mas como você está?—

Como eu estou? Eu escovo minha mão sobre a boca, pensando em Gabby e Sam na pousada.

Apesar de estar fora da temporada, eu estou contente.

Estou feliz.

— Eu estou muito bem.—

— Quem é ela?— O treinador pede, com um tique nos seus lábios. Ele sempre foi um sabe-tudo arrogante.

Claro, ele está sempre certo.

— Gabby— , eu respondo suavemente e olho para o estacionamento quase vazio.

— E ela mora em Nova Orleans?—

— Cerca de 30 minutos fora da cidade, sim. Ela é dona da pousada em que eu estou hospedado.—

— Uma gerente.— Ele levanta uma sobrancelha cinza desgrenhada. — Trabalhadora.—

Ele está sempre certo.

— Trabalha pesado pra caralho— Concordo com um aceno de cabeça. — Ela é linda, inteligente. Muito mais inteligente do que eu.— Eu sorrio e balanço a cabeça, esfregando a parte de trás do meu pescoço, ansioso.

Por que eu estou ansioso?

— Ela tem um garotinho. Ele tem sete e é provavelmente o maior fã do Cubs que existe.—

— Eu aposto que ele está gostando de ter você por perto.— Treinador diz com um sorriso.

— Eu gosto de ter ele por perto também. Ele é tão inteligente como a sua mãe e as coisas que ele diz são engraçadas.—

— Você está apaixonado por eles.—

Eu suspiro e aceno de cabeça e então eu apenas olho para este homem, que eu confio mais do que qualquer outro na minha vida.

— Eu não sei o que diabos fazer sobre isso.—

Ele ri. — Continue os amando.—

— É assim tão simples?— , Eu pergunto e dou alguns passos de distância, em seguida, retorno. — Como eu posso fazer isso e trabalhar? Eu tenho uma carreira exigente, que me mantém na estrada mais do que a metade do ano. Eu estou bastante tempo fora, em Chicago por causa do trabalho, porra. Ela tem um negócio de família que prospera em Nova Orleans.—

— Da última vez que chequei, você faz uma merda de tonelada de dinheiro.—

Eu sorrio. — Sam está na escola.—

— A maioria das temporadas acontece durante o verão— , ele responde. — Olha, um monte de jogadores consegue ter famílias felizes e uma carreira no beisebol. Pode ser um ato de malabarismo durante a temporada, mas é factível. Traga-os com você. Você pode pagar. Viva em New Orleans entre as temporada.—

Ele faz um monte de sentido. Talvez eu possa falar com Gabby sobre a contratação de alguma ajuda e ela e Sam podem se juntar a mim durante a maior parte da temporada.

Porque o pensamento de viver sem eles deixa uma dor em mim que o pensamento da perda de beisebol nunca o fez.

— Você nunca foi de recuar para longe do trabalho duro, Rhys.—

Eu faço uma carranca. — Foda-se. Você sabe que trabalho duro não me assusta.—

— Bom, porque se você pensou que baseball era difícil é só esperar até você começar a trabalhar em um relacionamento. Ela vale a pena?—

Um lento sorriso se espalha pelo meu rosto quando eu penso de Gabby, com seus longos cabelos escuros e olhos avelãs. Como ela me faz rir e simplesmente me faz sentir muito bem.

— Sim, ela vale a pena.—

— Estou ansioso para conhecê-la e seu filho.— O treinador sorri e me bate no meu ombro ileso. — Talvez eu leve a minha Senhora, após o final da temporada para conhecer sua pousada. Minha esposa é insanamente paciente durante a temporada. Ela merece uma viagem.—

— Você deveria. É ótimo.—

— Você sabe, se você tiver dúvidas sobre trazer uma família junto para esta vida, ou se Gabby em algum momento precisar de alguma coisa, você pode chamar minha esposa, ou qualquer um dos outros jogadores casados. Nós nos manteremos juntos e ninguém quer que você falhe.—

— Obrigado.— Eu aceno com a cabeça, sentindo-me ainda mais confortável, *aliviado* e convencido de que isso está sendo trabalhado para dar certo. — Eu posso pegar o que você está oferecendo.—

— Eu não ofereceria se não achasse que você poderia precisar.— Ele bate no meu ombro novamente e dá as costas, tomando distância em direção ao seu próprio carro. — Faça uma boa viagem de volta, filho.—

Eu aceno e me estabeleço no carro, mas antes de eu dirigir em direção ao hotel, eu verifico meu telefone novamente.

Nada.

É tarde da noite agora. Passei o dia todo em testes e reuniões, consultas e horas e mais horas com minha agente

de publicidade, discutindo todas as oportunidades de patrocínio que ela reservou para mim.

Eu serei amaldiçoado se eu vou fazer propaganda de creme de pé para atletas. Foda-se isso.

Eu também passei parte do dia em reuniões com os advogados passando sobre contratos, questões financeiras e assessoria.

Toda a gama.

Eu verifico meu telefone e franzo a testa quando não há resposta de Gabby. Eu tento chamá-la novamente, mas ele vai para o correio de voz.

Onde diabos ela está? E se alguma coisa aconteceu com ela?

Eu mastigo meu lábio e toco em meus dedos no volante. Eu supostamente devo chegar de volta amanhã de manhã, mas eu não posso encontrar Gabby.

Foda-se.

Eu disco o número de Melanie.

— Será que nos esquecemos de uma coisa?— , Pergunta ela com um sorriso em sua voz.

— Eu quero voltar para New Orleans hoje à noite em vez de amanhã.—

Há uma pausa. — Eu posso tentar mudar o seu voo, mas a esta hora, provavelmente não há nada até a manhã de qualquer maneira.—

— Arranje um voo.—

Outra pausa. — Você está bem, Rhys?—

— Estou bem. Eu preciso chegar à Nova Orleans hoje à noite. Eu posso pagar o maldito avião, Mel.—

— Ok. Considere isso feito. Eu te ligo quando eu tiver os detalhes.—

— Obrigado.—

Eu desligo e volto para o hotel para pegar minha bolsa e fazer o check-out. Eu tenho certeza que ela está bem. Eu tenho certeza que eu estou exagerando, mas porra, eu preciso vê-la.

Eu preciso dela.



***

É tarde da noite quando eu chego à pousada, ou no início da manhã, eu acho, já que é cerca de quatro horas da

manhã. A pousada está escura, somente com a luz do foyer que Gabby deixa acesa, e eu sou grato que eu ainda tenho a minha chave do quarto para que eu possa entrar sem ter que acordá-la.

É tranquilo e, no entanto, já me sinto mais em casa do que na casa, em Denver, que Kate e eu compartilhamos.

Movo-me para aposentos privados de Gabby e Sam. É simples por aqui, apenas dois quartos, um banheiro e uma pequena área de estar, com televisão e sofá confortável para Sam jogar e assistir seus shows.

Eu verifico Sam primeiro. Ele está dormindo profundo com seu filhote de cachorro enrolado ao lado dele. Nem um deles vibra uma pestana quando eu beijo a testa de Sam e esfrego as orelhas do cachorro.

Eu fecho a porta do quarto como Sam gosta, deixando uma fresta para que entre apenas um pouquinho da luz do corredor, então calmamente entro no quarto de Gabby. É escuro e tão tranquilo como o resto da casa e quando meus olhos se acostumam, eu posso ver que ela está enrolada no centro da cama.

Ela é tão fodidamente minúscula. Eu posso levantá-la como se ela não fosse nada. Mas foda-me, o que falta em tamanho ela compensa em espírito.

A mulher tem uma grande personalidade. Eu amo isso.

Eu tiro minhas roupas e escorrego entre os lençóis, puxando Gabby suavemente em meus braços. Ela assusta e suspira.

— Rhys?—

— É melhor eu ser o único rastejando na cama com você, baby.—

— O que você está fazendo aqui?— Ela verifica o tempo e vê o quão cedo é. — Algo está errado?—

— Sim. Eu não conseguia falar você.— Eu pego seu rosto em minha mão e olho em seus olhos, graças o brilho da lua cheia que vem através de sua janela ampla. — Eu tentei ligar e mandei texto durante todo o dia e eu não obtive nenhuma resposta.—

— Eu não tenho certeza de onde eu coloquei o meu telefone— , ela responde baixinho e eu percebo que ela está à beira de lágrimas. — Eu tive um dia realmente de merda.—

Eu arrasto meus dedos por sua bochecha, em seguida, escovo o cabelo para trás por cima do ombro. Foda-se, parece tão bom tê-la em meus braços. Para saber que ela está bem.

— O que aconteceu?—

— Eu perdi o meu iPad, o que significa que eu não posso agendar reservas, ou até mesmo ver que qual quarto está supostamente reservado para qual hóspede. Isso me manteve no ar completamente durante o dia. A máquina de lavar louça quebrou novamente, inundando minha cozinha.—

— Essa coisa precisa ser substituída— , murmuro e beijo sua testa.

— O cachorro fez cocô no chão da cozinha, antes de pular na água, obtendo a si mesmo e a Sam completamente encharcados— , ela continua e vai para perto de mim, enterrando seu rosto em meu peito e envolvendo os braços em volta de mim para toda vida. Deus, alguma coisa alguma vez já se sentiu assim em minha vida? Se o fez, não me lembro. — E, em seguida, para coroar tudo, Sam quebrou outra maldita janela.—

Sua voz falha e então ela suspira e começa a chorar. — Beau e Van vieram e me deixaram ir para a cama cedo, enquanto eles terminaram as tarefas noturnas da pousada.—

Ela está tão fodidamente esgotada. Esse é o motivo das lágrimas, porque qualquer um desses eventos isolados não a teriam abalado, mas tudo isso em um dia é muito para ela lidar, e eu não estava aqui para ajudá-la.

Foda-se.

Eu apenas a seguro, acariciando-a, esfregando-a, cantando para ela e deixando-a colocar tudo para fora. E quando ela finalmente se acalma, quando os suspiros abrandaram, eu sinto meus lábios se contorcerem.

— O cachorro caiu na água?—

Ela balança a cabeça.

— E houve cocô no chão?—

Ela balança a cabeça novamente e resmunga: — Felizmente, ele não fez cocô na água.—

Eu rio, e mordo o lábio, porque não é engraçado. Isso a fez chorar.

— E então Sam saiu e quebrou uma janela?—

— Eu disse-lhe para levar o filhote de demônio para fora, para que eu pudesse limpar a bagunça enorme na cozinha, em seguida, *'crash'*. Quebrou a janela de seu quarto.—

— Este é o meu quarto— , eu respondo sem pensar. E então eu não posso ajudá-la. O riso apenas escapa.

— Não é engraçado— ela diz e se inclina para trás de cara feia para mim.

— Desculpe.— Eu limpo minha garganta e tento deixar o meu rosto sério, mas não adianta. Um lento, tímido, sonolento sorriso se espalha por seu rosto bonito.

— Ok, é meio engraçado.—

E aqui na escuridão fria deste quarto, nós rimos nos braços um do outro, até que finalmente, apenas nos encontramos aqui, sorrindo, olhando nos olhos um do outro.

— Foda-me, você é linda.—

Ela tenta olhar para baixo, timidamente, mas eu pego o seu queixo no meu dedo. — Não, não olhe para longe de mim. Você é a mulher mais linda que eu já vi. Há sete bilhões de sorrisos neste mundo, e o seu é o meu favorito.—

Seu sorriso se alarga. — Obrigada. Isso me faz sentir... *especial.*—

— Você é especial.— Eu beijo sua testa, então seu nariz. — Você é linda.—

— Você é encantador.—

Eu sorrio contra sua pele. Sempre volto a isto. Ela tem que levantar-se em cerca de uma hora, e embora eu pensasse que estivava exausto quando cheguei aqui, de repente eu tenho um pouco de energia extra para gastar.

Claro, eu não consigo fodidamente parar de tocá-la. Eu estou atraído por ela de maneiras que eu nunca imaginei.

Eu a empurro de costas e beijo seu pescoço lentamente. Gentilmente. Vou levar isso muito lento.

— Quero você— , ela sussurra em meu ouvido.

— Na mesma página— , eu respondo e arrasto meus lábios até sua mandíbula para os lábios, então passo o tempo beijando-a completamente, mordendo o lábio inferior que se sobressai, mordiscando o canto. Ela muda, empurrando mais perto de mim e eu alegremente a puxo com mais força contra mim, deslizando a parte superior do pijama para fora, deleitando o quão quente e doce ela é. Pele com pele.

Meus dedos derivam para baixo em seu torso, levemente deslizando sobre seus mamilos, seu estômago, em seguida, sobre suas costelas. Eu sei que ela é consciente de sua barriga pós-bebê, mas eu não poderia me importar menos

sobre algumas estrias e um pouco de pele extra. Ela é incrível como ela é.

Foda-me, eu não consigo parar de tocá-la. Olhar para ela. Eu poderia observá-la durante todo o maldito dia.

Ela empurra seus dedos no meu cabelo e segura um punhado, me fazendo rosnar contra o pescoço dela enquanto eu beijo o caminho até seu peito. Os seios dela são fantásticos. Eu puxo uma protuberância entre meus lábios e solto, só um pouco, fazendo-a arquear as costas e suspirar.

Os sons que saem de sua boca sexy fazem meu pau já duro se contorcer. Suas pernas estão inquietas, indo e voltando, claramente tentando aliviar a dor entre elas.

Eu ficarei feliz em fazer isso por ela.

Mas ainda não. Nós estamos tomando isto lento.

— Rhys— , ela sussurra.

— Sua pele é tão macia.— Uma mão flutua para baixo pela sua barriga e sob o elástico de sua calcinha, meus dedos levemente passeando sobre sua púbis lisa, fazendo os quadris balançarem. — Eu amo a maneira como você soa. Move. *Cheira.*—

— Cheira?— Ela ri baixinho e desloca os quadris para que eu possa guiar a calcinha por suas pernas.

— Como é que eu cheiro?—

— Como se você me quisesse dentro de você.— Seus olhos se incendeiam. — Como se você quisesse que eu me

movesse dentro e fora de você, fazendo você gozar como louca.—

— O cheiro está certo.— Seus olhos estão arregalados, me olhando, perguntando o que eu poderia fazer em seguida.

Mas eu não quero fazer isto louco e selvagem. Eu quero mantê-lo lento e preguiçoso. Sonolento.

Amoroso.

Porque, pela primeira vez na minha vida, eu sinto que *estou fazendo amor* com uma mulher. Eu não estou transando com ela. Eu não estou fazendo sexo.

Essa forma é mais íntima do que isso.

— Você é muito mais, Gabby.—

— Mais?— Ela suspira quando meus dedos deslizam mais baixo em suas dobras, massageando-as levemente.

— Mais do que o quê?—

— Mais do que tudo.— Eu puxo o mamilo para trás na minha boca e pressiono um dedo em seu centro molhado e sorrio alegremente quando os quadris vão para cima da cama e ela agarra meu ombro.

— Eu vou gozar.—

E essa é a minha dica para abrandar. — Ainda não.—

— Desmancha prazeres— , ela faz beicinho, empurrando o lábio inferior para fora.

Ela é fodidamente adorável.

Eu mordo seu lábio e sorrio para ela. Por que meu rosto se sente diferente quando eu sorrio para ela em comparação com quando eu sorrio para alguém?

Essa é a coisa fodida.

Finalmente eu deslizo meu corpo sobre o dela, descanso os cotovelos em ambos os lados de sua cabeça, tendo cuidado para não esmagá-la. Ela é menos da metade do meu tamanho. Eu me estabeleço entre suas coxas, descansando meu pau pulsante contra sua buceta encharcada e apenas descanso, sorrindo para seu rosto feliz.

— Eu amo isso com você— , eu sussurro contra seus lábios.

Eu amo você.

Deus, eu sou uma buceta quando se trata de palavras. Mas, certamente, ela pode sentir isso. Certamente ela *sabe*. Eu nunca estive apaixonado antes, mas é tão *grande*, não há nenhuma maneira no inferno que ela não veja isso.

— Você se sente incrível.— Suas mãos estão à deriva para cima e para baixo minhas costas, seus dedos na minha espinha, fazendo meus olhos revirarem.

— Você é boa com as mãos.—

Ela sorri docemente e engata as pernas para cima, mais alto, em meus quadris, segurando-me suficiente para um pouco atrito e eu rosno, — Foda-se— .

— Sim, vamos.—

— Não.— Eu escovo o cabelo fora de seu rosto, puxo meus dedos por sua bochecha macia. — Nós não estamos fodendo agora, Gabrielle.—

— Não, não estamos.— Ela vira o rosto em minha mão e me beija lá. — Mas eu preciso de você dentro de mim, por favor.—

Eu inclino meus quadris para trás, e quando eu estou alinhado com sua abertura, eu deslizo, empurrando lentamente, fazendo-nos gemer. Deus, ela é tão fodidamente apertada. Ela abraça o meu pau e minha espinha imediatamente formiga.

— Deus, Rhys, parece incrível a cada maldita vez.—

— É como a primeira vez, cada maldita vez — , eu respondo suavemente, ainda dentro dela, revelando o quão boa ela sente.

E percebo que eu não tenho a porra de um preservativo.

Merda.

Ela aperta para baixo e eu tenho que morder seu pescoço para evitar gozar. — Se você continuar fazendo isto, isso não vai durar nem perto do quanto eu gostaria.—

— Eu não acho que eu possa parar— , diz ela. Suas mãos estão agarrando minha bunda, ela está circulando seus quadris e sua boceta confortável continua ondulando em torno de mim.

Ela vai gozar espetacularmente.

Então eu começo a me mover novamente, em impulsos curtos, batendo o ponto G com a ponta do meu pau. Eu enfio minhas mãos sob sua bunda para incliná-la mais, tornando o ângulo ainda mais incrível e suas pernas começam a tremer da maneira que elas fazem quando ela está prestes a se perder.

E eu não vou durar muito mais tempo do que ela.

— Deixe ir, Gabby— , eu sussurro contra seus lábios. — Vá em frente.—

Ela inclina a cabeça para trás e geme enquanto ela estremece ao meu redor. Não há gritos ou choro, mas não é menos intenso.

É tudo.

Eu venho com ela, puxando rapidamente e derramando sobre seu estômago, ofegante. Mas eu não posso tirar os olhos de seu lindo rosto.

— *Muito mais*— , eu sussurro.

Capítulo Quatorze

~ Gabby ~

Eu estou atrasada e, para ser honesta, eu nem mesmo me importo, apenas um pouquinho. Porque eu apenas passei as duas horas mais incríveis da minha vida na cama com Rhys, onde ele esteve adorando meu corpo a cada minuto desse tempo.

Adorando. Não há outra maneira de descrevê-lo. A maneira como ele me tocou, olhou para mim, falou comigo. Sim, uma parte ainda foi suja, graças a Deus, mas ele foi gentil e carinhoso – tão malditamente carinhoso – e amoroso.

Eu relembro.

Foi talvez o melhor momento da minha vida. Eu não posso acreditar que ele veio aqui mais cedo só porque ele não conseguia falar comigo.

E por falar nisso, onde no inferno está o meu telefone?

Corro até a cozinha para preparar o café da manhã para os hóspedes e, na bancada, está meu telefone, juntamente com uma nota de Van.

Gabs,

Achei isto na geladeira. Seu telefone estragou? Você estava preocupado sobre ele mofar? Rhys tentou chamar.

Amor,

Van

— Na geladeira?— Rhys pergunta, lendo por cima do meu ombro.

— Sim. Eu coloquei lá porque eu continuei recebendo chamadas irritantes de um número desconhecido e eu estava irritada com a coisa toda de cocô e água, então eu o enfiei na geladeira e me esqueci sobre isso.—

— Fale-me sobre esse número desconhecido.—

— Não há nada para contar. Eles desligam.—

— Então não atenda.—

— Pode ser um hóspede ligando. Eu tenho que atender uma chamada de convidado.—

Ele enche uma xícara de café para cada, então inclina seus quadris contra a bancada e cruza os braços sobre o peito. Ele está sem camisa, vestindo apenas um par de calças de treino largas e querido Deus, meu corpo apenas entrou em modo de hiper-alerta.

Sério, seus músculos são ridículos. — Vê algo que você gosta?— , Ele pergunta com aquele meio sorriso nos lábios.

— Meh.— Eu tento esconder meu sorriso por trás da minha caneca enquanto eu tomo um gole de café, e os olhos de Rhys se estreitam.

— O que foi isso?—

— Talvez.— Agora eu sorrio inocente e organizo rolinhos de canela em uma panela. — Quero dizer, você vai fazer.—

— Eu vou fazer.— Sua voz é seca, mas seus olhos verdes estão cheios de humor enquanto ele me observa em torno da cozinha.

— Você não deveria estar na cama? Você não dormiu em dois dias.—

— Eu estou bem por agora. Onde está Sam?—

— Buscaram ele para a colônia de beisebol.—

Ele balança a cabeça. — Então, eu vou fazer.—

— Uau, você realmente precisa de mim para afagar o seu ego?— Eu balanço minha cabeça e volto para o forno, mas eu estou, de repente, presa nos braços de Rhys, e ele está beijando o inferno fora de mim. Suas mãos estão por toda parte, sua boca firme com certeza na minha, enquanto ele simplesmente toma o que quer.

E o que ele quer sou *eu.*

— Eu não preciso de você para afagar o meu ego, baby— , ele sussurra contra os meus lábios. — Não é disso que se trata. Não há egos aqui. É só você e eu, e eu não

tenho nenhum problema em admitir que eu estou quente por você. Eu tenho um tesão permanente quando eu apenas penso em você. Eu não estive tão ligado assim por uma mulher desde que eu era uma criança. Eu espero apenas um pouco de reciprocidade aqui, ou então vou me sentir um tolo.—

— Eu sempre quero você— , eu respondo e engulo em seco. — Seu corpo é insano, Rhys. In- Sano. Mas mais do que isso, desejo a maneira que você me faz sentir.—

— Como faço você se sentir?—

— Segura. Bonita. Sexy.—

— Sim.— Ele sorri e me beija mais uma vez. — Você é toda essas coisas.—

Eu lambo meus lábios, sentindo seu gosto, e vejo quando ele retoma seu lugar contra o balcão.

— Posso tratar de um assunto sem que você queira arrancar minha cabeça?— , Ele pergunta, olhando para o café.

— Talvez. Não se isso for sobre o meu cabelo. As meninas são sensíveis sobre seus cabelos.—

Ele balança a cabeça. — Não, eu adoro seu cabelo. Eu acho que você deve contratar ajuda.—

Eu mordo meu lábio e estremeço. — Eu posso fazer isso, Rhys.—

— Eu sei. Eu não estou dizendo que você não pode. Essa não é a questão. Você pode, mas você não deve ter que fazer tudo sozinha. Eu pensei que as últimas vinte e quatro horas poderiam ter te mostrado que um par de mãos extra por aqui iria ajudá-la consideravelmente. Talvez, apenas contratar alguém para lidar com o café da manhã e os check-outs. Ou até mesmo apenas café da manhã.—

Ele dá de ombros e eu não posso ajudar, mas acho que ele poderia estar certo. Seria bom ser capaz de levar Sam para a escola, ou dormir até um pouco mais tarde, ou apenas ter minhas mãos livres para fazer outras coisas.

E a pousada tem estado cheia o suficiente para que um empregado, extra, fosse completamente acessível.

— Eu vou olhar isso.— eu finalmente respondo e os olhos de Rhys se arregalam de surpresa.

— Você vai?—

— Sim. Você tem razão, seria bom ter alguma flexibilidade na parte da manhã.—

— Uau. Isso foi mais fácil do que eu pensava que seria.—

Eu ri e beijo seu braço enquanto eu passo por ele. — Eu não sou não-razoável, sou apenas teimosa.—

— Você? Não. Eu não tinha ideia.—

— E você é um bundão esperto.—

— Melhor do que ser um imbecil— , diz ele com uma piscadela, em seguida, franze a testa quando ele me observa abrir as gavetas, procurar através delas, e empurrá-las de volta. — O que você está fazendo?—

— Estou tentando encontrar meu iPad.—

— Você acha que pode ter colocado com os sacos do freezer?—

— Não, mas eu não consigo encontrá-lo. Em nenhum lugar. Quero dizer, meu telefone estava na geladeira, então nunca se sabe.—

— Bom ponto. Você não tem aquele aplicativo que te ajuda a achá-lo se você o perder ou ele for roubado?—

— Oh, eu acho que tenho!— Eu alcanço meu telefone e ativo o aplicativo, faço meu caminho através da tela, até ele me mostrar onde o meu iPad está.

— Não está em casa— , diz Rhys sombriamente, novamente olhando por cima do meu ombro.

Eu aumento o mapa e tento descobrir como conheço endereço. — Eu estive lá antes. Como eu sei isso?—

— Eu não sei.—

— Oh meu Deus!— Eu giro e olhar para Rhys em horror. — Eu sei onde esse lugar é.—

— Ok, onde?—

— É condomínio de Cindy na cidade. Ela deve ter tido isso no outro dia, quando ela estava aqui. Por que ela faria isso?—

— Para tornar sua vida um inferno— , ele responde severamente. — Você sabe, eu não tolero a violência contra as mulheres, mas eu realmente adoraria torcer seu pescocinho.—

— Eu me pergunto se ela mudou a minha senha para acessar o programa também— eu murmuro, tentando descobrir o que fazer.

— O que você quer dizer?—

— Eu preciso do programa que está lá para toda a programação da pousada. É a minha Bíblia. Eu posso entrar nele a partir do computador também e quando eu tentei, a senha não funcionou. Eu sempre uso a mesma senha, Rhys. A única explicação é que ela mudou.—

— É preciso denunciá-la por roubo e registrar uma ocorrência policial.—

— O quê?— Eu balanço minha cabeça, incrédula. — Isso é loucura.—

— Não. Ela roubou, Gabby. Obviamente, com a intenção de feri-la. Ela não vai acidentalmente escapar disso. Ela não é sua amiga. Deixe os policiais recuperarem para você.—

— Eu posso me dar ao luxo de substituí-lo.—

— Isso não é o ponto.— Sua mandíbula é firme. — Ela tomou algo que não é dela.—

Ele tem razão.

— Ok. Mas para fazer isso, eu tenho que ir para a cidade.—

— Vamos logo depois do café.—

— Os hóspedes...—

— Não vão chegar até o final da tarde, e os que ficam ao longo desse tempo tem as chaves para entrar se eles voltarem antes de nós. Nós só iremos sair por algumas horas.—

Eu realmente preciso contratar ajuda.

E parar de escolher amigos ladrões.

— Ok.— Eu aceno com cabeça e puxo os rolinhos para fora do forno. — Com fome?—

— Sim.— Eu me viro para ver seus olhos verdes na minha bunda.

— Por comida?—

— Claro, se isso é tudo o que você está oferecendo.—



— Então, entramos com uma denúncia na polícia— eu digo, enquanto mordisco batatas fritas e salsa. Rhys e eu saímos com Kate e Eli para o almoço. Eli está olhando para Rhys porque ele tem o braço em volta dos meus ombros.

Deus me salve de irmãos superproteções.

— Eu não posso acreditar que ela roubou bem debaixo do seu nariz— , Kate diz, balançando a cabeça, também mastigando batatas fritas e salsa. — Qual diabos é o seu problema?—

— Eu não quis dormir com ela— , Rhys responde. — E Gabby confrontou-a, e disse-lhe para ir para fora e chutou-a de sua casa.—

— Na verdade— , eu digo, olhando para o rosto de Rhys, — Eu acho que foi você quem finalmente chutou ela.—

— De qualquer maneira, ela foi expulsa.—

— Bom, mas você devia ter me chamado— , diz Eli, então suspira quando Rhys beija minha mão.

— Você vai continuar a tocar minha irmã para que todos nós vejamos?—

— Sim— , Rhys responde simplesmente, fazendo Kate sorrir.

— Eu não sei como me sinto sobre isso— , diz Eli.

— Você não tem que se sentir de forma alguma sobre isso— , eu respondo em frustração. — Eu sou uma mulher crescida.—

— É o meu trabalho protegê-la— , diz Eli, como se eu estivesse sendo difícil.

— Mas não é o seu trabalho ser um pé no traseiro— , diz Kate, mas suaviza o golpe, beijando seu rosto.

— É Rhys. Você o conhece e eles são fofos juntos.—

— Sério,— eu interrompo, não querendo ouvir o discurso sobre *'magoe-a e eu vou machucar você'*. — Nós estamos bem.—

— Eu entendo— , diz Rhys a Eli. — Eu sinto o mesmo sobre Kate, você sabe disso. Nós tivemos essa conversa. Eu quase te enfrentei quando você apareceu em Denver.—

Eli senta-se para trás na cadeira e seus olhos acalmam um pouco, mas ele não parece menos preocupado.

— Não me faça me arrepender de ter confiado em você— , diz Eli calmo, assim que as nossas refeições são entregues.

— O mesmo para você— , Rhys responde com um sorriso frio. Kate me chama a atenção, ambas suspiramos e damos uma olhar como se disséssemos, *o que podemos fazer*? Eles nos amam. Eles estão preocupados conosco.

Porra, às vezes eles são idiotas.

Mas o almoço está delicioso.

— Beau disse esta manhã que você precisa de uma nova máquina de lavar louça— , diz Eli.

— Eu preciso. Eu vou encontrar tempo para escolher uma nova nos próximos dias.—

— Basta ir ao escritório comigo depois do almoço e escolher uma e eu vou tê-la entregue. É sua pousada, mas, maldição, nós podemos te ajudar com essa merda. Você está ocupada o suficiente.—

— Muito ocupada— , Kate concorda.

— Eu acho que vou contratar alguma ajuda— , eu respondo. — Rhys pode ter me convencido.—

A sobrancelha de Eli atira para cima em surpresa. — Nós temos tentado falar com você há mais de um ano.—

— Eu não precisava dela há um ano.— Eu dou de ombros e torço uma longa sequência de queijo em torno de meu garfo.

— Mas está muito mais movimentada agora e Sam está ficando mais envolvido nas coisas, por isso é hora de ter alguma ajuda.—

— Eu vou cuidar disso— , diz Eli, como se não houvesse nenhum espaço para discussão e eu simplesmente sorrio para ele.

— Não você não vai.—

— Gabby, eu tenho toda uma equipe de RH que pode facilmente encontrar alguém qualificada para ajudá-la.—

— Eu sou perfeitamente capaz de encontrar alguém para me ajudar— , eu respondo. — Você executa o seu negócio e eu vou executar o meu, irmão mais velho.—

Ele se senta para trás em seus cabelos e inclina a cabeça bonita, me observando. — Ok. Você pode lidar com isso.—

— Eu vou.— Eu aceno a cabeça uma vez e saboreio minha Coca-Cola. — Eu me pergunto se eu deveria especificar no anúncio que criminosos não são bem-vindos para se candidatar.—

— Gabby, deixe-me lidar com isso!— , exclama Eli, e eu não posso ajudar, mas me desmancho em um ataque de risos.

— Eu estou brincando. Com certeza é divertido deixar você todo irritado.—

— A maioria não ousaria— , Kate diz bem-humorada. — Eu me pergunto o que as pessoas diriam se soubessem que ele não passa de um grande molenga.—

— Vou levá-la por cima do meu joelho, Kate.— ele murmura para ela e Rhys fica tenso ao meu lado, mas Kate apenas ri e se inclina a cabeça no ombro de Eli.

— Direito. Exceto que você tem essa coisa contra me espancar, então eu não acho que isso não vai acontecer.—

Os lábios de Eli se contorceram enquanto ele os enterra no cabelo de Kate e beija a cabeça.

— Eu não me importo de ser espancada— , acrescento e como um chip carregado com queijo e feijão, assim quando os olhos de Eli ficam frios novamente, presos em Rhys, que simplesmente ri ao meu lado.

— Eu não preciso saber disso.— Eli rosna.

— Não é como se ele deixasse marcas. Bem, elas não permanecem por muito tempo.—

Kate está rindo como um mergulhão em sua mão, Rhys está sorrindo amplamente e Eli parece que está prestes a cuspir pregos.

Ou me espancar ele mesmo.

Deus, isso é divertido.

— Gabby— , diz ele, sempre no controle, — você é minha irmã mais nova. Eu não quero nunca mais ouvir sobre qualquer encontro sexual que você já teve. Na minha cabeça, você é virgem.—

Rhys bufa, ganhando um olhar de Eli.

— Ela tem um filho, Eli. Ela claramente não é uma virgem.—

— E você deve saber.— eu o lembro com um sorriso maligno.

— Pelo amor de merda— , murmura Eli, esfregando a mão pelo rosto.

— Eu estou cheia— , eu relato e sento-me para trás para acariciar minha barriga. — Vamos lidar com a máquina de lavar louça no escritório.—

— Boa ideia— , diz Eli com um suspiro. — Antes que eu vá para a prisão por assassinato.—



— Eu não tenho espaço para uma máquina de lavar louça de tamanho industrial— eu digo e rolo os olhos para o meu irmão no controle. — E eu não preciso disso. Eu gosto da que eu escolhi.—

— Tudo bem— , responde Eli e enfia as mãos nos bolsos, a maneira como ele sempre faz quando está agitado. Papai costumava fazer a mesma coisa.

Eli lembra-me um monte do meu pai.

— Não me mande esse enorme máquina de lavar louça que eu não quero.— Eu aponto meu dedo em meu irmão, olhando para cima mais do que um pé. Seus lábios se contorcem e então ele me puxa para um grande abraço.

— Sim, senhora.—

— Te amo— , eu sussurro para ele.

— Eu te amo mais— , diz ele. Rhys está com Kate em seu escritório, por isso deixo Eli e vou em busca dele.

— Bem, Olá, linda.—

Olho para a voz profunda e sexy e sorrio amplamente quando vejo Rico, um velho amigo de ensino médio.

— O que você está fazendo aqui?— , pergunto quando ele me apanha em seus braços e me abraça, me girando em um círculo antes de me colocar de volta para baixo em meus pés.

— Eu não vi você em muito tempo.—

— Eu sou assistente de Kate— , ele responde, apontando para o escritório de Kate, que fica a apenas alguns pés de distância.

Sua porta está aberta. — E você está incrível.—

— Obrigada. Você parece bem mesmo. Você não mudou nem um pouco.—

E não é um elogio vazio. Rico parece o mesmo desde que ele foi à escola, apenas um pouco mais cheio de masculinidade. Ele sempre teve um sorriso matador.

— Então, quando você vai aceitar minha oferta de levá-la para jantar?— , Ele pergunta com aquele sorriso encantador firme no lugar.

— Eu não me lembro de você me perguntar— , eu respondo.

— Eu estou perguntando agora.—

Movimento na porta de Kate me chama a atenção. Rhys está encostado na abertura da porta, seu braços cruzados, ouvindo assumidamente, os olhos duros.

Não há humor em seu rosto agora.

— O que você diz?— Rico pergunta, sem saber que Rhys está atrás dele.

— Você está ótimo Rico, mas eu vou ter que passar.—

— Casada?— Seu rosto cai, o que realmente me faz rir.

— Não.—

— Oh.— Seu rosto se ilumina de novo e parece que ele está prestes a tentar novamente quando Rhys passa a frente.

— Ela não está disponível— , ele informa a Rico quando ele coloca o braço em volta dos meus ombros e me puxa contra ele.

— Entendo.— Rico oferece-nos um sorriso falso. — Foi bom vê-la novamente, Gabby.—

— Você também, Rico.—

Ele sai e eu faço uma carranca para Rhys. — Isso era necessário?—

— Sim. Você está pronta?—

Concordo com a cabeça e ele me leva para fora do prédio e para o carro, tudo em silêncio. Que diabos é seu

problema? Eu não disse sim a Rico. Quer dizer, eu realmente não tive tempo para dizer que não queria, mas eu teria se Rhys não tivesse interrompido.

A volta para casa está cheia de silêncio espesso e irritado. Eu não sei quem está mais irritado, eu ou ele.

Eu acho que poderia ser eu.

Eu tive homens espalhando testosterona em torno de mim toda a minha vida. E esse homem em particular parece ter mais do que a maioria.

E isso é geralmente muito quente.

Ele puxa na entrada da pousada, joga o carro no estacionamento e caminha para o meu lado para me ajudar, então pega a minha mão e me leva para dentro, através da casa, para o meu quarto.

Eu chuto a porta que se fecha atrás de nós e cruzo os braços sobre o peito.

— Que diabos foi isso?—

— Você acha que eu não sei sobre o que se tratava naquele dia com Cindy?— , Ele pergunta ao invés de responder a mim e eu fico instantaneamente confusa. — Quando ela estava dando em cima de mim como uma cadela no cio, eu sabia que você estava fora da cozinha e podia nos ouvir. Eu tive certeza de dizer a ela, em termos inequívocos, que eu não estava interessado, por respeito a você e porque é assim que eu honestamente me sinto.—

Ele está avançando para mim, movendo-se lentamente, até que minhas costas estão contra a porta e ele está me mantendo presa. Seus olhos estão em chamas. Sua mandíbula apertada. Na verdade, todos os músculos do seu corpo estão bem apertados.

— Eu teria esperado o mesmo de você hoje.— Sua voz é dura.

— Você não me deu a chance de responder. Você interrompeu antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.— Seus dedos estão retirando minha camisa por cima da minha cabeça, em seguida, ele joga no chão e agilmente desata meu short, deixando-o cair em torno de meus tornozelos.

— Você disse que ele parecia bem...—

— E ele está— Agora minha calcinha sumiram.

— Quando o que você deveria ter dito era *'não, obrigada'*.—

— Eu estava chegando lá.—

— Nem fodidamente rápido o suficiente.— Ele abre o zíper de suas calças e rola um preservativo sobre o pênis, me levanta sem esforço, envolve minhas pernas em volta de sua cintura e me apoia contra a porta. Estamos ao nível dos olhos agora, e me mata ver que, além de o fogo em seus olhos, ele também está ferido.

— Rhys, eu não quero Rico.—

— Quando você estiver nua comigo, eu não quero que você nem mesmo lembre o nome de outro homem.—

Ele desliza dentro de mim com um impulso rápido, fazendo-me ofegar. Como eu já estou tão molhada quando ele não fez nada além de me irritar?

— Você está sendo irrazoável.—

Seus olhos se estreitam. — Não, Gabby, eu não estou.— Ele começa a se mover, fazendo-me gemer. — Isso aqui? Isto é *meu*. Você é *minha*.—

O Quê?

— Rhys.—

— É isso mesmo, eu. Apenas eu. Você entendeu Gabby? O que temos é só nosso e eu vou ser fodidamente amaldiçoado se eu vou compartilhar você com mais alguém.—

Jesus, as coisas que este homem faz com o meu corpo são insanas. Mas ainda mais do que isso, o que ele faz para o meu coração está fora de controle.

Como eu posso ficar zangada quando ele só me quer?

— Eu só quero você também, Rhys.—

— Eu quero você, sim, mas eu fodidamente *preciso* de você. Você tem alguma ideia de como malditamente aterrorizante isso é?— , Ele descansa sua testa na minha. — Ver outro homem vir até você e você não dispensá-lo na hora, foi como uma facada no meu peito.—

— Sinto muito. Eu estava prestes a dispensá-lo.—

Ele balança a cabeça, incapaz de falar mais quando ele empurra dentro e fora de mim, mais forte do que ele já tem. Seus dedos estão segurando minha bunda com tanta força que é certo que deixarão marcas. Não do tipo rosa: contusões.

Eu nunca o vi tão intenso.

Era...necessidade.

E é tudo por minha causa.

— Minha— , ele murmura novamente, e atinge entre nós para pressionar o polegar sobre meu clitóris. — Goze. Agora.—

Todo o meu corpo aperta quando eu gozo presa entre ele e a porta, todo o meu mundo quebrando e voltando junto novamente, tudo centrado em torno este homem incrível me segurando.

— Você acabou de me marcar?— Eu pergunto, sem fôlego.

— Literal ou figurativamente?—

— Ambos.—

— Sim.—

Capítulo Quinze

~ Gabby ~

— Gabby, eu ouvi você contratou alguma ajuda— , diz Mama enquanto ela agita os grãos vermelhos de feijão e arroz em seu fogão. Estamos todos em sua casa para o jantar de domingo, como de costume.

— Cerca de seis semanas atrás, sim— , eu respondo e dou um sorriso quando Rhys se inclina para me beijar em seu caminho de ajudar a pôr a mesa. Ele tem sido muito carinhoso comigo na frente da minha família. Meus irmãos estão todos um pouco inquietos por causa disso, mas Van, Charly e Kate são apenas piscadelas e sorrisos.

Mama simplesmente dá um tapinha no meu ombro.

Ele me faz feliz.

— E como é que trabalham para você?— Declan pergunta e escolhe uma cenoura da tigela de salada. — Você é uma maníaca por controle.—

— É o meu negócio— , eu respondo com um encolher de ombros. — Eu deveria ser uma maníaca por controle. Mas está funcionando bem. Eva vem pela manhã e cuida do café da manhã e do check-out dos hóspedes. Ela vai embora pela tarde todos os dias.—

— Estou feliz que você aceitou o conselho de Rhys e contratou Eva— , diz Kate, ignorando o olhar de Eli. — Você estava sobrecarregada.—

— Estava começando a ter um monte para lidar— Eu admito suavemente. — Mas eu amo isto. Não é trabalho para mim, você sabe?—

— Mas é trabalho— , diz Rhys e planta seus lábios na minha cabeça. — Você coloca seu traseiro para trabalhar duro, docinho.—

— Ela faz isso, honestamente— Mama diz com um sorriso. — Cada um de meus filhos trabalham duro.—

— Assim como nossos pais— , diz Van.

— Não há nada de errado em trabalhar duro— , Beau acrescenta. — Mas também há uma hora para se admitir que se precise de ajuda, e eu estou feliz que você fez.—

— É bom ter alguma flexibilidade na parte da manhã— , eu respondo com um aceno de cabeça. — E Eva parece adorar. Ela pegou o serviço rapidamente, não me irrita e está feliz por ter o trabalho.—

— Perfeito— , Charly diz com um sorriso e puxa as costeletas de porco do forno. — Não há nada pior do que um empregado que irrita você.—

— É claro que ela está feliz por estar lá— , diz Mama enquanto ela me puxa para um grande abraço. — Você é muito fácil de amar.—

— Você é minha mãe. Você supostamente deveria dizer isso.—

Olho para Rhys que pisca para mim, em seguida, retoma a conversa com Kate e Beau e eu não posso deixar de lembrar-me de uma noite na cama com ele, não há muito tempo, quando após termos feito amor, ele sorriu e disse: — Você é tão fácil se apaixonar— .

No entanto, ele nunca disse que me ama, mas ele me mostra que ele ama em tantas pequenas maneiras. A fácil demonstração de afeto, a maneira como ele salta para me ajudar sempre que ele acha que eu preciso dele.

E eu estou começando a ter esperança de que talvez, apenas talvez, ele não vai desaparecer da minha vida. Ele parece tão contente aqui. Talvez ele vá ficar.

Eu desejaria que eu não estivesse tão malditamente com medo de apenas perguntar o que ele quer. Mas papai sempre disse para não fazer uma pergunta que você não queira saber a resposta.

E se a resposta é que ele está se divertindo comigo por agora, mas ele vai voltar a Chicago em breve, bem... Eu não quero ouvir isso.

Então, eu sou basicamente uma covarde.

— Terra para Gabby— , diz Declan, acenando com a mão na frente do meu rosto. — Onde você foi, boneca?—

— Desculpe.— Eu sorrio e balanço minha cabeça. — Sonhando acordada— .

— Sobre o que?—

— Sobremesa— . Eu olho ansiosamente para a torta de nozes que Mama fez para a sobremesa.

— Podemos ter torta agora?— Sam pede, assim como ele faz todos os domingos e todos os domingos ele recebe a mesma resposta.

— Eu sei que você não vai tentar comer minha torta antes do jantar,— Mama diz, balançando o dedo para ele. Os ombros de Sam caem e ele deixa escapar um longo suspiro.

— Não, senhora.—

— O jantar está quase pronto— , diz Charly, empilhando todos os pratos e passando-os para mim para colocar sobre a longa mesa na sala de jantar. Charly e Mama são as melhores cozinheiras na família.

— Por que a Gabby nunca ajuda a cozinhar?— Beau pergunta. — Você é uma grande cozinheira.—

— Eu cozinho bem o suficiente na pousada, mas eu não amo cozinhar do jeito Mama e Charly fazem.— Eu dou de ombros e coloco uma taça de salada na mesa. — E eu ajudei a picar a salada.—

— Eu gosto de sua comida— , diz Beau.

— Isso quer dizer que você gostaria de se juntar a nós para mais jantares?— Eu sustento minhas mãos em meus quadris, quando um sorriso desliza sobre os lábios do meu irmão mais velho.

— Bem, já que você me convidou tão gentilmente, com certeza.—

— Tio Beau quer macarrão com queijo— , diz Sam enquanto ele se senta em sua cadeira. — Toda noite.—

— Eu acho que isso é o que Sam quer— , eu respondo secamente. — E você já o obtém, pelo menos duas vezes por semana.—

— Isso é, dificilmente, *sempre*.—

— Sim, você é incrivelmente abusado— , disse Charly com um rolar de olhos. — Estou muito triste por você.—

— Bem, talvez não abusado,— Sam diz, pensando sobre isso. — Talvez eu abuse de macarrão com queijo!—

Eu arrepio o cabelo do meu filho e o ajudo a encher o prato antes de encher o meu próprio. Mas quando eu me viro para fazê-lo, Rhys já se encarregou, colocando colheradas e tudo, enquanto ele enche o seu próprio prato.

— Obrigado.— Eu inclino e beijo seu bíceps, então olho para cima para ver os olhos de Declan em mim. De todos os três dos meus irmãos, Declan é o mais descontraído. Ele é o típico artista, muito sensível e fácil de lidar, mas ele pode ser tão ferozmente protetor como Beau ou Eli em seu caminho.

Mas agora, seus olhos estão sorrindo e os seus lábios estão arqueando, e eu sei que estaremos tendo uma conversa do lado de fora antes de deixarmos a casa de Mama hoje.

E isso é bom, porque às vezes Declan dá o melhor conselho.

— Mãe, eu não me sinto bem— , Sam diz suavemente. Quando eu coloco meus lábios em sua testa, ele está quente ao toque, mas não está queimando.

— Você acha que você pegou muito sol hoje?—

— Talvez.—

Ele está ciscando em sua comida e isso não é do feitio dele.

— Será que sua barriga dói?—

— Não.—

— Você está se sentindo assim por muito tempo?—

— Não, senhora.— Ele dá uma mordida de arroz e andorinha, ele parece bem para mim.

— Eu vou dar-lhe algum medicamento quando chegarmos em casa— , murmuro e beijo sua cabeça. — Apenas coma o que você quiser. Você não tem que limpar o prato— .

— Eu ainda posso ter a sobremesa?—

— Sim querido, você ainda pode ter a sobremesa.—

— Eu acho que é só porque você não abraçou a sua Nana quando você chegou— , diz Mama, que beija Sam

enquanto ela passa por ele para seu assento. — Você não está quente.—

— Ele pode ter exagerado hoje— , digo, um pouco preocupada. Mas meu menino joga duro e às vezes ele só exagera.

— Charly— , diz Kate, — Eu preciso de alguns sapatos novos para sair.—

— Oh, docinho, eu tenho isso arranjado para você.— Charly enfia seu cabelo atrás da orelha e esfrega as mãos em conjunto. — Eu tenho uma seleção inteira de sapatos novos chegando no final da semana, e eles são *de morrer.*—

— Perfeito— , diz Kate com um sorriso.

— Nós estaremos lá,— Van concorda.

— Você deve vir com a gente— , Kate diz para mim. — Você quase nunca vêm para a cidade.—

— Bem, agora que eu tenho uma empregada, eu poderia ser capaz de fazer isso— , eu respondo alegremente. — Eu vou deixar vocês saberem.—

De repente, Rhys se inclina e sussurra em meu ouvido: — Arranje um novo par de sapatos *'foda-me'*.—

Eu sorrio para ele e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. — Sim?—

— Sim.—

— Feito.—



— Então, me fale sobre Rhys,— Declan diz quando ele me leva para o quintal de Mama. Estamos vagando através de seus jardins, em caminhos de tijolos. Porque o verão está chegando ao fim, às noites estão ficando um pouco mais frias.

Não é frio o suficiente para os padrões da maioria das pessoas, mas não é sufocante.

— O que você gostaria de saber?—

— Tudo.— Ele suspira e arrasta a mão pelo cabelo longo. — Como você está? Como ele faz você se sentir? Ele é bom para você?—

— Sendo o irmão mais velho.—

— E o seu amigo.— Ele pega a minha mão na sua e aperta-a levemente. — Sempre o seu amigo, Bonequinha.—

E isso só traz lágrimas aos meus olhos. Eu amo que todos os meus irmãos e irmãs também são meus queridos amigos. Meus melhores amigos.

Eu não sei o que eu faria sem eles.

— Eu estou muito bem— , asseguro-lhe imediatamente. — Estou feliz. Ele faz eu me sentir feliz.—

— Você parece feliz— , diz ele. — Parece que você está amando.—

— E eu suponho que eu estou.—

Ele balança a cabeça, em seguida, franze a testa, como se ele estivesse tentando encontrar as palavras.

— Basta dizer isso.—

— Não é assim tão fácil, Gabs.— Ele se senta em um banco e se inclina para os cotovelos nos jeans. Ele está em um t-shirt azul, mostrando os músculos de seus braços.

Apesar de eles serem meus irmãos, eu não sou estúpida. Eu sei que todos são homens bons de olhar.

E eu sou um pouco protetora de Declan porque seu coração é mais suave do que o dos outros e eu serei amaldiçoada se alguém for machucá-lo e viver para contar a história.

— Eu te amo, Declan—

Sua cabeça chicoteia, surpreso.

— De onde veio isso?—

— Eu só não consigo vê-lo com frequência suficiente e eu sinto sua falta. Eu amo você.—

— Eu também te amo.— Ele esfrega os dedos sobre a boca, me estudando. — Ok, então isso é como eu vejo, como alguém olhando do lado de fora. E tenha em mente que eu sou seu irmão também, então é isso.—

— Oh garoto.—

— Vocês estão claramente amando um ao outro. A maneira como ele olha para você é como o pai costumava olhar para Mama.—

Oh. Meu coração fica todo mole e eu mordo meu lábio.

Mas então ele continua a falar.

— E francamente, isso me preocupa.—

Eu pisco para ele. — Espera. O Quê?—

— Preocupa-me, Gabs. O que acontecerá quando ele for para casa?—

— Eu não sei.—

Minha declaração honesta o deixa congelado. — Mas você já pensou sobre isso.—

— É claro que eu pensei sobre isso. Eu sei que ele não vai estar aqui para sempre.—

— E sua casa é aqui.—

Eu concordo. — Eu sei.—

— Estou tão feliz que você encontrou alguém que te faça feliz— , diz ele com um sorriso. — Mas eu vejo um final com você com o coração partido, e isso me machuca muito. Não quero assistir você passar por isso novamente.—

— Ele pode ficar— , eu digo, de forma otimista. — Quero dizer, sim, sei que ele joga beisebol, mas nunca se sabe.—

Ele balança a cabeça, os olhos sóbrios e talvez um pouco triste. — Basta ser inteligente, Gabs. Se ele fizer um estrago com o seu coração, eu estou aqui.—

— Você não vai ameaçar matá-lo?—

— Não, Beau e Eli vão fazer isso.— Ele sorri. — Eu sou o mais passivo de nós três.—

— Você sabe que para um irmão mais velho, você não é tão ruim.—

— E para uma meleca de nariz de irmã caçula, você também não.—

Eu rio quando ele está ao meu lado e nos abraçamos firmemente. Ele é tão alto, eu me sinto pequena ao lado dele.

— Eu vou limpar o catarro do meu nariz em você.—

— Não seria a primeira vez.—

— Ou, eu tenho um sentimento, que nem o último.—



Eu tenho um garotinho muito doente em minhas mãos.

— Eu vou vomitar de novo— , diz Sam lamentavelmente. Ele está ajoelhado no chão do nosso banheiro, sua cabeça pendurada no vaso.

— Ok, amigo, vá em frente.— Eu estou esfregando suas costas e segurando um pano frio e úmido em seu pescoço. Eu me sinto tão indefesa.

— Mas eu não quero.—

— Eu sei, mas você vai se sentir melhor depois.—

Rhys coloca sua cabeça em torno do batente da porta. Precisa de mim?—

Mais do que qualquer coisa.

— Não, estamos bem.—

Só então, Sam perde a torta de nozes no vaso.

— Eu vou trazer uma garrafa de água— , diz ele e desaparece. Eu não tinha ideia de como era bom ter alguém com você quando o bebê está doente. Ele entrega a água para mim, eu pego com gratidão.

— Ok baby, tome um pouco de água,— eu cantarolo para Sam enquanto ele se senta sobre os joelhos. Ele tem a respiração ofegante e está suado.

Vomitar gasta um monte de energia.

Sam cautelosamente bebe a água, olhando para mim com olhos castanhos cheios de água.

— Sinto muito que você não se sente bem, querido.—

— Minha barriga dói.—

— Eu sei.— Eu enxugo seu rosto com o pano molhado e o ajudo a escovar os dentes, em seguida, o levo para o seu quarto e o coloco na cama. — Como você se sente?—

— Cansado— .

— Você sente como você fosse vomitar de novo?—

Ele balança a cabeça negando. — Você vai ficar aqui até eu dormir?—

— Claro.— Eu me inclino e beijo sua cabeça. Ele está quente. Não queimando, mas quente. Ele deve ter apanhado uma virose de algum lugar.

Então eu sento e canto a nossa música para ele, acariciando delicadamente seu rosto e cabelo. Seus olhos estão fechados, suas bochechas um pouco coradas e seus lábios são vermelho rosado.

Ele se parece com o meu bebê.

Mas de repente, ele se senta e vomita em nós dois e na cama, e imediatamente irrompe em lágrimas.

— O que está acontecendo?— Rhys pergunta quando ele corre para o quarto.

— Ele ficou doente de novo— , eu respondo tristemente, tentando acalmar o meu menino e evitar o vômito. — Estamos um pouco bagunçados aqui.—

Sem perder o ritmo, Rhys nos reúne em seus braços e nos leva para o banheiro.

— Nós vamos bagunçar você também. E nós estamos fedendo.—

— Vocês estão bem,— ele responde quando nos coloca para baixo no vaso sanitário fechado. — Eu estou indo para ir trocar as roupas de cama. Vocês se limpem. Vou trazer roupas limpas.—

E com isso ele marcha para fora e nos deixa para tirar nossas roupas, até a nossa roupa intima. Eu lanço o pijama sujo no cesto, e Rhys me passa os limpos, não perdendo tempo nem mesmo para reparar em minha quase nudez, e Sam não se importa mesmo que Rhys tenha nos visto seminus enquanto eu o ajudo a vestir roupas limpas, e depois coloco as minhas.

— Sente-se melhor?— , Pergunto-lhe.

— Um pouco. Estou apenas cansado agora.—

— Deus, você está pesado— , murmuro enquanto eu o levanto em meus braços, levando-o para o meu quarto e nos estabeleço em minha cama. Rhys vai ter que dormir em — seu— quarto hoje à noite. Meu garoto precisa de mim.

Sam está como morto no centro e eu estou em meu canto ao lado dele, brincando com seu cabelo e sussurrando-lhe.

— Onde está o Derek?— , Ele pergunta.

— Rhys está colocando ele para se preparar para a noite.—

— Ele pode dormir com a gente?—

— Claro— , diz Rhys quando ele vem para o meu quarto e levanta o cachorro em cima da cama. — Eu apenas o levei lá fora e ele está bem para passar a noite.—

Ele segura o meu olhar enquanto ele tira sua calça e fica apenas com sua camiseta e cueca, e desliza para dentro da cama com a gente.

— Você está doente também?— Sam pergunta quando Derek se enrola ao lado de suas pernas e, com um grande suspiro, se instala para dormir.

— Não, eu só quero segurar você e sua mãe— , diz Rhys quando nos puxa contra ele, Sam entre nós. — Estou meio preocupado com vocês, e isso faz eu me sentir melhor.—

— Mas minha mãe não está doente— , diz Sam com um bocejo e eu prendo a respiração, rezando para que o vômito tenha acabado. Mas ele não vomita de novo, ele apenas se aconchega contra o peito de Rhys.

— Não, mas ela está preocupada com você e isso me faz ficar preocupado com ela.—

— Oh— , diz Sam com uma careta. — Mas as mães são fortes.—

— Sua mãe é muito forte— , Rhys concorda, ainda segurando meu olhar com o seu por cima da cabeça de Sam.

Ele chega-se e enfia uma mecha solta de cabelo que caiu fora do meu rabo de cavalo atrás da minha orelha. —

Mas mesmo as mães precisam de alguém para cuidar delas.—

— E você?— , Pergunto baixinho.

— Eu tenho tudo o que eu quero nessa cama— , ele responde e eu tenho que baixar os olhos para que ele não possa ver as lágrimas que vêm com essa afirmação.

Pergunte-lhe se ele vai ficar! Diga a ele que você o ama! Pare de ser um pé no saco e se torturar!

Mas em vez disso, porque eu sou uma idiota eu simplesmente beijo a cabeça de Sam e me estabeleço no lado dele, não dizendo nada.

— Eu amo você, Rhys.— A voz de Sam é certa e inabalável quando ele diz essas palavras, que eu acho impossíveis de dizer. Rhys simplesmente sorri e beija suavemente a cabeça de Sam.

— Eu também te amo amigo.—

Ele ama o meu filho.

— Eu te amo mamãe— , Sam diz suavemente.

— Eu também te amo, garotinho— .

— Eu não sou um garotinho. Eu sou um homem— , diz ele com o máximo de indignação que ele pode reunir, dado quão horrível ele se sente. Rhys e eu rimos.

— Bem, eu acho que quando você está doente como está agora, você continua sendo meu garotinho— , eu respondo.

— Você era tão pequeno quando você nasceu.—

Rhys inclina a cabeça para o lado em curiosidade.

— Ele adora ouvir a história de como ele nasceu.—

Diga-me outra vez,— Sam diz, com os olhos fechados agora. Derek está roncando alto, aconchegado entre as pernas de Sam.

— Foi uma noite realmente quente de verão,— Eu começo da maneira como eu sempre faço. — E eu estava no meu quarto na Casa de Nana e Papa quando de repente a minha bolsa estourou.—

— Isso é nojento— , diz Sam.

— Foi assustador porque você não deveria vir por mais seis semanas.— Eu mordo meu lábio quando volto a pensar como eu estava apavorada com a ideia de ter Sam tão cedo.

— Mas, eu vim saber que você é apenas um garoto impaciente.—

— Não sou— , resmunga.

— Ok.— Eu rio e beijo sua cabeça. — Então, eu acordei Papa e ele me levou para o hospital, enquanto Nana ligou para todos os outros e eles encontraram lá mais tarde— .

— E o tio Beau e a tia Charly estavam na sala quando eu nasci.—

— Está certo. Você tomou o seu tempo, no entanto. Vinte e seis horas de trabalho é muito tempo, mas então, de repente, lá estava você, todo rosa e minúsculo e com tanta raiva como poderia estar.—

— Bem, eu estava ficando apertado em sua barriga,— Sam diz logicamente.

— Eu vejo. Bem, nós te limpamos todo, e a enfermeira colocou você no meu peito, você olhou para cima para mim, apenas me encarou enquanto eu falava com você, como se já soubesse que eu era sua mãe.—

— É porque é só você e eu, contra o mundo— , ele sussurra baixinho, fazendo mais lágrimas arderem em meus olhos. Deus, eu estou tão emocional hoje à noite!

— É isso mesmo— , eu sussurro de volta, e olho para cima para ver Rhys nos observando, ouvindo atentamente.

— E você era tão saudável quanto poderia ser mesmo tão pequeno como você era.—

— Eu comia todos os vegetais nojentos que você me fazia comer— , diz ele. Ele está tão sonolento, ele vai cochilar a qualquer momento. Então eu paro de falar e apenas

acaricio meus dedos sobre suas bochechas e sua testa, através de seu cabelo.

— Eu odeio que você passou por isso sozinha— , diz Rhys suavemente quando Sam está finalmente dormindo.

— Eu não estava. Eu tinha a minha família comigo.—

— Eu sei, mas não é o mesmo. Isso não é como deveria ser.—

Eu mordo meu lábio, pensando sobre aquela noite há não muito tempo atrás e como eu me sentia amada.

— Honestamente, eu não me senti como se estivesse faltando alguma coisa naquele momento. Minha família estava lá, nos amando tanto e eu o tinha. No final do dia, ele era tudo que importava.—

Rhys balança a cabeça e se inclina sobre Sam para beijar meus lábios suavemente. — Você deve dormir também, baby.—

— Eu sei. Você vai ficar?—

— Você se importa se eu fizer?—

Eu olho para o meu filho e seu filhote de cachorro dormindo, em seguida, olho para esse homem forte, doce e amoroso. — Eu não me importo.—

— Bom, porque você teria um momento muito difícil para me tirar daqui.—

Capítulo Dezesseis

~ Gabby ~

Eu estou apenas deitada na cama e apreciado o silêncio em... Eu não me lembro da última vez. Eva esteve comigo tempo suficiente agora para que eu me sinta confortável deixando a pousada em suas mãos. Eu ouvi Sam se levantar com Rhys cerca de uma hora atrás e parecia que eles estavam indo para o celeiro para malhar.

Sam gosta de trabalhar com Rhys, isso me faz sorrir. Já se passaram dois dias desde que ele teve aquele desagradável enjoo, mas ele se foi pela manhã e ontem ele estava de volta ao normal.

E agora, deitada aqui, eu sinto que estou pegando.

Adivinhe.

Eu ainda não vomitei, mais me sinto um pouco enjoada.

Felizmente, o seu só durou cerca de oito horas.

Espero que eu seja tão sortuda.

Eu estou percorrendo o meu telefone, prendendo recipientes no Pinterest, quando de repente começa a tocar.

Número desconhecido.

— Ugh, desista,— murmuro quando aceito a chamada.

— Olá.—

Há uma pausa e eu estou prestes a desligar quando uma voz de homem diz: — Gabby?—

— Sim. Posso ajudar?—

— É o Colby.—

Minha boca cai aberta e um suor frio cai imediatamente sobre a minha pele. — O que você quer? Você é o idiota que tem desligado na minha cara ultimamente?—

— Eu não sei do que você está falando— , ele murmura, claramente mentindo. — Recebeu meu e-mail um par de meses atrás?—

— Eu recebi.—

— Por que você não respondeu? Quero ver o meu filho.—

— Eu não respondi por que você renunciou os seus direitos, Colby.— Eu engulo em seco e aperto meus olhos, determinada a ficar forte durante esta conversa. — Não havia nenhuma necessidade de responder o seu e-mail.—

— Olha, isso não tem que ser difícil Gabby. Eu era jovem quando eu fiz isso e agora eu estou curioso para conhecê-lo.—

— Como você sabe que é ele?—

— Porque eu não sou um idiota. Eu me mantive informado ao longo dos anos. Ele deve saber sobre o seu pai.—

— Não. Ele não deveria. Seu pai queria que ele fosse morto antes de ele nascer.—

— Nós éramos crianças, Gabby.— Ele está levantando a voz agora e eu estou simplesmente vendo o vermelho.

— Nós tínhamos idade suficiente para ter relações sexuais Colby. Eu era adulta o suficiente para engravidar e cuidar do bebê sozinha durante sete anos. Sam não pergunta sobre você. Ele está bem e você não tem direitos legais.—

— Eu vou conhecê-lo.—

— Não. Você não vai.—

Eu termino a chamada e solto o meu telefone na cama, cubro o rosto com as mãos trêmulas e tomo uma respiração longa e profunda.

O que eu disse é verdade, Colby não tem o direito legal. Os advogados de meu pai tiveram a maldita certeza de que assinasse os documentos, que eram bem articulados. Ele não pode me machucar e ele não pode chegar ao Sam.

Mas dane-se, eu não ouvi a sua voz desde aquele dia no jardim. Naquela época eu não podia obter o suficiente de sua voz.

Hoje ela me faz mal.

Na verdade, eu acho que vou ficar doente.

Eu corro para o banheiro e perco o jantar de ontem à noite e vomito em seco por longos minutos.

Meus olhos estão lacrimejando e meus músculos do estômago estão gritando quando eu finalmente acabo.

É apenas uma combinação da adrenalina do telefonema e essa virose que Sam tinha e atacou mais uma vez. Jesus, não há mais nada em mim, mas eu continuo arfando incontrolavelmente.

Eu me inclino contra o assento do vaso sanitário e meus seios doem em protesto. Santo inferno, eles estão doloridos.

Quando o fôlego volta, eu deixo cair para trás em meus quadris, respirando com dificuldade e sinto os lados dos meus seios. Oh meu Deus, eles machucam. Devo estar prestes a começar o meu período. É certamente devido a isso, eu não tive um período desde...

Fodido Inferno.

Isso não pode estar certo.

Eu lavo a minha boca, jogo água fria no meu rosto e olho para o meu reflexo enquanto eu conto mentalmente de volta. Eu não acho que eu tive um período no mês passado.

Como no inferno eu perdi isso?

Meu telefone. Eu preciso do meu telefone. Ele ainda está na cama. Então eu corro para agarrá-lo, em seguida, corro de volta para o banheiro, tranco a porta e ligo para o número de Van.

Mas ele vai direto para o correio de voz.

Merda.

Então eu chamo de Charly.

— Ei, doçura.—

— Eu sei que você provavelmente está super ocupada, mas eu já chamei Van e foi para seu correio de voz.—

— Gabby?—

Eu sussurro no telefone. — Claro que é Gabby— .

— Por que estamos sussurrando?— , Ela pergunta em um sussurro alto, combinando com o meu tom.

— Porque eu preciso de ajuda.—

— Você está em perigo?— , Ela grita.

— Não. Eu preciso de um teste de gravidez e eu não tenho um, preciso de você ir buscar e trazer para mim aqui, mas não conte a ninguém.—

— Gabby, você está brincando comigo?—

— Shhh!— Está tão malditamente quente aqui. Estou começando a suar. — Se você estiver ocupada demais, eu compreendo.—

— Foda-se, eu estarei ai em uma hora.—

Ela está aqui em 30 minutos.

— É Charly— , ela chama através da porta. — Abra.—

Eu abro a porta e ela entra, em seguida, fecho e tranco atrás dela e tiro o plástico branco de sua mão. — Você vai me ver fazer xixi?— , Pergunto quando ela se empoleira na borda da banheira.

— Eu vi a primeira vez— , ela lembra-me com um encolher de ombros. — Posso muito bem ver desta vez também.—

— É estranho ter você me vendo fazer xixi.—

— Doce, eu vi tudo em você que há para se ver. Basta fazer xixi na porra da vara.—

Eu abro a caixa e dou um sorriso. — Você tem o tipo de fantasia que realmente diz '*grávida ou não grávida*'.—

— Eu não quero que haja qualquer dúvida sobre o resultado— , ela responde e cruza as pernas, como se estivéssemos falando sobre o tempo.

Quando eu termino, eu agarro a tampa de volta no fim e coloco sobre a bancada para deixá-lo fazer a sua coisa.

— Agora fale comigo— , diz Charly. — Nós temos uns três minutos para esperar.—

— Meus peitos doem, eu vomitei esta manhã e quando eu fiz as contas, eu não tive um período em cerca de seis semanas.—

Seu queixo cai. — Gabby, você sabe como isso acontece.—

— Claramente,— eu respondo secamente. — Isto não foi planejado.—

— Você sabe, você sempre foi uma planejadora. Por que não faz isso sobre gravidez?—

— Eu acho que eu gosto de manter as coisas interessantes— , eu respondo e pego a vara de cima da pia, atordoada quando eu vejo *grávida*.

— Charlotte Boudreaux!— Exclamo e jogo a vara na pia, como se fosse uma cobra e fosse me morder a qualquer segundo.

— Eu acho que isso significa que é positivo? Eu apenas gostaria de esclarecer, não sou culpada de você estar grávida, apesar da maneira como você só gritou meu nome como se fosse tudo culpa minha.—

— Que diabos é que eu vou fazer?— Eu sento no vaso sanitário e seguro minha cabeça em minhas mãos e eu estou de repente enjoada novamente, mas eu nem sequer tenho tempo de me virar e obtê-lo no vaso. Eu pego a lata de lixo e vomito nela pelo que parece ser para sempre. — Estou morrendo.—

— Hoje não— , Charly responde com muita alegria em sua voz. — Mas você está indo para ser uma mamãe novamente.—

— Oh meu Deus.—

— Diga-me que você estava usando proteção.—

— Claro que sim— , eu respondo e enrugo a testa enquanto eu tento lembrar de volta. — Eu não sou uma idiota. Houve uma vez em que nós nos esquecemos, mas ele tirou antes.—

— Bem, você não se esquece de ovular.— Ela suspira e balança a cabeça. — Van e eu realmente falhamos quando se trata de sua educação sexual, docinho. Eu sabia que deveria ter tido essa conversa com você.—

— Isso não é engraçado— , eu respondo suavemente. — O que eu vou fazer?—

— Você está indo para dizer ao homem que você está tendo um relacionamento íntimo que você está grávida, e seguir a partir daí. Você não está sozinha nisto, Gabby.—

— Eu não quero que ele pense que eu estou tentando prendê-lo.—

— Ele seria um idiota por pensar isso.—

Eu aceno a cabeça, mas eu não estou convencida. — Eu preciso de algum tempo para pensar. Eu só preciso colocar minha própria cabeça em linha reta antes de despejar isto em cima dele.—

— Quanto mais tempo você esperar para dizer a ele, mas ele vai sentir como uma traição quando você finalmente contar.—

— Que tal se você dizer a ele que eu fui para o Taiti?—

Ela ri, depois esfrega a mão sobre as minhas costas em um grande círculo. — Não é assim que funciona. Se alguém vai para oTahiti, sou eu— .

— Brincadeirinha.—



— Mãe, eu não quero ir para a cama.—

Eu suspiro e olho para o céu, já esgotada e sem vontade de jogar o jogo de dormir com Sam.

— Você deveria estar na cama à uma hora e meia atrás, Samuel Beauregard Boudreaux. Eu não quero ter essa conversa.—

— Mas eu não lhe disse ainda que eu te amo.—

Eu estreito meus olhos em seu rosto angelical. Angelical minha bunda. — Sim, você fez.—

— Mas eu não sussurrei para que o fantasma não pudesse me ouvir.—

Estamos na sala de estar. Eu estou fazendo brownies frescos para os convidados terem com seu vinho. Apenas alguns vieram para baixo para a hora do vinho. Rhys está sentado com eles.

— Não existem fantasmas— Eu informo a Sam com um aceno de cabeça.

— Você não sabe disso.—

Eu mordo meu lábio. Eu nunca tinha gritado com Sam sobre hora de dormir e eu me recuso a começar agora, mas estou atingindo o meu limite.

— Eu sei, Sam. Eu também te amo. Agora, vai para a cama.—

— Mas eu não estou com sono.—

Rhys e os dois convidados estão nos observando como se fosse uma partida de tênis.

— Conte carneirinhos.—

— Mas eu não gosto de contar carneirinhos. Eles me fazem vomitar.—

Os convidados riem. Rhys sorri, o traidor, e eu simplesmente penduro minha cabeça.

— Carneiros não fazem você vomitar.—

— Sim, eles fazem.—

— Eu não me importo com que o você conta, Sam. Basta ir para a cama.—

— Mas Eu...—

— Vamos lá, amigo.— Rhys se levanta e pega a mão de Sam, então pisca para mim. — Vamos encontrar algo para contar que não deixe você doente.—

Ele leva Sam para o quarto e eu respiro um suspiro de alívio.

— Eu sinto muito por isso— , eu digo para o casal gentil que está desfrutando brownies e vinho.

— Ele briga para dormir desde que ele era pequeno.—

— O nosso fazia também— , a esposa responde com um aceno de mão. — Ele vai, eventualmente se transformar em um adolescente e tudo o que ele vai querer fazer é dormir.—

— Eu estou ansiosa para esse dia— , eu respondo com um sorriso.

— Deixe-o ser pequeno— , o marido responde com um sorriso amável. — Acaba em um piscar do olhos— .

Concordo com a cabeça e deixo-os na sala de estar. Estou me sentindo um pouco melhor esta noite, mas agora eu só estou cheia de nervos. Rhys tem sido o seu habitual feliz, afetuoso, todo o dia, e tudo o que posso pensar é que, uma vez que eu disser a ele que eu estou carregando seu bebê, será que ele vai correr na outra direção?

Porque não? Ele não tem laços comigo. Ele não me deve nada. Ele já ultrapassou nossas expectativas.

E eu nem mesmo tenho certeza se ele não vai de volta para Chicago a qualquer dia.

Porque eu sou muito covarde para apenas perguntar a ele.

Eu termino de limpar a cozinha e preparo a comida para Eva de amanhã de manhã. Isso vai economizar-lhe algum tempo.

Finalmente, cerca de uma hora depois, Rhys me encontra na cozinha. Ele move-se atrás de mim, apertando meus ombros em suas mãos e beija minha cabeça. — Você está bem?—

Concordo com a cabeça e viro em seus braços, envolvo meus braços em torno de seu torso e o abraço. Sua pulsação é forte e certa contra a minha bochecha. Deus, ele faz me sentir tão malditamente bem. Segura. Familiar.

Ele se sente como *casa*.

— Vamos lá— , ele murmura e me leva para fora da cozinha, apagando as luzes quando vamos para meus aposentos privados. Mas em vez de caminhar para o quarto, ele se senta no sofá e liga TV. — Deite. Ponha sua cabeça no meu colo.—

Bem, isso soa como um pequeno pedaço do céu. Então eu faço. Assim que minha cabeça encontra a sua coxa, os dedos de Rhys estão em meu cabelo, penteando-os suavemente e ritmicamente.

— Eu gostaria que você me dissesse o que está de errado— , ele murmura. Eu olho para ele, surpresa ao ver tanta preocupação em seus olhos verdes brilhantes.

— Eu só não me sinto bem— , eu respondo em voz baixa, e é a verdade, não me sinto bem. — Eu provavelmente peguei o que Sam tinha no outro dia.—

— Você precisa vomitar?—

— Não.— Eu sorrio e sem pensar sobre isso, eu pego sua bochecha na minha mão, apreciando a forma como sua pequena barba se sente contra a minha pele. — Você é tão lindo.—

— Você diz isso a todos os caras que brincam com seu cabelo quando você não se sente bem.—

Ele sempre me faz rir.

— Apenas os que têm olhos verdes e braços sexy— .

— Você gosta de meus braços, não é?—

Concordo com a cabeça e suspiro quando as pontas dos dedos esfregam meu couro cabeludo. — Você é bom com as mãos.—

— Eu amo seu cabelo.—

Eu amo você.

— O que você quer assistir na TV?— , Pergunto.

— Eu não dou a mínima para a TV.—

— Bem, você a ligou— , eu respondo com uma carranca e ele desliga. — O que está errado?—

— Nada de errado. Eu apenas prefiro olhar para você a assistir TV.—

— Você vai olhar para mim de um jeito assustador?— Seus lábios se contorcer e inclinam-se nos cantos dessa forma que eles fazem quando ele me acha particularmente bonitinha.

— Se você acha que luxúria é assustador, então sim.—

Eu ri em voz alta, incapaz de parar o bufo que vem junto com ele. — Não, existe uma diferença entre arrepiante e lascivo.—

— Ok, então, apenas lascivo— .

Eu descanso minhas mãos sobre minha barriga e o pequeno bebê dormindo lá. Eu preciso dizer a ele. Agora é o momento perfeito. Estamos sozinhos e nós estamos confortáveis.

Mas em vez disso, eu fecho meus olhos e aprecio o modo como seus dedos mexem no meu cabelo. Ninguém na minha vida jamais me tocou como Rhys faz.

— O que você está pensando?— , Ele pergunta baixinho.

— Eu só estava pensando que ninguém nunca me tocou da maneira que você faz.—

Sua mão faz uma pausa por um momento e depois recomeça. — Espero que não.—

— Incomoda-lhe que eu não tenho muita experiência com homens?—

Por que eu apenas perguntei isso?

— Por que isso me incomodaria?—

— Quero dizer, eu tenho vinte e sete anos. Eu não deveria ter tido mais parceiros?—

— Eu não penso assim, tem sido muito divertido mostrar-lhe coisas novas. Assistir você experimentar novos sentimentos. Tem sido um privilégio, Gabby.—

Concordo com a cabeça, mas não abro meus olhos.

— Quantos anos você tinha quando você perdeu sua virgindade?— , Pergunto repente.

— Dezesseis— , ele responde imediatamente. Abro os olhos para encontrá-lo olhando para mim com um sorriso. — Não há necessidade de mentir sobre isso ou qualquer outra coisa, para o que importa.—

Batida direta.

— Eu tinha dezenove anos— , eu respondo. — E eu fiquei grávida ao mesmo tempo.—

— Isso é loucura— , ele responde.

— Quantas parceiras você teve?—

Não faça perguntas que você não quer ouvir a resposta, Gabrielle!

— A minha parte justa.— Ele aperta os olhos em mim. — Você está agindo muito estranhamente hoje à noite.—

— Eu estou apenas começando a conhecê-lo melhor.—

— Ok.— Ele joga a cabeça para trás e para frente. — Eu acho que houve, provavelmente, cerca de uma dúzia de mulheres.—

Uma dúzia.

— Eu acho que não é ruim para um atleta profissional. Quero dizer, qual é a média? Cinquenta?—

— Eu não tenho ideia— , ele responde com uma risada. — Provavelmente mais de uma dúzia, sim.—

— Então você não é um homem-puta.—

— Não.—

— Qual é o seu sabor favorito de sorvete?—

— Uau, seu cérebro está pegando fogo hoje à noite.— Seus dedos derivam no meu rosto para meu pescoço.

— Cereja.—

— A posição sexual favorita?—

— Qualquer posição que inclua você nela— , ele responde imediatamente.

— Boa resposta.— Eu sorrio para ele, e tento pensar em mais perguntas. — Qual é o tamanho do seu sapato?—

— Quarenta e três— .

— Puta merda! Isso é um grande pé.—

— Eu tenho que comprar sapatos especiais.—

— Você gosta de ler?—

— Eu sou um fã de Clive Cussler— , ele responde e balança a cabeça. — Eu acho que nós estamos jogando vinte perguntas.—

— Eu acho que é divertido.—

— Quando é a minha vez?—

— Vá em frente.— Eu mudo meus quadris, assim eu estou deitada de lado, mas eu ainda estou olhando para o seu rosto bonito. — Pergunta aí.—

Só não me pergunte se eu estou grávida.

— Você está confortável?—

— Isso é fácil. Sim.—

Ele ri. — Qual é sua flor favorita?—

— Magnólias— .

Eu fecho meus olhos e desfruto da sensação de seus dedos no meu cabelo.

— Qual é a sua sobremesa favorita?—

— Hmm, isso é difícil. Eu acho que é um empate entre a torta de nozes de Mama e torta de limão.—

— Bebida alcoólica favorita?—

— Margaritas— .

— Você está ficando com sono?—

Eu sorrio quando ele escova com a ponta dos dedos para baixo da ponte do meu nariz. — Sim.—

— Você quer ir para a cama?—

— Ainda não.—

— Ok. Conte-me sobre o melhor show que você já viu.—

— Isso é fácil demais. Eu vi Nash há alguns anos e esses caras fizeram um inferno de um show. Além disso, Leo Nash é o meu namorado.—

— Eu acho que ele se casou.—

— Sim, nós estamos lutando porque ele se casou sem me perguntar se estava tudo bem, mas ele está perdidamente apaixonado por mim. Tenho certeza que todo o tempo em que ele estava cantando no show, ele estava cantando só para mim.—

— Tenho certeza de que ele estava. Qual é a do apelo pelo Leo Nash?—

— Você já o viu?— Eu abro meus olhos e levanto a cabeça, olhando para Rhys como se tivesse crescido um novo nariz.

— Claro.—

— Bem, não é a coisa tatuagem ou a coisa de tocar guitarra, é o homem que pode cantar como louco.—

— Declan pode cantar como um louco.—

— Declan é meu irmão— Eu lembro. — Declan nunca vai ser sexualmente atraente para mim.—

— Ponto tomado.—

— Falando de esmagamentos de celebridades, qual é a sua?— , Pergunto.

— Eu não sei.—

— Mentira! Claro que você sabe. Todos nós temos nossa lista passagem de salão.—

— A lista de pessoas que consegui dormir sem quaisquer repercussões?—

— Está certo.—

— Então, você quer dizer que há mais em sua lista do que apenas Leo Nash?— Ele está franzindo a testa, mas eu posso dizer que ele está lutando contra um sorriso.

— Talvez. Quem está na sua?—

— Eu não acho que eu tenha uma— diz ele depois de dar-lhe um momento de reflexão. — Há algumas mulheres bonitas lá fora, mas eu não acho que eu quero fazer sexo com qualquer uma delas.—

— Se você não quer me dizer, é só dizer.—

De repente, ele se levanta e levanta-me em seus braços, caminhando em direção ao meu quarto.

— Eu vou te mostrar com quem eu quero ter sexo, Gabrielle.—

— Oh, ok, então.—

Capítulo Dezessete

~ Rhys ~

Ela não tem sido ela mesma por dias e isso está me deixando louco. Ela não vai me dizer o que está de errado e quando eu pergunto, ela apenas diz que está cansada. Ou ela não se sente bem.

Mas parece que ela está se afastando de mim, e não importa o que eu faça isso não muda. Mesmo durante o seu jogo bobo de vinte perguntas no sofá na outra noite, eu poderia sentir a frieza dela.

Mas quando eu a levei para a cama, ela deixou ir, e foi normal, ela estava normal.

Eu preciso sentar-me com ela, agora, e ter uma conversa de coração para coração. Eu preciso saber se ela terminou comigo, porque eu tenho certeza como o inferno que não terminei com ela.

Eu nunca vou terminar com ela.

Meu telefone toca e eu respondo sem olhar para o visor.

— Hey, Rhys, aqui é Eli.—

— Kate está bem?—

— Sim, ela está bem. Estou ligando porque eu estou apenas saindo com Beau, Declan e Ben e gostaríamos que você se juntasse a nós.—

— Agora?—

— Agora.—

— Esta é uma emergência?—

— Não, esta é uma noite dos caras e você é um dos caras. Estamos na casa de Ben. Eu vou te mandar um texto com o endereço.—

E com isso ele desliga, nem mesmo me dando uma chance de recusar.

Tanta coisa para conversar com Gabby.

Gabby está na cozinha com Sam e Derek, terminando o jantar.

— Você recebeu o chamado de Eli?— , Pergunta ela com um sorriso.

— Sim, nós acabamos de desligar. Eles querem que eu vá para a cidade por um tempo, mas se você não está sentindo bem, eu definitivamente vou ficar.—

— Eu estou bem.— Ela acena e coloca uma bacia de macarrão com queijo e cachorro quente na frente de Sam. — Eli me ligou para obter o seu número e me disse que você

tem que ir. Para sacrificar um virgem ou algo assim, eu não quero saber sobre isso.—

Eu rio e a puxo em meus braços, beijo sua cabeça e apenas desfruto de tê-la contra mim por um momento. Ela está se afastando de mim ultimamente, o que também tem me deixado na borda.

Eu preciso tocá-la.

— Você vai beijar e fazer coisas nojentas?— Sam pergunta ao colocar macarrão em sua boca.

— Não agora— , eu respondo e me volto para Gabby. Ela não vai me olhar no olho e estou cansado de jogar este jogo. Eu levanto seu queixo até que ela tem de pegar o meu olhar. — Nós vamos conversar mais tarde. Algo está acontecendo com você e eu quero saber o que é. Não vou demorar.—

Antes que ela possa responder, saio pela porta de trás e vou para a cidade. De uma forma ou outra eu vou saber o que há com Gabby antes de eu dormir esta noite.



A casa de Ben fica em um ótimo bairro em New Orleans. Todas as casas são grandes, rodeadas por enormes carvalhos verdes e altas cercas de ferro forjado.

E a casa de Ben é simplesmente impressionante. Eu não tenho ideia do que o homem faz para viver, mas seja o

que for faz bem para ele. Eu paro na entrada por trás de um Mercedes preto e desligo o motor. Eu não sou estúpido, estou bem ciente de que isto é mais como uma provável emboscada.

Eu só estou esperançoso de que eu posso levar pelo menos um deles antes que os outros me matem.

Eu provavelmente posso tomar Declan.

— Ei cara, vamos lá dentro— , diz Beau quando ele atende a porta e me conduz, através da casa até o porão, onde os outros estão jogando sinuca e assistindo um jogo de beisebol em uma TV de tela grande.

Marines estão jogando com os Anjos.

Eli está inclinado sobre a mesa de bilhar para tomar um tiro. Declan está olhando para o telefone enquanto fica sentado em um banquinho de bar e Ben está puxando cervejas fora da geladeira atrás do bar. Eles todos acenam e dizem Olá, olhando indiferentes e inocentes.

Nem um desses filhos da puta é inocente. Eu gosto de todos eles, mas eles não são inocentes.

— Bem-vindo à noite improvisada dos caras— Ben diz quando ele me passa uma cerveja e bate em meu ombro.

— Desculpe por avisar em cima da hora.—

— Está totalmente bem— , eu respondo com calma. Ben é tão alto quanto os irmãos Boudreaux, mas um pouco mais magro, menos largo nos ombros. Ele também é um tijolo

maciço de músculo, e pelas histórias que eu ouvi, ele não deixa ninguém foder com ele. Ele não pode ser um irmão de sangue, mas ele tem sido amigável com todos eles desde que eram crianças pequenas. — Obrigado pelo convite.—

— Aqui está uma foto dela!— , Diz Declan, segurando seu telefone para todos nós vermos. — Loura, pernas longas, lábios carnudos.—

— Quem é essa?— Eli pergunta quando examina a foto.

— Ela é proprietária de um dos clubes do bairro— Declan responde e bebe sua cerveja.

— E ela não caiu em seus encantos?— , Diz Beau com um sorriso largo. — Bom para ela.—

— Sim, é uma relação de amor e ódio.— Ele dá de ombros como se não se importasse, mas eu posso ver que não é. Ele gosta dela.

E parece que ela não gosta muito dele.

— Porra, eu estou fora de meu jogo hoje à noite— , murmura Eli quando se afasta da mesa e Beau se prepara para jogar.

— Você está fora de prática,— Beau diz suavemente.

Meus olhos estão voltados para o jogo na TV. Marines estão na frente, três a um, em um jogo de seis.

— Eu posso ver se os Cubs estão jogando— , Beau oferece. Eu simplesmente sorrio e balanço a cabeça.

— Não, isso é legal. Você é um fã Mariners?—

— Nah, este foi o primeiro jogo que eu encontrei— , Ben responde. — Gostaria de um passeio pela casa?—

— Você vai me matar e enterrar-me no porão?— , Pergunto.

Eli, Declan e Beau trocam olhares, mas o rosto de Ben permanece perfeitamente calmo e sóbrio.

— Não de imediato— , ele responde e um sorriso desliza lentamente ao longo do seu rosto.

— Não que isso seja terrivelmente reconfortante, mas com certeza eu adoraria um tour. Seu lugar é lindo.—

— Obrigado.— Ben vira-se para os irmãos, acena com a cabeça e me leva para fora da sala.

Ele é um homem de poucas palavras.

— A casa foi construída em 1875— , ele começa. — Por um de meus bisavós.—

— Então você herdou.—

— Eu fiz.—

Ele me leva lá em cima e me mostra ao redor do primeiro andar, em seguida, leva-me através do resto da casa. Finalmente, ele gesticula para eu segui-lo fora até uma casa de hóspedes.

Ele realmente vai me matar.

— Então, você não vai me enterrar no subsolo. Você vai me enterrar na parte de trás do quintal.—

Ele simplesmente sorri para mim. Um sorriso frio que faria o sangue da maioria dos homens correr com gelo.

Eu simplesmente levanto uma sobrancelha e o sigo para dentro do prédio, então assobio com a visão dos equipamentos de ginástica e ringue de luta. — Isso é impressionante.—

— Este é o lugar onde eu encontro o meu equilíbrio— , ele responde em voz baixa. — Olha, os outros caras podem querer matá-lo e se você fode-la eu vou também, mas eu só queria falar com você a sós.—

— É justo.— Eu cruzo meus braços sobre o peito e espero o outro homem falar. Ben franze a testa e olha para baixo, em seguida, olha para trás para mim com possessividade pura.

— Tenho certeza que você já recebeu alguma conversa de *'foda com a minha irmã e eu vou matar você'*.—

Eu aceno com cabeça, mas não sorrio. Não é engraçado.

— Então, eu quero lhe dizer Gabby é tanto minha irmã como ela é dos outros. Eu a conheço desde o dia que ela chegou em casa do hospital. Ela é incrível.—

— Sem mentira.—

A porta se abre atrás de mim e os outros caras caminham para dentro.

— Nós não queremos que você o mate sem nós vermos— , diz Declan para Ben calmamente. — Ele é um Grande cara. Poderia ser um bom show.—

— Eu quero ajudar— , diz Eli.

— Você percebe que sem mim, você e Kate não seriam nada— Eu lembro. — Não faça eu me arrepender de ter incentivando-a a perdoá-lo por ser um idiota.—

Beau senta em um banco e começa a fazer um supino.

— Como eu estava dizendo,— Ben diz, olhando para os outros caras. — Gabby é importante para todos nós. Ela é doce e ela tem uma inocência sobre ela que faz com que ela seja vulnerável.—

— Ela é a pessoa mais forte que eu conheço— , eu respondo. Ela não é fraca.

— Ela passou por muita coisa— , Ben continua. — Eu queria matar o filho da puta que a engravidou e a abandonou, mas ninguém me deixou.—

— Eu teria deixado— , diz Beau. — Se eu pudesse ter ajudado.—

— Eu gostaria de matá-lo eu mesmo— , acrescento.

— Deixe-me colocar desta forma— , diz Ben quando pisa mais perto de mim. Eu continuo no meu lugar, encarando-o firmemente nos olhos. Eu serei amaldiçoado se ele vai me intimidar e me assustar. — Se você foder com ela e

quebrar seu coração, eu vou matar você e ninguém nunca vai encontrar o seu corpo. Eu posso ir para a cadeia, mas não vai ser porque eles encontraram o seu corpo.—

— Eu não vou machucá-la— , eu respondo e balanço a cabeça. — Magoá-la é a coisa mais distante em minha mente. Eu a amo.—

Eu empurro minhas mãos pelo meu cabelo. — Por que todo mundo sempre assume que eu vou quebrar o coração dela?—

— Porque você não é permanente— , Declan responde. — Você está aqui por um tempo, mas então você está deixando-a novamente, e casa de Gabby é aqui.—

— Viajo muito pelo meu trabalho, sim— , eu concordo. — Mas isso não significa que Gabby e Sam não podem se juntar a mim no verão, às vezes, ou que eu não posso fazer de New Orleans minha casa.—

— Você faria isso?— Beau pergunta, ainda não convencido. — Você iria transformar sua vida por ela?—

— Eu faria qualquer coisa por ela— , eu respondo com sinceridade. — Ela é tudo que importa.—

— Há Sam também— , diz Eli. — Eles são um pacote.—

— Absolutamente. Jesus, que vocês acham que eu sou um idiota para não saber que Sam é e sempre será uma parte dela?—

— Nós não acho que você é um idiota— , diz Declan. — Nós vimos a maneira como você olha para Gabby, a maneira como você trata os dois e, se nós pensássemos que era com nada menos do que amor e carinho, já teríamos te matado.—

— Mas as crianças complicam as relações— , diz Ben. — Pessoas se mantém próximas dos filhos do outro por um tempo, e depois se cansam deles.—

Agora eu só estou ficando chateado.

— Essas pessoas são idiotas— , eu respondo friamente. — Sam é um grande garoto. Ele é inteligente e amoroso e eu adoro ter ele por perto. Ele não é algo para eu tolerar.—

— Gabby é jovem e ela passou por muita coisa,— Eli começa, mas eu giro, interrompendo-o.

— Você está me irritando com toda essa merda de *Gabby é inocente e fraca* que você continua atirando em mim. Ela não é fodidamente fraca. Ela é a pessoa mais forte que eu conheço, e se você tivesse qualquer respeito ou amor por ela em tudo você veria isso também. Se ela não me quisesse por perto, ou se eu fizesse algo para irritá-la, confie em mim, ela seria a primeira a chutar a minha bunda.—

— Ela é a mãe mais incrível que eu já vi, e eu fui criado por uma das melhores que existem. Ela ama esse menino mais do que qualquer coisa. Ela iria morrer antes de deixá-lo entrar em caminhos perigosos. Mas você sabe o quê? Ela faria o mesmo por qualquer um de vocês, ou qualquer outra pessoa que ela ama. Ela é ferozmente leal e ela ama muito para alguém tão pequena.—

— Só porque ela é uma coisa pequena não significa que ela é fraca.—

Eu paro de andar para encontrar os quatro homens de pé com os braços cruzados e sorrisos em seus rostos.

— Você está certo— , diz Beau. — Então, o que você vai fazer?—

O que eu vou fazer?

— Eu vou ter certeza que ela sabe como ela é magnífica e eu vou pedir-lhe para ter misericórdia de mim e ficar comigo para sempre.—

— É melhor haver um anel em algum lugar— , diz Beau.

— Ela pode ter qualquer coisa que ela queira— , eu respondo. — Vocês sabem que eu ganho muito bem no baseball.—

— Se nós não achássemos que você poderia cuidar dela, você não estaria aqui,— Ben diz calmamente.

— Mas o dinheiro é apenas um pedaço disso. Nenhuma mulher que amamos nunca vai ser ferida por um homem de novo, não se pudermos evitá-lo.—

— Eu entendo.— Eu esfrego minhas mãos sobre o meu rosto e encontro os olhos de Eli nos meus. — Você me conhece. Kate ficou ferida mais do que qualquer ser humano deveria ficar, e eu não podia parar, é a mais desesperada das sensações fodidas que existem. Ninguém merece isso. Você

tem que saber que eu mataria qualquer um que já tentou feri-la dessa forma novamente.—

— Eu sei— , diz Eli com um aceno de cabeça.

— E eu morreria antes de deixar Gabby ser ferida. Eu não quero machucá-la, eu quero amá-la. Eu quero ter certeza de que ela e Sam estejam seguros e felizes, sempre.— Beau, Declan e Ben estão muito mais relaxados. Quase... joviais.

— Perdi alguma coisa?—

— Não, nós estamos apenas felizes com sua resposta— , diz Beau. — Vamos voltar para que eu possa continuar a chutar o traseiro de Eli na sinuca?—

— Foda-se. Eu tenho uma mulher esperando em casa— , diz Eli com um sorriso. — Estou fora daqui.—

Gabby está esperando em casa também e ela não está se sentindo bem. Já para não falar que ela e eu precisamos ter uma conversa.

— Eu estou fora também— , eu respondo.

— Eu vou jogar— , diz Declan. — Vamos, Beau. Podemos vencer Ben.—

— Você não pode me vencer em nada— , Ben responde com uma risada. — Mas você pode tentar, porra.—

— Eu estava fodidamente vencendo— , diz Beau com uma carranca.

— Vamos lá, levá-lo como um homem— , diz Ben.



Não era terrivelmente tarde quando voltei ontem à noite, mas Gabby já estava dormindo e agora eu sinto-a tentando deslizar silenciosamente para fora da cama sem me acordar.

Ela está fodidaamente me evitando.

E isso está me irritando.

Eu deixo-a deslizar para fora da cama, e quando ela está a poucos passos do banheiro, eu digo: — Nós Precisamos conversar, Gabby.—

Ela para em seu caminho e os ombros caem quando ela se vira e olha para mim com os olhos sonolentos. — Sobre o que?—

— Sobre por que você está me evitando.—

— Eu não estou— , ela diz e empurra sua mão através de seu cabelo quando eu saio da cama. — Eu estava tentando deixar você dormir. Sam e eu estamos indo a cidade para passar o dia.—

Ela não diz isso em voz alta, mas *sem você* é obviamente no final da frase.

— Eu fiz alguma coisa para te chatear?—

Ela franze a testa e olha para baixo para seus pés, então para mim. — Não.—

— Então o que está errado, baby?—

Ela balança a cabeça, mas antes que ela poça negar que alguma coisa está acontecendo, eu aperto seus ombros em minhas mãos e beijo sua testa. — Alguma coisa está errada e eu preciso saber o que é.—

Ela dá um passo para trás para fora do meu alcance. — Eu já lhe disse cem vezes, nada está errado.—

— Você está mentindo.—

Ela balança a cabeça teimosamente. — Pare com isso. Eu te disse. Nada. Está. Errado. Agora me deixe sair. Eu não preciso disso de você Rhys. Se você não gosta de minha resposta o problema é seu.—

Ela pisa no banheiro e bate à porta e eu decido dar-lhe espaço por agora antes que eu diga algo que vou me arrepender.

Como, pare de fodidamente mentir para mim e apenas me diga que porra está presa na sua bunda.

Isso não vai ajudar em nada.

Então eu volto para o meu quarto no andar de cima e tomo um banho, respondo alguns e-mails e passo um pouco de tempo e, quando eu tenho certeza de que Gabby e Sam se foram, eu sigo para o térreo.

Eva, a nova funcionária, está na cozinha preparando café da manhã para os convidados. Eva tem seus cinquenta anos, e ficou viúva recentemente e rica. Mas ela também é solitária e esse trabalho foi uma válvula de escape.

Ela sorri quando eu entro na cozinha.

— Posso te ajudar, senhor Rhys?—

— Não obrigado, Senhorita Eva— , eu respondo com um sorriso. Ela levanta a espátula e aponta para mim, com um sorriso em seu rosto bonito.

— Você está muito magro. Você precisa comer.—

— Eu vou manter isso em mente.— Eu aceno e saio para os fundos, em direção à estrada. Preciso trabalhar fora um pouco dessa frustração. Eu ligo os meus fones de ouvido e me alongo, em seguida, trabalho o meu caminho para uma corrida.

Algo está muito errado com Gabby. Quando eu a puxei em meus braços na noite passada, eu poderia dizer que ela havia chorado. Por que ela simplesmente não fala comigo? Eu não posso corrigi-lo se eu não sei o que está errado.

Eu corro trinta minutos, depois dou a volta e retorno para a pousada.

Eu não tenho nenhuma ideia de onde ela e Sam, foram esta manhã. Não que ela precise me comunicar, mas ela geralmente deixa-me saber se ela não vai estar por perto. É apenas uma questão de consideração um com o outro.

E porra, eu sinto falta dela.

Eu corro ao redor da pousada para o celeiro e passo mais uma hora trabalhando em trechos e treinamento de peso. A música ainda está pulsando em meus ouvidos quando ela para de repente, e meu telefone começa a tocar.

— Olá.—

— Onde diabos você está?— Eu franzo a testa e olho para baixo e vejo o nome de Melanie no meu telefone.

— O que você está falando? Estou em Nova Orleans.—

— Você deveria estar em Chicago hoje, para filmar o comercial do Hospital Infantil.—

Ela soa muito estridente e muito irritada. — Eu não acredito que você esqueceu, Rhys!—

Foda-se.

— Sinto muito. Eu posso estar lá hoje. Frete um avião e eu vou estar no meu caminho para o aeroporto em menos de 30 minutos.—

— Faça em quinze,— ela rosna e termina a chamada.

— Droga,— murmuro e corro para a casa. Eu não tenho tempo para um chuveiro, mas tomo um rápido de qualquer maneira, jogo algumas roupas e depois simplesmente recolho minhas coisas e jogo todas elas na minha mochila.

Eu não tenho nenhuma ideia do que vou precisar, então eu apenas pego tudo. Eu não tenho muito com o que lidar, de qualquer maneira.

O telefone de Gabby toca, toca até que vai para o correio de voz. Onde diabos ela está? Eu não quero ir embora sem explicar-lhe o que está acontecendo.

Eu corro passado por Eva e vou para o meu carro, arranco para fora da garagem, vou para o aeroporto.

Tento chamar Gabby novamente, mas não adianta. Então, eu envio um texto.

Estou indo para Chicago. Eu tive que sair.

Vou ligar para ela quando eu chegar lá e explicar tudo para ela. Eu já sinto falta dela. Eu estive sentido sua falta por dias por dias. Eu gostaria de ter tido a chance de beijá-la e segurá-la em meus braços antes de eu sair.

Gostaria que ela falasse comigo, porra.

Capítulo Dezoito

~ Gabby ~

— Mãe, eu estou com fome.— Sam está arrastando os pés quando ele me segue fora do shopping em direção ao nosso carro. Estivemos fazendo compras de roupas escolares e lençóis novos para a pousada toda a manhã e eu admito, eu estou com fome também, o que é um alívio porque a comida não caiu bem no meu estômago por dias.

— Eu sei amigo. Vamos almoçar.—

— Mas não é nem onze horas. É muito cedo para o almoço.—

— Ok, vamos pegar um segundo café da manhã— , eu respondo com uma risada e puxo meu telefone fora do meu bolso para checá-lo. Eu perdi três chamadas de Rhys e um texto há uma hora e meia atrás.

Estou indo Chicago. Eu tive que sair.

Eu o li três vezes, esperando que as palavras fossem mudar, mas cada vez, elas continuavam as mesmas.

Ele se foi.

Ele se foi.

E por que eu estou surpresa? Eu sabia que esse dia chegaria. Ele nunca foi permanente, mas eu pensei que ele teria pelo menos dito adeus pessoalmente.

Eu tento chamá-lo de volta, mas ele vai diretamente para o correio de voz. Sério? Como ele poderia ter pego um vôo em menos de duas horas?

Eu acho que ele estava com pressa para sair.

— Mãe, está ficando quente aqui— , lamenta Sam do banco de trás. Eu encontro seus olhos no espelho retrovisor e quero mais do que tudo desmoronar.

Como vou explicar isso para ele? Ele ama Rhys tanto quanto eu faço.

— Desculpe, amigo— , eu respondo e ligo o carro, ligo o ar condicionado e mastigo meu lábio enquanto eu tento descobrir o que fazer.

O que eu faço?

Eu não posso desmoronar na frente de Sam e eu não estou pronta para dizer-lhe que Rhys se foi. Eu apenas não sei como eu vou fazer isso.

Eu preciso da minha mãe.

A viajem de dez minutos para a casa dela parece não ter fim.

— Por que estamos indo para Nana?— Sam pergunta.

— Porque sim— , eu respondo e paro na sua garagem. Sam me segue até a porta da frente da casa enorme e quando Mama abre a porta, ela sorri e abraça a nós dois.

— Esta é uma agradável surpresa. Vamos entrar.—

— Eu preciso de um favor— , eu respondo imediatamente e os olhos astutos de Mama estreitam quando ela dá um tapinha na cabeça de Sam.

— Sam, por que você não vai se servir de algum chá doce?—

— Sim, senhora. Você tem alguma comida? Estou morrendo de fome!—

— Você pode servir-se de um cookie e eu vou fazer-lhe algo em um minuto.—

— Obrigado, Nana— , diz ele com um sorriso e se dirige para a cozinha.

— O que há de errado?— , Pergunta ela imediatamente quando Sam está fora do alcance da voz.

Eu balanço minha cabeça, ainda não estando pronta para desmoronar. — Eu tenho um monte em minha mente. Você se importaria mantê-lo durante a noite? Eu sei que é em cima da hora e eu sinto muito.—

— Ele pode ficar o tempo que você precisar, mas você não respondeu minha pergunta.—

— Eu acho que eu poderia ter o coração partido— , eu sussurro e encontrar-me imediatamente apanhada em seus braços.

— Ele é um tolo— , ela diz simplesmente, em seguida, se afasta e dá um tapinha na minha bochecha. — E você merece mais do que isso.—

— Você nem sabe o que aconteceu.—

— Eu não preciso, sou sua mãe. Vá em frente. Eu vou cuidar Sam.—

— Obrigada, mamãe.—

Uma vez em meu carro, eu dirijo imediatamente para o bairro e estaciono em frente da loja de Charly.

Ela é a única que sabe tudo. Eu preciso dela.

Eu empurro para dentro e encontro Charly arrumando um chapéu em um manequim. Não há clientes na loja. Ela olha para cima e sorri e depois fica séria quando ela vê meu rosto.

— O que está errado? Você está bem?—

E agora as lágrimas veem, fortes e rápidas, se abatendo como ondas no litoral e eu estou perdida debaixo delas. Eu não consigo respirar, não consigo pensar, eu só posso chorar e chorar. Charly me embrulha em seus braços murmurando no meu ouvido, mas eu não posso ouvir.

Tudo o que sei é que outro homem com quem eu me importava se foi. Mas, pior ainda, o único homem que eu amei acabou de sair da minha vida.

Sem dizer adeus. Sem sequer olhar para trás.

— Ele se foi— , eu sussurro quando o pior dos soluços diminuiram.

— O que?— Ela agarra meus ombros e me empurra para trás para que ela possa ver o meu rosto. — Você está brincando comigo?—

— Não, eu recebi esse texto esta manhã.— Eu mostro-lhe a mensagem e começo a chorar de novo.

— Ele enviou um texto?— , Ela pergunta.

Eu simplesmente balanço a cabeça e respiro fundo.

— Então, você disse a ele que está grávida e ele caiu fora daqui? O que diabos está errado com esse homem?—

Eu olho para baixo envergonhada e Charly balança a cabeça com firmeza.

— Não. Não, Gabby. Não me diga que você não disse a ele!—

— Eu não disse a ele.—

— Por que diabos não? Você já teve dias para dizer a ele!—

— Porque eu estava apenas começando a ter minha própria cabeça envolvida nisso— , eu respondo e vou para longe dela, tocando os sapatos bonitos que ela tem em exibição pela loja. — E depois ele saiu com os rapazes na noite passada. Fiquei surpresa que ele chegou em casa, sem qualquer contusões.—

— O que os meninos fizeram?— , Ela pergunta surpresa.

— Eu não sei. Eli disse que queria incluí-lo em uma noite dos caras com Beau, Declan e Ben.—

— Ben?— Seus olhos se arregalam e ela engole em seco. — E Rhys voltou vivo?—

— Eu sei. Eu fiquei um pouco surpresa.—

— Por que você não disse a ele quando ele voltou?—

— Eu fingi que estava dormindo.— Eu estremeço. Se eu soubesse que essa seria a última noite que eu teria com ele, eu não teria feito isso. Eu o teria abraçado e o teria deixado fazer amor comigo. Eu conversaria com ele a noite toda e eu teria saboreado cada cheiro, cada som e todos os momentos.

— Eu sei Charly. Eu sei que eu deveria ter dito a ele, mas isso não funcionou exatamente bem para mim da última vez que eu tive que dizer a um cara que eu estava grávida.—

— Rhys não é aquele pedaço de merda do Colby, Gabs.—

— Não— , eu concordo e suspiro. — Eu entendo que nem todos os homens são Colby, mas ele ainda me deixou. Ele nem sequer disse adeus a Sam. Como é que eu vou dizer a Sam que ele se foi e nós não éramos importantes o suficiente para ele dizer adeus pessoalmente?—

— Onde está Sam?—

— Com Mama.—

Ela acena e se apoia em seu balcão, demolindo um clipe de papel enquanto pensa.

— E Eva está cuidando da pousada?—

Eu concordo. — Eu trouxe Sam para a cidade para as roupas da escola e algumas coisas novas para a pousada. Eva está cuidando da pousada o dia todo.—

— Uau, você tirou um dia inteiro de folga que não é um domingo.—

— Eu precisava ir embora e pensar.—

— Você tem feito um monte de pensamento, Gabby. Era hora de falar.—

— Não importa. Ele se foi.—

— Você tem o número do seu telefone.—

— Pare, Charly. Eu não sei o que eu vou fazer.— Eu balanço minha cabeça e sinto as lágrimas querendo cair de novo. — Eu preciso não pensar sobre isso por um tempo. Preciso limpar a minha cabeça.—

— Ok.— Charly sorri e aponta para uma pilha de caixas de sapato. — Você pode organizar esses. E esperar pelos clientes quando eles entram.—

Seco o resto das lágrimas. — Você quer que eu trabalhe para você?—

— Sim.—

— Tanta coisa para um dia de folga.—

— Isso vai manter sua mente fora *daquele que não deve ser nomeado* e eu posso manter meu olho em você. Ambas sairemos ganhando—

— O que você vai me pagar?—

— Almoço.— Ela sorri quando uma cliente entra e começa a olhar através dos sapatos.

— Aí está seu primeiro cliente.—

— Eu realmente queria passar o dia chafurdando na auto-piedade.—

— Muito ruim— , diz Charly. — Eu não tenho tempo para isso. Vamos trabalhar e então nós vamos chafurdar.—

— Por que você está chafurdando?—

— Porque você está— , ela responde como se eu estivesse sendo teimosa. — As mulheres chafurdam em conjunto. Agora, vai cumprimentar seu cliente.—

E com isso, ela caminha através de uma cortina para a sala de estoque.

Viro-me e sorrio para ver uma loira entre os sapatos. — Bom Dia. Posso ajudar você a encontrar alguma coisa?—

— Bem, eu não tenho certeza— , ela responde e sorri de volta para mim. Ela é linda, com cabelos longos frouxamente enrolados e grandes olhos azuis. Ela está em um top, mostrando algumas das tatuagens incríveis que eu já vi em seu braço direito e ela tem um grande corpo.

— Que humor você está hoje?—

— Eu estou com vontade de chutar o traseiro de um homem— , ela responde e depois ri. — E sapatos sempre me fazem sentir melhor.—

— Eu conheço esse sentimento— , eu respondo com um aceno de cabeça. — Os homens são idiotas.—

— Amém— .

— Eu sou Gabby— .

— Callie— , ela responde e pega um par de sapatos de salto alto vermelhos sensuais. — Estes são quentes.—

— Super quentes— , eu concordo. — E projetado para fazerem os homens babarem.—

— Hmm, isso não seria uma coisa ruim.— Ela os vira em suas mãos. — Eu vou tentar um oito, por favor.—

— Com certeza.— Eu busco os sapatos e volto para Callie, morrendo de vontade de fazer-lhe um monte de perguntas.

— Você é daqui?—

— Sim, senhora— , diz ela e desliza os pés nos sapatos, em seguida, anda ao redor da loja habilmente. — Oh, estes são surpreendentes.—

— Eles fazem suas pernas aumentarem de comprimento— , eu respondo com inveja. — E esses peep toes mostram suas unhas.—

— Vou levá-los.—

— Perfeito.— Callie se junta a mim no registo. — Então, quem você está tentando matar com estes sapatos?—

Ela ri e me entrega seu cartão de débito. — Um homem que me deixa louca. Ou eu quero matar ele ou subir nele. Não parece existir um meio termo.—

— Bem, estes sapatos são foda.—

— E eu posso usá-los para trabalhar— , diz ela com um aceno de cabeça.

— O que você faz?—

— Eu tenho um clube apenas algumas quadras daqui. Eu já passei por esta loja dezenas de vezes e eu sou viciada em sapatos, então eu tinha que entrar.—

— Não está em nosso DNA ser viciadas em sapatos?— Eu rio e dou sua sacola de compra e dou a volta para entregar-lhe a sacola. — Obrigada por ter vindo.—

Callie sorri e acena enquanto ela sai da loja e agradeço mentalmente a Charly. Eu preciso disso... distração.

Eu não pensei nada sobre Rhys por cerca de dez minutos. A imagem mental de seus incríveis braços e abdome nenhuma vez entrou no meu cérebro. Ou a forma como ele sorria aquele sorriso que ele reservava só para mim. Ou a maneira como seus olhos derivam fechados todas as vezes que ele empurrou pela primeira vez dentro de mim, então sussurra *fodido inferno, Gabrielle*, porque isso se sentia tão malditamente bom.

Não, não pensei em nada disso.

Passos de bebê. Essa é a chave.

— Eu conversei com Mama— , Charly anuncia quando ela se junta a mim. — Ela vai continuar com Sam até o jantar de domingo.—

— Ela não tem que fazer isso— , eu insisto, mas Charly balança a cabeça com firmeza.

— Eles vão se divertir. E desta forma você pode descobrir algumas coisas e sair comigo por uns dias.—

— Você vai sair comigo?—

— Mais uma vez, não deixando que você afunde sozinha, docinho.— Ela pisca e coloca um chapéu na minha cabeça.

— Essa é uma boa cor para você.—

— Te amo sabia.—

— Eu te amo mais.—



— Eu tinha esquecido como é bom aqui fora— , Charly diz como ela balança do lado oposto a mim. Ela está em um vestido bonito, preguiçosamente balançando para frente e para trás. Eu estou no meu lugar habitual, folheando as reservas desta semana no meu iPad, graças aos policiais que o recuperaram para mim. Cindy foi multada e passou uma noite na cadeia por apropriação indébita.

E eu sou apenas mesquinha o suficiente para encontrar o pensamento de Cindy sentada em uma cela muito gratificante.

— Eu adoro a forma como as árvores deixam a casa tão fresca— , diz Charly com um suspiro.

— Eu também.—

— Você já ouviu falar de Rhys?—

— Não.— Eu não olho para cima. A picada de não ouvir dele em tudo ainda machuca, é como se, após ele sair, ele

imediatamente se esquecesse de mim. E eu sinto falta dele, droga. Eu fiquei tão acostumada a tê-lo aqui, rindo com ele, estar em seus braços, sentindo-o perto de mim enquanto dormimos.

E agora ele se foi. E isso dói pra caralho.

— Talvez você vá— , ela diz com otimismo.

— Eu duvido.—

— Por quê?—

— Porque ele é um idiota.—

— Oh, vamos lá, docinho. Não é como se ele soubesse que você estava grávida e saísse correndo. Ele não sabia.—

— Eu confiei nele, Charly. Eu confiei nele com meu filho, com meu coração. Eu deixei minha guarda baixa e eu não faço isso. Deixei-me sentir algo tão grande que me consumiu. Eu sabia que ele me deixaria eventualmente, então eu coloquei isso em mim. Ele não me fez amá-lo, mas eu fiz do mesmo jeito. Ele nunca disse que queria ficar, mas independentemente disso, ele não disse adeus. Ele não disse qualquer coisa e eu posso lidar com isso quando se trata de mim, mas não quando se trata de Sam. Sam o idolatra e Rhys o deixou como se Sam não importasse nada e isso é besteira. Assim, ele pode apodrecer no inferno, tanto quanto eu estou preocupada.—

— Gabby, você não sabe por que ele foi chamado para Chicago ou mesmo se ele pretende ficar lá.—

— Por que ele não iria ficar lá? É lá que estão sua equipe, os seus médicos, tudo.—

— Mas até que você fale com ele, você não sabe. E se tiver havido uma emergência com um dos outros jogadores ou os treinadores? Talvez alguém morreu ou se machucou? Talvez ele não tenha tido uma escolha.—

— Ele não ligou nenhuma vez. Tudo o que ele tinha a fazer era pegar o telefone e explicar. Ele não fez. E ele levou todas as coisas dele.—

— Seu telefone esteve desligado durante a maior parte de dois dias Gabby. Você só o ligou para verificar as mensagens, o que é muito diferente de você. Como você sabe que ele não tentou ligar?—

— Ele não deixou uma mensagem.—

— Talvez...—

— Olha, eu aprecio que você esteja brincando de advogado do diabo, mas eu não quero tentar adivinhar o que ele está pensando. Eu não sou uma leitora de mente, Charly. Se ele não vai se comunicar comigo, bem, as coisas não vão se resolver de qualquer maneira.—

— Tudo o que eu estou sugerindo é que você deve manter uma mente aberta.—

— Anotado.— Mantendo meus olhos fixos no iPad, eu ouço um carro chegando até a garagem.

— Você está esperando alguém?— Charly pergunta.

— Não. É domingo. Os convidados foram todos embora. Alguém provavelmente está perdido. Isso acontece o tempo todo.—

O carro para e um homem desce, e todo o meu mundo fica parado.

— Oh merda,— Charly murmura ao meu lado e fica imediatamente em seus pés, puxando seu telefone fora de seu sutiã. — Beau, precisamos de você na varanda da frente agora.—

— Ei, Gabby— , Colby diz enquanto chega mais perto. Já faz quase exatamente oito anos desde eu vi Colby e pouca coisa mudou sobre ele, mas quando eu olho para o homem que uma vez eu acreditava que amava, eu não posso, pela minha vida, ver o que eu achava atraente nele antes.

— Você precisa dar o fora daqui— , diz Charly, sua voz dura e cheia de significado. Mas Colby nem sequer olha para ela. Ele só me observa e continua a falar comigo.

— Você está fantástica. Você não mudou em tudo. Seu corpo ainda está perfeito, mesmo depois de ter um filho.—

— Você é um pedaço de merda,— Charly rosna e de repente, Beau está com a gente, vindo pela porta da frente.

— Chame a polícia— , ele instrui Charly, que anda para o lado e faz o que Beau diz.

Sem tirar os olhos de Colby, Beau se transforma. Seu rosto está branco, mas todo o seu corpo está apertado com raiva. — Que porra você está fazendo aqui?—

— É bom ver você também, Beau,— Colby responde, mas ele ainda está me observando. Ele está tentando me intimidar e há oito anos, isso provavelmente teria funcionado.

Hoje, ele está apenas me irritando.

— Não há necessidade de chamar a polícia— , Colby continua. — Eu não estou fazendo nada de errado.—

— Isto é propriedade privada— , eu respondo, falando pela primeira vez. Graças a Deus a minha voz soa forte e inabalável, porque eu tenho certeza que meu estômago está na minha garganta. Minhas mãos estão tremendo então eu cerro os punhos. — Minha propriedade e eu quero que você saia dela.—

— Sim, eu ouvi que você fez deste antigo lugar em uma pousada.— Ele olha em volta e acena com a cabeça, como se ele achasse que precisa me dar a sua aprovação. — É realmente legal.—

— Corte a merda— Beau rosna. — Que porra é essa que você quer?—

— Eu quero ver o meu filho.— Colby sorri inocentemente.

— Você assinou a renúncia de seus direitos,— Beau responde. — Você não tem o direito legal de estar aqui.—

— Sim.— Colby balança a cabeça, pensativo. — Eu assinei esse contrato, mas eu era muito jovem e não entendia o que eu estava fazendo. Especialmente com você e o agressor do seu pai sobre mim. Acho que me senti ameaçado. Coagido.— Ele sorri novamente, toda a inocência foi substituída com nada além de ameaça.

— Besteira,— Beau cospe entre os dentes cerrados. — Seu próprio advogado estava com você, seu pedaço de merda.—

— Bem, eu vi um novo advogado.— Colby começa e meu sangue corre frio. — E ele parece achar que tenho um caso aqui. Que eu poderia ser capaz de recorrer e ter esse contrato jogado fora.—

— Você está fora da porra da sua mente,— Charly chora. — Você não foi coagido a nada. Na verdade, foi provavelmente Gabby que foi coagida a fazer sexo com você.—

— Oh não, ela estava mais do que disposta.— Ele pisca para mim, fazendo meu estômago revirar.

Eu vou vomitar.

— Eu vou chutar o seu traseiro— , Beau diz calmamente. — Mais uma vez— .

— Eu deveria ter prestado queixa na primeira vez,— Colby responde. — Você quebrou meu nariz.—

— Você merecia pior— , diz Charly. — Eu gostaria de chutar suas bolas dentro de suas narinas.—

— Uau, a violência deve correr na família.— Colby sorri. — Eu não quero que meu filho seja criado em uma situação tão volátil. Isso não pode ser bom para ele.—

— Oh, eu vou lhe mostrar volátil, seu pedaço de merda viscoso.—

Eu posso ouvir outro carro se aproximar, mas tudo que eu posso ver é Colby e seus olhos frios nos meus.

Ele vai tentar tirar meu filho de mim.

Vai ser um dia frio no inferno antes que isso aconteça. Minha família tem dinheiro suficiente para destruí-lo e Beau e Eli iria fazê-lo sem pestanejar.

Uma porta de carro bate fechada, e Charly sussurra ao meu lado, — Oh, merda.—

O que é agora?

Viro-me para a minha esquerda e meu olhar colide com brilhantes olhos verdes.

Merda.

Capítulo Dezenove

~ Rhys ~

Eu não posso alcançá-la. Agora o telefone de Gabby está desligado, me mandando direto para o correio de voz.

Isso me irrita, foda.

Chicago foi uma enxurrada de atividades desde que cheguei à cidade, e eu acabei de chegar ao meu hotel. Eu não sabia o número do telefone de outra pessoa, então eu chamei Kate.

— O que há, botão de ouro?— , Ela pergunta quando atende o telefone.

— Eu estou em Chicago— , eu respondo secamente.

— O quê?— Eu ouço sua cadeira ranger quando ela se senta em linha reta. — Por que você está em Chicago?—

— Eu esqueci uma coisa de caridade que eu tinha planejado fazer e não podia voltar atrás, então eu tive que correr fora da cidade e Gabby não estava em casa quando eu saí para que eu pudesse explicar.—

— Uh oh— , murmura Kate.

— Quero dizer, eu mantei um texto para ela, mas agora eu não consigo falar com ela.—

— O que você disse no seu texto?—

— Que eu estava indo para Chicago e eu tive que sair.—

Ela está em silêncio por um longo momento e então ela soa exasperada quando ela diz, — É isso?—

— Eu tenho tentado ligar para ela, Kate.—

— Idiota— , ela murmura, fazendo meu queixo apertar. — O que você quer que eu faça? Você quer que eu vá encontrá-la e dizer-lhe o que está acontecendo?—

— Não, isso deve vir de mim.—

— Eu concordo.—

— Eu vou ter que rastejar, não vou?—

— Oh sim. Tem certeza de que não quer que eu vá deixá-la saber o que está acontecendo?—

— Tenho certeza. Eu só quero fodidamente falar com ela e eu estava frustrado, então eu precisava desabafar. Eu vou estar de volta no domingo e eu vou rastejar.—

— Flores. Flores funcionam. E coisas que brilham.—

Coisas que brilham.

— Essa é uma excelente ideia.—

— As flores são sempre uma excelente ideia.—

— Não, as coisas que brilham.—

Há outra pausa e então de repente meu telefone está zumbindo. Kate mudou para modo Face Time.

— Ei.—

— Você está falando de um colar, brincos ou algo assim?— , Pergunta ela com os olhos verdes estreitos.

— Ou algo assim.—

— Defina *algo assim*.—

— Eu a amo— , eu começo e esfrego a mão sobre a parte de trás do meu pescoço. — Ela é minha, Kate. Para Sempre. Não há mais ninguém lá fora para mim.—

— Você vai comprar um anel?— , Ela grita.

— Isso mesmo.—

— Rhys, eu adoro Gabby e eu te amo mais do que quase todo mundo, mas foi apenas um par de meses.— Ela está franzindo a testa do jeito que ela faz quando está particularmente preocupada que eu vou fazer alguma coisa para estragar, mas eu sei que no fundo do meu coração que isto é o certo.

— Eu sabia disso na hora que eu a vi,— eu admito suavemente. — Era como se eu fosse atingido com uma

britadeira. Ela é tudo que eu sempre quis Kate. Ela é tudo que eu sempre precisei. O pensamento de estar sem ela me deixa fodidamente em pânico— .

— Uau.— Lágrimas enchem seus olhos bonitos e ela me dá um sorriso pateta. — Eu estou tão feliz por você.—

Eu olho para o tempo e cálculo o par de horas que eu tenho antes que eu tenha que estar no cenário para gravação.

— Eu tenho de ir às compras.— Eu sorrio para a mulher que sempre foi mais uma irmã para mim do que qualquer outra coisa. — Amo você, criança.—

— Eu quero fotos, Rhys O'Shaughnessy. Você vai precisar da minha aprovação.—

— Bom ponto. Ok, eu vou enviar fotos a partir da loja de joias.—

— Tiffany— , ela insiste, apontando para mim. — Se ele não vem em uma caixa azul com um laço branco, nós não queremos isso.—

— Sim, senhora.—

— Oh meu Deus, você está comprando um anel!— Ela faz um pouco de dança feliz em sua cadeira.

— Este é o nosso segredo, Mary Katherine.—

— Chame-me Mary Katherine novamente e eu vou cortar os seus pneus.—

— Prometa-me que não vai contar. Nem mesmo a Eli.—

Ela suspira, soprando os lábios em uma framboesa, mas finalmente assente. — Ok, eu não vou dizer a Eli, ou qualquer outra pessoa. Mas faça isso rápido.—

— Eu vou vê-la no domingo.—

Eu termino a chamada e saio correndo do hotel, pego um táxi para Tiffany e passo as próximas várias horas procurando pelo anel perfeito para minha menina. Eu envio várias fotos para Kate, mas cada vez ela responde com um simples não.

E eu concordo, nenhum deles está certo. Finalmente, a vendedora, que tem sido extremamente paciente e bondosa, diz: — Espere, eu apenas vi algo chegar nesta manhã que poderia ser perfeito.— Ela me deixa por alguns minutos e, em seguida, retorna com o anel perfeito.

Perfeito.

— É inspirado vintage,— a vendedora começa. — Isso significa que ele tem uma sensação de mais velho, quase como uma relíquia de família. Como você pode ver, é ornamentado nas laterais com diamantes, e a pedra em cima é um corte estilo princesa. São três quilates no total.—

É tão Gabby. Ela tem um amor pela tradição, por estilos mais antigos. Eu posso ver isso em sua mão.

— Eu vou levar.—

— Eu nem sequer lhe disse o quanto custa— , ela diz com uma risada.

— Não importa. É dela.—



É o segundo dia de filmagens. Eu tive almoços e jantares e outros encontros, abarrotados entre as filmagens de cenas curtas para o comercial para o hospital infantil. E entre tudo isso, eu tenho tido tempo para realmente sentar-se com as crianças.

Eles são a melhor parte.

E eles me fazem sentir falta de Sam, e ser tão malditamente agradecido que está saudável e inteiro. Ter uma criança muito doente deve ser seu próprio tipo especial de inferno. Eu não gostei quando Sam teve a gripe. Eu não posso imaginar ter uma criança com câncer.

Eu posso sentir meu telefone zumbindo no meu bolso, mas não tenho tempo para atendê-lo quando, mais uma vez, eu sou cercado por fãs e pais dos pacientes, querendo dizer Olá e obter as suas bolas de beisebol autografadas.

Quando a multidão espalha, uma mulher pequena, na idade de Gabby se aproxima de mim com um tímido sorriso.

— Sinto muito incomodá-lo. Meu nome é Fiona. Meu filho é um grande fã seu e eu estava perguntando se você estaria disposto a dizer oi para ele?—

— Claro— , eu respondo com um sorriso. — Onde ele está?—

Eu olho em volta, mas eu não vejo nenhum menino nas proximidades.

— Ele está no quarto 432. Ele não está bem o suficiente para vir aqui.— Ela morde o lábio, olhando esperançosa.

— Não tem problema.— Eu chamo a atenção de Melanie.

— Eu estarei de volta. Eu tenho que ir ver um fã.—

— Nós terminamos aqui— , Melanie responde com um sorriso. — Não se preocupe.—

Concordo com a cabeça e sigo Fiona para o quarto do seu filho. Ele está deitado na cama, ligado a intravenosa e outras máquinas que eu não sou inteligente o suficiente para saber qual a função.

Ele está completamente careca. Nenhum pelo e sobrancelhas. Mas ele está sorrindo amplamente e seu escuro olhos castanhos, circundado por olheiras, estão muito felizes.

— Você o convenceu!— , Ele exclama.

— Eu não sou difícil de convencer— , eu respondo e aperto sua mão. — Ouvi dizer que você é o nosso maior fã.—

— Eu sou seu maior fã— , diz ele e tenta se sentar. — Mãe, você pode levantar-me?—

— Claro, amigo.— Ela aperta um botão e sua cama inclina. — Mas você sabe que não pode ficar desta forma por muito tempo.—

— Só por um pouco de tempo— , diz ele. — Você vai voltar na próxima temporada?—

— Absolutamente. Eu não perderia isso.—

— Graças A Deus! Eles são uma merda sem você!—

— Andrew!— Fiona estreita os olhos sobre seu filho. — Seja legal.—

— Está tudo bem.— Eu rio e encolho os ombros. — Eu não sei o que te dizer, garoto. Mas eu vou estar de volta na primavera.—

— Bom.—

— Quantos anos você tem?—

— Sete— , ele responde. — Eu tenho osteossarcoma em minhas pernas.—

Mesma idade de Sam.

— Significa que eu tenho câncer nos ossos.—

O fato de que uma criança de sete anos de idade, até mesmo saber o significado da palavra osteossarcoma faz mal ao meu estômago. Sento-me com Andrew por um longo

tempo, falando sobre beisebol e shows de TV, e quando seus olhos estão tão pesados, que ele dificilmente consegue mantê-los abertos, eu digo adeus, em seguida, caminho para fora da sala com Fiona.

— Obrigado por isso— , ela sussurra. — Ele vai falar sobre isso para o resto de sua vida.—

— Espero que isso seja um tempo muito longo.—

Ela balança a cabeça, mas parece triste quando ela dá de ombros. — Eles estão fazendo tudo o que podem fazer. Agora nós esperamos e temos esperança de que funcione.—

— Você vai manter-me informado?— Eu pergunto, sem sequer pensar. — Eu vou te dar o meu endereço de e-mail. Eu gostaria de saber que ele está bem.—

Ela inclina a cabeça para o lado e de repente ela está em meus braços, me abraçando apertado.

— Terei prazer em deixá-lo saber como ele indo.—

— Obrigado.—

Quando estou fora do hospital, eu puxo o meu telefone do meu bolso e descubro que eu perdi um chamada de um número de Louisiana que eu não reconheço. Quando eu verifico meu correio de voz, ouço a voz de Charly.

— Aqui é Charly. Me ligue de volta.—

Ela não parece particularmente feliz comigo.

Sento-me no carro alugado e disco o número dela.

— Já estava na hora.—

— Tem sido um dia agitado. O que posso fazer para você?—

— Você pode ir direto para o inferno— , ela responde sua voz cheia de gelo. — Você é um babaca, Rhys O'Shaughnessy.—

— Espere.—

— Não, espera você. Você saiu sem sequer dizer adeus a Gabby ou Sam. Aquilo foi um movimento ridículo, Rhys. Todos nós confiamos em você com eles. Acreditávamos que seria bom para eles. Meus irmãos o deixaram viver.—

— Agradável da parte deles— , murmuro, mas ela nem sequer me ouviu, ela simplesmente continua falando. Ela está em no modo irmã protetora e ela está em um rolo.

— Mas, ainda mais do que isso, Gabby confiou em você. Você sabe como é difícil para ela fazer isso? Porque ela não faz isso, e ela te deixou entrar. Ela e Sam, ambos se apaixonaram por você, e você apenas andou direto para fora de suas vidas, sem sequer olhar para trás. Eu fodidamente espero que você seja um pai melhor do que você é um amigo de foda, eu vou te dizer isso agora.—

— Espere. O Quê?—

Melhor pai?

— Porque ela não merece o que ela recebeu da última vez agora de novo.—

— Charly, pare de falar.—

— Você não me diga para parar de falar! Você não é o único que foi consolá-la desde que você saiu. Como você pôde fazer isso?—

— Eu não a deixei! Jesus, é o que ela pensa?—

— É claro que é o que ela pensa! O que quer dizer com 'eu não a deixei'?—

— Eu tive que vir para Chicago para uma coisa de caridade, Charly. Esqueci-me sobre isso e tive que deixar inesperadamente. Eu estou voltando amanhã.—

— Bem, graças a Deus. Você precisa trabalhar em suas habilidades de comunicação, Rhys.—

— O mesmo acontece com a sua irmã— , eu respondo. — E o que você quis dizer sobre a coisa pai?—

— Oh.— Há uma longa pausa, cheia dela resmungando sobre ser estúpida, só que eu acho que ela está falando sobre si mesma neste momento. — Olha, você precisa apenas voltar para cá assim que possível.—

— Charly...—

— Sério. Esta não é a minha história para contar, Rhys. Mas você precisa estar aqui.—

— Eu tenho uma coisa no café da manhã amanhã que eu não posso perder, mas eu vou estar em um vôo logo que acabar. Eu vou estar aí no início da tarde.—

— Bom.—

— Ela está bem, Charly?—

— Ela vai ficar— , ela responde sua voz muito mais calma agora. — E ela ficaria sem você também. Confie em mim sobre isso. Mas eu acho que ela é melhor com você.—

Eu sou muito melhor com ela também.



É um dia bonito em Louisiana. Eu dirigi por esta estrada uma centena de vezes agora, mas ainda sinto como se demorasse uma eternidade para chegar lá.

Preciso vê-la.

Quando eu finalmente puxo para a entrada de automóveis, eu vejo Gabby de pé na varanda, com Charly e Beau e um homem estranho que está apenas fora da varanda, com as mãos nos quadris, conversando com eles.

As mãos de Beau estão em punhos, o rosto apertado. Charly é simplesmente carrancuda.

E Gabby parece aterrorizada.

Que porra é essa?

Corro para fora do carro e em torno da casa para a varanda, meus olhos imediatamente sobre Gabby.

Ela ergue o rosto para encontrar o meu olhar e ela congela, arregalando os olhos. Ela olha chocada, quando me vê.

E não está exatamente feliz.

— O que está acontecendo?— , Pergunto quando eu subo as escadas e fico ao lado de Gabby.

— Esse é o doador de esperma— , disse Charly, empurrando o queixo em direção ao desconhecido.

— O que você está fazendo aqui?— Eu pergunto, carrancudo. Beau está quase tremendo de raiva.

— Quem é você?— Colby pergunta.

— Não é da sua maldita conta— , eu respondo com calma. — Mas eu posso ser o seu pior pesadelo se você não me disser o que diabos você quer.—

— Então, muitas ameaças por aqui— , ele responde com um sorriso. — O juiz vai adorar ouvir sobre isso quando eu for obter a custódia do meu filho.—

— O que ele está falando?— Eu olho para baixo em Gabby, em seguida, Beau e Charly.

— Ele está falando para fora de sua bunda,— Beau responde.

— Eu não sei por que todo mundo está tão surpreso que eu estou aqui— , diz Colby com um aceno de sua cabeça. — Eu tenho falado com Gabby por dois meses, dizendo que eu estava vindo ver o meu filho.—

Todos nós paramos e viramos para olhar pra Gabby, que parece pronta para arrancar a cabeça de Colby fora.

— Você me enviou uma mensagem uma vez— , diz ela, apontando o dedo para ele. — Você me chamou há três dias. Eu lhe disse para ficar longe, que você não era bem-vindo aqui. Por que, pelo amor de Moisés, eu esperaria que você aparecesse aqui? Você não é bem-vindo aqui!—

— Espere. Vocês tem se correspondido?— Beau pergunta incrédulo. — Você foi avisado para nunca mais contatá-la novamente. Está na porra do contrato!—

Colby encolhe os ombros como se isso fosse de pouca importância para ele. Eu não posso parar de olhar para Gabby, perguntando o que diabos está acontecendo aqui e por que ela nunca me disse nada.

Dois carros de polícia param na entrada e Gabby visivelmente relaxa quando quatro oficiais se aproximam.

— O que está acontecendo aqui?— , um dos oficiais pergunta.

— Este homem está invadindo a propriedade,— Beau responde. — Isto é propriedade privada e ele não é bem-vindo aqui.—

— Ele está agindo de uma maneira ameaçadora?—

— Ele não é bem-vindo aqui— , Beau repete.

— Parece que você precisa sair— , o oficial diz a Colby, que aponta para Gabby.

— Ela está mantendo meu filho de mim.—

— Isso é uma mentira— , diz Gabby, a histeria nas bordas de sua voz. — Ele não tem direito ao meu filho.—

— Ele é o pai?—

— Ele é o fodido doador de esperma— , diz Charly novamente.

— Você tem uma ordem judicial dizendo que você pode ver a criança?— , O oficial pede Colby, que sacode a cabeça.

— Não. Nós éramos apenas crianças quando ela ficou grávida e então seus irmãos e seu pai me fizeram assinar um contrato renunciando meus direitos.

Quero dizer, eles são ricos e realmente grandes, e fizeram com que eu soubesse que eles iriam fazer da minha vida um inferno se eu não o assinasse.—

— Isso é uma porra de uma mentira— , Gabby repete e Beau parece pronto para saltar está varanda e chutar o traseiro de Colby.

Eu vou alegremente me juntar a ele. Este é o perdedor que chutou Gabby? O que ela estava pensando? Ele é um idiota bajulador.

— Sem uma ordem judicial, você não tem negócios aqui. Você precisa sair.—

— Bem. Eu vou, mas eu vou te levar para o tribunal.— Ele aponta para Gabby, olhando para ela e eu rosno baixo na minha garganta. Eu quero puxar a porra de bolas para fora.

— Eu quero o meu filho.—

— Você nunca vai colocar a porra dos seus olhos nele,— Gabby responde com firmeza. Ela inclina a cabeça erguida, jogando punhais com os olhos. — Ele não é seu filho. Ele não é nada para você.—

Boa garota.

Colby é escoltado para fora do estabelecimento e os policiais esperam até que ele saia. Quando todo mundo se foi, Charly respira um suspiro de alívio enorme e Beau gira em Gabby, seu rosto furioso.

— Que. Porra. Gabby.—

— Isso não é minha culpa— , ela insiste, de igual para igual com seu irmão. Deus, ela parece magnífica. Eu tenho saudades dela pra caramba. Eu quero levá-la para dentro e protegê-la de tudo isso. Eu quero pegá-la e nunca deixar ir.

— Ele lhe enviou mensagem!— Beau grita. — Meses atrás!—

Enfio Gabby atrás de mim e confronto Beau.

— Não fale fodidamente com ela assim. Nunca.—

— É o meu trabalho protegê-la!— Seus olhos encontram Gabby e, tão irritado como ele está, ele também parece ferido.

— Eu disse a você para me dizer, se ele tentasse entrar em contato com você.—

— Eu sei— , diz ela.

— Bem, por que não?—

— Porque eu não sou um bebê!—

Capítulo Vinte

~ Gabby ~

Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Entre Colby aparecendo, Beau ficando chateado comigo e Rhys de volta, meus nervos são apertados.

E eu estou regiamente chateada.

— É isso?— Beau pede e balança a cabeça. — Você não me disse que esse idiota entrou em contato com você, porque você não é um bebê?—

— Pare de tentar consertar a minha vida!— Eu piso longe, em seguida, novamente. — Eu amo você. Eu sei que você acha que você tem sempre que salvar o dia onde eu estou preocupada, mas eu sou uma mulher adulta, Beau! Eu não sou uma adolescente que se meteu em apuros. Eu sou uma mãe. Eu sou uma mulher de negócios. Eu tenho a minha fodida merda junta.—

— Ninguém disse que você não tem— Beau responde quando eu passo por Rhys novamente. Ele está encostado na grade, assistindo ao show. Ele parece quase casual, mas seus olhos estão estreitados e cada músculo em seu corpo está tenso, como se estivesse pronto para saltar em minha defesa a qualquer segundo.

Outro homem que acha que eu preciso ser resgatada.

— Gabby— , diz Charly, sempre pacificadora. — Nós somos uma família. Lidamos com essas coisas em conjunto. É por isso que nós estamos chateados que você nunca nos disse que Colby tinha entrado em contato com você.—

— Não foi nada.— Eu empurro a cabeça para trás, exasperada. — Foi um e-mail e um telefonema. Eu ignorei o e-mail e quando ele ligou, eu disse a ele para ficar bem longe daqui. Houve ameaças.—

— Eu disse a você,— Beau começa, sua voz mais calma agora, mas ele está *chateado pra caralho*. — Eu disse para você me dizer se ele tentasse respirar em sua direção.—

— Beau...—

— Não. Pare de falar e me escute. Sim, você é forte e independente. Você é uma mãe fantástica, mas Gabby você pode ter essas coisas e ainda permitir que as pessoas que te amam possam te ajudar.—

Eu balanço minha cabeça e olho para os meus pés. Por que eles não entendem?

— Eu estou tão cansada de ser tratada como um bebê— , sussurro.

— Nós não estamos tratando-a como um bebê— , diz Beau e enfia as mãos nos bolsos, lembrando-me do papai e Eli.

— Gostaríamos de fazer o mesmo por Charly ou Eli. Inferno, quando o mundo de Savannah foi virado de cabeça para baixo há alguns meses, todos nós nos reunimos em torno dela. Nós não a tratamos como um bebê. Nós a amamos.—

Eu pisco para ele, chateada por sentir as lágrimas enchendo meus olhos. Ele tem razão.

— Você não entende que, com um telefonema, eu posso fazer Colby e toda a sua besteira desaparecer?— O rosto de Beau é uma pedra. E não um pouco assustador.

— Eu não acho que ele precisa ser morto— , eu respondo com uma risada e limpo as lágrimas das minhas bochechas.

— Nós temos os melhores advogados que o dinheiro pode comprar,— Beau responde sem pestanejar. — Isto não é nada mais que um aborrecimento. Não havia nenhuma necessidade para você se preocupar com isso todas estas semanas.—

— Eu não estava...—

— Nós conhecemos você— , diz Charly, sacudindo a cabeça. — Você estava preocupada. E não era necessário.—

— Nós falamos uns com os outros— , acrescenta Beau e finalmente me puxa em seus braços para um abraço apertado, me fazendo chorar de novo. Jesus, eu fico tão emotiva quando eu estou grávida.

Foda-se, eu estou grávida.

— Eu entendo— , eu sussurro. — Eu vou deixar você saber se ele alguma vez entrar em contato comigo novamente.—

— Obrigado.— Ele beija o topo da minha cabeça, suspira e finalmente me deixa ir. — Nós te amamos, Gabby e isso não tem nada a ver com você ser a mais nova e tudo a ver com o fato de que você é a nossa irmã e uma das melhores pessoas que conhecemos.—

— Quando você não é um pé no saco— , Charly acrescenta.

— Estou saindo. Eu vou dar uma olhada no Sam e Mama. Eu estou supondo que você não vai para o jantar.— Ela levanta a sobrancelha e olha na direção de Rhys, que ainda não disse nada.

Eu balanço minha cabeça rapidamente. — Obrigada.—

— Eu vou com Charly.— Beau não se move, ele simplesmente fica olhando entre mim e Rhys, e finalmente diz: — Eu preciso chutar a bunda dele antes de eu ir?—

— Não— , eu respondo e reviro os olhos. — Apenas vá.—

— Droga, eu realmente queria chutar o traseiro de alguém hoje. Eu deveria ter esmurrado Colby antes que os policiais aparecessem.—

— Adeus, homem testosterona— eu digo e o empurro para fora da minha varanda, em seguida, aceno enquanto ele e Charly saiam.

Rhys se move silenciosamente atrás de mim, mas eu posso senti-lo. Estou sempre ciente de exatamente onde ele está. Ele agarra meus ombros em suas mãos, em seguida, me vira.

— Nós precisamos conversar.—

— Eu já falei bastante agora.— Eu tento andar em torno dele, mas ele agarra meu braço e me gira de volta para encará-lo.

— Nós precisamos conversar— , ele repete. — Sobre várias coisas, vamos começar com Colby. Por que você não me disse que ele tinha entrado em contato com você?—

— Não você também.— Eu rolo meus olhos e tomo distância. — Porque quando começou, eu mal conhecia você.—

— Você me conhecia muito bem quando ele ligou no outro dia.—

— Eu tinha outras coisas em minha mente então.—

— Gabby...—

Ele olha... chateado. — Eu não sei por que isso o irrita, Rhys. Ele é só um idiota do meu passado.—

— Eu não estou com raiva, estou ferido. Confie em mim, há uma diferença.—

— Olha, eu não sei por que você está de volta, mas eu não vou fazer isso com você agora.— As lágrimas estão a ameaçando novamente e Deus, ele parece tão bom. Eu só quero pular em seus braços e tê-lo me segurando por cerca de uma semana.

Mas eu serei amaldiçoada se eu fizer isso.

— Sim, você vai.— Sua voz é macia agora quando ele pega meu rosto em suas mãos grandes e sorri para mim suavemente. — Porra, eu senti sua falta.—

— Então por que você não me ligou?—

Droga, eu odeio que eu pareço tão necessitada.

— Eu liguei para você uma e outra vez e foi direto para o correio de voz. Ou o seu telefone foi desligado ou você me bloqueou.—

Eu dou de ombros e puxo para fora de seu alcance, não estou pronta para ele me tocar ainda. — Você me deixou.—

— Você não recebeu meu texto original?—

— Oh sim, eu recebi e então, quando eu cheguei em casa todas as suas coisas tinham ido embora. Você saiu.— A raiva retorna, aumentando a minha confiança e me fazendo sentir melhor. — Você nem sequer disse Adeus. Você nem sequer disse adeus a Sam. O que eu supostamente deveria dizer a ele? Ele ama você!—

— Eu o amo também.—

Por que ele parece tão fodidamente calmo?

— Bem, você tem uma maneira de merda de mostrar isso— , eu respondo.

— E quanto a você, Gabby?—

— O que quanto a mim?—

— Como você se sente?—

Eu te amo tanto que eu não consigo ver direito.

— Eu estou fodidamente chateada com você.—

— Obviamente. Baby, por que você achou que eu não ia voltar?—

— Não me chame baby.— Eu olho para ele e a dor em seus olhos pelas minhas palavras me faz sentir como um pedaço de merda. — Suas coisas foram embora, Rhys. Você foi embora e os homens...— Eu dou de ombros.

— E os homens?—

— Os homens fazem isso.— Eu ergo minha cabeça e o olho bem nos olhos. — Os homens vão embora, não confio em que qualquer homem vai ficar por aqui por qualquer período de tempo significativo, Rhys. Porque eles não ficam.—

Seus olhos se estreitam.

— E você sabe o quê? Eu estou bem.—

— Não, você não está.—

— O Quê?—

— Eu chamo de besteira— diz ele, e caminha em minha direção. Lentamente. Ameaçadoramente e ainda assim tão malditamente sexy que eu mal posso suportar. Ele é alto, seu cabelo castanho claro é confuso de seus dedos e seus olhos verdes estão pegando fogo.

Eu dou um passo para trás, lentamente.

— Você pode chamar de besteira tudo que você quiser, mas não significa que seja mentira. Eu estava bem antes de você chegar aqui e eu vou ficar bem depois que você sair.—

— Eu não vou sair.—

Eu paro e pisco rapidamente. — O Quê?—

— Eu nunca deixei você, Gabrielle. Eu tinha uma coisa de caridade que eu esqueci completamente porque eu tenho sido tão ligado em você. Eu disse a você, que você empurrou fora todo o resto de foco para mim. Eu tive que sair correndo daqui e absolutamente frustrou o inferno fora de mim que eu não podia alcançá-la antes de eu sair. E então o seu telefone estava desligado, toda a porra do fim de semana.—

Oh. Então, os hormônios da gravidez me fizeram um pouco dramática.

Foda-se.

Ele continua avançando sobre mim e eu continuo a recuar até atingir a grade no extremo da varanda e eu não tenho outro lugar para ir.

Rhys descansa as mãos em cada lado de mim e inclina-se para baixo até que está nariz com nariz comigo. — Eu estou tão apaixonado por você, Gabrielle.—

— Você não estava indo embora?— , eu sussurro, ainda processando as palavras que acabaram de sair de sua boca.

— Isso é tudo que você tem a dizer?— , Ele pergunta baixinho, os olhos procurando o meu rosto. Ele não está me tocando ainda e eu só quero que ele me toque. — Eu não vou deixar você. Nunca.—

— Diga a outra parte novamente, por favor.— Minha voz é áspera, com lágrimas não derramadas.

— Eu estou apaixonado por você.—

Eu mordo meu lábio quando uma lágrima cai pela minha bochecha.

— Você não vai dizer nada?— , Ele sussurra e pega a lágrima com o polegar. Tudo o que eu posso fazer é balançar a cabeça. Ele me ama. — Bom, porque eu tenho mais a dizer.—

Ele pega a minha mão na sua e me leva ao meu balanço, faz um gesto para eu me sentar, então se senta do meu lado.

— Eu pensei um monte neste fim de semana. Inferno, eu estive pensando desde que cheguei aqui.—

Ele sorri com ternura e empurra seus dedos no meu cabelo para trás do meu pescoço, em seguida, começa a penteá-lo. Deus, eu perdi seu contato.

— Eu realmente espero que você queira ficar— , eu sussurro, tão baixinho que mal consigo ouvir eu mesma. Porque eu estou com tanto medo de dizer a ele o que eu quero?

— Eu acho que *ficar* é a mais bela palavra que existe— , ele responde e beija minha testa.

— Mas eu me sinto tão egoísta também— , eu admito.

Ele inclina a cabeça para o lado. — Por quê?—

— Porque você estaria mudando onde sua casa está só por minha causa. Você estaria mudando sua vida.—

— Gabby, minha casa é onde quer que você e Sam estejam.—

Eu pisco para ele, atordoada. Alguém já nos amou tão ferozmente? E como é que eu perdi isso ao longo das últimas semanas?

— E sobre o basebol?—

— O que sobre ele?—

— Você vai ter que ir embora uma boa parte do ano para jogar.—

Ele balança a cabeça, pensativo. — Sim, mas a maior parte da temporada é no verão, quando Sam está fora da escola. Nós somos afortunados o suficiente para podermos pagar para você ir comigo uma grande parte do tempo.—

Ele arrasta seu dedo na minha cabeça, em seguida, conecta o meu cabelo atrás da minha orelha. — Tudo que você tem a fazer é dizer-me o que você quer, e é seu.— ele continua.

— Eu quero...—

— O Quê?—

Eu balanço minha cabeça e olho para longe, mas ele puxa meu queixo para trás, então eu tenho que olhá-lo nos olhos. — O que você quer, baby?—

— Eu só quero você, não quero que você fique bravo quando eu disser a próxima coisa.—

Ele exala lentamente, ainda olhando-me nos olhos. — Eu não vou ficar bravo.—

Concordo com a cabeça e tomo uma respiração longa e profunda. Isso, no entanto, não foi bem na primeira vez. Estou com medo de esperar que vai ser melhor desta vez, então eu cerro os olhos fechados, com medo de olhá-lo nos olhos.

— Estou grávida.—

— Olhe para mim.—

Eu simplesmente mordo o lábio.

— Olhe para mim, Gabrielle.—

Eu cumpro e sinto a respiração deixar meu corpo. Seus olhos verdes são suaves e se eu não estou enganada, um pouco embaçados.

E sua voz é tão maldita calmante.

— Por que no mundo isso teria me deixado com raiva?—

— Essa conversa não ocorreu bem para mim no passado— , eu respondo. — Isso me assusta.—

Ele me puxa para seus braços fortes, me segurando perto e beija minha testa, então os meus lábios. — Ninguém quer este bebê mais do que eu— , diz ele. — Você é a melhor mãe que eu já vi.—

— Mas isso formará laços comigo para sempre— , eu respondo. — E eu não sei se você quer isso.—

— Bem, isso nos leva para a próxima coisa.— Ele limpa a garganta, então sorri amplamente, quase a forma como Sam faz quando ele está tonto. — Eu vou ser um pai.—

— Sim você vai.—

— Tão fodidamente incrível.— Ele limpa a garganta de novo. — Eu amo você, Gabby. Você é cada esperança, cada

sonho que eu já tive e eu nem sabia que existia até que eu conheci você. Não importa o que acontece em nossa vida, todos os dias com você é o melhor dia da minha vida.—

Lágrimas estão rolando agora incontroladas pelo meu rosto. Eu não posso tirar meus olhos dele.

— Você me faz acreditar que o amor não é difícil porque você ama a todos em sua vida sem esforço.— Ele pega meu queixo entre as mãos, os dedos se misturam com o meu cabelo e os polegares escovam as lágrimas do meu rosto.

— Quando você sorri daquele jeito doce que você dá só para mim, eu juro que eu posso ver os próximos cinquenta anos da minha vida.—

Eu sorrio e arrasto os dedos por sua bochecha. — Eu sempre acho que você sorri para mim de uma maneira muito especial.—

Meu coração explode no meu peito enquanto ele chega em seu bolso e tira uma caixa azul com um ligeiramente esmagado arco branco e coloca-o na palma da minha mão. Com dedos trêmulos, eu desembrulho a caixa e engasgo com o anel lindo piscando para mim.

— Rhys.—

— Eu preciso de você comigo, ao meu lado, como minha parceira e meu amor para o resto da minha vida, Gabrielle. Por favor, me diga que você vai ser minha esposa. Ter mais bebês comigo. Deixe-me dar-lhe a Sam meu sobrenome?—

Isso é real?

— Eu te amo tanto— , eu sussurro através das minhas lágrimas. — Eu estava com tanto medo que eu tivesse perdido você.—

— Nunca— .

— Eu ficaria honrada em me casar com você.—

— Oh não, querida. A honra é toda minha.— Ele levanta o anel da caixa e desliza em meu dedo. É um ajuste perfeito.

E de repente, estou em seus braços e ele está me levando para a casa.

— Onde estamos indo?—

— Eu não posso fazer o que eu quero fazer com você na varanda.—

— O que você quer fazer comigo?—

Seu sorriso é lento e impertinente quando ele me leva para o meu quarto, me coloca na cama, em seguida, me cobre com seu corpo. — Eu vou fazer amor com você.—

— Mmm,— Eu gemo. — Isso soa como um bom plano.—

Ele beija meus lábios docemente e arrasta o nariz para baixo do meu queixo para o meu pescoço enquanto suas mãos fazem o trabalho rápido de retirar o meu vestido de verão e calcinha.

Suas mãos estão em toda parte.

— Eu perdi isso— , eu sussurro antes de beijar seu ombro.

— Eu estava ficando louco em Chicago— , ele diz, enquanto mordisca seu caminho pelo meu torso, dando atenção especial aos meus mamilos no caminho. — Estes estão sensíveis— , ele murmura.

— Eles têm estado doloridos— eu concordo.

— Estou machucando você?—

— Não.— Eu empurro meus dedos em seus cabelos, amando quão suave é. — Eu acho que você nunca me machucaria.—

— Nunca intencionalmente— , ele concorda e desliza a mão pelo meu estômago e em minhas dobras já molhadas. — Deus, você está tão molhada.—

— Você está fazendo coisas sexys para mim— , eu respondo com uma risadinha, então suspiro enquanto ele empurra dois dedos dentro de mim. — Você é tão bom nisso.—

O polegar está causando estragos no meu clitóris, fazendo-me contorcer e gemer debaixo dele. Eu preciso dele dentro de mim!

— Rhys.

— Sim, baby, suspire meu nome assim de novo.—

Eu sorrio. — Rhys, eu preciso de você dentro de mim.— Eu estou puxando a camisa dele, tentando passar sobre a sua cabeça. — Você está muito vestido.—

Finalmente, ele se ergue e lança a camisa, e a calça jeans fora e eu pego sua impressionante ereção na minha mão, bombeando-a com firmeza, limpando o pré-semem da cabeça com o meu polegar.

— Você vai ser a minha morte.— ele sussurra.

— Que maneira de morrer— , eu respondo com um sorriso satisfeito e de repente ele empurra para dentro de mim, lentamente.

Tão fodidamente lento.

Eu tento inclinar meus quadris para cima para encontrá-lo, mas ele está me segurando, me fazendo sentir cada incrível polegada. E então ele mantém a tortura, com cursos longos, lentos, me enchendo e me esvaziando, observando-me com esses incríveis olhos verdes.

— Eu te amo— , eu sussurro, segurando seu rosto em minhas mãos. — Me desculpe, por não lhe dizer antes.—

Ele beija minha mão e repousa em cima de mim, descansando em seus cotovelos. Seus lábios estão contra os meus, meus braços e pernas estão envolvidos em torno dele.

Eu nunca me senti tão fisicamente e emocionalmente ligada a qualquer um na minha vida.

— Eu deveria ter dito a você também— , ele sussurra contra os meus lábios. — Não há palavras suficientes para explicar-lhe como você é incrível. Eu prometo a você, eu vou passar todos os dias certificando-me de que você esteja feliz.—

— Você me faz feliz— , eu respondo. — Você me faz sentir coisas que eu nem sequer posso nomear, é tão grande.—

— Esse é o meu pau, baby— , ele responde com um sorriso travesso.

— Você é tão homem.— Eu rio e aperto sobre ele com mais força. — Você sabe o que eu quero dizer.—

Ele empurra ainda mais fundo dentro de mim, fazendo-nos suspirar.

— Sexo e amor, tudo ao mesmo tempo é uma coisa poderosa— , ele sussurra. — Uma mulher muito inteligente que eu conheço disse isso uma vez. Eu não tinha ideia de quão poderoso era— .

Suas mãos estão no meu cabelo, assim como elas sempre estão. Espero que ele nunca pare de amar meu cabelo.

Com seus olhos nos meus, ele define o ritmo, aumentando o ritmo, empurrando mais difícil, até finalmente, não aguentarmos mais e cairmos aos pedaços, explodindo em milhões de pedaços, em seguida, trazendo de volta juntos novamente.

Ele cai em cima de mim, ofegante e suado.

— Eu estou com tanta fome— , ele rosna no meu ouvido.

— Eu vou fazer algo para você comer.—

— Oh, você acha que ainda pode andar?— Ele puxa para trás para olhar para mim com uma sobrancelha levantada.

— Então nós não terminamos.—

— Como é que vamos conseguir comida?— , Pergunto.

— Vamos nos preocupar com isso mais tarde. Por agora eu vou fazer amor com a mãe das minhas crianças.—

Minhas crianças. Eu pisco para ele com surpresa.

— Sim, Sam é meu, tanto quanto este bebê.— Sua mão cobre minha barriga. — Assim como tanto quanto você é minha.—

— Somos todos seus— , eu concordo. — E você é nosso. Sempre.—

Ele sorri para mim.

— Sempre— .

Capítulo Vinte e Um

~ Gabby ~

Dois meses mais tarde

— Obrigado por jantar com a gente, querida,— Susan Waterbury, a esposa do treinador de Rhys, diz quando ela me abraça com força. — E se você tiver alguma dúvida, por favor, não hesite em me ligar. Nós, esposas de jogadores de beisebol temos que ficar juntas.—

Muito obrigada— , eu respondo com um sorriso, apreciando Susan muito. — Foi tão bom encontrar você.—

— Boa noite— , diz Rhys com uma onda e com a mão ligada com a minha, me acompanhando no sentido oposto de Waterbury, indo em direção ao nosso quarto de hotel.

— Isso foi bom— , eu digo e inclino minha cabeça no ombro de Rhys. — Obrigada por me trazer para Chicago para conhecer sua equipe. Todo mundo tem sido muito bom para mim.—

Rhys beija minha cabeça e aperta minha mão. — Eu precisava que as duas partes, mais importantes, da minha vida finalmente conhecessem uma a outra. E a esposa do

treinador tem sido uma esposa de beisebol por mais de metade de sua vida.—

— Ela vai ser uma grande fonte de informação— , eu concordo. — Ela é doce.—

— Ela também vai ser uma grande fonte de fofoca— , diz Rhys com uma risada quando ele me leva para o elevador e aperta o botão para a cobertura. — Você está cansada?—

— Não, eu estou me sentindo bem.—

Após o fim do primeiro trimestre, minha energia pareceu voltar com força total. Os enjoos matinais acabaram. Eu me sinto ótima.

Ele me encosta no canto do elevador e os lábios despontam-se naquele sorriso sexy dele. — Eu estou contente de ouvir isso, porque eu tenho alguns planos para você hoje à noite.—

— Isso soa promissor.—

Ele balança a cabeça e me beija profundamente, apaixonadamente, até que os ouço os dings, e as portas se abrem para nosso andar.

Ele pega a minha mão e me conduz através da cobertura para o quarto principal. Seu corpo está tenso. Ele tem estado quieto e intenso durante todo o dia. Pela primeira vez em muito tempo, eu estou tendo dificuldade em lê-lo.

— Você está bem?— , Pergunto.

— Bem.—

Hmm.

Eu chuto meus sapatos e alcanço o zíper na parte de trás do meu vestido, mas Rhys me empurra longe dele e descompacta-o ele mesmo. Ele beija a minha espinha quando ele lentamente abre-o, em seguida, beija seu caminho de volta até que o vestido cai em torno de meus tornozelos e eu estou apenas em um sutiã preto e calcinha preta combinando.

— Você é linda— , ele sussurra em meu ouvido. — E minha.—

— Sim— eu concordo.

— Na cama, por favor.—

Eu olho para trás para ele, ainda incapaz de ler o seu humor, mas eu obedeço, rastejando no meio da enorme cama e deito de costas.

— De quatro.—

— Rhys, você está bem?—

Ele levanta uma sobrancelha. — Estou bem. Eu apenas tive muita coisa em minha mente hoje.—

Ok.

— O que você precisa?—

— Eu preciso que você se vire, por favor.—

Eu estou olhando para ele, seus olhos verdes profundos, seu rosto. Ele ainda está tenso, mas ele também está me observando com os olhos cheios de amor Eu só não consigo obter o suficiente.

Então, eu viro em minhas mãos e joelhos, já imaginando o que ele tem planejado.

— Você confia em mim?— , Ele pergunta. Eu posso ouvi-lo remover sua roupa e o mergulho da cama quando ele se junta a mim, ajoelhando-se ao meu lado.

— Claro.—

— Agarre-se na cabeceira da cama— , ele sussurra em meu ouvido, enviando arrepios por todo o meu corpo.

Oh, isso vai ser fodidamente divertido.

Eu sorrio e estico para fora, do jeito que eu fiz quando ainda estávamos aprendendo sobre ume o outro e aperto na cabeceira da cama. Suas mãos estão em toda parte, esfregando as minhas costas, meus quadris, coxas, em seguida, entre eles para que ele possa fazer cócegas nas minhas dobras com as pontas dos dedos.

— Eu tenho algo que eu preciso tirar do meu peito, baby.—

Sua mão está circulando sobre minha bunda. Gentilmente, preguiçosamente, em grandes círculos ao redor das bochechas, o meu centro e crack, em seguida, em torno do lado oposto.

Isso é malditamente incrível.

— O que é isso?—

SMACK.

Eu suspiro e olho de volta para ele, minha boca aberta e olhos arregalados. — Você acabou de me espancar!—

— Você soltou a cabeceira da cama.—

Seu rosto é sóbrio, mas seus olhos olham... com mágoa.

Eu me inclino para trás para baixo e seguro a cama e Rhys recomeça acariciando meu corpo, me deixando ligada, me fazendo suar.

— Você diz que confia em mim, mas você não confiou em mim antes, Gabby. Você assumiu imediatamente o pior sobre mim, acreditando que eu tinha deixado você para sempre.—

SMACK.

Eu mordo meu lábio, presa entre a picada do tapa e o puro prazer de suas mãos e boca em cima de mim. Estou encharcada. Meus quadris estão girando, implorando por mais.

— Você diz que confia em mim, mas você não me disse que Colby tinha te assediado, o tempo inteiro em que eu estava com você.—

SMACK.

Meu Deus.

Eu pensei que eu gostava de ser espancada antes e aquilo não era nada quando comparado a isso.

— Minhas ações falam por mim, Gabby. Eu não fiz nada, mas apoiá-la. Cuidando de você e Sam, e você me devastou por saltar para a conclusão mais horrível que havia.—

SMACK.

— Sinto muito— , eu sussurro, e mordo o lábio. Ele tem razão. Eu lhe disse que confiava nele, mas não o fiz. Não quando ele precisou.

Não quando ele mais precisava de mim.

— Será que vai acontecer de novo?— Sua voz é agora crua, cheia de o que soa como lágrimas não derramadas, mas eu não posso mover minhas mãos na cabeceira da cama o tempo suficiente para olhar para ele.

Eu preciso olhar para ele.

— Rhys...—

— Ainda não. Será que vai acontecer de novo, Gabby? E se houver um mal-entendido de novo? E se eu não puder me comunicar com você, na frequência que você gostaria quando eu estou na estrada? Você vai assumir automaticamente que eu não quero você? Ou que eu não te amo?—

SMACK.

— Não, nunca.—

Eu não posso suportá-lo agora. Eu movo minhas mãos e viro em torno, de modo que eu possa tomar seu rosto em minhas mãos e olhá-lo nos olhos.

— Você mudou.—

— Eu não me importo. Você pode me espancar novamente mais tarde. Rhys, eu sinto muito. Por que você esperou todas estas semanas para me dizer o quanto machucado você estava?—

— Eu não acho que isso já me bateu antes de estarmos aqui em Chicago e Susan estar te falando sobre o número de casamentos que não funcionam, por todas as razões ridículas que eles se separam. E Gabby, tirando conclusões precipitadas é um grande problema. Haverá momentos em que eu tenho que viajar sem você. Eu não poderia lidar com isso se eu achar que você não confia em mim. E com base no que aconteceu antes, você disse que confiava em mim, mas, obviamente, isso não é verdade.—

— Então você me espancou?—

Seu olhos piscam. — Sim.—

Ele me empurra de volta na cama e me cobre delicadamente, envolve minhas pernas em volta de sua cintura e desliza lentamente dentro de mim.

— Eu pensei que você iria querer foder-me duro, para combinar com a palmada.—

— Eu não quero te machucar— , ele responde e me beija suavemente.

— Você não me machucou. Mesmo os tapas não doeram.—

— Você está grávida— , ele lembra-me, como se fosse provável que eu esquecesse. — E você gosta de palmadas, por isso, realmente não foi muito de uma punição.—

— Eu te amo tanto— , eu sussurro contra seus lábios. — Eu confio em você com tudo o que tenho Rhys. Eu nunca, jamais vou duvidar de você.—

— Isso quase me matou, Gabrielle. Eu sou seu constante. Eu sou o que você pode depender e você é isso para mim. Você pode confiar, eu prometo.—

Eu sorrio e prendo meus braços em volta este homem incrível. — Eu amo você.—

Ele sorri e se move tão lentamente que eu tenho que morder o lábio. — Eu também te amo. Deixe-me te mostrar quanto.—



Dez meses depois

— Olha mamãe! É o papai!— Sam aponta para Rhys, que acaba de subir ao monte no Wrigley Field. A multidão

está selvagem, como sempre fica quando seu lançador entra no jogo.

Deus, meu marido está fodidamente sexy com esse uniforme e ele adora quando eu visto sua camisa e nada mais para a cama.

Na verdade, eu acho que vou fazer isso hoje à noite, mais tarde.

Ailish, nossa filha de dois meses de idade, se contorce no carrinho de bebê que eu amarrei em volta de mim e solta um gritinho, em seguida, estabelece-se novamente, dormindo pacificamente.

Esta menina tem o cabelo vermelho, assim como sua tia Kate e espero que continue assim.

— O que ela está fazendo?— Sam pergunta e espreita dentro em sua irmã.

— Ela está apenas ficando confortável.—

Ele sorri para mim. — Ela é bonita.—

— Você não achou isso no outro dia quando eu sugeri que você trocasse sua fralda suja,— Eu lembro com uma risada, então inclino e beijo sua cabeça. — Eu acho que você disse que ela era bruta.—

— Bem, eca— , diz ele, enfiando a língua para fora. — Para uma coisa tão pequena, ela fez uma grande bagunça.—

— Verdade.—

Muito verdadeiro. Este pacote pequeno de alegria correu em sua própria linha do tempo. Enquanto Sam foi super adiantado para nascer, Ailish veio duas semanas atrasada. Rhys quase não chegou a tempo de vê-la nascer porque ele tinha que estar em Philly para os jogos da semana, mas assim que eu liguei para ele, deixando-o saber que eu estava em trabalho de parto, ele pulou em um avião fretado, e andou no quarto do hospital apenas a tempo para segurar minha mão enquanto eu empurrei e o amaldiçoei por fazer isso para mim, e então ele segurou nós duas, a mim e Ailish, enquanto, todos os três choravam.

Ele é um pai incrível para ambas as nossas crianças. No mesmo dia em que nos casamos, Rhys adotou Sam e graças ao contrato de ferro-forjado que meu pai fez Colby assinar antes de Sam nascer, Colby não teve nenhum caso e está oficialmente fora do quadro, novamente.

Sam não poderia estar mais orgulhoso de chamar Rhys seu pai.

— Mamãe! Olhe!— Sam está saltando e apontando para nós na tela grande e eu estou de repente tímida.

— Senhoras e senhores— , o locutor grita, — estamos animado para lhes apresentar a nossa família! Esta é Gabby, Sam e Ailish O'Shaughnessy!—

Sam e eu acenamos para o conselho e quando eu olho para baixo em Rhys, ele me sopra um beijo, em seguida, aplaude.

Eu sou uma mulher de sorte. Na verdade não, a sorte não tem nada a ver com isso. Eu mereço essa vida. Eu mereço esse homem e essas crianças incríveis.

Eu mereço essa felicidade.

— Vamos jogar bola!—

Epílogo

~ Declan Boudreaux ~

Eu não sei por que eu ainda estou aqui. O meu set terminou meia hora atrás e eu dispensei um pedaço doce de bunda para ficar.

Eu nem estava interessado na morena pequena que deixou muito claro que ficaria feliz em compartilhar sua cama comigo esta noite.

Em vez disso, eu não posso tirar meus olhos da proprietária do clube Odyssey, como ela agita sobre o lugar, dando ordens para a equipe e barmen, organizando o lugar fechado para a noite.

— Você ainda está aqui— , Callie diz quando ela se aproxima do bar. Seu cabelo loiro platinado está em algum tipo de nó complicado, ainda confuso sobre em sua cabeça, mostrando seu esbelto pescoço e ombros. Seus lábios são vermelhos e seus olhos são azuis gelo, quando eles me olham de cima a baixo.

Então eu devolvo-lhe a mesma cortesia, tendo os olhos em seu top decotado branco e calças de couro preto, mostrando um piercing no umbigo e um bom punhado de

mamas, para não mencionar suas mais sexys, do que a foda, tatuagens.

Mas são aqueles sapatos vermelhos quentes que fazem meu pau fodidamente se contorcer. Jesus, como ela ficaria inclinada usando apenas esses sapatos e nada mais enquanto eu levo-a por trás, puxando-a pelo cabelo, apenas o suficiente para fazê-la suspirar.

— Ainda aqui,— eu confirmo.

— Por quê?— Ela ergue uma sobrancelha e salta atrás do bar, recolhendo copos sujos e colocando-os de forma eficiente na pia.

— Pensei em pegar uma bebida antes de eu ir para casa.—

— Ok.— Ela balança a cabeça e coloca dois vidros de tiro no bar, em seguida, preenche os dois com Patron.

Tomo os drink dos copos e jogo-os de volta. Ela nem sequer pestanejou.

— Piercing legal.— Eu aponto para o seu umbigo e assisto seus lábios vermelhos se contorcerem. — O que mais você tem perfurado?—

E eu posso te levar para casa, ter você nua e descobrir por mim mesmo?

— Você não gostaria de saber?— , Ela responde e ri antes de atirar de volta outro tiro.

— Eu gostaria, sim.—

Ela fica séria e me olha com aqueles olhos incrivelmente azuis. Eu amo o quão alta ela parece por trás deste bar. Ela é uma mulher bonita e naqueles espetaculares saltos foda-me, ela apenas está algumas polegadas abaixo de minha altura.

— Você só vai conseguir uma bebida de mim— , ela responde. — O que vai ser?—

— Você tem Chivas Regal Scotch?— Eu pergunto e seus olhos imediatamente ficam frios. Seus ombros tensos. Sua mandíbula aperta.

— Eu tenho. Você quer com gelo ou direto?—

— Direto.—

Ela derrama a bebida e desliza-a para mim, então se vira para ir embora.

— O que foi que eu disse?—

— Você não disse nada importante— , ela responde e vai embora sem olhar para trás, seus quadris balançando a cada passo, aqueles sapatos clicando sobre a madeira dura.

Eu normalmente gosto de minhas mulheres doces, cheias de curvas e dóceis. Suaves.

Não há nada suave, doce ou curvilínea sobre a mulher que anda para longe de mim. Ela é toda afiada nas extremidades.

Ela vai ser um trabalho e é provável que ela só poderia me matar.

Eu sorrio e saboreio a minha bebida. Vai ser um inferno de um passeio.

Fim

Não perca Declan e história de Callie, FÁCIL MELODY, liberado no outono de 2015!